

TEMPO

Instável com chuvas esparsas. Possíveis trovoadas no início do período. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos: Norte/Oeste rondando para o S u l, moderados. Máx.: 29,5 (Jacarepaguá). Mín.: 18,5 (Alto da Boa Vista). (Mapas no Caderno de Classificados).

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr\$ 5,00

Domingos . . . Cr\$ 6,00

Outros Estados:

Dias úteis . . . Cr\$ 10,00

Domingos . . . Cr\$ 11,00

ASSINATURAS — Domiciliar

(Rio e Niterói): Tel. 264-6807:

3 meses . . . Cr\$ 420,00

6 meses . . . Cr\$ 730,00

São Paulo — (CAPITAL)

3 meses . . . Cr\$ 670,00

6 meses . . . Cr\$ 1.200,00

Postal, via terrestre em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr\$ 460,00

6 meses . . . Cr\$ 800,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr\$ 550,00

6 meses . . . Cr\$ 990,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US\$ 207,00

6 meses . . . US\$ 414,00

1 ano . . . US\$ 829,00

América do Sul:

3 meses . . . US\$ 150,00

6 meses . . . US\$ 300,00

1 ano . . . US\$ 600,00

Demais países:

3 meses . . . US\$ 304,00

6 meses . . . US\$ 608,00

1 ano . . . US\$ 1.216,00

VIA MARÍTIMA: América, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US\$ 41,00

6 meses . . . US\$ 82,00

1 ano . . . US\$ 164,00

Demais países:

3 meses . . . US\$ 58,00

6 meses . . . US\$ 116,00

1 ano . . . US\$ 232,00

ACHADOS PERDIDOS

ACHA-SE EXTRAVIDA — Carreira social do Iate Clube do Rio de Janeiro em nome de Maria Dulce Figueiredo Marcondes Ferraz.

COMUNICO EXTRAVIO — Comprovante recolhimento depósito nº 243522 de 14/11/1977 em nome de Eustáquio Bernardes.

DECLARO p/ os devidos fins que a Fina Organizadora na Rua São Clemente, 147 c/ 64 extraviou os talonários de N. Fiscois de nº 51 a 200, no caminho da Fina.

DUPLICADO DUPLICAÇÕES SONORAS LTDA estabelecida à Rua Malhada, 337 declara ter extraviado seu livro de localização, devidamente revatado (Xerox).

DECLARO QUE FOI EXTRAVIDA: DA a 2a. via da Carteira de Identidade do CREA nº 1411-D da 13a. Região de Alberto Pereira Martins.

EXTRAVIARAM-SE os comprovantes de depósito 015345, 015347 e 015348 de Gerald D. Zlatkis, Becki Zlatkis e Susan Zlatkis.

M. FERNANDES E SOARES LTDA — Estabelecida à Rua Milton, 95. Fundos, foi extraviado seu livro de apuração do ICM nº 01, solicita a quem encontrar, comunicar pelo tel. 222-6506.

200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

AGENCIA MERCURIO — 256-3405 — 255-3607, tem sim- mas voz, arrum, babás, mot, fax, pass, motorista c/ doc, q/ f. em arquivados.

A SENHORA OU MOÇA — Coozin- hando e arrumando apto. de 2 senhoras. Pago 4.000,00. Fala dom-ingo. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

A MOÇA OU SENHORA — Pago 4.000,00 fax serviço rural v/ filhos. Fala domingo. Av. Copacabana, 1085 ap. 416.

AGENCIA MINEIRA — Dis põ e empregados domé- sticos c/ ref. tira- das in loco demais pra- zo de adapt. e contr. garantindo ficarem 6 meses. Tel. 236-1891 — 254-9526.

AG. MADEIRA — Precisa-se p/ p. na família. Paga-se bem. Exig. ref. Av. Atlântica, 2.º andar, 257-5146.

A. ASSOL — Of. p/ casos de tratamento governante, mota- rista, fono, fogão, cop. (fax/aa), b. v. d. 257-5146.

A COZINHEIRA MUITO BOA — Preciso pago 3.500 para casa. Dou INPS, folga todos domín- gos. Av. Copacabana, 534 ap. 402. D. Eva. 49 and.

A COZINHEIRA — Trivial fino, sã cozinhar p/ casal. Refs. e doc. Tel. 257-9124. Copacabana.

A COZINHEIRA — Trivial vari- ada. Ordenado Cr\$ 2.800,00. Referências e documentos. Tratar tel. 252-7342.

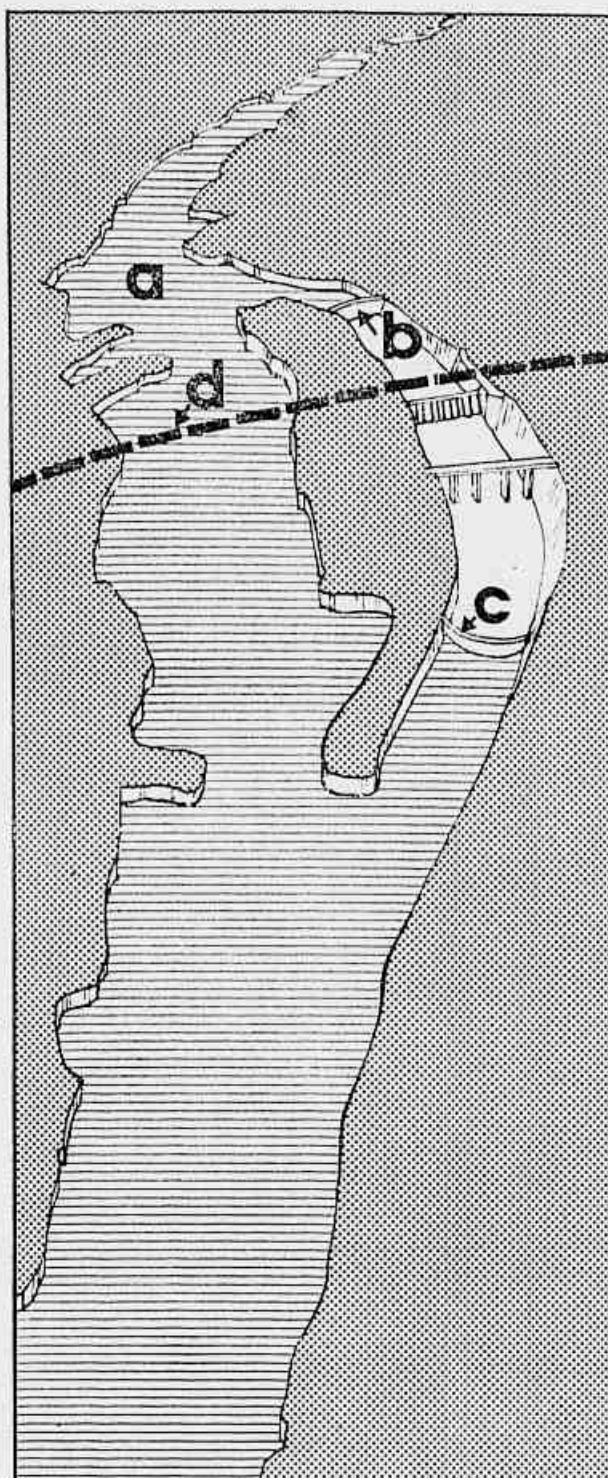
ARRUMADEIRA — Fam. fino tra- to, exig. referências. Ótimo sa- lário. R. Hilário de Gouveia, 126/702. Cop. 257-2209.

ARR. E COZINHEIRA Preciso to- mos 2 senhoras folga 1/2 sem. Sal. até 4 mil. Av. Copacabana 583 ap. 806.

AG. CENTRAL DOMESTICA — Ofcr. cozinheira, babá, arru- cop. efetivas e fax, diar. R. Bolívar, 54/705 — 236-3161.



Ministro Reis Veloso assegurou no Paraná que Governo vai responder a todas as denúncias de corrupção "desde que se apresentem fatos concretos"



O rio Paraná (a) com a explosão das barragens (b e c) muda de curso para permitir a barragem (d) definitiva

Forças rodesianas invadem Zâmbia e Moçambique

Aviões rodesianos invadiram a Zâmbia e bombardearam base de guerrilheiros nacionalistas da Rodésia, a 19 quilômetros de Lusaka, Capital zambiana, enquanto unidades do Exército rodesiano mantinham a ofensiva contra os guerrilheiros sediados em Moçambique. No ataque à Zâmbia houve entre 400 e 500 mortos.

O Governo de Lusaka informou que a área bombardeada é um campo de refugiados rodesianos dirigido pela ala da Frente Patriótica liderada por Joshua N'komo. O lançamento de uma ofensiva rodesiana em duas frentes simultâneas revela uma nova escalada do conflito iniciado há seis anos. (Página 14)

África do Sul não aceita mediação da ONU em eleição

O Primeiro-Ministro da África do Sul, Pieter Botha, manteve a decisão de promover eleições unilaterais na Namíbia — sem supervisão da ONU — depois de três dias de conversações com Chanceleres de cinco potências ocidentais — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Canadá e Alemanha Ocidental — que tentavam solucionar o impasse.

Os negociadores ocidentais reconheceram o fracasso da missão em tentar convencer Pretória a acatar o plano da ONU e Botha, por sua vez, manifestou-se favorável à continuação das conversações para que sejam feitas eleições, em 1979, com controle internacional. Mas Cyrus Vance admitiu que não existem garantias de que elas se realizarão. (Pág. 14)

Dow lamenta ser usada em luta política

Numa resposta às recentes denúncias de corrupção por parte do Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ), a Dow Química S.A. publica nos jornais de hoje nota em que "lamenta profundamente o fato de estar sendo usada como instrumento numa disputa política", e se diz pronta a responder a qualquer acusação "fundamentada com provas".

A empresa diz que seu único objetivo no país "é o de estabelecer uma posição legítima como membro responsável da comunidade industrial brasileira", e assegura que investiu 400 milhões de dólares em projetos de interesse nacional, com riscos próprios e sem usar os incentivos fiscais da Sudene. (Página 5)

Mulher já pode ser escrivã de Delegacia

Maria Christina Lemos, de 37 anos, auxiliar de estatística da Academia de Polícia, poderá agora assumir o cargo de escrivã de Delegacia — antes ocupado somente por homens — com a segurança concedida pelos desembargadores da 4a. Câmara Cível, que consideraram discriminatória a exigência de sexo.

Para fazer o concurso, no qual foi aprovada em 5.º lugar, entre 1 mil 233 candidatos, Maria Christina requereu liminar contra outros itens do regulamento, além do sexo: idade máxima de 30 anos e altura de 1,60m. Depois das provas, a liminar foi cassada pela Juíza Valéria Garcia da Silva Maron, da 2a. Vara da Fazenda Pública, que tem agora a sentença reformada. (Pág. 23)

Rio Paraná sai do curso para obra em Itaipu

Os Presidentes Geisel e Stroessner vão acionar, entre as 11h e 11h30m, as alavancas que dão o sinal para dinamitação das barragens provisórias, desviando, assim, o rio Paraná de seu curso normal, para permitir a construção da barragem principal da usina hidrelétrica de Itaipu, cujas obras já custaram, até agora, 1 bilhão de dólares (cerca de Cr\$ 20 bilhões).

Terceiro maior do mundo em volume d'água, o rio Paraná, de 400 metros de largura, entrará num canal com o dobro de sua profundidade, de 90 metros, deixando o leito original livre para as obras da usina, que, ao entrar em operação, produzirá 12 milhões 600 mil kW. As autoridades brasileiras, inclusive o Presidente Geisel e o seu sucessor, General Figueiredo, chegaram, ontem, a Foz do Iguaçu.

O Chanceler Azeredo da Silveira anunciou que o Brasil poderá tomar a iniciativa de propor a realização da reunião tripartite com a Argentina e o Paraguai, "assim que sentirmos que há condições de se chegar a um acordo sobre a compatibilização do aproveitamento hidrelétrico do rio Paraná".

Já o Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, assegurou que "não há nada de definido, ainda, sobre a ampliação do número de turbinas de Itaipu — que seria de 18 para 20, com mais duas de reserva — argumentando que "a discussão sobre o assunto, hoje, em nada contribuirá para a obra em si ou para os entendimentos entre os países interessados". (Página 21 e editorial na página 10)

Rischbieter acha custo do dinheiro alto

"O custo do dinheiro no Brasil está muito alto, mesmo levando-se em conta as altas taxas de inflação", afirmou ontem o presidente do Banco do Brasil, Karl Rischbieter. Concordou com o ex-Ministro do Planejamento, Hélio Beltrão, na opinião que "o aumento das taxas de juros não funciona no país como instrumento de reduzir a inflação". Rischbieter advertiu que "as distorções do open market podem gerar um clima de desconfiança, como a Bolsa em 71", manifestou-se a favor de uma revisão no sistema de subsídios e incentivos às exportações e disse que o BNH não tem meios, na atual estrutura de remuneração dos recursos do FGTS e das cadernetas de poupança, de fazer casa para o pobre. (Página 18)

Cafeicultor tem ajuda de quase Cr\$ 4 bilhões

O Governo decidiu aplicar mais Cr\$ 500 milhões no auxílio aos produtores de café que tiveram suas lavouras atingidas pelas geadas. Terão, ainda, prorrogados os compromissos já assumidos e que não possam ser pagos no vencimento, o que deveria envolver recursos da ordem de Cr\$ 3 bilhões.

A decisão foi tomada pelo Conselho Monetário Nacional, que aprovou o plano de amparo aos cafeicultores prejudicados pelas geadas, elaborado pelo IBC — Instituto Brasileiro do Café. Estão previstos financiamentos para que fazendeiros em melhores condições possam assumir os empreendimentos de outros, dando continuidade à exploração. (Pág. 17)

PM centraliza policiamento do Grande Rio

A reestruturação do policiamento ostensivo da Polícia Militar na Região Metropolitana entrará em operação a partir de terça-feira, com a criação do Comando de Policiamento da Capital, quando entre 150 e 200 homens que trabalham hoje em funções burocráticas serão deslocados para reforçar o esquema de manutenção da ordem pública.

O Coronel PM Neyl Hamilton Neves Soares, atual chefe do Centro de Comunicações da PM, comandará o policiamento do Rio e dos demais municípios da Região Metropolitana, enquanto o Estado-Maior ficará responsável pelo Grupamento de Unidades Especiais, do qual fazem parte o Batalhão de Choque e o de Atividades Especiais, com ação em todo o Estado. (Página 23)

Argentina veta obra educadora de brasileiro

O Governo argentino proibiu toda a obra do educador brasileiro Paulo Freire, sob a alegação de que ela serve "à penetração do marxismo nos meios educacionais e toda a sua doutrina pedagógica atenta contra os valores fundamentais de nossa sociedade ocidental e cristã", segundo o decreto de proibição.

Paulo Freire colabora, atualmente, com o Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra, e seu método educacional é adotado por diversos países da África em campanhas de alfabetização. O Brasil proíbe o método, mas toda a obra do educador está à venda nas livrarias. (Página 13)

AGENCIA AMIGA DO LAR — Empregadas caprichosas p/ todos os serviços, babás carinhosas, cozinheiras, gabinetes, etc. arrumando, etc. Damos prazo de adaptação, e contrato garantido, ficarem 6 meses. Tel. 255-5444, 255-5311.

AGENCIA ALEMA D. OLGA — Cozinheira, copelras e babás. Selecionadas com o máximo de amor e carinho, isto há 18 anos. Sempre na sede própria. Av. Copacabana 534, Ap. 402. Tel.: 235-1024/235-1022.

ARRUMADEIRA-COPEIRA — P/ família pret. de trato. Doc. ref. de um ano mínimo, ordenado a combinar. R. Hilário de Gouveia 126/702. Tel. 257-7935.

A BABA REPOSNAVEL — Pago até Cr\$ 5.000,00 para atender meu filho de 4 meses. Faça referência. A v. Copacabana, 583 ap. 806.

A UNIAO ADVENTISTA — Ofertas domésticas p/ cozinheira, copel, babás práticas e exper., acomp. e enferm. P/ idosos ou enfermos, casacos, chauffers, etc. Todos c/ ref. solidas, damos prazo de adapt. e contr. q/ garantida ficarem 6 meses esperando substituição. Tel. 255-3686, 255-8948.

A AGENCIA Riachuelo que desde 1934 vem servindo o R.J., oferece copel, coz. haba e diaristas a partir Cr\$ 2.800,00. Tel. 231-3191 / 224-7483 R. Joaquim Silva, 128, Lapa.

BABA — 3 mil c/ prática e ref., mínima de 2 anos. Tratar: Rua Igarapava, 84 apto. 303. Leblon. Tel. 274-6941. D. Holonisa.

BABA — Boa c/ cop., arrum., min. 1 ano. Cr\$ 3.500,00. Tr. tel. 254-4872. Rua Haddock Lobo, 300/704 Bl. 1.

BABA — Tenho uma com excep- cional referência, mege, sa- davel. Ag. Alemã. D. Olga. 235-1024 e 235-1022.

BABA — Duas crianças, refs. min. 1 ano. Cr\$ 3.500,00. Tr. tel. 254-4872. Rua Haddock Lobo, 300/704 Bl. 1.

BABA — Precisa-se de uma que tenha prática de criação de 3 meses de idade para traba- lhar em casa de família em Belo Horizonte, Minas. Ordena- do 3.000,00. Por mês. Exigir e referências. Tratar: Praia Flamingo 256 ap. 601.

COZINHEIRA — Muita prática, família pequena ord. 3.000,00. Tratar c/ ref. e documentos. Rua General Urquiza, 106 ap. 201, Leblon.

COZINHEIRA CR\$ 3.500. Preciso trivial fino boa aparência, doc. e refs. case de família folga semanal. Rua Gustavo Sampaio, 377/1001.

COZINHEIRA — Preciso. Trivial fina. Exigido refs. e docs. Paga-se bem. Praia do Flamengo, 328/801. Tel. 205-1029.

COZINHANDO BEM — Fazendo serviços leves de 2 senhoras, pago Cr\$ 4.000,00 folga toda domingo. Quarto com TV. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma senhora, que durmo no emprego, com prática para co- zinha de fino tratamento. Ordenado Cr\$ 3.000,00. Tratar: Av. Fl. Barbosa, 46/9/1. 2.º andar. Tel. 245-7855.

EMPREGADA — Copelra, cozi- nheira, precisa p/ trabalhar 3.500 Preciso com boa aparên- cia doc. e refs. casa de família folga semanal. Rua Gustavo Sampaio, 377/1001.

FAXINEIRO ARRUMADOR CR\$ 3.500. Preciso de faxineiro, 232. Ignoramos. Referência: Identidade. Fone: 227-9447.

LAVADEIRA, PASSADEIRA — Preciso. Barão de Jaguaribe, 232. Ignoramos. Referência: Identidade. Fone: 227-9447.

LAVADEIRA, ENCOMADEIRA — Preciso. Barão de Jaguaribe, 232. Ignoramos. Referência: Identidade. Fone: 227-9447.

Coluna do Castelo Da queimação e da falta de nitidez

Brasília — Nesses 10 meses de falação com a imprensa o General João Baptista de Figueiredo já nos habituou a entender que ele frequentemente diz mais do que quer dizer ou não diz precisamente o que quer dizer. Ele exagera ou erra muitas vezes por simples queimação, algumas vezes por não estar intimamente esclarecido quanto a problemas que lhe são propostos. Caso de queimação e, por exemplo, ele dizer que "eu é que decido quando e o que o povo deve saber, e não vocês". Se ele quisesse dizer o que está no texto, isso seria um horror e uma indicação de que nunca estivemos tão longe da democracia quanto com a aproximação da sua posse no Governo. Lendo-se o texto integral e conhecendo-se, como todos já conhecem, o temperamento do General, percebe-se que ele quis dizer apenas que ele fala aos jornalistas quando quiser e não quando os jornalistas quiserem. Nem isso acontecerá, pois o Governo, mesmo os regimes ditatoriais, costuma falar sob pressão de acontecimentos ou do clamor público ainda quando prefira o silêncio.

Exemplo de imprecisão de mente é a declaração do Presidente eleito sobre anistia e revisão de processo. O professor Faoro e o professor Afonso Arinos já explicaram ao General que não há revisão possível de punições que não se fundamentaram em processo, mas como ele não pode ainda utilizar a palavra certa, que é anistia, pois isso assustaria os tais "bolsões revolucionários sinceros mas radicais", ele prefere ficar numa branda e inviável revisão. No entanto, podem esperar que a anistia vem aí, ainda que exclua os autores de crimes de terrorismo, praticados sob inspiração política. O Governo poderá condicionar a anistia mas os compromissos democráticos que o envolvem tornarão impossível recusar o ato indispensável à conciliação nacional.

Foi o General Figueiredo generoso com o Presidente Geisel ao dizer que ele já fez 90% da liberalização ou da democratização. Se tomarmos esses 90% como o impulso e a efetivação dos primeiros atos de reforma, é possível que esteja certa a conta do General, pois sem a distensão traduzida em medidas práticas tudo seria muito mais difícil. Mas convenhamos que os 10% que faltam são substanciais para conciliar a nação e implantar a democracia que força humana alguma impedirá o Presidente eleito de implantar. O próprio General indicou que, quem sabe, poderá rever o estado de emergência e as medidas de emergência, nos quais a oposição identifica a persistência do arbitrio que é a própria substância dos atos institucionais a serem revogados em janeiro.

Claro que essas providências dependerão da iniciativa do Chefe do Governo, pois ainda que o MDB faça a maioria da Câmara não fará a maioria do Senado, no qual a biocidade, assegura o predomínio da Arena. O General está lançando a revisão de certas medidas ao Congresso, deslembado de que ainda é o Executivo que acionará o Congresso. Caso típico é o da censura, que perdurará, segundo o Presidente eleito, enquanto a Constituição prevê a determinação. Ora, a Constituição prevê a censura de espetáculos e diversões mas proíbe a censura da informação e a censura política. O rádio e a televisão, sem que haja autorização constitucional, continuam sob censura jornalística, isto é, sob censura ilegal. O General Figueiredo deve dizer se o Governo continuará a abusar, ou não, do caráter precário das concessões para exploração dos canais de rádio ou televisão. Afinal é amparado no poder de revogar essas concessões que o Governo impõe suas diretrizes a esses canais, desprotegidos de amparo legal.

A propósito de censura, cabe lembrar a necessidade de revogar a lei de censura de livros e revistas, triste legado do professor Alfredo Buzaid. Nos 10% que faltam para complementar os 90%, há o restabelecimento das eleições diretas para governador e para o Senado, eliminando-se a figura do biônico, há a revogação da Lei Falcão e o restabelecimento dos horários gratuitos de propaganda eleitoral falada e viva nos veículos de comunicação de massa, há a liberdade de debate político nesses mesmos veículos, há a futura reforma da Lei de Segurança, há a supressão ou a revisão da Lei de Imprensa e tanta coisa que se foi acumulando nesses 15 anos de arbitrio e discricionarismo que nem sempre acode à nossa cabeça.

O General Figueiredo, para realizar seu compromisso com o Brasil democrático, não deve deixar que as coisas se passem à revelia da sua liderança. Certamente ele não querará se deixar ultrapassar pelos acontecimentos e a maneira de manter o controle do processo é ele mesmo tomar as iniciativas, propondo as revisões constitucionais e legais que se impõem, enfrentar, mesmo sem arrebitar e sem prender, os que se opõem à anistia e a outras providências indispensáveis à efetivação do seu programa. Isso é o que vale e, na medida em que ele agir como tem dito, releve-se tudo o mais, inclusive a queimação das suas conversas com repórteres e a confusão de conceitos que o tempo e o estudo irá desfazendo no trato objetivo dos problemas que se põem à decisão de um Chefe de Governo.

Carlos Castello Branco

FREESALE
Confirmação Instantânea



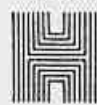
**Free Sale é isso.
Basta um telefonema
e você reserva
instantaneamente
qualquer hotel
da Rede Horsa.**

Tel.: 257-1950
(ABAV 345)

Rede Horsa:

Rio:	Hotel Nacional Hotel Excelsior Copacabana
São Paulo:	Hotel Jaraguá Hotel Excelsior
Brasília:	Hotel Nacional Brasília
Curitiba:	Caravelle Palace Hotel
B. Horizonte:	Hotel Del Rey Hotel Excelsior
Belém:	Hotel Excelsior Grão Pará

Reserve você mesmo ou
solicite a seu agente de viagem.



Hotéis Horsa

Av. Paulista, 2.073 - Terraço 2 - Tel. 287-5543
Telex - 011 - 23494 - São Paulo - Brasil

REVEILLON NA EUROPA

**SEM DEPÓSITO
SAÍDA 28-12-78**
VOLTA EM ABERTO
LUGARES LIMITADOS

VIAGENS TURISMO

beltur

EMBATUR 153
CAT. A

R. CARMO, 17 - 8º ANDAR
231-3245 - 224-0928 - 231-3243 - 252-0859

ARSENAL DE MARINHA DO RIO DE JANEIRO AVISO

O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro convoca, para se cadastrarem, firmas que tenham capacidade técnica para serviços de isolamento térmico a bordo de navios de guerra. O capital mínimo exigido é de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros). Os impressos para cadastramento deverão ser obtidos na Seção de Cadastro de Fornecedores, Departamento de Intendência, Edifício 23 - Térreo, Ilha das Cobras - RJ.

Nélio Marques da Silva
Encarregado da Divisão de Aquisição



- LÂMPIÃO
- FOGAREIRO
- ESTUFA
- FOGÃO PORTÁTIL (com mesa console desmontável, opcional)

**METALÚRGICA
JACKWAL**

• Porto Alegre - Rua Marquês de Alegria, 229
• São Paulo - Rua Itapetininga, 513 - Fone: 51-8495
• Rio de Janeiro - Rua 23 de Março, 47 - Fone: 25-2133

Deputado não pode ver Abreu

Brasília — Impedido de entrar ontem no Quartel-General para visitar o General Hugo Abreu, preso nas dependências do Estado-Maior do Exército, o Deputado Minor Massuda (MDB-SP) declarou-se duplamente ultrajado: primeiro como oficial da reserva da Polícia Militar "já imbecilmente ligada ao Exército, de acordo com portaria ministerial"; e, em segundo, "por toda PM do Brasil, pelo pouco caso como é tratada".

O Deputado paulista — segundo ele o único parlamentar oficial da reserva da PM — tentou visitar Hugo Abreu às 11h30m, fora do horário permitido (nos dias úteis o horário é de 17h30m às 19h). O Oficial de dia, um 2º Tenente que se ocupava da guarda, impediu seu ingresso no Quartel alegando que, como Capitão da reserva da PM, não lhe era permitido o acesso. Acrescentou que só podem visitar o General Abreu oficiais da ativa e reserva das três Forças (Exército, Marinha e Aeronáutica), além dos parentes.

O Deputado Massuda, recém saído do Hospital devido ao enfarte sofrido na segunda-feira, foi recebido pelo oficial da guarda, segundo suas palavras, "num gelido e amplo saguão, impróprio para uma pessoa nas suas condições de saúde".

Emedebista critica o seu líder

Brasília — O Deputado João Cunha (MDB-SP) — acusado de radical pelo Deputado Tanerode Neves por haver criticado asperamente a cúpula partidária quanto a agenos do futuro Presidente Figueiredo quanto a um possível Governo de conciliação — voltou ontem a criticar o líder de seu Partido, dizendo que "não estende a mão para os ditadores", nem aceita que qualquer pessoa o faça em seu nome.

Nem Tanerode Neves — continuou — que, não raras vezes, se esquece de que o momento brasileiro não admite pessimismos. Não o quero pregar os adjetivos de radical, insensato na testa do Sr Tanerode Neves, porque radical ele nunca foi, insensato não é, mas leviano e irresponsável o foi quando quis flertar com a ditadura. Esse namoro, pelo visto, conseguiu desfazer, pela revisão que Tanerode fez ontem pela imprensa nacional.

Disse, por último, que "os adjetivos com que me brindam correspondem à condição que sempre demonstrei ao oferecer-me os horários da liderança para a viabilização das denúncias do pólo petroquímico de Camaçari, escândalo de repercussão nacional, em função do que o líder, por diversas vezes, me elogiou com abundância de adjetivos".

Secretário de Egydio procura ex-líder do PTB para fundar Partido

Brasília — O Deputado Maluli Neto (Arena-SP), ex-Secretário do Trabalho do Governo Paulo Egydio, disse ontem que pretende procurar o ex-Deputado Doutel de Andrade, cassado em 1966 quando ocupava a liderança do extinto PTB, para articular a formação de uma "Convergência Trabalhista" com vistas à organização de um novo Partido na reformulação partidária de 1979.

"Se já temos a Convergência Socialista, vamos partir para a convergência trabalhista, a fim de criarmos um Partido autenticamente de trabalhadores, sem o artificialismo do velho PTB, mas também sem as radicalizações evocadas por quem deseja um Partido só de trabalhadores", destacou.

Equilíbrio

Para o ex-Secretário, que esteve no Distrito Federal tratando de problemas de suas "bases" junto a vários Ministérios, "hoje se observa no Brasil um predomínio ostensivo e danoso do capital sobre o trabalho". Esse fato representa uma "radicalização", na sua opinião, "lão negativa quanto aquela proposta pela bandeira da ditadura do proletariado".

O Sr Maluli Neto garantiu que em São Paulo as articulações para a formação de novo Partido trabalhista já estão bem adiantadas. "Na próxima legislatura" — acrescentou — "não será difícil obter a adesão de pelo menos 10% dos parlamentares e nem cumprir os outros requisitos do pacote de abril para a formação da agremiação".

Esse novo Partido, argumenta o ex-Secretário e Deputado, deverá caracterizar-se pelo equilíbrio entre o capital e o trabalho, nascendo sem "o artificialismo com que surgiu o PTB, a exemplo do que ocorreu com os sindicatos". Doutrinariamente, esse Partido poderia ser definido como "social-democrata", admitiu o Sr Maluli Neto.

Para ele, o Partido trabalhista que ressurgir em 1979 terá "grandes possibilidades de rapidamente tornar-se maioria no Congresso e chegar ao Poder, começando pelos Estados, já que as próximas eleições de Governadores parece que efetivamente serão diretas".

Brizola

Segundo o ex-Secretário do Trabalho de São Paulo, na gestão do Governador Paulo Egydio, esse novo Partido trabalhista deverá contar com figuras como o ex-Deputado Doutel de Andrade, cassado na liderança do antigo PTB.

E também poderá contar com a participação de figuras como o ex-Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, "desde que ele volte ao país anistiado e aceite o programa do Partido". Dentro dessa linha de raciocínio, o Sr Maluli Neto também julga "interessante" a participação de outra personalidade alvo de críticas por parte do Presidente Geisel, recentemente, em um encontro com políticos em Uruguaiana.

"Não acho que a posição política do ex-Ministro do Trabalho Almino Afonso seja exatamente a de um Partido trabalhista de centro-esquerda, mas se ele quiser entrar para essa futura agremiação em gestação, adotando seus princípios, acho uma adesão interessante", enfatizou.

Os contatos com os trabalhistas já foram feitos. Alguns líderes aceitaram a ideia e outros, como o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luiz Inácio da Silva o (Lula), preferiram iniciar gestões com o objetivo de criarem um Partido exclusivamente de trabalhadores.

Doutel acha que será "diálogo de surdos"

O ex-Deputado federal e líder do PTB, Doutel de Andrade, disse ontem que, caso seja procurado pelo Sr Maluli Neto, "nosso encontro não passará de um diálogo de surdos". Segundo o ex-Deputado, o trabalhismo "ao longo de sua história jamais conviveu ou serviu" — como o fez até ontem o ex-Secretário de Trabalho de São Paulo — "a regimes anti-democráticos".

Segundo o Sr Doutel de Andrade, "isso implica dizer que nossos propósitos são diametralmente opostos". Ele revelou que está promovendo "um amplo levantamento a nível nacional (para a formação de um movimento trabalhista) para não sermos surpreendidos pelos acontecimentos. O certo é que o trabalhismo constituirá, daqui para o futuro, um movimento fadado a compor uma válida opção de Poder".

Força e espoliação

O Sr Doutel de Andrade afirmou que "sem nenhum desapareço pessoal ao Sr Maluli Neto, mas tão somente por um dever de lealdade, que Sua Excelência não se enfileira entre os interlocutores com os quais estamos mantendo conversações, com vistas à formação, quando possível, de um novo movimento político de cunho trabalhista".

Ao longo de sua história — explicou o ex-Deputado — o trabalhismo jamais conviveu ou serviu — como fez até ontem o ex-Secretário de Trabalho de São Paulo — a regimes antidemocráticos baseados na força e na espoliação dos interesses das grandes maiorias brasileiras, que são aquelas constituídas pelas classes trabalhadoras.

Para o Sr Doutel de Andrade, "isso implica dizer que nossos ideais e nossos compromissos são diametralmente opostos. Sem embargo, estou pronto a receber o Sr Maluli Neto, caso ele me procure, embora sabendo de antemão que nosso encontro não passará de um diálogo de surdos".

Diante dessas restrições, qual seria o desenho do movimento ao qual o Sr e outros líderes do antigo PTB estariam engajados?

Entendo, grosso modo, que esse movimento deverá se caracterizar por um sentido de grande amplitude, abrangendo os grandes segmentos da sociedade nacional que compõem as classes assalariadas. O importante é que esse Partido surja efetivamente das classes populares, de baixo para cima, à luz de um compromisso histórico de natureza democrática e socializante. O que ele não pode e ser manipulado.

O que existe de concreto nesse movimento? Não existem ainda condições objetivas para a reformulação do quadro partidário brasileiro. Não obstante estamos a proceder um amplo levantamento a nível nacional para não sermos surpreendidos pelos acontecimentos. O certo é que o trabalhismo constituirá, daqui para o futuro, um movimento fadado a compor uma válida opção de Poder.



Guy Brandão

Diplomata acredita em equivoco

Brasília — "Deve haver algum equívoco, pois não estava servindo em Paris e sim em Brasília, como Assessor de Imprensa do Ministro de Estado, na época em que, segundo o noticiado pela imprensa, o chamado Relatório Saravia teria sido feito" — afirmou ontem o Ministro, Guy Brandão, citado pelo General Hugo Abreu como um dos conhecedores do documento que contém denúncias sobre corrupção envolvendo o ex-Embaixador em Paris, Antonio Delfim Neto.

O Sr Guy Brandão, que atualmente chefia o Departamento Cultural do Itamarati, negou com veemência que tenha sequer conhecido o Coronel Saravia, ex-Adido Militar do Brasil em Paris, e autor do relatório. "Quero dizer ainda que não me caberia, na função que ocupava na Secretaria de Estado, tomar conhecimento deste tipo de assunto, nem era tampouco de minha competência tratar de qualquer assunto que fosse daqui de Brasília, como o Adido Militar em Paris" — afirmou o diplomata.

O Ministro Guy Brandão, que ontem recebeu a imprensa em seu gabinete, disse ainda que em 1976, durante a visita do Presidente Ernesto Geisel à França, quando o integrou, como Assessor de Imprensa do Itamarati, a comitiva oficial, "o Coronel Saravia talvez nem fosse mais o Adido Militar do Brasil em Paris, pois não me lembro de tê-lo conhecido".

Indagado por um repórter se considerava então que o General Hugo Abreu estaria mentindo, ao citar o ex-Assessor de Imprensa como uma das pessoas que conheciam o documento, o Ministro Guy Brandão respondeu: "Deve haver um engano, pois todas as pessoas podem um dia errar".

Consultada, um fonte do gabinete do Chanceler Azeredo da Silveira assegurou que nenhuma cópia do Relatório Saravia foi entregue no Itamarati, e lembrou que um contato pessoal entre um Assessor de Imprensa — cargo então ocupado por Guy Brandão com um adido militar — "é bastante improvável", lembrando que um adido militar do Brasil no exterior está diretamente subordinado ao Ministério do Exército, e o seu contato com o Itamarati é apenas superficial.

A presença de um outro Guy — nome pouco comum entre os diplomatas — em Paris, na época em que o Sr Delfim Neto era Embaixador, foi a explicação encontrada por alguns diplomatas para a insistência com que o Ministro Guy Brandão falou de "engano e equívoco do General", embora o vice-chefe do DGE tenha citado nominalmente o ex-Assessor de Imprensa do Itamarati.

O Sr Guy Mendes Pinheiro de Vasconcelos, conselheiro da Embaixada do Brasil na França de 1974 a 1976, serve atualmente na representação diplomática do Brasil em Santiago do Chile.

Time sharing é Apoio.
Time sharing traz soluções racionais.

Tancredo aplaude Figueiredo pela desestatização

Belo Horizonte — O Deputado Tancredo Neves, candidato do MDB ao Senado Federal, comentando ontem a disposição do General João Baptista de Figueiredo de desestatizar tudo que puder ser mais bem administrado por particulares, manifestou-se favorável a que o Estado entregue à iniciativa privada o controle dos setores secundários da economia nacional.

Advertiu o Sr Tancredo Neves que os setores básicos da economia do país, como a siderurgia, os transportes, petróleo, energia nuclear, energia elétrica e outros têm que permanecer sob o controle direto do Estado, porque dizem respeito à própria segurança nacional.

RECEIO

Mostrou-se o Sr Tancredo Neves com receio de que "a

campanha contra a estatização esteja sendo utilizada como pretexto para desnacionalizar ainda mais a economia brasileira, entregando as empresas estrangeiras externas áreas de atividades da economia nacional".

— As multinacionais são nocivas na medida em que esmagam a empresa nacional. O capital estrangeiro sempre é bem recebido quando vem ajudar ao nosso desenvolvimento. Mas não podemos aceitar que a empresa nacional seja asfixiada pelas multinacionais.

Declarou que é contra o excesso de intervenção do Estado nos setores secundários da economia nacional. O Estado poderia devolver à iniciativa privada setores nos quais esta esteja em condições de atuar para enfrentar, inclusive, a competição do capital estrangeiro.

Economista teme a desnacionalização

Salvador — "A consequência da desestatização será a desnacionalização do que resta sob o controle brasileiro. As empresas estatais precisam atingir o porte das multinacionais para terem poder de barganha diante destas, não só em benefício do país mas como suporte do empresariado brasileiro", afirmou ontem o economista Rômulo Almeida, a propósito das declarações do General Figueiredo de que iria "desestatizar tudo que puder".

O economista, que concedeu entrevista coletiva ontem para falar sobre a questão, disse também que "esta política leva a efeitos negativos pois entorpece as empresas do Estado", citando como exemplo que "a Petrobrás foi impedida de explorar jazidas de outros minerais que encontrou em pesquisas e como consequência disto houve a desnacionalização destas e atraso da economia nacional".

EQUIVOCO

Segundo o Sr Rômulo Al-

meida, a tese de desestatização levantada pelo futuro Presidente da República é "um equívoco, pois na história da Revolução de 1964 esta política corresponde a um aumento de estatização, porque a realidade da estrutura econômica foi mais forte que as intenções políticas da Revolução".

Afirmou ainda que o problema foi mal colocado pelo General, pois, "empresas estatais não devem ser privatizadas mesmo que a gestão particular seja mais eficiente, se elas cumprem um papel dominante no sistema econômico. Em outras palavras: a simples eficiência gerencial não compensa a ajuda de eficácia social".

— Se a empresa tem papel importante no desenvolvimento, mesmo que seja menos importante nas mãos do Estado, ela é socialmente mais útil e fecunda nestas condições do que passando para o controle privado. A questão da eficácia privada ou a suposta maior eficiência privada não se comprova no que se refere às grandes empresas.

Arinos prevê fim do ciclo revolucionário em março e um Congresso-Constituinte

O ex-Ministro Afonso Arinos de Melo Franco afirmou ontem que em março do próximo ano estará encerrado definitivamente o processo revolucionário, tal como surgiu em 1964. "Novas possibilidades aparecerão e não têm mais significado as medidas tomadas diante de outra realidade".

O jurista ressalta que o Congresso a ser eleito a 15 de novembro é virtualmente um Congresso-Constituinte, uma vez que terá amplos poderes com a queda da exigência de maioria de dois terços para modificações do texto constitucional.

FORÇA DAS COISAS

Apontado como um dos integrantes de um grupo de juristas a ser encarregado pelo próximo Governo de rever o texto constitucional, o ex-Ministro das Relações Exteriores destaca que a Constituição de 1967 é boa, mas foi criada para atender a uma situação de emergência, constituindo-se num instrumento de uma realidade jurídica transitória.

Classifica como constituição-instrumento, explicando que esse tipo de Carta Magna é criada para atender a determinados objetivos emergentes. Cita entre os exemplos de constituições-instrumento a de 1937, e recorda que os atos institucionais redigidos por Rui Barbosa, logo após Proclamação da República, e por Levi Carneiro, delineando a Revolução de 30, também tiveram objetivos emergentes.

Recordou ainda que a Constituição de 1967 nasceu do fracasso da Revolução de 1964 em amoldar a Constituição de 46 à nova realidade. Atualmente ele acredita que é inevitável uma nova Constituição — imposta pelas "forças das coisas", como dizia De Gaulle —

sem o caráter transitório, pois já existe um consenso, já sabendo os brasileiros pelo menos o que eles não querem mais.

Para o professor Afonso Arinos a Constituição que necessitamos agora é uma Constituição — Suma, que exprima um sentido de reunião, como a Suma de Santo Agostinho.

Entre as Constituições-Suma o jurista citou a de 1891, que expressou os valores definidos desde a Proclamação da República.

Geisel afirma que união da Arena assegurará a vitória

Joinville — O Presidente Geisel reafirmou ontem num encontro com 50 candidatos da Arena, após inaugurar o terminal graneleiro da Companhia Catarinense de Armazenamento, no porto de São Francisco do Sul, a "necessidade de união e coesão para a vitória do Partido nas eleições", e no mesmo tempo frustrou a todos ao não pedir votos para a Arena nos dois pronunciamentos que fez, de sete e seis minutos, no porto e em Joinville, onde inaugurou o 104.º Centro Social Urbano construído no seu Governo.

O Presidente Geisel e três Ministros de Estado estiveram pela manhã em Navegantes, onde foi inaugurado o novo aeroporto local e na cidade de Itajaí, quando entregou à comunidade o novo campo universitário da cidade. Além do terminal graneleiro, inaugurou o novo Fórum de São Francisco do Sul. Em Joinville, mesmo sob chuva, 3 mil pessoas foram dispensadas das fábricas e colégios para recepção no bairro operário de Itaum.

Depois de esclarecer o objetivo de seu encontro com os políticos — "conversar sobre política" — Geisel advertiu sobre a importância política para o Brasil de firmar

"sua estrutura política e econômica", e manifestou seu orgulho por ser esta "a terceira vez em meu Governo que são realizadas eleições". Para ele, "tal fato comprova que vivemos numa democracia onde o povo se manifesta livremente".

Esclareceu que "as conquistas visando a abertura são mérito da Arena, Partido que nunca me faltou, que fez as reformas" e lembrou a coesão da Arena na eleição do General João Baptista de Figueiredo, na eleição dos governadores e na reforma do Judiciário, como "uma união muito importante pois assim venceremos os adversários e as eleições".

Ao falar sobre lideranças políticas, disse que "aos líderes se impõem a obrigação de falar com o povo, pois temos que mostrar ao povo o que somos, o que fazemos e o que representamos. Temos que mostrar que somos melhores que o adversário. Este só nos apresenta crítica e nós mostramos realizações". Num apelo a todos os presentes no escritório administrativo da Cocar, pediu um favor: "Trabalhem, se empenhem e vençam as eleições. Estou lhes falando com o coração aberto, como um Presiden-

te que está em fim de mandato". Em resposta, o presidente do Diretório Regional da Arena, Sr Lenor Vargas Ferreira, garantiu que o desempenho será bem melhor que o de 1976.

A 300 pessoas que o ouviram sob forte chuva, Geisel pediu a "união de todos para enfrentarmos com destemor os adversários", lembrando que "a Revolução é uma revolução que constrói". As 3 mil pessoas em Joinville, disse que obras como a que acabara de inaugurar "mostram que o Governo e o povo caminham juntos, de mãos dadas, realizando o progresso que a Revolução se propôs a desenvolver neste país, de fazer crescer econômica, política e socialmente, não com ambições espúrias, não com objetivos que não possam ser apresentados à luz do sol, mas para o bem do povo que aqui vive e para o bem das gerações vindouras, legando-lhes um Brasil cada vez maior e melhor, correspondendo as dívidas que a natureza nos proporcionou".

Dentre as cinco obras que o Presidente Geisel inaugurou ontem, a mais importante é o terminal graneleiro da Companhia Catarinense de Armazenamento, em São Francisco do Sul.



Novo Bloqueador de DDD e DDI.
A eficiência de um mini-computador ligado ao telefone.

- Único autorizado a bloquear a telefonista de interurbano (cód. 101).
- Maior economia no bloqueio de seu PABX, PBX ou KS.
- Único também programável para DDD Regional (bloqueia os códigos do interior do estado).
- Manutenção obrigatória incluída no custo.

Fábrica: **AMELCO S/A** Ind. Eletrônica
Santo Amaro - São Paulo - Tels.: 246-5655, 246-8577 e 246-8899.

Representante para o Estado do Rio de Janeiro

EMBRACOM
EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÕES LTDA.
Rua Senador Dantas, 117/2118 - Rio.
Tels.: 232-7088, 263-7048 e 232-9619.
Campos - Tel.: 3281. Nova Friburgo - Tel.: 22-8732



TENENGE

TÉCNICA NACIONAL DE ENGENHARIA S.A.

Edifício Sede:

Av. das Nações Unidas, 13771 - Morumbi
Tel: (PABX) 241-5011 - Telex: 01121116-TNEN-BR
São Paulo - Capital

Hoje, quando os presidentes Geisel e Stroessner assistirem ao desvio do Rio Paraná, todos os brasileiros e paraguaios estarão comemorando a conclusão de importante etapa da construção da Hidroelétrica de Itaipú. A Tenenge foi responsável pela construção da central de britagem da margem brasileira e das centrais de concreto das margens brasileira e paraguaia.

Ararique exalta o idealismo

Brasília — Em Ordem do Dia a ser lida na próxima segunda-feira em todas as unidades da FAB, o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Ararique Macedo, dirá que a ênfase "à dignidade e valor das pessoas repousa na convicção de que o desenvolvimento não se apóia apenas em medidas objetivas, como repartir os meios, ditar prioridades e aproveitar os recursos, mas tudo vence e tudo supera".

Figueiredo fará 12 viagens

Brasília — Até 3 de novembro, o Presidente eleito visitará ainda 12 cidades brasileiras. Hoje à tarde, irá a Caxias do Sul, via Porto Alegre; amanhã visitará Santa Maria, retornando à tarde para Brasília, onde passará o domingo descansando. Na segunda-feira, terá uma agenda cheia de audiências.

Na terça-feira próxima, irá a Salvador. Depois de

A leitura da Ordem do Dia integra a cerimônia do Dia do Aviador, que se comemora no dia 23 e que, em Brasília, contará com a presença do Presidente da República e dos Ministros militares. Caberá ao Ministro da Marinha, Almirante Azevedo Henning, fazer a saudação à Aeronáutica, em nome das demais Forças. Haverá ainda entrega de comenda da Ordem ao Mérito Aeronáutico.

Minciro defende memória de JK

Belo Horizonte — O candidato da Arena ao Senado Federal, Sr. Israel Pinheiro Filho, denunciou ontem que o seu Partido cometeu um desrespeito à memória de Juscelino Kubitschek, ao rejeitar o projeto que concede o nome do ex-Presidente ao aeroporto internacional de Brasília.

Juiz intima Francisco Pinto

São Paulo — A assessoria do professor Delfim Neto informou ontem à noite que o ex-Ministro deu entrada na 3a. Vara Criminal em Brasília, solicitando a expedição de uma carta precatória itinerante, para poder intimar o ex-Deputado Francisco Pinto (MDB-BA), "onde quer que ele esteja", para esclarecer denúncias sobre comissões recebidas de empresários franceses.

Secretário responde a Deputado

O Secretário de Obras de Niterói, Sr. Alvaro Martins dos Santos, respondeu ontem a acusação do Deputado Silvio Lessa, que reclamou do Prefeito Wellington Moreira Franco a retirada de seus cartazes pela Limpeza Urbana. O Secretário disse que "há uma legislação eleitoral e ela está sendo cumprida sem protecionismo. Os candidatos que se consideram prejudicados devem informar-se junto à Justiça

quando foi Embaixador em Paris.

Segundo os advogados do ex-Ministro, a expedição da precatória permitiria ao Juiz da Comarca onde se encontra o Sr. Francisco Pinto a proceder a intimação. "Só assim será possível fazer com que o ex-Deputado venha a comprovar as denúncias feitas em discurso na Bahia", disseram assessores do ex-Ministro.

Eleitoral quais são os locais permitidos à propaganda de rua".

O Sr. Alvaro Santos disse ainda que "os garis estão seguindo as instruções fixadas pelo Tribunal Regional Eleitoral em relação à propaganda de rua. Já que o candidato deseja passar-se por vítima, deveria pelo menos ter a honestidade de dirigir as suas críticas a quem de direito: à legislação eleitoral do país".

Emedebista processa arenista

Brasília — O Supremo Tribunal Federal decidiu ontem, atendendo a denúncia do Procurador-Geral da República, receber a queixa-crime apresentada pelo Deputado Epitácio Cafeteira (MDB-MA) contra o seu colega Luis Rocha (Arena-MA), que o acusou de estelionato e da comercialização de passagens aéreas da Camara dos Deputados, em entrevista divulgada em Brasília e

transcrita num jornal de São Luis, Maranhão. O Deputado arenista vai agora responder a processo por crime contra a honra do seu colega da Oposição. Segundo Luis Rocha, Cafeteira teria emitido cheques sem fundos e fora flagrado no aeroporto de Brasília quando promovia o embarque de uma terceira pessoa com passagem aérea da Camara dos Deputados, privativa do parlamentar.

Ulisses não crê em Ministérios

São Paulo — O presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, afirmou, ontem, não acreditar que "o General Figueiredo confunda proposta de paz com convite pessoal para ocupar Ministérios, porque quem fosse, e duvidou que isso ocorresse, não levaria o MDB e muito menos teria o aplauso da nação".

Em visita à região de Ribeirão Preto, o Deputado

Procurador quer impugnar sociólogo

Brasília — O Procurador-Geral da República, Sr. Henrique Fonseca de Araújo, deu entrada ontem no Supremo Tribunal Federal de um recurso contra a decisão do Tribunal Superior Eleitoral que manteve o registro do professor Fernando Henrique Cardoso como candidato a Senador pelo Estado de São Paulo, alegando que ele é inelegível, por haver sido punido, em

1969, pelo Ato Institucional número cinco.

O Tribunal Superior Eleitoral mantivera decisão anterior do Tribunal Regional de São Paulo que rejeitara recurso apresentado pelo Procurador Regional Eleitoral contra a candidatura do professor sob o argumento de que o simples fato de haver sido aposentado pelo AI-5 não o torna inelegível.

Candidato reclama dos gastos

Curitiba — O candidato a Deputado estadual pelo MDB, Mozart de Quadros, requereu junto ao Tribunal Regional Eleitoral a aplicação de pena de três anos de reclusão e pagamento de multa, contra o Deputado federal e candidato à reeleição, Hermes Macedo, "por interferências do poder econômico na propaganda eleitoral".

Anexando vários documentos e as edições do

jornal O Diário do Paraná, com várias propagandas das lojas Hermes Macedo, o emedebista pede também que o TRE notifique a Arena "pela co-autoria da infração". Em suas alegações, afirma que há inserção de propagandas nas quais aparecem anúncios totalmente ilegais, sem mencionar que trata-se "de Hermes Macedo", loja ou qualquer entidade comercial.

LSN deve ser votada até 27 de novembro



Para um plenário vazio, o velho Senador Ruy Santos considerou instalada a Comissão Mista

Reale vê ideia de poder distorcida

São Paulo — Para o presidente da Associação dos Advogados de São Paulo, Sr. Miguel Reale Jr., o novo texto da Lei de Segurança Nacional, enviado ao Congresso, traz "uma distorção na ideia de poder, que não é a utilização de meios, mas o exercício da capacidade de decidir de acordo com as finalidades previamente submetidas à vontade popular".

Criticou o fato da nova Lei estar centrada na "ideia de segurança nacional como manutenção dos meios para consecução dos objetivos nacionais discriminados no seu Artigo 2º, parágrafo único: soberania nacional, integridade territorial, regime representativo e democrático, paz social, prosperidade nacional e harmonia internacional".

INSTRUMENTO

— Desde que se parte, com o novo texto, de uma visão instrumental do poder, procura-se fazer um distanciamento entre Poder e nação, como se essas duas coisas não estivessem relacionadas — afirmou o advogado. O ideal, para ele, é que a Lei de Segurança Nacional tivesse um outro nome: Lei de Defesa do Estado Democrático, "o que exclua, de antemão, a incriminação das atividades de pensamento".

O Sr. Miguel Reale Jr. considerou que um dos aspectos negativos do novo texto a "forma como é tratado o suspeito, que pode ficar 60 dias preso, para investigação". Segundo ele, "é de se saber se um Governo é autoritário ou não pela forma como é tratado o suspeito ou indiciado. E nada é pior como a forma que ele será tratado de acordo com a nova lei".

Bispo ressalta negação da abertura

A nova Lei de Segurança Nacional "é uma negação da própria abertura apregoada. Se queremos tentar responder às necessidades nacionais, precisamos não de uma nova Lei de Segurança, mas de uma doutrina que coloque a nação acima do Estado, que assegure o direito à vida e a todas as formas de participação".

O comentário foi feito, ontem, pelo Bispo D. Mauro Morelli — responsável pela Arquidiocese na ausência do Cardeal D. Paulo Evaristo Arns — ao divulgar o terceiro número do boletim *Clamor*, do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul, cujo editorial é dedicado à doutrina de Segurança Nacional na América Latina, alertando, também, para as posições assumidas pela Comissão Trilateral Frente os Direitos Humanos.

A doutrina

Órgão vinculado à Comissão Arquidiocesana de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados, o Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul destaca, no editorial de seu boletim, que "prevalece uma relação direta entre a repressão existente na maioria dos países latino-americanos e a doutrina da segurança nacional".

O editorial

Observa que "o capital estrangeiro para o desenvolvimento dos nossos países só é atraído quando há clima político estável. Esse clima político estável só se consegue e se garante pela repressão e consequente violação dos direitos humanos. A repressão se justifica pela doutrina de segurança nacional que se coloca a serviço de interesses alienígenas e não a serviço das mais puras aspirações nacionalistas".

O editorial alerta, ainda, para as posições assumidas pela Comissão Trilateral Frente aos Direitos Humanos, ressaltando que "pretende a Comissão Trilateral, essencialmente, reformar o sistema capitalista, a fim de salvá-lo. Para que o Terceiro Mundo continue a cumprir seu rol de provedor de matérias-primas e comprador dos produtos industrializados, será necessário evitar as radicalizações tanto de direita quanto de esquerda, a fim de que o capital estrangeiro não seja expulso ou confiscado".

Brossard não encontra mudança

Porto Alegre — Com o comentário de que "parece que estamos num Governo de sigilos e segredos", o líder do MDB no Senado, Sr. Paulo Brossard, afirmou ontem que o conteúdo da nova Lei de Segurança Nacional "lembra as reformas políticas: muda o acessório e conserva o principal".

Em entrevista que concedeu ontem à tarde ao Clube de Reporters Políticos do Rio Grande do Sul, o Senador responsabilizou o Presidente Geisel pelo "mau exemplo que levou à corrupção eleitoral, ao uso descarado de dinheiros públicos e da máquina governamental, em todo o país, em favor da Arena". Indagado também porque o Governo não autoriza a um dos seus senadores a assinar o pedido da CPI sobre casos de corrupção envolvendo atividades governamentais lembrando que a investigação parlamentar seria o meio mais próprio e adequado: "por que temer uma investigação, se a Arena teria a maioria aplastante de 2/3 da CPI".

"A democracia se caracteriza pela publicidade dos atos e da responsabilidade dos agentes do Governo", enfatizou o líder emedebista no Senado, ao comentar que a nova Lei de Segurança Nacional parece provar que "estamos num regime de sigilos. O autor dessa lei vê todos os brasileiros como inimigos: mais ainda, vê como inimigos do Brasil. Essa mentalidade deformada é mantida na nova lei".

Embora admitisse como positivas a extinção das penas de morte, de prisão perpétua, e a redução das penas de modo geral, o Sr. Paulo Brossard lembrou que "a pena de morte, se aplicada no Brasil, mataria o Governo, pois é uma pena incompatível com a história do Brasil".

Brasília — Solitariamente, pois nenhum dos outros 21 membros compareceu, o Senador Ruy Santos (Arena-BA) declarou ontem instalada a Comissão Mista que vai apreciar o projeto de lei do Governo que altera a Lei de Segurança Nacional, o qual deverá ser votado até o dia 27 de novembro, sob pena de ser aprovado por decurso de prazo.

Somente quando o veterano parlamentar baiano retirou-se para o seu gabinete, apareceu um outro membro da Comissão, o Senador Dirceu Cardoso (MDB-ES), reclamando não ter havido ao menos os clássicos 15 minutos de tolerância, para a instalação do órgão, que ocorrerá exatamente às 16 horas.

OS PRAZOS

O Senador Ruy Santos declarou às cadeiras vazias, que "a idade é um onus muito sério", por isto lhe cabia como membro mais

velho da Comissão declarar a sua instalação. Ele considera que o projeto de lei do Governo "é muito bom", que abrange as penas da lei atualmente em vigor, e que por esta forma atende aos propósitos do Presidente Ernesto Geisel "de tornar o Brasil um país livre".

A Comissão Mista, que terá como presidente o Senador Benjamin Farah (MDB-RJ) e como relator o Deputado Gáudio Müller (Arena-MT), tem prazo até 30 de corrente para receber emendas e até 7 de novembro para concluir seu trabalho. Poderá, entretanto, pedir prorrogação de prazo, o que desde já se considera provável, em vista da ausência da quase totalidade de senadores e deputados, que deixaram Brasília esta semana a fim de cuidar da campanha para as eleições de 15 de novembro. A prorrogação é um recurso normal, contanto que não afete o prazo final para o projeto.

Montoro critica envio do projeto

O projeto do Governo de reforma da Lei de Segurança Nacional só deveria ter sido encaminhado ao Congresso a partir de março de 1979, na nova Legislação, a fim de que os parlamentares tivessem mais tempo e melhores condições de estudar e discutir tão relevante assunto. A opinião é do Senador Franco Montoro (SP), ex-líder do MDB.

Ele acrescentou que foi um desrespeito à competência e à autonomia do Congresso o envio pelo Executivo do projeto modificando a Lei de Segurança, com os parlamentares da Arena e do MDB em pleno recesso branco, dedicando-se às dificuldades da campanha eleitoral "até por dever de ofício".

CENSURA PRÉVIA

Mesmo esclarecendo que só havia feito uma leitura rápida do projeto, o Sr. Franco Montoro não deixou de criticar, até com veemência, alguns dos seus dispositivos. Citou o Artigo 42, que mantém os delitos de imprensa na Lei de Segurança e o Artigo 50, que dá poderes ao Ministro da Justiça de mandar apreender livros, revistas, jornais, panfletos, filmes, fotografias e gravações "que constituam ou venham a constituir" o meio de perpetração de crimes contra a segurança. "É a censura prévia institucionalizada" — frisou.

HERESIA

Outro dispositivo destacado e criticado por ele foi o que permite enquadrar nos crimes contra a segurança até mesmo menores de 18 anos — "uma heresia jurídica". Lembrou que um menor de 16 anos, se praticar crime comum, não poderá ser punido. Mas se o delito for considerado contra a segurança, ele não escapará.

— Será que as salas das estuandas nas galerias do Congresso, contra as eleições indiretas, poderiam ser consideradas crime contra a segurança nacional? — indagou, com ironia.

Sempre lamentando o envio do projeto em pleno "recesso branco" — o que considera mais uma demonstração de autoritarismo do atual Governo — o ex-líder da Oposição disse acreditar que tudo foi feito de propósito. "Eles querem ver a matéria aprovada por decurso de importante prazo" — frisou.

Os primeiros beneficiados

so de Maria Cristina de Oliveira, e tem o mesmo advogado.

* Nelson Rodrigues Filho — Preso há sete anos, teve 17 processos, foi condenado em seis (pelos artigos 27 e 28) a um total de 60 anos de prisão. Segundo o advogado João Alfredo Portella, o filho do teatrólogo Nelson Rodrigues poderia conseguir uma redução para 14 anos, o que lhe abriria o caminho para o livramento condicional.

* Amadeu Almeida Rocha — É mais um caso de pessoa presa e condenada a 12 anos por participação em ação armada, sem o acréscimo da pena do delito qualificado, quando há lesões corporais. Essa pena, a do artigo 28, tem agora a mínima de 2 anos. Segundo seu advogado, ele foi condenado sem comprovação de participação de um assalto a uma casa particular, como coordenador da Resistência Armada Nacional — RAN.

* Alex Polari Alverga — Está condenado a um total de 72 anos depois de ter respondido a 12 processos, em sete dos quais foi absolvido. Condenaram-no por filiação à Vanguarda Popular Revolucionária — VPR — e por sequestrar dois embaixadores, o suíço e o alemão, além de ter participado de dois assaltos. Por sequestro foi condenado à prisão perpétua. Assim, houve uma época em que ele esteve condenado a duas prisões perpétuas e ainda a mais alguns anos de prisão. Com os recursos à instância superior, teve as penas abrandadas e agora cumpre os 64 anos restantes da pena de 72. Segundo seu advogado, Lino Machado, ele pode pedir a revisão das penas e chegar a um novo total de 16 anos. Com o livramento condicional, poderia

ser solto em maio do próximo ano.

* José Roberto Gonçalves de Rezende — Tem 75 anos de condenações que, há pouco tempo, como no caso anterior, eram de duas prisões perpétuas e

mais alguns anos, pois, como Alverga, Rezende também participou de dois sequestros. No mesmo raciocínio, poderia ter a pena reduzida para 19 anos e seria libertado, nesse caso, em meados de 1981.



Na penitenciária de Bangü, Jessie Jane e seu filho receberam a visita do Cardeal Dom Eugênio Sales

Arenista apóia CPI sobre corrupção mas desde que seja depois das eleições

Brasília — O Senador Mendes Canale (Arena-MS) reafirmou ontem a dirigentes de seu Partido que está disposto a assinar o requerimento do MDB para a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre corrupção, mas ressaltou que só o fará depois das eleições de 15 de novembro, a fim de evitar que ela se transforme em instrumento de propaganda eleitoral. Mesmo que a CPI seja instituída ela só funcionará efetivamente no próximo ano.

Não tendo sido procurado por qualquer elemento do MDB para que assinasse o requerimento e nem recebido orientação da liderança arenista para que não o faça, o Senador Mendes Canale disse que concorda com o requerimento desde que abranja fatos concretos, porque considera imprescindível que o Congresso amplie sua ação fiscalizadora, que tem sido contida. Por ter feito as mesmas exigências, sem se considerar atendido, o Senador Accioly Filho deixou de assinar o pedido.

NUCLEAR

Se for procurado pelo MDB, o Senador Canale fará algumas ponderações antes de assinar o requerimento. A primeira é de que não se inclua entre os itens a serem investigados questões muito genéricas e acusações feitas, mesmo através da imprensa, sem maior responsabilidade. A CPI, para ser válida e contribuir para a valorização do Congresso Nacional, deve ter, como característica básica, a responsabilidade.

"Essa CPI da energia nuclear" — observou — "está demonstrando como pode ser válida não apenas para desfazer suspeitas, como para debate de grandes problemas nacionais, e já são evidentes os seus resultados positivos. A CPI não precisa visar exclusivamente a investigação de corrupção, mas deve ser instrumento da ação fiscalizadora do Congresso inclusive nos aspectos de eficiência administrativa".

Pessoalmente o Senador Mendes Canale gostaria que a CPI abrangesse vários aspectos da administração do ex-Governador Pedro Pedrossian, candidato ao Senado por Mato Grosso do Sul, arenista como ele, mas seu inimigo pessoal. A alegação de que não cabe ao Senado investigar administrações estaduais não lhe convence, pois os Senadores são os representantes dos Estados na Federação.

No caso específico, há irregularidades praticadas

pela administração Pedro Pedrossian com a participação, ainda que indireta, de órgãos governamentais, como, por exemplo, a compra de tratores da Romênia, inadequados para a região agrícola de Mato Grosso. A própria alienação irregular e pública de terras, uma das acusações que faz ao Sr. Pedro Pedrossian, pode ser objetivo de investigação do Senado.

No início deste ano, o Senador Mendes Canale conseguiu mobilizar a bancada do MDB no Senado e alguns senadores arenistas para rejeitarem o nome do Sr. Pedro Pedrossian caso ele viesse a ser indicado para o Governo de Mato Grosso do Sul pelo Presidente Ernesto Geisel. Em agosto último escreveu uma carta ao Coronel Rubem Ludwig, assessor de imprensa da Presidência da República, protestando contra a impunidade dos corruptos, citando como exemplo o Sr. Pedrossian, cuja candidatura considerou uma afronta à Revolução.

Mesmo que o MDB venha a concordar com as reivindicações do Senador Mendes Canale, a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre corrupção não terá funcionamento efetivo ainda este ano. O requerimento só poderá ser apresentado depois de 15 de novembro, as lideranças da Arena e do MDB ainda terão de indicar seus representantes e o Congresso entrará em recesso a 5 de dezembro.

Dow lamenta ser usada em luta política e pede provas da denúncia

São Paulo — A direção da Dow Química S.A. distribuiu à imprensa, ontem, uma nota de 20 linhas em que "lamenta profundamente o fato de estar sendo usada como instrumento numa disputa política", e reafirma a legitimidade da sua atuação no Brasil, posta em dúvida pelo Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ).

No mesmo comunicado, a Dow Química praticamente desafia o Senador emedebista a apresentar provas dos fatos que denuncia, assegura que todas as denúncias até agora apresentadas são "destituídas de fundamento", e se diz pronta a respondê-las "perante as entidades legalmente constituídas".

Desconhecimento

Brasília — "Acho que é da responsabilidade do Conselho Nacional do Petróleo. Não tenho bem certeza" — disse ontem o Ministro da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen, ao esclarecer — o que é efetivamente comprovado pelo texto do Decreto-Lei 833 — que coube ao CNP a responsabilidade de autorizar a isenção da importação de monômero de estireno para a Dow Chemical denunciada pelo Senador Roberto Saturnino.

Com efeito, o Decreto-Lei 833, de 8 de setembro de 1969, diz que o Ministro da Fazenda, através do Conselho de Política Aduaneira (CPA), só autorizará a isenção para importação de matérias-primas de uso da indústria petroquímica depois de ouvir o parecer do CNP.

Para Deputado Federal

FLEXA RIBEIRO



Professor catedrático, por concurso, da Faculdade Nacional de Arquitetura da UFRJ.

Secretário de Educação do Estado da Guanabara, no Governo Carlos Lacerda (1960/1965), quando construiu 41 ginásios estaduais, 210 escolas públicas, concedeu 46.579 bolsas de estudos para estudantes pobres e ampliou a merenda escolar em todas as escolas públicas.

Deputado Federal por três vezes, desde 1967, tendo sido presidente da Comissão de Educação.

Diretor Geral de Educação da UNESCO durante três anos.

A DOW AO PÚBLICO BRASILEIRO

A DOW QUÍMICA S/A lamenta profundamente o fato de estar sendo usada como instrumento numa disputa política. Nosso único objetivo é o de estabelecer uma posição legítima como membro responsável da comunidade industrial brasileira, como fazemos em muitos outros países.

Registros públicos comprovam a legitimidade da atuação desta Empresa no Brasil e em nenhum momento jamais a DOW se afastou dessa linha reta de conduta. Investimos maciçamente neste País capital de risco próprio da ordem de 400 milhões de dólares em projetos reconhecidamente de interesse nacional, inclusive 250 milhões de dólares em um complexo químico em Aratu, na Bahia, utilizando a mais moderna tecnologia disponível. Por outro lado, não foram utilizados quaisquer incentivos provenientes da SUDENE, através dos artigos 34/18.

Outrossim, entende a Empresa que quaisquer denúncias ou acusações deverão ser fundamentadas com as provas devidas. Portanto, a Empresa está pronta para responder qualquer denúncia desse tipo perante as entidades legalmente constituídas. Do contrário, fica publicamente patenteada a natureza estranha das denúncias até agora feitas, todas elas destituídas de fundamento.

DOW QUÍMICA S/A

São Paulo, 19 de outubro de 1978

A EXPLO abre caminho para o progresso em Itaipu.

Quando for detonada a carga de explosivos que abrirá o canal de desvio do rio Paraná, estará cumprida importante etapa da obra do século: a Hidrelétrica de Itaipu. A gigantesca tarefa consumiu três anos de trabalho empregando 300 mil trabalhadores de duas nações amigas: Brasil e Paraguai.

A EXPLO, fabricante de explosivos e acessórios, sente-se orgulhosa de participar deste esforço. Utilizando moderna tecnologia em explosivos, inclusive caminhões-fábrica, a EXPLO cumpriu sua empreitada comprovando mais uma vez a alta qualidade de seus produtos.

E, hoje, com a abertura do canal, a EXPLO se une a todos que colaboraram com a obra e saúda os dois países por esta magnífica realização-símbolo de progresso e pujança.

Explo

INDÚSTRIAS QUÍMICAS E EXPLOSIVOS S/A

Praia do Flamengo, nº 200, 18º andar, Rio de Janeiro.

Nem só de tecnologia vive o homem.

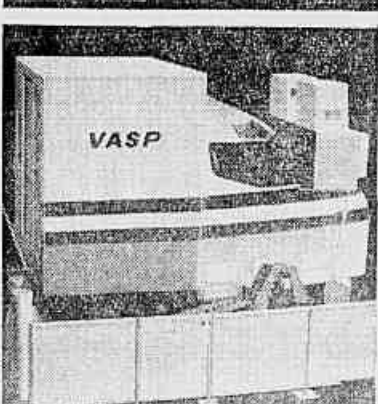
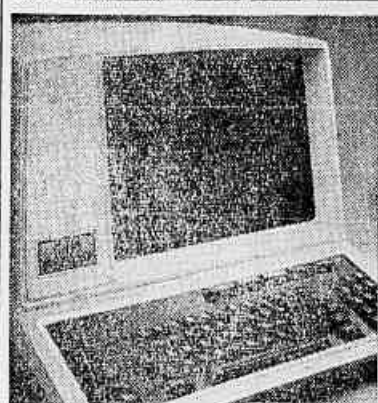
Nós da Vasp acreditamos na tecnologia.

E achamos que ela deve existir em função do homem, ajudando a simplificar sua vida, a encurtar distâncias e a tornar tudo o mais cômodo e agradável possível.

Mas uma coisa deve ser fundamental em tudo isso: calor humano.

E é justamente esta a filosofia da Vasp: oferecer o máximo em tecnologia, com uma grande dose de calor humano.

Isso você vai encontrar em todas



as pessoas que trabalham com a gente. Desde a moça que opera o computador de reserva de passagens, até o comandante e os comissários de bordo que atendem você nos Super Boeing 737 ou nos Boeing Super 200 - os jatos mais modernos em voo no Brasil.

Por isso, quando você for viajar, procure o pessoal da Vasp. Você vai descobrir que tecnologia e calor humano podem muito bem conviver juntos.

VASP
Onde você voa com quem gosta.

Informe JB

A CPI necessária

A menos de um mês da eleição na qual cada vereador deseja garantir melhor apoio para seu Partido e seus candidatos, a Câmara do Rio de Janeiro pretende abrir uma CPI para investigar irregularidades na administração municipal.

Essas irregularidades estariam nos seguintes programas da Prefeitura:

- A construção de um anexo ao Palácio da Cidade, na rua São Clemente.
- A construção de uma marina na Lagoa Rodrigo de Freitas.
- A construção de um velódromo, também na Lagoa.
- O desprezo da Zona Norte e da área rural para a colocação de postes de iluminação.
- O desprezo dessas mesmas zonas nas obras de pavimentação de ruas.

Qualquer CPI que venha a ser instalada agora, com os políticos em campanha e o recenseamento de dezembro apertando-se, jamais chegaria a conclusões sérias. Ainda assim, vale observar, diante das dúvidas dos vereadores que:

- Não foi construído qualquer anexo ao Palácio da Cidade.
- Não foi construída qualquer marina na Lagoa.
- Não existe velódromo, mas apenas uma pista para bicicletas à altura de Ipanema.
- De cada 10 lâmpadas colocadas no Rio, oito foram para as Zonas Norte e Rural.
- De cada 100 ruas pavimentadas, 86 estão nessas mesmas zonas.

Pelo que se vê, a bancada do MDB na Câmara melhor teria a fazer se convocasse uma CPI para saber onde está com a cabeça.

Ministros, precisam-se

A seleção e indicação dos ministros do Governo Figueiredo começará a ser feita no dia 16 de novembro.

Serão formados inicialmente grupos de trabalho. Quem estiver nos grupos de trabalho terá andado a metade do caminho para chegar ao Governo.

Textual

Diz o relatório do DOPS paulista que enquadrou e provocou a prisão de diversas pessoas da Convergência Socialista que esses cidadãos vinham buscando comprometer "toda a economia nacional, e o próprio custo de vida através de greves insensatas que foram as causadoras do elevado custo de vida ocorrido entre o início das greves e a presente data".

Como se vê, o Ministro Mário Henrique Simonsen é um mal informado. Fica procurando as causas da inflação e os meios para controlá-la quando o DOPS paulista não só já as descobriu, mas até prendeu seus agentes.

A inflação é culpa dos comunistas, bolchevistas, vermelhos, bebedores de sangue de crianças, destruidores de templos, liberais decadentes, inocentes úteis e espertos inúteis.

O contribuinte, que paga a conta por semelhantes espetáculos ridículos, agradecerá se lhe fosse poupado o dispendioso, pelo menos, ouvir tolices.

Segurança

Do Sr. Aureliano Chaves, Vice-Presidente eleito, ontem, em Foz de Iguaçu, quando lhe perguntaram o que tinha a dizer sobre a anistia:

"Quem repete muito o mesmo tema, ou está inseguro diante do assunto, ou está inseguro consigo mesmo".

Portanto, o Sr. Aureliano Chaves continua a manter a mesma segurança em relação à conveniência do que

ele, há meses, chamou de "anistia limitada".

O ex-Governador mineiro tem incrustada na sua biografia a pérola de tolerância política de ter sido o primeiro político de expressão ligado ao Governo a defender a necessidade da anistia.

Mostrou sua opinião e a manteve no longo de todo o período de incubação de seu nome como provável candidato à Vice-Presidência.

O sujeito

Do Sr. Paulo Salim Maluf: "Não fui convocado por ninguém para ser Governador. Eu me convoquei".

Mais propriamente, malufou-se.

O BIRD e a renda

Circula pelas mesas dos mais conhecidos economistas do país uma versão preliminar de um relatório da missão do Banco Mundial que esteve no Brasil em abril, chefiada pelo Sr. Guy Pfeffermann. Intitula-se Distribuição da Renda e Pobreza no Brasil, tem 60 páginas e certamente dará o que falar.

Redigido com cautela, o trabalho informa, de saída, que não existe base estatística sólida para se tratar da questão da pobreza do país. Desconfia da afirmação segundo a qual a maioria da população brasileira não participou do desenvolvimento recente e sugere que nas últimas décadas a maioria dos brasileiros participou, em termos absolutos, do progresso.

O trabalho afirma que há provas parciais de que além de ter aumentado a desigualdade relativa da renda entre diversos grupos sociais, houve grupos que efetivamente perderam renda em termos absolutos.

Quantos brasileiros perderam dinheiro, bem como quanto perderam, não se esclarece.

Traçando uma linha de pobreza sobre aquelas famílias que ganham menos de dois salários mínimos por mês, estimou-se que um terço da população brasileira vive pobremente. De cada três pobres, dois estão em áreas rurais e, destes, a metade está no Nordeste. De cada quatro pobres que vivem em áreas rurais, três estão em pequenas cidades e em vilas.

Esse relatório reacenderá o debate em torno da distribuição de renda e certamente esquentará as discussões da CPI da Câmara. Será talvez o documento mais sereno e mais frio na análise dos dados de tão complexa questão, desde que possa ser analisado com a paciência e a cautela necessárias.

Lembrança

Ninguém tem motivo para se surpreender diante da proibição imposta pelo Governo argentino às obras do professor Paulo Freire nas escolas do país.

A ordem foi expedida pelo Ministro do Interior, no exercício interino do Ministério da Educação. O Ministro General Albano Harguindeguy frequentou as páginas da imprensa mundial há algumas semanas depois de cometer um discurso louvando a necessidade e as vantagens de a Argentina preservar o predomínio da etnia branca na sua população.

O General Harguindeguy, como se vê, foi educado com base em compendios que se não deixaram de circular, certamente circulam ainda em algumas bibliotecas, como fontes de referência para um período da história deste século que parecia ter sido suficientemente entendido e esquecido.

Lance-livre

• As obras de urbanização da Lagoa Rodrigo de Freitas, nas imediações do Corte do Cantagalo, poderão sofrer um atraso. A Prefeitura encontrou um terreno idôneo que está prejudicando a fixação de estacas.

• O General Floriano Campello, Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, embarca dia 24 para o Chile, onde permanecerá uma semana.

• O Governador eleito do Pará, Aladino Nunes, chefiará uma missão de empresários paraenses que visitará a Guiana e a região das Antilhas.

• Hoje o município fluminense de Laje de Muriaé ganha o seu posto de saúde.

• A Câmara dos Deputados lança ainda este mês o sétimo volume da série Mensagens Presidenciais, referentes ao período de 1946/1954. Contém as mensagens dos Governos Eurico Gaspar Dutra, Getúlio Vargas, Café Filho, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart. E até o final do ano sairá o oitavo volume englobando as mensagens dos Presidentes Castello Branco, Costa e Silva, Emílio Médici e Ernesto Geisel.

• A cidade de Teresópolis já tem novo delegado. Assumiu o cargo o Sr. Elson de Siqueira Campelo, ex-Diretor do Departamento de Investigações Gerais.

• Será realizado nos dois primeiros dias de novembro, em Hamburgo, o 4º Encontro Econômico Teuto-Brasileiro, que reunirá 750 participantes. O tema de debates será O Desenvolvimento Brasileiro. Um Desafio de Ambiente Mundial ao Empresário Decidido.

• Inaugurada no Município de Itaipava uma nova usina de calcário agrícola.

• O ex-Governador Cid Sampaio encontrou uma fórmula para vencer as dificuldades criadas pela Lei Falcão. Montou, para sua campanha eleitoral para o Senado, um multivisual em cima de um caminhão. Projeta um conjunto de imagens ao som de poemas de cordel.

• Aprovado pela Câmara o projeto proibindo a pesca predatória, sob qualquer modalidade, em todo o país. Será proibido o uso de rede de malhas pequenas, pesca fora de época determinada por órgão competente, e

uso de qualquer explosivo ou substância química.

• Em setembro a receita cambial das exportações realizadas pelo Porto de Santos alcançaram a Cr\$ 7 bilhões 37 milhões. É a maior deste exercício.

• Exportadas para o Iraque 200 toneladas de sal refinado. É a primeira no gênero.

• No último sábado, em Brasília, foram roubados 39 carros. A maioria em estacionamento.

• O Ministro Mário Henrique Simonsen preside hoje, em São Paulo a posse da primeira diretoria da Associação das Siderúrgicas Privadas, presidida pelo Sr. Antônio Ermirio de Moraes. A associação reúne 18 siderúrgicas, responsáveis por uma produção anual de 3,6 milhões de toneladas de aço e que empregam 54 mil pessoas.

• Será inaugurado segunda-feira o trecho mineiro da BR-40, que liga o Rio a Juiz de Fora. A estrada foi toda retificada.

• As lanchas da STBG até junho estarão com cores novas. O casco será azul e a cabina branca. Internamente haverá uma nova programação visual para informar aos 185 mil passageiros diários do trecho Rio-Niterói, sobre questões de segurança em casos de emergência. Em dezembro, a lancha Itaipava já estará navegando com as novas cores.

• O escritor Joaquim Inojosa é o novo candidato à vaga de Hermes Lima na Academia Brasileira de Letras. Já estão inscritos Dinah Silveira de Queiroz e Pontes de Miranda.

• O Governador Faria Lima lança hoje em Campos o Programa de Minipresas do BD-Rio. O programa destina-se a atender empresas que tenham até 30 empregados e os empréstimos concedidos não ultrapassam a 22% ao ano em juros e correção monetária.

• O Prefeito Wellington Moreira Franco foi homenageado ontem com um almoço por mais de 500 pessoas representativas da área econômica e política de Niterói.

• A Associação dos Arquivistas Brasileiros comemora hoje, no auditório da Fundação Getúlio Vargas, o Dia do Arquivista.



MAURICIO LEITE BARBOSA
DEPUTADO
FEDERAL **302-MDB**

LOJAS AMERICANAS S.A.
EMPRESA BRASILEIRA DE CAPITAL ABERTO
Núcleos 62.531.414-22/0004-9 no Cadastro Geral de Contribuintes (CNPJ)

ASSEMBLEIAS GERAIS

50a. ORDINÁRIA E 66a. EXTRAORDINÁRIA
2a. E ÚLTIMA CONVOCAÇÃO

Não se havendo realizado a 50a. Assembleia Geral Ordinária e a 66a. Assembleia Geral Extraordinária, convocadas para esta data, por falta de "quórum", e feita esta 2a. e ÚLTIMA CONVOCAÇÃO, para que as mesmas se realizem, com qualquer número, às 14,30 horas do dia 30 de outubro de 1978, na sede social, na Rua Sacerdotia, nº 102, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a matéria da seguinte Ordem do Dia:

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
a) Relatório da Administração, Balanço Patrimonial encerrado em 30 de junho de 1978, Demonstração de Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração dos Orçamentos e Aplicação de Recursos, com Parecer dos Auditores Independentes, e Contas da Diretoria, referentes ao exercício.

b) Fixação do montante da remuneração dos Administradores.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
1. Proposta da Diretoria para aumento do capital social, e ser eleivado da seguinte forma:

a) de Cr\$ 750.000.000,00 para Cr\$ 1.000.000.000,00, mediante incorporação de reservas e distribuição de ações de bonificação, e consequente alteração do art. 5.º dos Estatutos;

b) de Cr\$ 1.000.000.000,00 para Cr\$ 1.250.000.000,00, mediante subscrição pública, em dinheiro, de 250.000.000 (duzentos e cinquenta milhões) de ações ordinárias, no valor nominal de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma, com ágio de Cr\$ 0,80 (oitenta centavos) por ação.

2. Alteração das ações de que o portador poderá participar das Assembleias — sem direito de voto — desde que apresentem os respectivos certificados, os quais poderão ser substituídos por declaração de esatbelicimento bancário — com firma reconhecida — de ter sob sua guarda, para esse fim específico, aquelas títulos.

3. Será admitida a representação por procuradores cujos mandatos, na data das Assembleias, não tenham ultrapassado 1 (um) ano de sua constituição, desde que sejam acionistas, administradores da companhia, advogados ou instituições financeiras.

4. Até a data da realização da Assembleia continuam suspensas as conversões, transferências e desdobramentos de ações, sem prejuízo da transferência das ações negociáveis em Bolsa anteriormente ao início do período de suspensão.

5. A fim de dar cumprimento às disposições legais em vigor, é imprescindível que os Senhores Acionistas, em todo e qualquer caso, e ainda que representados por procurador, apresentem seu documento de identidade fornecido pelo órgão competente.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1978.

(a) **THOMAS LEONARDO**
Presidente do Conselho de Administração

INSTITUTO BRASIL ESTADOS UNIDOS

IBEU
E
UNIVERSITY OF MICHIGAN

COMUNICAM

O Exame de Proficiência em Inglês da Universidade de Michigan (final escrito), fica adiado para sábado 28 de outubro no mesmo horário e local.

COLÉGIO PEDRO II

Prova de Seleção por Transferência
HORÁRIO

O Diretor da Divisão de Educação e Ensino, de ordem do Senhor Diretor Geral, torna público que a prova de Português será realizada no dia 28/10/78, às 10 hs., na Sede Frei de Guadalupe, Campo de São Cristóvão, 177; as demais provas serão em horário marcado no dia da prova de Português.

Rio, 18 de outubro de 1978

(a.) **Laurindo Dias Bicalho**
Diretor da Div. de Educação e Ensino

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Comércio Exterior
AVISO

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR (CACEX) do Banco do Brasil S.A. torna público que, a partir desta data, estarão à disposição dos interessados, nas agências e na sede da CACEX, exemplares do Comunicado CACEX n.º 78/32, de 19-10-78, que altera dispositivos do Comunicado CACEX n.º 78/2, de 2-1-78.

Rio de Janeiro, RJ, 19 de outubro de 1978.

Benedicto Fonseca Moreira
Diretor

Defeito acaba com concerto

Nova Iorque — No meio do concerto de ontem à noite, no Carnegie Hall, quando a Orquestra Sinfônica de Boston tocava o primeiro movimento da Quarta Sinfonia de Tchaikovsky, ouviu-se um estrondo e todo mundo saiu correndo. Os músicos largaram os instrumentos e se refugiaram nos bastidores e os 2 mil 500 espectadores procuraram a rua — "um pandemônio", contaram mais tarde. Os ânimos serenaram e o diretor do Carnegie, Isaac Stern, foi ao palco, tentou chamar de volta os espectadores e a orquestra explicou o estrondo: apenas um defeito num dos alto-falantes. Mesmo assim, houve quem garantisse que era uma bomba.

Mulher se apresenta como a proprietária da área onde está o Palácio do Planalto

Recife — A área onde se localiza o Palácio do Planalto, em Brasília, está sendo requisitada pela Sra. Maria Auxiliadora da Costa, residente em Recife, que se apresenta como legítima proprietária, baseada em escritura de doação feita no Governo do Presidente Washington Luís, dada a pessoas que quisessem povoar o interior do país.

Segundo a Sra. Maria Auxiliadora da Costa, o seu pai, José Joaquim da Costa, entre outras áreas que recebeu, incluiu-se 1 mil 500 metros quadrados, onde hoje fica o Palácio do Planalto, "situado dentro do quadrilátero demarcado para construir o futuro Distrito Federal".

LEGALIZADA

O advogado que está defendendo a causa da Sra. Maria Auxiliadora da Costa e o Sr. Joaquim Barreto, o mesmo que defendeu a família Brandão no caso do prêmio que não foi pago pelo hino de Pernambuco. Como ele, praticamente, saiu-se vitorioso, a Sra. Maria Auxiliadora o procurou. Segundo o advogado, ela está bem documentada, e, a primeira vista, tudo indica que tem razão e pode entrar na Justiça, requerendo uma indenização.

"Segundo a Lei 120, de 7 de março de 1928, as doações são definitivas. Como na própria escritura havia o endereço da família beneficiada, que já residia em Recife, era dever do Gover-

no ter-se comunicado com os proprietários para utilizar as terras, mediante pagamento de indenização" — explicou o Sr. Joaquim Barreto.

O caso não foi levantado anteriormente, porque, dos oito filhos do Sr. José Joaquim da Costa, cinco são excepcionais e vivem às expensas de D. Maria Auxiliadora, que também não se havia movimentado porque a escritura estava em poder de sua mãe. Com a sua morte, a filha assumiu o caso.

O advogado deve ir a Brasília atualizar a documentação e, depois, tentar um acordo com o Governo, a fim de que a família receba uma indenização. Se não se chegar a um acordo, haverá ação judicial.

Sociedade Pestalozzi abre em Niterói centro para as crianças de até três anos

A luta por um sistema de recursos permanentes para as instituições dedicadas à assistência ao excepcional para solução do seu principal problema — pagamento das despesas de custeio — foi o pedido que o presidente-honorário da Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi, Sr. Odylo Costa, filho, fez ontem, na inauguração do Centro de Estimulação Precoce Maria Aurora Costa, para crianças de até três anos, em Niterói.

Uma das consequências da falta de recursos é a evasão de profissionais formados pela Pestalozzi para locais em que os salários são mais altos. O Centro vai prevenir e tratar deficiências mentais em crianças de Niterói e São Gonçalo. No Pavilhão Tobias Tostes Machado, inaugurado ontem na Sociedade Pestalozzi, haverá atividades artísticas, musicoterapia e fisioterapia.

PREVENÇÃO

Com o Centro Maria Aurora Costa — nome da filha do escritor e jornalista Odylo Costa, filho, já falecida e que era excepcional — a Sociedade Pestalozzi de Niterói atenderá crianças de até três anos, portadoras de deficiências mentais, físicas e sociais, além das que têm pais com características genéticas capazes de torná-las excepcionais ou cujas mães tiveram uma gestação complicada.

Haverá equipes de serviço social, neuropediatria, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e professores. O tratamento dos bebês consiste em estimular os seus sentidos e movimentos. Serão atendidas 20 crianças, que receberão tratamento

quatro horas por dia. Dentro do seu trabalho preventivo, o Centro orientará os pais, além de conscientizar a comunidade, para evitar o aparecimento de excepcionais com e x a m e a pré-nupciais e acompanhamento nutricional das gestantes. As mulheres com gravidez de alto risco serão aconselhadas a ficar sob observação médica nos três últimos meses de gestação.

As inaugurações foram assistidas pelo Prefeito de Niterói, Sr. Wellington Moreira Franco, que ganhou, junto com o Secretário Estadual de Agricultura, José Resende Peres, e o secretário de Assistência Social do INAMPS, Sr. Marcos Cadau, o título de sócio benemérito da Sociedade Pestalozzi de Niterói.

Organizações Brasilaves S/A

CGC MF 33421611/0001-62

Comunicamos à praça e aos bancos que os Srs. Paulo Roberto Diamante e Salomão Diamante deixaram de exercer suas funções de Diretor e Procurador desta empresa desde os dias 11 e 10 de outubro pp. respectivamente, não tendo mais qualquer vínculo com esta empresa, não podendo, assim, mais fazê-la representar ou por ela responder.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1978

(a) **Pedro Inácio do Sacramento**
Diretor Presidente

IBMEC

COMO COMPOR QUANTITATIVAMENTE UMA CARTEIRA DE TÍTULOS?

O QUE É O MODELO MARKOWITZ E O MODELO DE SHARPE?

COMO OTIMIZAR O RETORNO DE UMA CARTEIRA DE TÍTULOS PARA DETERMINADO NÍVEL DE RISCO?

Inscricão no curso FUNDOS DE PENSÃO E ADMINISTRAÇÃO DE CARTEIRAS DOS INVESTIDORES INSTITUCIONAIS, programado com base no advento da obrigatoriedade de aplicação em ações — 10% das reservas não-comprometidas até 31 de dezembro de 1979, e 20% desta data em diante — que implicará necessariamente uma maior complexidade na administração de carteiras de ativos de todo investidor institucional.

BENEFÍCIO FISCAL — As Empresas poderão abater no Imposto de Renda o dobro do valor das Bolsas oferecidas aos seus funcionários.

O IBMEC está registrado no CFMO/MT sob o n.º 133 (Lei 6.297).

INÍCIO — 23 de outubro, no horário de 18:30 às 21:30 horas.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES — As inscrições poderão ser feitas no IBMEC, à Av. Beira Mar, s/n.º (anexo ao Museu de Arte Moderna), no período de 2 a 20 de outubro, no horário de 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00 horas. Informações adicionais poderão ser obtidas pelo telefone 283-9222, Ramal 64.

Time sharing é Apoio.
Time sharing simplifica seus problemas.

Governador inaugura obras no Norte do Estado mas só pede voto a arenista fiel

São Fidélis — Sob uma forte chuva, que reduziu o tempo da solenidade e fez com que os discursos fossem curtos, o Governador Faria Lima iniciou ontem, em São Fidélis, visita de três dias ao Norte fluminense, inaugurando obras — inclusive 150 quilômetros de estradas asfaltadas — e pedindo votos para os candidatos da Arena. "Mas só para aqueles que continuam fiéis ao Governo e não se venderam para o outro lado", advertiu.

Em Campos, já sob chuva miúda, mas muita lama, foi realizado um pequeno comício — ao lado do marco inaugural da estrada asfaltada para São Fidélis — enquanto crianças distribuíam panfletos de candidatos. O Governador disse que "nesta cidade procura-se enganar o povo, dizendo que o Governo nada realizou aqui. Mas, posso provar, mostrando que já aplicamos cerca de Cr\$ 1 bilhão, de acordo com o estabelecido pelo I Plan-Rio".

CHUVA FORTE

Depois de desembarcar de um avião em Santo Antônio de Pádua, o Governador rumou de carro para São Fidélis, chegando às 11h, a fim de inaugurar o novo prédio da delegacia local. Além do Secretário de Segurança, General Brum Negreiros, faziam parte da comitiva, os secretários de Obras, Sr. Hugo de Mattos Santos, Saúde, Sr. Woodrow Pantoja, Transportes, Sr. Antonio Carlos Pizarro e de Governo, Comandante Baltazar da Silveira.

O único discurso foi do Secretário de Segurança, que disse ter sido aquela delegacia a primeira a ser visitada no início do Governo e sua impressão "foi a pior possível". Depois de dizer que a Secretaria estava fazendo o possível pela segurança da população do Norte do Estado, concluiu, "voltando a informar que o nosso lema continua sendo proteger e servir".

Chovia muito quando a comitiva deixou a delegacia e seguiu para a estrada, onde o Governador desatou uma fita simbólica, depois de quatro discursos — o do Prefeito Sebastião de Almeida Silva foi o primeiro. O Almirante Faria Lima foi o último orador, afirmando que havia chegado com chuva, que é bom para a agricultura e, ao mesmo tempo, permitir que se possa fazer um confronto entre a estrada antiga, de terra, e a atual, concluída para ajudar no desenvolvimento da população da área, que há muitos anos já não pode se servir do Rio Paraíba para se locomover.

Para ele, a principal razão deste trabalho e de outros desenvolvidos no Estado do Rio foi a preocupação em melhorar a qualidade de vida das áreas mais carentes. "Não foi feita nenhuma promessa. Apenas, colocamos na linha prioritária aqueles pontos mais críticos, e agora todos podem ver que começaram a ser cumpridos", disse.

"Agora chegou a minha vez de pedir — continuou — e peço mais uma vez a esta população que vote no Partido do Governo, mas somente naqueles candidatos que se mantiveram fiéis e não se associaram ao futuro Governo. As vezes fazendo ligações espúrias, de interesse. Votem, também, em quem não tem medo de colocar o nome da Arena em suas placas e cartazes e não naqueles que se escondem. Aqui em São Fidélis fizemos muita coisa, desde eletrificação rural, até a construção de novas escolas, gastando neste período um total de Cr\$ 22 milhões.

TORPEDO FUNCIONOU

Sem a participação do presidente da Arena, Sr. Alair Ferreira, que tem a sua área de atuação e de maior importância nesta cidade, e com quem o Governador rompeu, depois de ter o nome de dois candidatos por ele indicados retirados da chapa eleitoral, foi realizado um comício no final da estrada inaugurada. O primeiro orador foi o ex-Prefeito José Barbosa, justamente um dos candidatos do Governador preterido pela direção da Arena. Muito nervoso começou dizendo que era um incompreendido por alguns homens de má fé. E lamentou não ter sido incluído na chapa do Partido pois "uma pesquisa verificou que o eleitorado daria

para meu nome uma porcentagem de 51% de votos em Campos".

"Mas, ficaram com medo e me enxotaram do Partido e acabei sendo cassado pelos poderosos. Realmente fiquei de cabeça quente na ocasião, mas, agora, com a cabeça mais fria, posso dizer, que tenho dado todo o apoio ao Governador. Peço desculpas pelas palavras agressivas, mas foi a primeira oportunidade que tive para fazer esta denúncia em público e contar o que fizeram comigo.

O segundo a falar foi o Prefeito Raul David Linhares Correa que, apesar de ter sido incitado por José Barbosa para dar apoio ao Governador, esquivou-se de fazer qualquer pronunciamento político, falando menos de dois minutos. Destacou o que fez em Campos a administração estadual, "na área econômica e na recuperação de diversos setores da atividade pública, que estavam estagnadas na região".

Depois de um rápido pronunciamento do Deputado Celso Borja — que está sendo apoiado pelo Sr. José Barbosa — discursou o Governador. Disse que tinha um prazer "muito especial em voltar a Campos para mostrar a sua população o que foi realizado, através de um planejamento decisivo e determinado. Sem favores e sem realizar obras de fachada". Neste momento, um espectador, de bermudas e sem camisa, gritou bem alto que "já na minha rua está tudo alagado". Imediatamente foi cercado por dois elementos da segurança do Governador e convidado a sair. Comentou-se que ele era um torpedo lançado pelos cabos eleitorais do Sr. Alair Ferreira, a fim de tumultuar a concentração.

O orador prosseguiu, como se nada tivesse acontecido, e revelou que o Departamento de Estradas de Rodagem cumpriu 100% do planejado pelo Plan-Rio, de acordo com as prioridades estabelecidas. Pediu aos presentes para que verificassem "quem está com a razão, pois enquanto anunciavam que o Governo nada realizou aqui, posso provar que gastamos Cr\$ 1 bilhão em obras. Acabei de informar ao Presidente Geisel que também na área de Campos a fusão ficou consolidada praticamente todas as metas alcançadas."

E fez um "apelo": votar na Arena em novembro. "mas que todos saibam distinguir entre aqueles que continuam concorrendo e que nada fizeram pelo município e os que deram ajuda, depois de 1975, após a fusão. As vezes somos chamados de tecnocratas, mas, afinal, cumprimos um planejamento".

A tarde, antes de visitar a estação experimental da Pesagro-Rio, inaugurada em 1973 e depois desativada, o Governador almoçou no Automóvel Clube. Foram consumidos 800 pratos de galinha com malonense e arroz, além de sorvete e *churrisco* — um doce típico da região — e 50 caixas de refrigerantes. Os Cr\$ 80 mil da despesa serão divididos entre a Prefeitura e o Governo do Estado. Estavam presentes os Deputados federais Alvaro Vale, Celso Borja, Amaral Neto e Hidekel de Freitas, além de outros quatro candidatos a Deputado estadual, a fim de dar seu apoio ao Governador, principalmente "nesta área conflituosa", segundo um dos presentes.



Brigadeiro Coutinho agradece aos diretores lojistas a homenagem que prestaram à Aeronáutica, com um almoço, pela Semana da Asa

Semana da Asa começa com almoço

"A maior injustiça que se pode fazer com o bom soldado é não se punir o mau soldado que não cumpre seus deveres", disse ontem o Brigadeiro Walter Feliú Tavares, em nome do 3º Comando Aéreo, num almoço de 300 pessoas, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, que marcou o começo das comemorações da Semana da Asa.

Em seu discurso, o presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sr. Silvio Cunha, disse que a sólida harmonia reinante nas Forças Armadas e o exemplo de como todos devem operar: "E a certeza da segurança indispensável à estabilidade política e social, imprescindível ao constante desenvolvimento econômico. Foi com essa união que sonhou Santos Dumont, por ela perdeu, e por ela morreu".

ALMOÇO

Participaram do almoço o Comandante do 3º Comar, Brigadeiro Paulo de Abreu Coutinho, que não falou, o Comandante em chefe da Esquadra, Vice-Almirante Paulo de Bonos Duarte, o Comandante da 1ª Divisão de Exército, General Milton Tavares de Souza, o Comandante da 1ª Região Militar, General-de-Divisão Antônio Ferreira Marques, o Brigadeiro Vinícius José Kraemer, o Comandante da Polícia Militar, Coronel Mário José Sotero de Menezes e o Comandante do 1º Batalhão da Polícia do Exército, Coronel Sérgio Paulo Beutenmüller, entre outros militares.

O almoço contou ainda com a participação do presidente da Academia Brasileira de Letras, professor Austrágio de Athayde, dos Embaixadores Francisco Negrão de Lima e Vasco Leitão da Cunha, do presidente da Federação Nacional dos Bancos, Sr. Theophilus de Azeredo Santos, dos Secretários de Estado da Justiça, Lauro de Almeida Camargo, e de Administração, Ilmar Penna Marinho Filho, além dos deputados Nina Ribeiro e Edson Guimarães, entre outras autoridades.

O Sr. Silvio Cunha fez um breve histórico da Força Aérea Brasileira, desde Bartolomeu Lourenço de Gusmão, o Padre Voador, até o Brigadeiro Eduardo Gomes, menção muito aplaudida pelos presentes. Disse ainda o presidente do Clube dos Diretores Lojistas que a história da Pátria vive uma nova era. "As transformações que se operam no contexto político, em consequência de um novo momento do processo revolucionário, deixam-nos a certeza de que, em breve, as nossas instituições democráticas estarão alcançando o estágio que almejamos e, em decorrência, profundas modificações, certamente para melhor, se vão promover na área econômica, como na social".

Respondendo pelo 3º Comando Aéreo, o chefe do Comando de Apoio de Infra-estrutura, Major-Brigadeiro Walter Feliú Tavares, disse que o lojista é muito parecido com um comandante de uma base, de uma unidade, pois ele tem, ao mesmo tempo, que ser planejador, administrador, mestre e por vezes, até carasco. "Quando um soldado não cumpre o seu dever, temos que puni-lo, pois se não o fizermos estaremos fazendo uma injustiça com o soldado cumpridor de seus deveres", concluiu.

Ônibus que não podem parar na Av. Brasil prejudicam usuários

A proibição de ônibus interestaduais e intermunicipais trafegarem pela pista lateral da Avenida Brasil — onde existem pontos — está prejudicando centenas de pessoas que moram em Petrópolis e trabalham na Zona Norte do Rio, obrigadas a descerem na Rodoviária e usar outro ônibus para voltarem à Avenida Brasil.

Os ônibus das empresas Única e Fâcil não podem deixar passageiros no canteiro que separa as pistas — de onde foram retirados até mesmo as escadas de acesso às passarelas — e são obrigados a virerem direto para a Rodoviária Novo Rio, causando transtornos e atrasos aos usuários.

Há mais de dois anos, o Departamento de Estradas de Rodagem limitou o trânsito pelas pistas laterais aos ônibus urbanos. Durante aproximadamente um ano, os motoristas das empresas que servem a Petrópolis atenderam aos pe-

didados dos passageiros que trabalham ou estudam na Zona Norte, permitindo o desembarque no canteiro que separa as pistas. Dali, os passageiros tinham acesso às passarelas.

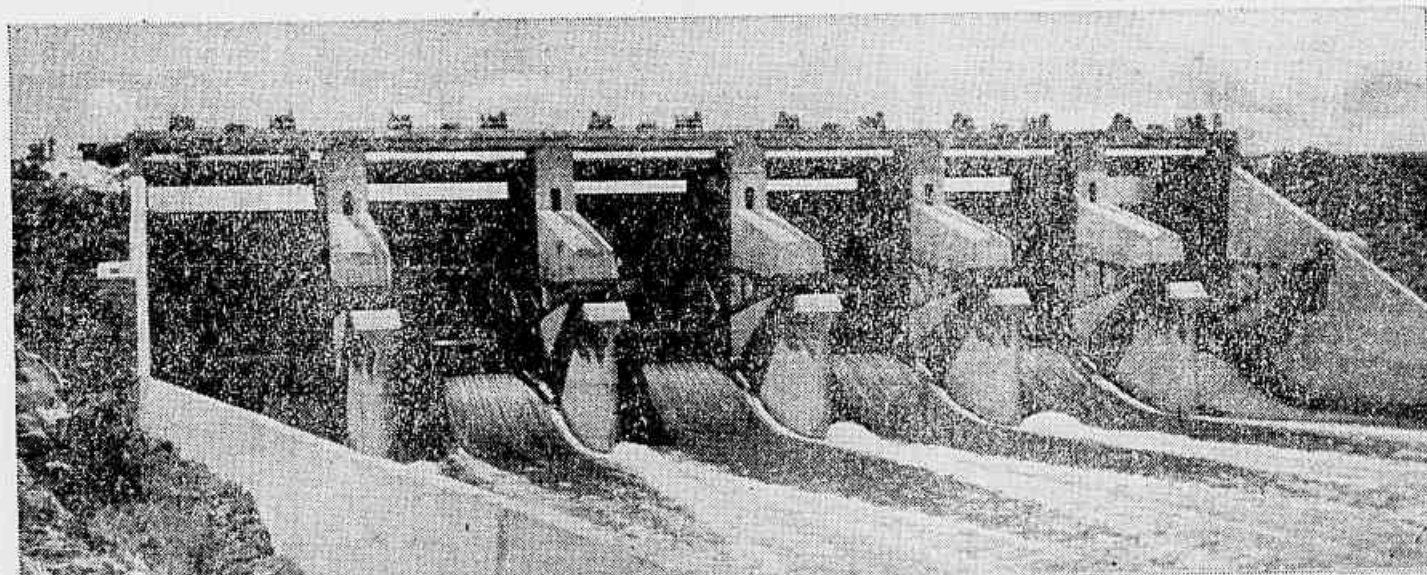
Nessa época, os patrulheiros do DER multavam os ônibus que eram pilhados parando na pista central, mas, como a multa era cobrada das empresas, os motoristas continuaram parando. Há cerca de um ano, a multa passou a ser cobrada dos motoristas, e as escadas de acesso às passarelas foram retiradas do canteiro central, o que obrigou os motoristas a trazerem todos os passageiros até a Rodoviária Novo Rio.

Em consequência, as empresas Única e Fâcil passaram a receber cartas e telefonemas reclamando da falta de paradas, e seus diretores marcaram para a próxima semana uma reunião para decidir o que fazer.

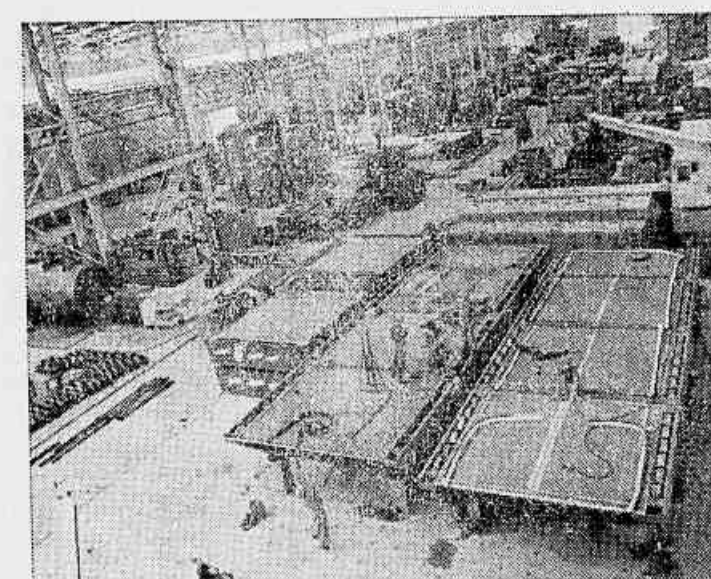
Hoje o Rio Paraná corre livre por um caminho aberto pelo homem para desviar o seu curso. Amanhã será a vez de domá-lo em seu próprio leito original.

Mais uma vez a mão do homem está corrigindo a natureza, para colocar a sua força a serviço do desenvolvimento e do progresso. Para regularizar e controlar a vazão do grande rio, a engenharia mecânica põe ao alcance dos planejadores, projetistas e técnicos, os mais seguros e versáteis equipamentos. Em Itaipu, a maior usina hidrelétrica do mundo, a experiência brasileira na construção

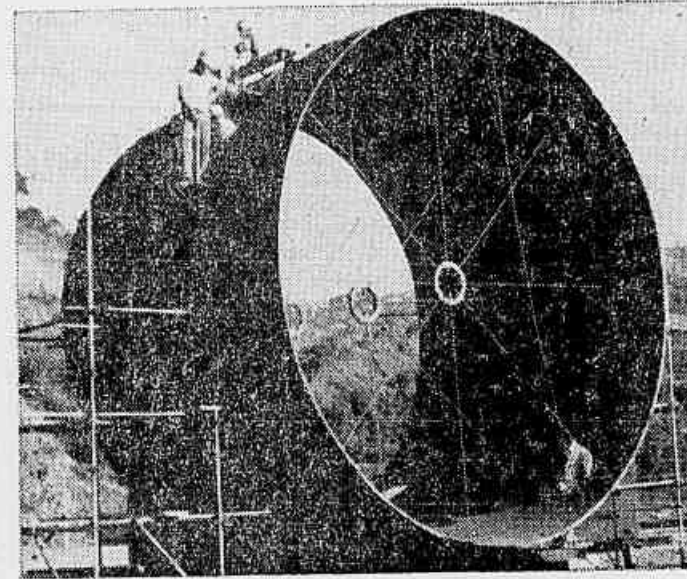
e operação de grandes represas é de fundamental importância. A ISHIBRAS, em 20 anos acumulou "know-how" valioso e insubstituível na fabricação e montagem de uma vasta gama de equipamentos hidromecânicos, já testados, aprovados e aplicados com sucesso e absoluta garantia operacional nas maiores hidrelétricas brasileiras.



Comporta Setor



Comporta Vagão



Conduto Forçado

20 DE OUTUBRO-ABERTURA DO CANAL DE DESVIO DO RIO PARANÁ PARA A CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU, A MAIOR DO MUNDO. UMA DATA QUE ENTRA HOJE PARA A HISTÓRIA DA ENGENHARIA BRASILEIRA.



Produtos com a qualidade e garantia

Ishibras

Ishikawajima do Brasil - Estaleiros S.A.

Av. Graça Aranha, 333 - Rio de Janeiro, RJ

Tel.: (021) 244-3322 - Telex (021) 21-336 - ISHI-BR

Premium



GANHE SEU PRÊMIO-79
você também pode ser nosso aluno

VANTAGENS ESPECIAIS PARA ALUNOS DE COLÉGIOS MUNICIPAIS E ESTADUAIS

MATRÍCULAS PARA 1979

• ENTRE 09/10/78 e 11/11/78 VOCÊ PODERÁ SE MATRICULAR PARA CURSAR EM 1979 a 1ª, 2ª ou 3ª SÉRIE DO 2º GRAU.
• OS ALUNOS MATRICULADOS ATÉ 11/11/78 ESTARÃO AUTOMATICAMENTE INSCRITOS NO CONCURSO PRÊMIO-79. • PROCURE NA NOSSA SEDE O FOLHETO PRÊMIO-79 COM TODAS AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS.

COLÉGIO BANIENSE CENTRO

Praça Ana Amélia, 9 (Castelo)
Tel. 283-6512 — 283-6692 — 222-7931



Posseiros acusam empresa de suborno a autoridades e violência no Sul da Bahia

Salvador — O Departamento Policial do Interior da Secretaria de Segurança da Bahia abriu inquérito para apurar denúncias feitas por lavradores de Vale Verde, Porto Seguro, contra a Madeireira Brasil Holanda, que estaria praticando violências contra os posseiros com ajuda de policiais e até de um juiz, que teriam sido subornados.

Ontem, foram ouvidos dois dos lavradores que fizeram a denúncia e um deles — Humberto Cardoso Trindade — que foi durante 12 anos funcionário da Brasil Holanda, afirmou que ele próprio, por várias vezes, fora intermediário da empresa na proposta de propinas a autoridades do Sul da Bahia, para fazê-las pressionar os posseiros a deixar suas terras.

CORRUPÇÃO

Hoje, o advogado Renato Borges, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia, vai solicitar a designação de um delegado especial para apurar as denúncias, alegando que as autoridades policiais do Sul da Bahia estavam comprometidas com a Brasil Holanda.

Segundo as denúncias dos lavradores, até o delegado regional de Porto Seguro, Adão Alves de Castro, estaria envolvido. Também o delegado de Itabela, Tenente Antônio Teixeira, teria sido subornado pela empresa.

Outro envolvido, segundo

os posseiros, seria o Juiz Antônio Faria Lima, que deveria julgar as ações de reintegração de posse propostas por eles contra a Brasil Holanda, por terras que perderam entre 1974 e 1976.

Os lavradores recorreram à polícia, em Salvador, porque essas ações deveriam ser julgadas dia 10 mas, já no dia 6, o delegado regional de Porto Seguro, comandando policiais e prepostos da empresa, invadiu as terras dos posseiros, praticando uma série de violências e queimando as barracas de lona montadas em substituição às palhoças, também queimadas.

Granizo destrói plantações

São Paulo — Santo Expedito, Município do Extremo Oeste do Estado de São Paulo, teve suas culturas de amendoim, milho e feijão seriamente prejudicadas pela chuva de granizo da

madrugada de ontem. O Prefeito Nilo Mazzini comunicou-se com o Governador Paulo Egydio Martins pedindo ajuda, através da doação de sementes para novo plantio.

Livro infantil dá prêmio

Brasília — Aventuras de Príncipe, o Príncipe sem Medo, de Reynaldo Vailhinhos, venceu a primeira fase do Prêmio

do Instituto Nacional do Livro de Literatura Infantil. O autor receberá Cr\$ 60 mil.

TFR não libera delegado

Brasília — O Tribunal Federal de Recursos negou habeas-corpus ao delegado Miguel de Lacerda Mendes, chefe da divisão da Polícia Federal em Roraima, que queria anular processo que

foi movido na comarca de Boa Vista, por ter detido, algemado e agredido com a coronha de sua metralhadora o delegado Aley Rocha, da Polícia Civil de Roraima.

Arapiré visita Cindacta

Brasília — O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Arapiré Macedo, visita hoje o Cindacta — Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo — que comemora seu segundo aniversário no controle do espaço aéreo no quadrilátero Rio, São Paulo, Brasília,

Belo Horizonte. Em portaria assinada ontem, o Ministro delegou competência ao comandante do Comando Geral do Ar para aprovar as instruções provisórias de operações de defesa aérea, julgadas necessárias ao cumprimento de suas atividades regulamentares.

Fragoso aposentase do STM

Brasília — O General Augusto Fragoso aposentase do cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar, no qual está há 7 anos, na próxima quarta-feira, 25 de ou-

tubro, despedindo-se em sessão especial do STM às 15h. No dia 24 o Exército realizou, no Setor Militar Urbano de Brasília, cerimônia de despedida do General.

Prédio arde em Curitiba

Curitiba — Um incêndio destruiu na madrugada de ontem a loja Kiko, de artigos infantis, e a confeitaria Aschaffer, no mesmo prédio, ameaçando uma quadra inteira da Rua das Flo-

res, no centro da Capital paranaense. Os prejuízos são calculados em Cr\$ 55 milhões, dos quais apenas Cr\$ 3 milhões estavam seguros. Incendios às 4h30m, o incêndio só terminou às 10h30m.

Luteranos fazem congresso

Joinville — Aberto ontem nesta cidade, o 11º Concílio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil tem como tema principal a criação do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, no

qual todas as confissões cristãs, inclusive a CNBB, seriam subordinadas. Participam 150 representantes de 1 mil 800 comunidades da Igreja no Brasil e delegados de cinco países.

Recife tem mais microondas

Recife — O número de canais de telecomunicações entre Recife e outras duas capitais — Fortaleza e Salvador — foi aumentado ontem com a inauguração dos troncos de microondas do terminal da Embratel.

Entre Recife e Salvador são agora 7 milhões e 800 mil canais telefônicos e três de televisão, enquanto que entre Recife e Fortaleza são 7 milhões 320 mil canais telefônicos e três de televisão.

Queimada em Minas dá prisão

Belo Horizonte — Por ter feito queimada ilegal em 23 alqueires de sua fazenda em Araguari (MG), o fazendeiro Orestes Gonçalves da Oliveira pode ser condenado de três meses a um ano de prisão. O processo é o

primeiro que resulta de determinação recente do Comando de Policiamento do Interior: prender em flagrante todo aquele que for encontrado fazendo queimadas.

Artesão baiano abre feira

Salvador — Cerca de 1 mil artesãos participam da 4a. Feira do Artesanato Baiano que começa esta

noite no foyer do Teatro Castro Alves. A Feira, que reúne objetos de 37 localidades do Estado, vai até 19 de novembro.

Operários revelam burla

Vitória — Dos 120 mil operários que trabalham no Espírito Santo, 60 mil não recebem salário compatível com suas funções, revela estudo da Federação dos Trabalhadores da Indústria do Estado, divul-

gado ontem por seu presidente, José Argeimiro de Souza. As empresas registram o trabalhador como servente, trabalhador braçal ou ajudante, independentemente de sua qualificação.

Maluf quer gastar em três anos Cr\$ 10 bilhões na nova Capital de São Paulo

São Paulo — O Governador eleito de São Paulo, Paulo Salim Maluf, espera gastar Cr\$ 10 bilhões na construção da nova Capital de São Paulo, que deverá estar pronta em três anos. A comissão designada por ele ainda não calculou o gasto exato, mas o Sr Maluf pretende destinar anualmente à nova Capital 2% do orçamento do Estado, que em 1979 será de Cr\$ 165 bilhões.

O novo Governador disse que não vai interferir nos estudos da comissão para escolher o local, mas garantiu que a nova Capital não será construída no litoral — por ser serrano — nem perto de São Paulo: "Pelo menos longe daqui uns 200 quilômetros".

FIGUEIREDO

O Sr Maluf insistiu que o General João Baptista de Figueiredo "apolou totalmente" a ideia da nova Capital. Publicamente, o Presidente eleito afirmou que não daria recursos para a criação da nova cidade, mas isso não abalou o Sr Maluf: "A mudança será uma realidade com recursos de São Paulo ou com recursos de financiamentos", disse. Um repórter perguntou: "Financiamento inclusive do exterior?" Resposta: "Se

houver necessidade, até de lá".

O Governador eleito recebeu uma carta de um padre sugerindo o nome de Paulópolis para a nova Capital, mas o Sr Maluf preferiu fazer um concurso escolar para chegar ao nome.

Gastando cerca de Cr\$ 3 bilhões por ano, ele pretende construir os prédios onde funcionarão os três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e obras de infraestrutura, em três anos.

Contal Projetos Engenharia Construções S/A

EM LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL

AVISO DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL

O Leiloeiro Público Manoel Costa, avisa aos interessados que, devidamente autorizado pelo Dr. Hélio Velho Barcia, Liquidante da Contal Projetos Engenharia Construções S/A, em liquidação extrajudicial, conforme carta CA/LIQU/CONTAL/144/78 de 17/10/78 e este por sua vez autorizado pela Banca Central do Brasil, pela carta DEOPS/SELIA/78/756 de 29/07/78, venderá em público leilão extrajudicial no próximo dia 14/11/78 às 14:00 horas, em seu escritório à Avenida Graça Aranha, 326 12º andar grupo 121, os imóveis, dentre outros, de propriedade da Liquidanda, Edifício Voltare — Rua Joaquim Silva nº 36 Lapa — Loja A avaliação Cr\$ 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil cruzeiros) — Loja B avaliação Cr\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil cruzeiros) — Loja C avaliação Cr\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros) — Loja D avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja E avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja F avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja G avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja H avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja I avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja J avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja K avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja L avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja M avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja N avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja O avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja P avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja Q avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja R avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja S avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja T avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja U avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja V avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja W avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja X avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja Y avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja Z avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AA avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AB avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AC avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AD avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AE avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AF avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AG avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AH avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AI avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AJ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AK avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AL avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AM avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AN avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AO avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AP avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AQ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AR avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AS avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AT avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AU avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AV avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AW avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AX avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AY avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja AZ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BA avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BB avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BC avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BD avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BE avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BF avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BG avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BH avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BI avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BJ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BK avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BL avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BM avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BN avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BO avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BP avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BQ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BR avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BS avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BT avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BU avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BV avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BW avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BX avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BY avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja BZ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CA avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CB avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CC avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CD avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CE avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CF avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CG avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CH avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CI avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CJ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CK avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CL avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CM avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CN avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CO avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CP avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CQ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CR avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CS avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CT avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CU avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CV avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CW avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CX avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CY avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja CZ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DA avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DB avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DC avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DD avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DE avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DF avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DG avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DH avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DI avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DJ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DK avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DL avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DM avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DN avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DO avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DP avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DQ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DR avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DS avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DT avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DU avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DV avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DW avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DX avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DY avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja DZ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EA avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EB avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EC avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja ED avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EE avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EF avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EG avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EH avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EI avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EJ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EK avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EL avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EM avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EN avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EO avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EP avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EQ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja ER avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja ES avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja ET avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EU avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EV avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EW avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EX avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EY avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja EZ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FA avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FB avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FC avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FD avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FE avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FF avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FG avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FH avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FI avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FJ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FK avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FL avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FM avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FN avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FO avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FP avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FQ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FR avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FS avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FT avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FU avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FV avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FW avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FX avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FY avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja FZ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GA avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GB avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GC avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GD avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GE avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GF avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GH avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GI avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GJ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GK avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GL avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GM avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GN avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GO avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GP avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GQ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GR avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GS avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GT avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GU avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GV avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GW avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GX avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GY avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja GZ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HA avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HB avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HC avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HD avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HE avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HF avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HG avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HI avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HJ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HK avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HL avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HM avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HN avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HO avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HP avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HQ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HR avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HS avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HT avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HU avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HV avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HW avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HX avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HY avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja HZ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja IA avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja IB avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja IC avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja ID avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja IE avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja IF avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja IG avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja IH avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja IJ avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja IK avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja IL avaliação Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e venda mil cruzeiros) — Loja IM avaliação Cr\$ 400.000,00

Presidente do TCU adia voto sobre ilegalidade no MEC

Brasília — Numa decisão surpreendente, o Ministro Guido Mondin, presidente do TCU, adiou para a próxima sessão, na terça-feira, o voto de minerva que poderá condenar ou absolver o Sr Wilson Brandão, coordenador das despesas do Programa de Desenvolvimento do Ensino Médio do Ministério da Educação, a restituir aos cofres públicos a quantia de Cr\$ 1 milhão 65 mil, pagos ilegalmente a cinco empreiteiras em 1975.

Apesar de considerar irregulares as contas do Prodem do exercício de 1975, o relator, Ministro Luiz Octávio Gallotti, votou apenas pela condenação do ordenador a uma multa de três salários mínimos vigentes e a uma comunicação ao Ministro de Estado para que ele então providenciasse a restituição do dinheiro ao Erário. Contudo, quatro ministros entenderam que de nada adiantaria a comunicação e que, além da multa, o Sr Wilson Brandão deveria ser citado para defender-se ou então responder a quantia.

SONO TRANQUILO

A decisão do Presidente do Tribunal de Contas da União foi considerada "bastante inusitada" por alguns ministros. Respalçando-se no Artigo n.º 36 do Regimento Interno, que determina que o ministro que estiver na presidência e que não se considerar apto a

dar o voto de minerva poderá fazê-lo na sessão seguinte, ainda que não ocupe mais a presidência, o Ministro Guido Mondin alegou que não ficou suficientemente convencido por qualquer das duas opções em discussão, motivo pelo qual adiará seu voto, mesmo porque "quero dormir tranquilo e em paz com a minha consciência até terça-feira que vem".

Por outro lado, um dos Ministros do TCU confiou que este voto do Ministro Guido Mondin servirá para mostrar "qual a linha do Presidente. Se ele está ao lado daqueles que procuram defender os interesses do Tesouro ou com os que fecham os olhos perante todos os deslizes".

A principal irregularidade encontrada pelo relator nas contas do Prodem, foi o reajuste de faturas de obras já realizadas, num montante de Cr\$ 1 milhão e 65 mil. O reajuste foi feito ilegalmente com base no Decreto-Lei 1.339, de 20 de agosto de 1974, que autorizava os Ministros de Estado a "proceder, neste exercício, à revisão de contas de construção referentes às obras em execução".

Apesar do decreto ter sido claro no sentido de que os reajustes só caberiam às obras em execução, o Sr Wilson Brandão efetuou reajustes em faturas de obras até de um ano antes, ou seja 1973. Das cinco empresas beneficiadas, por

seis contratos assinados, uma delas já havia, inclusive, executado toda a obra. Ou seja, teve reajustada as faturas de obra já pronta e entregue.

Foram beneficiadas as empresas Flávio Espírito Santo Engenharia Civil Ltda. (Cr\$ 175 mil); Lumen Engenharia Ltda (Cr\$ 26 mil); Enel (Cr\$ 157 mil); Cosibra (Cr\$ 596 mil) e Estacon, que recebeu por dois contratos (Cr\$ 40 mil e 70).

A discussão em plenário, ontem no TCU, girou em torno da sanção a ser aplicada ao ordenador das despesas. Sr Wilson Brandão. Era ponto pacífico que os reajustes foram ilegais, mas enquanto o Ministro-Relator apenas condenava o ordenador das despesas ao pagamento de uma multa de três salários mínimos em vigor (ele poderia multá-lo em até 10 salários) pedindo uma comunicação ao Ministro da Educação para que este então providenciasse a reposição do dinheiro pago indevidamente, quatro Ministros queriam que o Sr Wilson Brandão fosse citado para que, depois de defender-se, caso não conseguisse provar sua inocência diante do TCU, pagasse do seu bolso a quantia de Cr\$ 1 milhão e 65 mil.

A argumentação do Relator, Ministro Luiz Octávio Gallotti, foi de que, mesmo havendo a irregu-

laridade, dela não usufruiu o ordenador, cabendo então ao Ministro de Estado providenciar o ressarcimento da quantia à Fazenda Nacional. O Ministro Mauro Renault, por sua vez, ao votar pela citação do ordenador, lembrou que "expedientes para Ministérios nós já temos algumas experiências que demonstraram que não surtem efeito". Acompanhando o voto do Ministro Mauro Renault, o Ministro Wagner Estelita lembrou que este é um típico caso em que as sanções são pequenas "para um débito quantificado, o processo desaguara numa multa que não representa sanção", disse.

Depois de lembrar que "a lei foi transgredida — é um ilícito civil típico e não há o que contestar" — o Ministro Batista Ramos afirmou que "os Ministros de Estado nem têm tempo para cuidar disso. Sabemos muito bem que os resultados destas cobranças são exíguos". Para ele "não há porque enviarmos pela via indireta — uma vez que indo para o Ministro ele manda para o consultor jurídico do Ministério que confirmará a irregularidade e então enviará para a Procuradoria-Geral da República cobrar — quando podemos, nós mesmos, enviarmos pela via direta, através do Ministério Público para a Procuradoria-Geral".

classificadíssimos

O melhor do caderno de imóveis.

Agora, todas as segundas e sextas-feiras, você encontra no Jornal do Brasil os Classificadíssimos: uma maneira fácil e rápida de conhecer a seleção dos melhores imóveis anunciados durante a semana pela Veplan-Residência, nos cadernos de classificados. São mais que selecionados. São Classificadíssimos. Vale a pena dar uma olhada.

VEPLAN-RESIDÊNCIA
Empreendimentos e Construções S.A.



Hoje na capa do Caderno de imóveis.

No LS-1924 a qualidade Mercedes-Benz está dimensionada para 40 toneladas.

Qualidade Mercedes-Benz você sabe o que significa na prática: economia, conforto, segurança, resistência, desempenho, durabilidade, simplicidade de manutenção, alto valor de revenda. O que você precisa saber agora é que tudo isso está reunido num caminhão especialmente projetado para o transporte pesado — o Mercedes-Benz LS-1924, um cavalo mecânico para tracionar 40 toneladas com semi-reboque de 3 eixos.

LS-1924: máxima eficiência, máxima rentabilidade, carga máxima.

Seu motor é o OM-355/6, de seis cilindros em linha com sistema de injeção direta, que lhe fornece a potência adequada para as suas 40 toneladas: 240cv DIN ou 268cv SAE. O conjunto de transmissão é constituído pela caixa de mudanças de oito marchas à frente, comandáveis em sequência, e uma à ré, acoplada ao eixo traseiro HL-7, de dupla redução e uma velocidade, com sistema de planetárias em suas extremidades (no Brasil, o LS-1924 é o único que

dispõe desse tipo de eixo como equipamento de série).

Dai resulta um substancial aumento no torque do caminhão — requisito essencial num cavalo mecânico para semi-reboque de três eixos, como é o LS-1924, destinado a fazer longos percursos num país de topografia tão variada como é o nosso.

E a conjugação desses três fatores: potência de motor, câmbio de escalonamento múltiplo e eixo com redutor planetário, faz parte de um conceito de economia cujo objetivo é o transporte de 40 toneladas, com o máximo de eficiência e rentabilidade operacional.

Exatamente o que lhe oferece o LS-1924.

O LS-1924 não é apenas mais um caminhão pesado. É um Mercedes-Benz.

As características próprias do seu dimensionamento para 40 toneladas, somam-se outras que são inerentes à marca Mercedes-Benz:

Assim é que o LS-1924 é dotado de itens de conforto e dispositivos de segurança cuja função é diminuir a fadiga e os riscos de uma viagem.

Seu sistema de frenagem, por exemplo, está corretamente relacionado com o seu peso total. Na verdade, são três sistemas de freios independentes entre si: o freio de serviço, pneumático; o freio de estacionamento — mecânico, auxiliado por molas acumuladoras que entram em ação automaticamente no caso de alguma avaria no freio de serviço, desacelerando progressivamente o veículo; o freio-motor, acionado por ar comprimido e que, no LS-1924, já

O eixo HL-7 dispõe de uma engrenagem especial em cada roda. Distribui melhor os esforços do diferencial, o eixo HL-7 alivia o torque de entrada na pinhão, amplia o torque nas rodas e, consequentemente, eleva a vida útil do conjunto e a eficiência do veículo.



é de série.

Para a Mercedes-Benz, porém, segurança envolve muito mais que os freios. Ela é encarada como um todo, que inclui desde o bem-estar pessoal do motorista até o equilíbrio da carga.

No LS-1924, essa forma de pensar está expressa em inúmeros detalhes, como na suspensão de molas resistentes e bem dimensionadas, e que se adapta a todas as condições de atuação do veículo — seja carregado, seja vazio.

Ou, ainda, na direção hidráulica suave e precisa: na suspensão independente da cabina, nos bancos reguláveis, na excelente visibilidade, nos comandos acessíveis e instrumentos de fácil leitura, até no ótimo isolamento térmico e acústico do motor.

A soma dessas características aumenta a eficiência geral do caminhão, fazendo com que o LS-1924 se comporte, em tudo e por tudo, como um autêntico Mercedes-Benz.

Padronização total da frota: eis uma vantagem extra do LS-1924.

Integrando a extensa linha Mercedes-Benz, a única que dispõe das mais variadas opções de caminhão, o LS-1924 oferece às transportadoras que operam também com caminhões pesados a possibilidade de adotarem em toda a sua frota uma concepção mecânica uniforme e comprovadamente eficaz, ou seja: a que resulta da qualidade Mercedes-Benz.

E, justamente por isso, o LS-1924 oferece também o melhor atendimento da maior e mais experiente rede especializada em veículos diesel no Brasil: os quase 200 concessionários Mercedes-Benz presentes em todas as regiões.

Um deles está no seu caminho. Visite-o e conheça mais esta opção Mercedes-Benz para o transporte pesado: o LS-1924. Ele vai dar uma nova dimensão à sua frota.



Mercedes-Benz



O LS-1924 vem equipado com dois leitos confortáveis, que permitem ao motorista e seu acompanhante um descanso reparador.



Marco de Competência

Em poucos segundos, como resultado de um trabalho de mais de uma década, será desviado na manhã de hoje o curso do rio Paraná. Esse episódio, e a consequente obra de construção da barragem de Itaipu, constituem um monumento à capacidade e à iniciativa do Governo e do empresariado brasileiros. Sobre acidentes geográficos de soberania discutida, diante de um quadro diplomático confuso por noções inadequadas de geopolítica e, sobretudo, diante de gigantescos problemas financeiros e de engenharia, o Brasil e o Paraguai começaram a erguer uma das maiores barragens do mundo.

Num instante de conteúdo histórico, convém relembrar as negociações iniciadas ainda no Governo Castello Branco, com o Paraguai, para definir a soberania territorial sobre as margens do Paraná na região de Guaira. Recordem-se, nesse sentido, as dificuldades que poderiam ter resultado de uma política agressiva e intransigente de parte do Brasil. Graças à flexibilidade e ao senso prático de nossa diplomacia, lançaram-se as bases que edificaram a Ata das Cataratas e o próprio Tratado de Itaipu. Nessa negociação, ao lado de diplomatas paraguaios como o Chanceler Raul Sapena Pastor, deve a obra ao trabalho dos Srs Juracy Magalhães e Mário Gibson Barbosa, representantes do Brasil em Assunção à época desses delicados entendimentos.

Ultrapassada essa dificuldade fronteiriça, que foi serenamente transformada numa ponte de união para a empreitada binacional, o Bra-

sil teve, ao longo da década, de discutir a construção da hidrelétrica com as autoridades argentinas e suas suspeitas. Não houve um só momento de arrogância, assim como não foi feita uma só concessão essencial, como teria ocorrido, por exemplo, se Brasília admitisse uma proposição esdrúxula como a cláusula de consulta prévia. Do lado argentino, sem o surgimento de posições irracionais, chega-se, aos poucos, a uma negociação eficaz diante da qual o Brasil, como não poderia deixar de fazer, coloca o argumento da obra necessária e, portanto, em andamento.

Absorvidas as dificuldades diplomáticas, Itaipu é hoje de certa forma uma empreitada modelar pela serenidade de sua condução. Nisso colaboram autoridades brasileiras e paraguaias e, sobretudo, empresários dos dois países. Poucas são as indústrias do mundo capazes de enfrentar desafio como o de Itaipu e, aceitando-o, a indústria brasileira oferece um exemplo de maturidade.

Itaipu, que começa a ser erguida com o desvio do rio, é uma demonstração da continuidade eficaz dos projetos dos Governos deste país e também da sua capacidade de agir ao lado de Governos amigos. A hidrelétrica começa a ser, para todos os brasileiros, uma prova cabal da confiança que o país e sua sociedade merecem. Uma demonstração da capacidade de trabalho e da competência técnica dos responsáveis pelos trabalhos. Enfim, um sólido motivo para que cada cidadão deste país se orgulhe do presente e tenha confiança para o futuro.

Reencontro de Idéias

Concorda o futuro Presidente da República em que são inseparáveis uma sociedade democrática e a liberdade de imprensa: "uma não vive sem a outra". Depois de tantos anos em que o exercício do Poder manteve sob suspeita a divergência de opinião, e tratou com desconfiança a própria informação, teremos um governante que reconhece no desempenho do jornalismo um instrumento indispensável à nossa evolução política.

As palavras do General João Baptista de Figueiredo na solenidade de entrega de um prêmio de jornalismo, além do aspecto de definição política, tiveram um cunho confessional que confere ao discurso toque de convicção pessoal: na convivência diária com os repórteres que acompanharam os passos do candidato, declara ter aprendido a estimar a função do jornalista.

Além de reconhecer à imprensa contribuição insubstituível para que possam existir e sobreviver os regimes democráticos, o General Figueiredo proclamou igualmente valiosa "ao processo de aperfeiçoamento das reformas revolucionárias". Temos então, com a ênfase de novo compromisso, a liberdade de imprensa como o penhor da própria liberdade que terá, daqui por diante, "lugar para que o pensamento brasileiro demonstre suas aspirações e suas tendências".

Os desencontros entre as idéias originais de 64 e a liberdade de imprensa foram tornados definitivos pelo AI-5, e nada mais foi possível fazer para contorná-los. A noite de suspeitas cobriu a vida nacional com a censura que, em vez

de proteger o regime, acabou vulnerando-lhe a própria credibilidade. A asfixia resultante do fechamento do debate político escondeu as notícias sobre a meningite de 73 e sobre descalabros administrativos. Mas não os erradicou. Multiplicaram-se os descabimentos na administração pública e na atuação política do Governo.

O General Figueiredo dispôs-se a promover o reencontro. Através do levantamento gradativo da censura nos últimos anos, a ação informativa e a posição crítica viabilizaram a abertura na qual o regime procura a sobrevivência pela via democrática ainda ao seu alcance.

As palavras do futuro Presidente tocaram também no que se convencionou chamar de excessos no exercício da liberdade de imprensa. Trata-se de subproduto que a própria História ensina como corrigir sem restringir a crítica ou a informação. Desde que a liberdade não é uma dádiva, nem a imprensa um favor concedido, o caminho para promover a responsabilidade de quem demonstra não ter esse dom de consciência é o da Justiça.

Governos e regimes que sabem resistir às seduzções totalitárias das leis especiais ensinam que a Justiça é o único limite possível entre a liberdade de opinião e a responsabilidade nela implícita por consciência e não por lei. E, no que lhe couber, compete ao Poder Público estancar, com sentido moralizador, o engano expedito dos critérios de favor político na concessão de publicidade oficial, pois a benesse apenas exonera de responsabilidade e corrompe o uso das liberdades.

Opção Pública

As classes empresariais brasileiras ouviram, finalmente, falar claro. O discurso proferido pelo Presidente eleito em São Paulo constitui, desde que a animosidade e a incompreensão marcaram, nos últimos anos, a atitude do Governo a seu respeito, as palavras que precisavam ouvir e que mereciam escutar. As classes empresariais e o país inteiro.

"O Brasil optou definitivamente pelo sistema capitalista". O que quer dizer: fortalecimento da iniciativa privada; o que significa estímulo ao capital; o que acarreta a contenção — e em muitos casos, a inversão — da prática e da tendência para a estatização; o que implica a revisão do sistema de crédito; o que exige a reformulação do sistema tributário; o que requer a participação do empresariado no processo decisório; o que tem como indispensável a negociação direta com os trabalhadores na discussão e acerto das medidas que influenciem os seus interesses legítimos.

Tudo isto foi dito e foi ouvido. E tudo pode vir a ser posto em prática pelo futuro Governo, como o futuro Presidente expressamente prometeu, se de sua parte existir a profunda convicção de duas realidades: não será possível, nem viável, a democratização política sem o reforço e o concurso da iniciativa privada; e que, ao dar-se a esta última o papel que lhe cabe na ordem econômica nacional, poderá ela ser efetivamente — e justamente — beneficiada, mas o último a ganhar, e o que mais ganha, é o país. É isso que realmente deve importar a todos.

De parte do empresariado, todavia, há também algumas condições a cumprir e algumas

verdades a aprender. Antes de mais, requer-se a consciência responsabilizante de que findou o tempo em que de tudo e para tudo dependia do Governo. O que terá de fazer com que cesse o vício da acomodação — quantas vezes da subserviência — da postura com que se habituou à permanente intervenção do Estado. Por outro lado, tem de encarar desde já suas entidades de classe como organismos a que não pode faltar a representatividade, que é condição da legitimidade, de sua existência e atuação. E tem de penetrar-se de que as regras da economia do mercado por que vêm insistindo — leia-se, lutando — seus setores mais esclarecidos, exigem, como contrapartida de sua parte, algo que por vezes tem sido relegado para as calendas de um amanhã sempre adiado: competência. Competência técnica, competência profissional e competência empresarial.

Era necessário que se optasse, e o próximo Governo optou. O empresariado e o país já haviam feito a mesma opção há muito tempo. Como a democracia política, também a coerente implantação do sistema de mercado não surge por simples e mágico efeito da vontade ou dos decretos do Governo. Vai dar e exigir muito trabalho. Quando, porém, Nação e Estado se propõem uma tarefa em que seus interesses e propósitos coincidem, produz-se o consenso nacional e legitimase a ordem política. Será, então, possível pensar-se e projetar-se esse Brasil que assegure a todos os brasileiros idênticas "oportunidades de acesso e participação na riqueza nacional."

Lan

"Bem-aventurados os que reconhecem seus erros"



— Não é com ele

Cartas

Cheiro de cavalo

Por ocasião da escolha do futuro Presidente da República, o JORNAL DO BRASIL publicou a explicação dos votos dados por vários deputados e delegados do Colégio Eleitoral. Foi natural que, em linguagem elevada, os arenistas e emedebistas fizessem pronunciamentos a favor e contra o escolhido. Em ambiente e assunto tão elevados, causou-me espanto o voto de Sr Deputado Gamaliel Galvão, do MDB do Paraná. Dizendo que votava "contra o cheiro de cavalo", o nobre Deputado pelo Paraná, onde a educação do povo é das melhores do Brasil, não fez mais do que dar coices no ambiente austero do Congresso. Faltou alguém para lhe colocar freio e brida. Nicenor P. de Figueiredo — Rio de Janeiro.

Farsa eleitoral

Domingo, dia 15, consuma-se a grande farsa. Como brasileira, sinto-me envergonhada e quero deixar público o meu protesto, já que não me dá outra opção. Será que os ilustres parlamentares, membros de tal Colégio Eleitoral, pensam mesmo que estão esconhecendo o Presidente da nação?

Tudo isso seria até engraçado, embora grotesco, se esse jogo do "raz de conta" não custasse tão caro aos cofres do país. São 170 membros do dito Colégio Eleitoral, recebendo cada um a ajuda de custo de Cr\$ 15 mil, o que perfaz o total de Cr\$ 2 milhões 550 mil — para participarem da pantomima! Que benefícios o povo poderia receber se esse dinheiro fosse aplicado, por exemplo, na construção de escolas ou de casas populares! Já que o povo não tem capacidade para escolher seu Presidente, já que é obrigado a digerir seus senadores bônico, aceitaria de bom grado a pura e simples nomeação de seu dirigente máximo, sem assistir à encenação da farsa eleitoral — teria o seu Presidente "de Decreto".

Se Deus realmente é brasileiro, como dizem por aí, que de um jeitinho de livrar o brasileiro de futuras palhaçadas e que o sistema democrático possa ressurgir com toda sua pujança, Maria Lúcia F. de Aquino — Rio de Janeiro.

Interpretação

Foram mal interpretadas, mais uma vez, as palavras do nosso futuro Presidente. Com prender e arrebanhar, o General Figueiredo certamente quis dizer: prende cativando a todos o fascínio de sua personalidade; arrebanhar fazendo os outros estourarem de rir com sua farsa humorística. João Pezzagolito de Souza — Rio de Janeiro.

Maçonaria

Em face da acusação de inidoneidade veiculada contra o irmão Adalberto Louze Barreiros, a Loja Maçônica Fraternidade Italiana Oriente do Rio de Janeiro declara-se pronta a ampará-lo irrestritamente na defesa de sua integridade moral e familiar. Loja Fraternidade Italiana — Rio de Janeiro.

Revolução

Na aleluia das aberturas, desembocada no platô das reformas políticas, pratica-se o linchamento da Revolução. Malha-se o cadáver de 64 no Congresso, na imprensa, na televisão, nas esquinas da informação política. Como um Judas, pendurado na corda do MDB, o corpo desfigurado de 31 de Março estrebucha. Encrespam-se a cada instante as forças do revanchismo, em cujo reboque segue a manada processual dos autênticos pagueiros da democracia.

Emerge do furor contestatório, que aceita o timbre eufêmico de retorno ao estado de direito e outras sinonímias, o poderoso esquadrão dos que sofreram punições revolucionárias. Pisam no chão político como Dráculas da meia-noite, com os caninos transfixando a Jugular da Revolução. Parece um clamor de cavernas, senão mesmo um Apocalipse desabado contra os que, há 14 anos, interromperam o processo democrático para resguardar as instituições ameaçadas. Instalou-se no país uma tirania acusatória, uma infatigável promotoria contra os responsáveis pelas exceções.

Do outro lado, estático e contemplativo, um personagem singular: o silêncio dos linchados. Quase nada se escuta em nome da defesa do sistema. A omissão, chocante no seu conteúdo, na sua desmesurada apatia, parece confirmar as acusações. A Revolução é vendida e analisada como a Idade Média do nosso processo político, uma noite de 14 anos, a própria vergonha encoberta. Quase ninguém levanta o dedo para justificar os atos institucionais finalmente degolados pelas reformas. O palco é ouro. E a bandeira sopra noutra direção. E a bandeira de um liberalismo imoderado, epidêmico no seu alastramento, serve à nação o banquete das torturas e punições.

Do topo desse Calvário, com tantos Pilatos de mãos levantadas, apenas a voz pastoral do Presidente Ernesto Geisel, sempre defendendo as aberturas como etapa lógica do processo revolucionário. Mas essa "primavera política", no bem-dizer literário do Presidente, tem a sua história de paz social e muitas estatísticas que balizam um desenvolvimento duramente construído. Quem deseja a verdade, rompendo o casulo sensorial dos acusadores — na realidade vivemos um pinado de democracia — emocional — poderá aferir as cifras, julgar os números e concluir sem a compulsão de condicionamentos editoriais, contendo a avalanche verbal dos que acusam em favor de indicadores frios da presente realidade nacional.

O verdadeiro perfil de 64 ocorreu na covardia de muitos. Os segmentos desses 14 anos, na realidade, produziram mais obras e serviços — e muito mais saldo social que todo o somatório de conquistas da velha e dita Nova República. Se estas foram prodigas em patrimônio jurídico-institucional no campo da literatura democrática, com Rui Barbosa e outros nomes sacralizando conceitos, é verdade também que 64 — o marco da Revolução dos brasileiros — redescobriu o Brasil, ativando, em sentido abrangente, o potencial do nosso desenvolvimento socioeconômico.

O nosso PIB saltou de 54 bilhões de dólares para 36 bilhões 500 multiplicando-se na ordem de 201% no trecho 64/77. A nossa renda per capita passou de 715 para 1 mil 452 dólares, no mesmo período, subindo 103%. A formação bruta de capital fixo cresceu de 10 bilhões 300 milhões de dólares para 36 bilhões 500 milhões em 1977, correspondendo a um aumento de 254%, e o consumo pessoal elevou-se de 36 bilhões 600 milhões de dólares para 99 bilhões. Bastaria sacudir esses números e jogá-los na mesa para comprovar os resultados altamente positivos na economia do país, com reflexos subsequentes no campo social.

A legislação trabalhista e previdenciária foi ampliada, transbordando, pela primeira vez na história republicana, para o setor rural. Esse universo de bens econômicos e sociais, presente em todas as grandes regiões geográficas, permanece engavetado pelos meios de comunicação social. Nem mesmo a Arena se aventura a folhear as páginas da construção revolucionária.

O povo, fenômeno meramente semântico para os acusadores, colo-

ca-se à margem do processo. Nem uns, nem outros — isso no território dos Partidos políticos — resolveram o que realmente interessa aos brasileiros. A denúncia vazia permanece calada no Congresso. O custo de vida não é denunciado sem demagogia. Nem tampouco os acusadores aplicam corretivos na política econômico-financeira, de modo a dirigi-la para o povo, socorrendo-o em suas aflições. Em suma: nunca existiu uma Oposição revolucionária, apenas reclamos de franquias políticas.

Esse desabafo reflete a opinião de milhares de leitores do JORNAL DO BRASIL e daí a oportunidade de sua publicação. Altino Pinto — Itio de Janeiro.

Mal de Hansen

Há dias, li nesse jornal notícia sobre a situação do Mal de Hansen em nosso país.

Pareceu-me interessante comunicar que, em atenção a pedido feito pela Fraternidade Internacional de Antigos Escoteiros e Bandeirantes, que, a 25 do corrente comemora seu 25º aniversário de fundação, todos os órgãos filiados se empenharão na coleta de recursos financeiros para o combate ao referido mal em todo o mundo.

No Brasil, a campanha está marcada para a última semana de novembro, quando vamos procurar adquirir, nos guichês das agências postais de todo o território nacional, os selos adicionais que os Correios põem à venda com a finalidade específica de juntar dinheiro para atender os filhos sadios dos hansenianos. Qualquer pessoa de boa vontade pode participar, com a aquisição de um mínimo de 10 dos referidos selos, que nos últimos anos, têm sido postos a circular ao preço de Cr\$ 0,10. Horácio Raposo Borges Filho — Rio de Janeiro.

O Pró-Alcool

O Informe Econômico (16/10) publicou notícia atribuindo a empresários falta de interesse pelo Pró-Alcool. Pelo que tenho observado, têm havido dificuldades financeiras e alguma incompreensão para andamento mais rápido. A primeira etapa, com adição de 20% de álcool, está sendo concluída com pleno êxito; a produção de álcool já atinge 2,5 bilhões de litros anuais.

Para consumo exclusivo de álcool seria necessária uma produção de cerca de 15 bilhões de litros anuais, o que não é fácil, e resultaria em problemas como grandes subidas de gasolina, uma vez que há necessidade de atender ao consumo de óleo diesel. Isso apesar de continuar a importação de gasolina de aviação. E mais a necessidade de um prazo dilatado para converter ao uso do álcool os 7 milhões de veículos que consomem gasolina hoje; no caso de algum problema de produção não haveria como abastecer toda a frota.

A 2ª etapa para uso de álcool-motor deveria prever 50% da frota a álcool puro e 50% a gasolina com 20% de álcool, mas para seu êxito seriam indispensáveis: incentivo financeiro mais substancial, uma vez que nem as usinas, nem a lavoura de cana têm condições para suportar os investimentos necessários; divulgação constante do andamento e dos problemas encontrados pelo programa. O programa interessa a todos e seus benefícios são enormes. Benjamin B. Fraenkel — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940, Tel. Rode Interno: 264-4422 — End. Telefônicos: JORBRASIL Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — A. Paulista nº 1 294 — 159 andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma, Tel.: 284-8133 PABX.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denner, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amarel Peixoto, 207 — Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Condi. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges — de Medeiros, 915, 4º andar. Tel. Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro s/nº (Bairro de Pernambuco). Tel.: 244-3123.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, A, AFP, ANSA, DPA, Reuters, e EFE.

SERVÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist.

O futuro Governo

J. C. de Macedo Soares Guimarães

COM a eleição do General João Baptista de Figueiredo, nova fase na vida administrativa e política se inicia no país. Quaisquer que sejam suas ligações com o Governo que se finda é evidente que o Governo entrante trará seu próprio estilo, outra característica de governar. É inegável que em um regime presidencialista, principalmente no regime e no sistema político hoje dominantes no país, este estilo, esta característica, serão sempre ditados pela personalidade do Presidente da República.

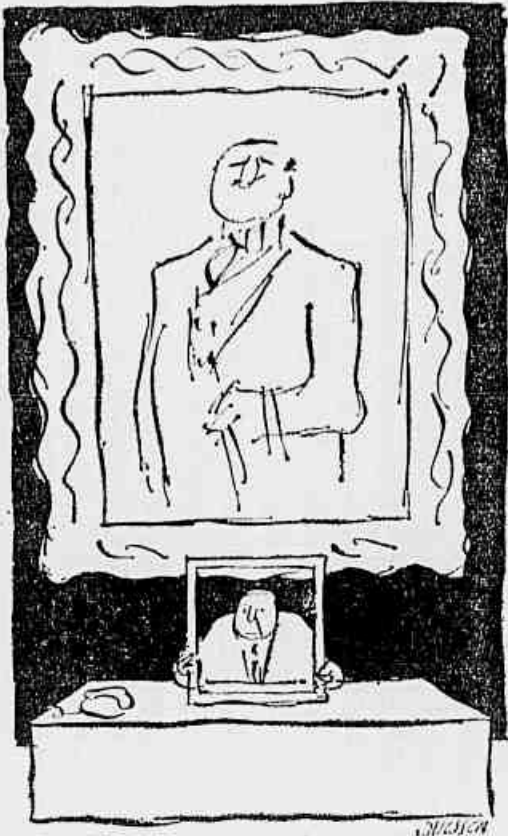
Não conhecemos o Presidente eleito nem com ele jamais trocamos qualquer palavra em toda nossa vida. Nada podemos, pois, avançar quanto às características e feições de seu Governo, a não ser pelo que lemos nos jornais. Podemos, sim, avaliar as dificuldades que deverá enfrentar, analisando a situação atual do Brasil, ousando, em rápidas pinceladas, colocar os problemas em equação e oferecer algumas sugestões.

A ação governamental pode ser encarada sob quatro principais aspectos: administrativo, político, econômico e social. Do ponto-de-vista administrativo, não resta dúvida que profundas modificações devam ser realizadas. Não é segredo para ninguém a profunda ineficiência de nossas repartições públicas. O contribuinte vive assediado com as mais absurdas exigências burocráticas, infernizando sua vida, dificultando o desenvolvimento de suas empresas, criando situações de tal ordem que muitos desistem até de iniciar novos empreendimentos. No Brasil, hoje em dia, mesmo pagar imposto é difícil. Não vamos entrar em detalhes, pois todo brasileiro sabe o que estamos dizendo. É o eterno problema de criar dificuldades para gerar "facilidades". Mas, a coisa para endireitar tem que começar de cima, com uma reformulação do próprio primeiro escalão, ou seja, do número de ministérios existentes.

Em nosso artigo Brasil: Uma Reforma Administrativa (JB — 02.04.76) já tecemos algumas considerações a respeito, principalmente visando aliviar o Chefe do Governo dos encargos excessivos que o assobremam. Voltaremos ao assunto em artigo próximo. Mas, não há dúvida que se o Presidente eleito quiser fazer obra de fôlego terá de começar com uma profunda reforma administrativa, visando a descentralização e, principalmente, eliminando as várias áreas de atrito entre inúmeros ministérios, cujas atribuições se superpõem, causando, na maioria dos casos, total emperramento na vida administrativa do país. Não será fácil a tarefa, pois a vaidade de muitos, a ignorância e a incapacidade da maioria vão resistir a quaisquer modificações na sua autoridade. Mas o mandato do futuro Presidente será de seis anos e não faria mal começar por aí. Nunca é bom esquecer que todo e qualquer planejamento vale tanto quanto a máquina administrativa encarregada de executá-lo e depende da capacidade e competência do pessoal que a compõe.

Tratemos agora da questão política. Sob este título queremos focalizar todo o aspecto da ordenação político-jurídica. O que possuímos hoje no Brasil é uma verdadeira colcha de retalhos. Muitas coisas terão de ser corrigidas. Precisamos conciliar a existência da federação com a quantidade de leis que criam a centralização administrativa e anulam a própria federação. Por outro lado, é difícil manter eleições indiretas em um regime presidencialista. A ordenação da vida partidária, a melhoria da representação parlamentar — no nosso entender só possível com voto distrital — são assuntos que demandam urgente solução. Livrar os Partidos dos caciques e oligarcas, modificando o sistema da escolha dos candidatos geralmente escolhidos em convenções "marcadas", é outra matéria de urgência no ordenamento político. Lógico que a plena liberdade de comunicação e expressão é básica para que se atinja este desideratum. Em nosso recente artigo Voto Distrital (JB/ESP — 08.09.76) abordamos o assunto. Uma verdadeira reforma judiciária — mais de códigos do que de tribunais — é matéria urgentíssima. Para haver democracia é preciso que haja justiça rápida, honesta e eficiente ao alcance de todos, ricos e pobres. Voltaremos, oportunamente, a tratar mais detalhadamente do assunto em próximo artigo.

Sob o título aspecto econômico, queremos abarcar a produção, distribuição e venda dos bens e serviços produzidos, auxiliados por eficiente sistema financeiro. Chegamos agora a um ponto crítico: a produtividade. Nossa indústria e nossa agricultura — muito mais a nossa indústria — precisam melhorar enormemente sua capacidade de competir nos mercados internacionais. Desde o famoso Decreto-Lei de similaridade (D-Lei 37), vêm os nossos industriais trabalhando sob a capa de uma grande proteção governamental. Mas, na verdade, os preços ainda estão bem longe de serem satisfatórios e a indústria vem se desenvolvendo com altos custos sociais. É evidente que não depende só deles esta melhoria. Sem uma eficiente estrutura energética, de transportes e de comunicações, difícil será chegar aos portos de exportação e aos centros de consumo com gastos mínimos entre fábrica ou fazenda e consumidor. Há ainda a considerar os altos custos financeiros — consequência da inflação — e a excessiva carga fiscal sobre



todos os produtos. São aspectos que se entrelaçam e precisam ser resolvidos com urgência. Não adianta discutir modelos econômicos, distribuição de riqueza, etc. É preciso primeiro criar riqueza para depois distribuí-la. E sobretudo urge mudar a mentalidade dos nossos burocratas os quais tomam o empresário privado por um inimigo do país que deve ser "policiado" controlado. Além disso, em vez de criar os maiores entraves à criação de novas empresas, que são em última análise as geradoras da riqueza nacional, dever-se-á fazer uma completa revisão de todas as leis reguladoras da matéria. A este respeito, é incrível a permanência de organismos anacrônicos, resquícios da era colonial como "Juntas Comerciais" e documentos obsoletos, tipo "Alvarás de Licença". Às vezes, temos a impressão de estar ainda no tempo da colônia em que ao nativo era proibido formar suas companhias e tudo dependia do Alvará de Sua Majestade o Rei de Portugal. Em suma, é grande a tarefa do próximo Presidente, se é que se deseja produzir, distribuir e vender bem e barato o que produzimos.

No título aspecto social queremos englobar educação, saúde, previdência e assistência social. É da máxima urgência que sejam reformulados os conceitos correntes sobre a matéria. Cumpre inovar e não manter o que já está. Os planos técnicos e econômicos de nada valerão se também não encaramos o aspecto social. E, ao falarmos da questão social, não poderemos deixar de mencionar o Nordeste, hoje o maior problema social do Brasil. Já escrevemos em artigo anterior: "Se não resolvermos o problema do Nordeste brasileiro, jamais sairemos do estágio de subdesenvolvimento". O problema tem solução. Basta vontade, coragem e conhecimento. Consideramos a questão social no Brasil — vide caso dos menores abandonados — assunto que deve obter absoluta prioridade. Mas não se confunda solução do problema social com a transformação do Brasil em um welfare state com estímulo a aposentadorias à custa do Estado, com a proliferação de benesses e outros engodos, que só fazem agravar a situação. A assistência à família, a garantia de educação a todas as classes sociais, o amparo eficaz à infância e à velhice são matérias que não podem esperar. Vários conceitos ultrapassados, vários códigos, têm de ser alterados. Problemas importantes e que fingimos ignorar, como a proteção à mãe solteira, o planejamento familiar, o analfabetismo real e não aquele de que fala o Mobral, agravado pelo absentismo escolar nas escolas da zona rural, são alguns dos tópicos que estão pedindo a atenção do futuro Presidente. Porque a questão social está intimamente ligada ao problema educacional, pois só um eficiente sistema educacional ao alcance de todos, nos primeiros graus, permitirá chegar-se a uma sociedade justa.

Todos os aspectos mencionados, administrativo, político, econômico e social, se entrelaçam e não podem ser tratados separadamente. Nenhum tem prioridade sobre o outro, pois a solução de um depende da solução do outro. Dai a importância de o Governo ter uma equipe de homens competentes, principalmente, no escalão ministerial, chave de todo sucesso de uma administração. Ouvimos do Presidente eleito, em declarações públicas que irá buscar para ocupar estes cargos os mais habilitados e capazes, não importa onde estiverem e onde militaram. Oxalá esta promessa se torne uma realidade!

Pretendemos em próximos artigos abordar minuciosamente cada uma das questões aqui focalizadas, oferecendo sugestões ao futuro Presidente. Relembremos S. Exa a audiência. Principalmente agora que sugestões não lhe hão de faltar, pode parecer muita presunção de nossa parte. "Presunção e água benta cada um toma a que quer", lá diz o refrão. Não obstante, maior do que a presunção, podem erer os leitores, o que desejamos é o bom êxito da futura administração, já que o Presidente eleito, longe de adotar a atitude de Oscar Wilde ("não me dêem conselhos que eu sei errar sozinho"), tem-se mostrado aberto a qualquer tipo de colaboração bem-intencionada. E dar sugestões para nós não é novidade, porque outra coisa não vimos fazendo há mais de três anos, através de numerosos e despretensiosos artigos.

Planetarismo regionalista

Tristão de Athayde

SÓ existe ciência do geral, como só existe arte do particular. Nem por isso a especialização deixa de ser o verdadeiro caminho para as grandes descobertas científicas de caráter universal. Como a generalização estética pode levar as criações mais arrojadas, no tratamento dos temas mais particulares. É o caso de Mistral, por exemplo. O espírito do modernismo, em nossas letras, foi dominado por uma preocupação nativista, que embora repudiando o regionalismo de tipo romântico ou realista, como passadista, fez do nacionalismo estético um dos aspectos mais fecundos do romance moderno entre nós. O espírito do pós-modernismo, por sua vez, está fazendo do planetarismo um dos pontos-chave de sua estética, como tivemos ocasião de mostrar, meses atrás, ao tratar de alguns poetas mais destacados e recentes.

O romancista, de que hoje volto a tratar, J. Guilherme de Aragão, depois de seis anos de silêncio criador (pois estreou na ficção, com seu romance Os Passos do Escolhido, em 1972) coloca-se exatamente na linha temperamental e estilística, entre planetarismo e regionalismo. E na linha intelectual daqueles, de quem Joaquim Nabuco traçou um retrato indelével, que têm a inteligência na Europa e o coração no Brasil. Como aquele saudoso José Geraldo Vieira, que nos deixou ano passado, legando-nos uma obra típica desse bilateralismo criador. Bilateralismo que, por sua vez, pode levar à extinção do estímulo local fecundante, como aconteceu com Afonso Arinos e Aluísio Azevedo, que depois de produzirem, no Brasil, uma obra literária inesquecível e marcante, se estiolaram ao fixarem residência no estrangeiro, como os déracinés de Barrès.

Em seu romance de estreia, Guilherme de Aragão aproveitou seus anos de permanência prolongada em França, na Áustria e em Portugal para nos dar um romance de tipo esotérico e nitidamente pla-

netário, em que as evocações nordestinas do seu São José do Egito apareciam apenas, de vez em quando, como uma nostalgia e talvez um remorso. Não como uma faísca deflagradora. Essa faísca natal, ilicitamente nordestina, é que agora reaparece, neste segundo romance, com toda a sua explosividade criada. Mas não com exclusão daquela ramificação planetária, que hoje se encontra no amago de toda essa esplêndida safra romanesca latino-americana, que colocou a América Latina literária na primeira linha da literatura universal, enquanto sua política reacionária a coloca em seus últimos escalões.

Os vários anos de afastamento europeu, longe de afetarem negativamente a seiva nordestina de seu autor, só fizeram estimulá-la, da maneira mais completa, como o demonstra seu atual romance Paixão e Fim de Valério Caluete (ed. Agir, 391 pp, 1978).

A técnica estilística do autor pode ser chamada de cordialista. Pois atua por sistole e diástole. A narrativa da vida do personagem central e de todo um mundo de micropersonagens que o cercam, ao longo de sua existência, dura apenas meia hora, do trágico diálogo entre o matador e a vítima. É a sistole. E no entanto não é só todo o Nordeste que ali se desenrola a nossos olhos, mas ainda uma inesperada, mas perfeitamente adequada extensão planetária até ao mar Negro e mesmo a figura de Stalin. É a diástole. O tema central pode mesmo ser derivado do Dostoiévski e do seu imortal Crime e Castigo. A psicologia, não apenas convencional mas real do Nordeste, ao menos enquanto a industrialização não o descaracteriza, é sabidamente o diálogo trágico entre a Honra e a Vingança. Histórica e psicologicamente, sua imagem representativa é a do círculo vicioso. Esse círculo de afrontas e desafrontas, na base da violência e do sangue redentor do sangue derramado, es-

tá presente a cada página dessa narrativa em forma de estrela. A cada minuto que passa, o Vingador arranca à vítima, que por sua vez se vingará de uma ofensa, um ou vários episódios, sangrentos, líricos, míticos ou místicos, dessa região agreste e desse povo indomito, em que se mantém, ainda intacta, a alma mais bravia, típica e pretet-naturalista do sertanejo brasileiro. Ou antes do homem brasileiro, na seu pluralismo convergente, em que o gaúcho e o nordestino representam o primado da masculinidade e o sacrifício da mulher, como Erico Veríssimo demonstrou em O Tempo e o Vento e agora o confirma amistosamente Guilherme Aragão, neste seu romance. É variadíssimo o painel de personagens que ele reúne, em torno da figura do personagem central, que em menino foi apelidado de Relóginho, por delíquio e representa o martírio do intelectual não violento, arrastado sem querer à desforra, como os demais, no meio de uma sociedade de aventureiros, pistoleiros e vingadores profissionais, totalmente alheia ao seu próprio temperamento. Personagem com muito de auto-retrato. O interesse maior, desse extraordinário painel nordestino, está nessa sua extrema variedade. O Nordeste não existe. Existem os nordestinos. Nada de mais antiviolen- to, por exemplo, do que a figura de Tião e a esplêndida evocação da lenda do Reino de São Saruê ("Relógio que tem de sobra lá por dentro o que falta a cada um cá fora"), talvez ligada à do Sumé indígena e que é uma verdadeira página das Floretes, no meio dessa epopeia de lutas e contralutas sangrentas.

Essa lenda do Reino de São Saruê está ligada à tradição do Paraíso Terrestre, durante a epopeia dos Descobrimentos e à qual, modernamente, o próprio S. João Bosco não escapou. Ela explica, oitrossim, através da estranha personagem do russo, extraviado no Nordeste, por volta de 1930 e conhecido como Popó de Maceió, a ramificação do romance até às margens do mar Negro e às lendas da cristianização da Geórgia, região

em que nasceu a figura alucinante de Stalin e do seu messianismo, místico, que se acabou transformando no stalinismo marxista, encarnado na forma tartária e antieristã que assumiu, no mundo tecnológico e imperialista de nossos dias, o tipo do imperialismo soviético. Essa transmutação da hagiografia georgiana em imperialismo comunista e sua transplantação para a tragédia nordestina é um dos aspectos mais originais desse romance do regionalismo planetário. Lembra, em suas linhas gerais, o realismo mágico de Gabriel Garcia Marquez e do seu mítico Macondo. Outros muitos aspectos do pluralismo nordestino aparecem, de passagem, nesse riquíssimo painel, como num afresco de Sequeiros. Como, por exemplo, a esperteza e habilidade mercantil dos nordestinos, na figura de Santo Tirso. Ou então o aventureirismo intelectual de um Assis Chateaubriand, visivelmente encarnado na personagem fugaz do Dr. Bandeira. Surge, assim, nesse painel, entre os Horrores da Guerra, de Goya, e os Retirantes, de Portinari, o que chamamos de pluralismo nordestino, em contradição com a imagem convencional de um Nordeste uno e indivisível. Aliás, esse aspecto de círculo vicioso, do binômio honra-vingança, é expresso, de modo muito sugestivo, pela boca de Valério e pela imagem do encadeado: "O encadeado vai longe, tanto para trás como para diante. Os mortos a arrastarem seus matadores e os matadores arrastados, ao ouvirem os mortos nas costas. No resumo o morto é o senhor (diz Valério ao vingador que o quer matar) e o assassino morto é escravo e senhor, ao mesmo tempo" (pág. 84).

Sínteses admiráveis, como essa, são frequentes nesse painel extraordinário dos nossos sertões nordestinos, que inclui esse romance entre as obras mestras do planetarismo regionalista dos nossos dias e coloca Guilherme Aragão entre os membros dessa linhagem que, de José Américo de Almeida Guimarães Rosa, levou o regionalismo brasileiro ao plano universalista.

Término da 1a. fase de Itaipú e aniversário da Usiminas: dois acontecimentos muito importantes para o Brasil.

O 16º aniversário da Usiminas e o término da 1ª Etapa de Construção da Usina Hidrelétrica de Itaipú têm muito em comum: — a grandiosidade de ambas e o que representam para a emancipação econômica do País;

— o papel social que elas desempenham, oferecendo milhares de empregos e aumentando o padrão de vida de nosso povo.

Como se tudo isso não bastasse, a 1ª Fase de Construção de Itaipú foi realizada empregando 5 mil toneladas de aço da Usiminas,

entre eles o NTU SAR-55 de fabricação exclusiva.

O que comprova a completa sintonia existente entre a empresa e as necessidades de nosso mercado interno.

Fato que é motivo de grande orgulho para a Usiminas, no mês do seu aniversário.

USIMINAS
SIDERURAS

Carter inicia campanha eleitoral

Washington — O Presidente Jimmy Carter acaba de iniciar uma nova campanha eleitoral extenuante através de todos os Estados norte-americanos, para as eleições legislativas e locais de 7 de novembro. Em menos de três semanas, Carter percorrerá o país em todos os sentidos, do Estado

do Maine até a Flórida (na próxima semana), o Meio-Oeste (no sábado) e Costa Oeste (no início de novembro). Toda a família do Presidente já começou a cruzada eleitoral, participando de mais de 900 reuniões eleitorais nos 50 Estados.

Anistia denuncia tortura em Uganda

Londres — "Calcula-se que até 300 mil pessoas foram assassinadas pelas forças de segurança da Uganda, desde que o Presidente Idi Amin subiu ao Poder", afirma um relatório da Anistia Internacional. O documento revela que milhares de pessoas, depois assassinadas ou não, sofreram diversos tipos

de tortura, como espancamento, choques elétricos, cortes de faca, estupro e outras formas de sofrimentos físicos e sexuais. O relatório assinala também que Idi Amin ignorou os protestos de todo o mundo e transformou Uganda "numa ditadura insensível".

Bonn elege chefe do Conselho Federal

Bonn — A 1ª de novembro próximo, o Presidente da Alemanha Ocidental, o social-democrata Dietrich Stobbe, assumirá o cargo de Presidente do Conselho Federal — a representação dos Estados federados alemães — para o qual será eleito hoje, pelo período de um ano.

Desta forma, um dos mais altos cargos da República Federal da Alemanha passará a ser ocupado por um político cuja cidade, segundo o Acordo Quadripartite de 3 de setembro de 1971, não é "parte constitutiva" do Estado o que provocou uma enérgica crítica da União Soviética.

Dunshee de Abranches preside reunião

Viena — O jurista brasileiro Carlos Alberto Dunshee de Abranches foi eleito presidente das sessões de trabalho da Conferência da UNESCO sobre Direitos Humanos, realizada como parte das comemorações do 30º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A sessão inaugu-

ral foi presidida pelo Presidente da Áustria, Franz Jonas, e dos trabalhos participaram 200 diplomatas, professores e outros especialistas de diferentes países. Os temas debatidos foram a situação do ensino dos direitos humanos, seus métodos e a pesquisa a ele relacionada.

Crise belga pode ter solução

Bruxelas — Empresário de origem flamenga e educado na França, o Ministro da Defesa da Bélgica, Paul Vanden Boeynants, surgiu como o candidato de compromisso para solucionar a crise provocada pela renúncia, semana passada, do Primei-

ro-Ministro Leo Tindemans. O Gabinete Tindemans, depois de 16 meses no Poder, desintegrou-se em consequência da rivalidade entre as colônias flamenga e de língua francesa. Boeynants já fora Primeiro-Ministro de 1966 a 1968.

Gráficos de N. Iorque recusam proposta

Nova Iorque — Os jornais *The New York Times* e *Daily News* e o sindicato dos gráficos, que estão em greve, rejeitaram uma proposta para suspender a paralisação do trabalho, que se prolonga há 10 semanas, e sujeitar as questões ainda não resolvidas a um examinador imparcial. A proposta

foi apresentada por Theodore Kheel, consultor de uma coalizão de sindicatos dos gráficos. O vice-presidente de *The New York Times*, Walter Mattson, disse que as duas partes querem conseguir um acordo negociado e não aceitar imposição de ninguém.

La Moneda ficará pronto em 1978

Santiago do Chile — Custará ao fisco do Chile cerca de 10 milhões de dólares (Cr\$ 200 milhões) e restauração completa do Palácio Governamental La Moneda, que sofreu sérios danos a 11 de setembro de 1973, quando as Forças Armadas o atacaram, durante o golpe militar que derrubou o

Governo do Presidente Salvador Allende. O Palácio sofreu por 15 minutos cerrado bombardeio e um incêndio destruiu grande parte do edifício, que abrigava a residência do Presidente e o Ministério do Interior. As obras de remodelação já começaram, mas só ficarão prontas em 1980.

Bandeira afegã é vermelha

Islamabad — O Governo do Afeganistão adotou uma bandeira vermelha como o novo símbolo nacional, segundo informou a rádio de Kabul, em transmissão captada na Capital do Paquistão. A nova bandeira tem no canto superior direi-

to um feixe de trigo, uma estrela que simboliza as cinco etnias do país e a palavra *povo* escrita em persa. A bandeira anterior era tricolor: preta, vermelha e verde, com uma águia no ângulo superior esquerdo.

LARANJEIRAS INAUGURA CENTRO NÁUTICO E PROMOVE REGATA DA CLASSE "LASER"

Por ocasião da inauguração do seu Centro Náutico, realizou-se nos dias 14 e 15 últimos, a 1ª Regata Laranjeiras da classe "Laser", a qual contou com a participação de atletas do Rio de Janeiro e alunos do Colégio Naval de Angra dos Reis. As provas, levadas a efeito com absoluto sucesso, foram assistidas por grande número de condôminos, autoridades, convidados e entusiastas deste sofisticado esporte.

As final da Regata, foram distribuídos vários prêmios aos melhores colocados, como segue: Gastão Brun, campeão; Bruno Hermanny, vice-campeão; John Aune, 3º lugar; Carlos Wolner, 4º lugar; e aspirante João Alberto Costa, do Colégio Naval de Angra dos Reis, campeão juvenil.

Para breve, Laranjeiras está organizando novas regatas, aproveitando, assim, sua excelente infraestrutura com suas excelentes praias de águas limpas e transparentes.

SOFISTICAÇÃO E PRIVACIDADE

Laranjeiras, o mais sofisticado e fechado empreendimento

de lazer do litoral São Paulo-Rio de Janeiro, distante poucos minutos da histórica cidade-momento de Paraty, possui quadras iluminadas de tênis, campo de golfe tipo "executive", centro social com mini-hotel e serviços de bar e restaurante de nível internacional.

O empreendimento tem sido visitado frequentemente por condôminos, proprietários e personalidades do Rio e de São Paulo, as quais são prestadas, no próprio local, todas as informações sobre a aquisição de terrenos assim como sobre a construção de mansões nesse aprazível e requintado centro social e esportivo.

O Condomínio Laranjeiras, com sua infra-estrutura totalmente pronta, dispõe de água, luz, esgoto e todos os demais melhoramentos, já tem várias residências do mais alto padrão em construção.

Os interessados na obtenção de maiores informações poderão telefonar para 227-0992 e 247-8884, ou dirigir-se pessoalmente à Rua Visconde de Pirajá, 550 — 12º andar, conjunto 1804. (P)

Polônia autoriza viagem de 600 católicos até domingo

Arlette Chabrol
Enviada especial

Cracóvia — É quase certo que Edward Gierk, chefe do Partido Comunista polonês, não vai a Roma para a entronização do Cardeal Wojtyla, no domingo. O Governo será sem dúvida representado, como na cerimônia de João Paulo I, pelo Presidente do Conselho de Estado, Henrik Jablonski. Mas ele não irá só: 600 poloneses — religiosos e leigos — também irão a Roma. O Governo de Varsóvia concedeu autorização de saída a centenas de cidadãos em virtude do acontecimento que, efetivamente, agitou todo o país desde o início da semana.

Os poloneses — a maioria partirá de Cracóvia, a cidade do Cardeal Wojtyla — que viajarão são os privilegiados: o preço da viagem de avião charter foi fixado parte em dólares (150 para os religiosos, 100 para os leigos) e parte em zlotys, a moeda polonesa (3 mil, cerca de 100 dólares). As divisas estrangeiras, teoricamente, não são disponíveis na Polônia para o comum dos mortais.

Em público e em particular

Em todo o caso, os poloneses que querem ter a certeza de que verão a entronização só têm esta solução de luxo: até ontem à noite não se sabia ainda se as autoridades aceitarão transmitir as cerimônias pelo sistema Eurovisão. E na Cúria de Cracóvia o Monsenhor Julian Grobicki, Vigário-Geral da diocese, parecia cético sobre as chances de se obter este favor do Governo.

No entanto, oficialmente, todos os poloneses estão contentes com esta eleição. Mesmo os membros do Partido Comunista. O Vice-Reitor do grande seminário de Cracóvia, Reverendo Chmielec, nos assegurou que, num curso de marxismo-leninismo, quando um emissário de sua igreja foi anunciar a eleição do Papa, todos os estudantes manifestaram alegria. E um jornalista polonês, comunista, nos explicou: "Já tivemos a primeira mulher a conquistar o Everest, a primeira mulher a fazer uma volta ao mundo em satélite e temos também Brzezinski em Washington. Agora temos o Papa". É verdade que, em público, ninguém dirá o contrário. Ontem, numa entrevista coletiva, Grobicki afirmou que as reações governamentais foram "positivas e favoráveis".

Mas, privadamente, não é a mesma coisa. Kristof Koslowsky, redator do semanário católico *Tygodnik Powszechny* — do grupo intelectual *Znak* ao qual o Cardeal Wojtyla estava muito ligado — nos persuadiu do contrário. "O Governo tenta superar o acontecimento, recuperando-o pela tradução de um sucesso nacional, mas no fundo creio que está desgostoso com o que ocorre. Os últimos três ou quatro anos, o Estado voltou a dialogar com o Primaz da Polónia, Stefan Wyszyński, tornando-se relativamente moderado e muito "político". Com Wojtyla não é a mesma coisa. Para o Governo ele é insuperável, reacionário e anticomunista" — disse.

Parece que o Estado polonês realizou, no Vaticano, gestões para que o Arcebispo de Cracóvia não substituisse Wyszyński quando este se aposentasse (ele tem 78 anos). Infelizmente, não foi ouvido e, além disso, Wojtyla foi eleito Papa.

Sucessão, o problema

Os intelectuais católicos do grupo *Znak* — dissidentes discretos, mas dissidentes — moderam seu entusiasmo diante deste "bom golpe" dado nas autoridades comunistas. "Na realidade, para nós católicos, é uma catástrofe esta eleição", explica Kristof Koslowsky. "Nossa alegria é imensa, mas o que acontecerá quando o Primaz se aposentar? Não existe nenhuma outra personalidade forte disponível após a morte do Cardeal Filipiak. E é preciso uma forte personalidade frente ao Estado, capaz de negociar, de representar um poder". E acrescenta: "As autoridades comunistas só entendem a força. O Cardeal Wyszyński, Primaz da Polónia, principal autocrata, lhes convém muito. E é preciso reconhecer que, graças a ele, a situação da Igreja na Polónia é melhor nesse momento. Apesar de tudo que se possa dizer.

"Em Cracóvia todos dizem: o Cardeal Wojtyla é um homem que sabe escutar. E muitos, neste ponto, opõem ao Primaz da Polónia, um grande senhor, um autocrata, um homem que reina e decide tudo por si mesmo. O novo Papa, ao contrário, está sempre disponível. Antes de tomar uma decisão, discute com cada um e não decide senão após uma longa reflexão. E esta decisão é precisa e firme".

Stefan Wilkanowicz, redator-chefe da revista mensal *Znak*, acrescenta: "Para nós, isto era algumas vezes desagradável, porque quando queríamos encontrá-lo ele não estava livre: as pessoas pediam para vê-lo quando passavam pela Cúria, e sempre eram recebidas. Era sempre assim. E seus assessores reclamavam também por vê-lo envolvido em pequenos problemas materiais (muitos vinham vê-lo para pedir serviços, os quais ele prestava voluntariamente). Em resumo, João Paulo II é um homem de diálogo, por excelência, mas não muito progressista em questões teológicas. Se a palavra "conservador" é colocada por todos os seus amigos, aqui na Polónia, o próprio sentido da palavra é admitido. Ele é fiel à tradição. E nela que se baseia para renovar a doutrina.

Quanto à política, está claro que o novo Papa não gosta dela. "Para ele, é uma coisa suja. Ele a faz por contingência, mas ela lhe é principalmente repugnante".



Um grupo de poloneses rezou e cantou dois hinos

João Paulo II mudará a administração vaticana

Cidade do Vaticano — No quarto dia de seu reinado, o Papa João Paulo II, dispensado de atos oficiais, ao que parece designou-se ao estudo de suas designações ministeriais, enquanto circulavam rumores de que faria mudanças na hierarquia vaticana, incluindo a substituição do Secretário de Estado Jean Villot, há nove anos no cargo.

O novo Papa, de acordo com o Reverendo Vincent O'Keefe, segundo na hierarquia da Ordem dos Jesuítas, "imprimiu uma forte marca pessoal na Igreja". Em vez de "estender um manto de aprovação cega" aos antigos funcionários da Cúria.

Marca pessoal

"Este homem está a par das situações dos funcionários da Cúria e não será levado a aceitar situações sem antes examiná-las detidamente. Falará primeiro com todos e depois decidirá. Talvez até aconteça que alguns queiram renunciar a seus cargos" — disse o Reverendo O'Keefe.

Antigamente, quando morria um Papa, os máximos funcionários da Cúria permaneciam automaticamente em suas funções. De acordo com a nova Constituição promulgada por Paulo VI em 1975, os postos do

Gabinete vaticano ficam vazios na morte de cada Papa, e o novo Pontífice elegera seus ministros.

Existem nove congregações ou ministérios no Vaticano, além de uma complexa rede de secretariados e comissões, que administram os assuntos da Igreja.

Acredita-se que João Paulo II substituirá Villot por um cardeal italiano, o que seria bem visto pela administração central vaticana, predominantemente italiana. Isto sem dúvida facilitaria ao Papa polonês o manejo das questões vaticano-italianas, tais como a revisão de Concordata de 1919, atualmente sendo reexaminada.

Tem-se também como possível a substituição do Cardeal norte-americano John Wright, há quase nove anos. Chefe da Congregação para os Religiosos. Com 69 anos, de Boston, Wright usa cadeira de rodas há muitos meses e recentemente internou-se por dois meses para submeter-se a uma intervenção cirúrgica. Sua saúde precária teria afetado consideravelmente sua capacidade de trabalho.

Fontes vaticanas acham que João Paulo II anunciará suas decisões relativas à composição da hierarquia vaticana antes da missa inaugural de seu pontificado no domingo.

Trajes típicos dão cor à missa no Rio

A missa em ação de graças celebrada ontem na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro para festejar a eleição do Papa João Paulo II ganhou colorido e fundo musical diferentes: mais de 100 poloneses a ela compareceram, os homens com fitas vermelhas e brancas na lapela (as cores da bandeira da Polónia) e as mulheres com trajes típicos. Um coral da colónia cantou em polonês dois hinos religiosos.

A missa foi co-celebrada pelos Bispos-Auxiliares D. José Romer, D. Carlos Alberto Navarro, D. Celso Pinto da Silva e D. Eduardo Koik. Dois padres poloneses fizeram a primeira e segunda leituras da missa: Czesław Zajac (paroco da igreja de Santa Isabel, em Bento Ribeiro) e Stanisław Starowieyski (vigário-cooperador da matriz de Santana). No domingo haverá outra homenagem a João Paulo II, na missa que será celebrada em latim, às 10h, na igreja de Nossa Se-

nhora da Piedade (Rua Marquês de Abrantes, 215).

Sabedoria

Em sua pregação, D. José Romer afirmou que a Igreja que teve a "grandeza de alma" de Paulo VI e a "santa bondade" de João Paulo I e que já conta com "a sabedoria e firme fidelidade" de João Paulo II "é um farol de esperança para a humanidade, na véspera de um novo milênio, cuja aurora esconde angústia e insegurança".

Para melhor marcar a presença da Polónia, os paroquianos de Nossa Senhora de Monte Claro (nome dado à padroeira daquele país) levaram para a catedral seu vistoso estandarte. Gladiolos e crisântemos brancos e vermelhos sobressaíram ao lado e ao fundo do altar. Entre os presentes estavam o Arcebispo e um padre da Igreja Ortodoxa Antioquina no Rio, D. Georges El'Hajj e Ibrahim Chaubab.

Jean-François Poncet substitui Guiringaud na Chancelaria em dezembro

Paris — Em princípios de dezembro próximo, o Ministro do Exterior da França, Louis de Guiringaud, será substituído no cargo pelo conselheiro presidencial francês Jean-François Poncet — informou o jornal *Le Monde*.

Segundo o jornal, a substituição nada tem a ver com as críticas à acusação de Guiringaud, segundo o qual as milícias cristãs seriam culpadas das lutas em Beirute. Observadores dizem que dificilmente ele teria feito tal declaração sem respaldo de seus superiores hierárquicos.

ESPECULAÇÃO ANTIGA

Os mesmos observadores assinalam que, como a França exerceu, durante seis meses, a presidência do Conselho Ministerial do Mercado Comum Europeu, a partir de 1º de janeiro, o Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing quer ter como dirigente da diplomacia um grande especialista em questões da Comunidade Económica Europeia e da Euratom. Era subsecretário do Exterior quando, em julho de 1976, Giscard o nomeou conselheiro presidencial.

Jean-François Poncet tem 49 anos e é filho de André-François Poncet, que foi Embaixador francês e Alto Comissário em Bonn e Berlim. De 1956 a 1958, esteve presente à negociação dos tratados que consolidaram a criação da Comunidade Económica Europeia e da Euratom. Era subsecretário do Exterior quando, em julho de 1976, Giscard o nomeou conselheiro presidencial.

Há algum tempo, os círculos políticos especulam na França quanto à substituição de Guiringaud, de 67 anos. A última vez foi durante as eleições de março, mas Giscard confirmou nos cargos os principais ministros. Guiringaud é Ministro do Exterior desde agosto de 1976. Segundo *Le Monde*, foi ele próprio quem propôs a data de substituição.

NOVA OPINIÃO

Guiringaud reconheceu ontem, que suas acusações às milícias cristãs libanesas



Louis de Guiringaud

pelo início dos combates em Beirute não levaram em conta "o caráter excessivo da intervenção síria".

Explicou que sua intenção foi convencer os cristãos de que não devem esperar ajuda militar da França. A precipitação do Ministro obrigara o Premier Raymond Barre a explicar ao Parlamento a real posição francesa diante da crise no Líbano. Vários deputados pediram, então, a renúncia do Chanceler.

França prepara venda de armamento à China

Paris — A França está pronta a assinar um contrato no valor de 250 milhões de dólares (Cr\$ 5 bilhões) para vender à República Popular da China vários tipos de mísseis, revelaram ontem fontes do Governo francês. Além disso, Paris estudia pedidos formulados por Pequim para vender-lhe outros equipamentos militares de ponta.

As mesmas fontes disseram que a França considera o comércio de armas apenas uma parte da cooperação global entre os dois países, que abrange os mais variados campos. Os franceses estão preocupados em não perder terreno no mer-

cado chinês para outros países ocidentais, no fornecimento de tecnologia civil e militar.

A França, porém, vem resistindo atender ao pedido da China para compra de jatos militares de primeira categoria. O Governo francês recusa que a entrega a Pequim de aviões de guerra de ação ofensiva possa prejudicar seu relacionamento com Moscou.

O Ministro do Exterior da União Soviética, Andrei Gromiko, está sendo esperado em Paris no próximo dia 25, onde será recebido inclusive pelo Presidente Giscard d'Estaing.

Defensores dos acordos de Helsínqui apontam ataques da URSS contra dissidentes

Daniel Vernet
Le Monde

Moscou — Em entrevista aos correspondentes estrangeiros, o grupo que se atribui a missão de vigiar a aplicação na União Soviética dos Acordos de Helsínqui voltou ontem a protestar contra a "campanha de calúnias lançada pelas autoridades soviéticas contra os dissidentes".

Essa campanha é acompanhada, segundo disse a mulher do professor Andrei Sakharov, Ielena Bonner, de ameaças à família de Yuri Orlov, de Alexandre Guinzburg e de Anatole Tcharanski, dissidentes condenados em maio e julho últimos.

MEDVEDEV CRITICADO

Representantes do grupo criticaram, por outro lado, um dissidente que não pertence ao mesmo movimento, o historiador Roy Medvedev, autor de vários livros sobre o stalinismo e Krushev. Medvedev entregou recentemente à editora clandestina Poedzki uma carta-aberta na qual — revelou o grupo de Helsínqui — "calunia os dissidentes e os defensores dos direitos do homem na União Soviética".

Medvedev, acrescentaram porta-vozes do grupo, endossou as acusações formuladas pelas autoridades soviéticas, segundo as quais o administrador dos recursos

destinados a ajudar prisioneiros políticos e suas famílias teria utilizado parte desses fundos na compra de um apartamento e um quinta, nelas promovendo festas. Ielena Boner afirmou que tais acusações parentavam "numerosas semelhanças com as acusações aparecidas na imprensa soviética sob instigação da KGB", a polícia política.

Medvedev manteve sempre com o movimento de Defesa dos Direitos do Homem relações marcadas pela suspeição. Os correspondentes estrangeiros, contudo, não conseguiram tomar conhecimento do texto de Medvedev, pois os membros do grupo Helsínqui recusaram-se a contribuir para "a divulgação das calúnias".

Filósofo tcheco inicia greve de fome em Viena

Viena — O filósofo tcheco-eslovaco Julius Tomin declarou-se ontem em greve de fome, em solidariedade ao porta-voz da Carta 77, Ladislav Hejdanek, e o líder estudantil Petr Uhl, cujas residências estão sob vigilância policial. Tomin, um dos signatários da Carta 77 — documento de protesto

contra a política interna do atual regime de Praga — anunciou que permanecerá em greve de fome até o próximo dia 28, data natal da Tcheco-Eslováquia, a não ser que a polícia suspenda antes suas medidas de coação contra Hejdanek e Uhl.

Argentina proíbe difusão da obra de Paulo Freire

Aluizio Machado
Correspondente

Buenos Aires — Toda a obra do educador brasileiro Paulo Freire está proibida na Argentina por servir, de acordo com o decreto de proibição, de "meio para a penetração do marxismo nos âmbitos educacionais".

Paulo Freire colabora atualmente com o Conselho Mundial das Igrejas, com sede em Genebra, e seu método educacional — que também esteve proibido no Brasil — é adotado por vários países da África e em campanhas de alfabetização.

VALORES EM PERIGO

A proibição das obras de Paulo Freire foi decidida pelo Ministro Interino da Educação e Cultura, General Albano Harguindeguy (Ministro do Interior), e comunica a todos os professores do país, dizendo que "as fontes inspiradoras do pensamento de Freire, como os modelos e exemplos que propõe, são de clara inspiração marxista e toda sua doutrina pedagógica atenta contra os valores fundamentais de nossa sociedade ocidental e cristã".

Estão proibidas todas as edições em espanhol dos seguintes livros de Paulo Freire: *La Educación como*

Prática de la Libertad, Pedagogia del Oprimido, Acción Cultural para la Libertad, Concientización, Teoría y Práctica de la Liberación, y el Proceso de Liberación Humana en la Historia.

"Tais publicações" — assinala a proibição — "deverão ser excluídas da bibliografia de todos os programas das disciplinas que se ministram nos estabelecimentos superiores de formação docente oficiais e privados, incorporados ao ensino oficial, e de todas as bibliotecas".

Semana passada as autoridades da província de Buenos Aires proibiram o livro *Dios Es Fiel*, de Beatriz Castello, como medida "legítima e necessária, além de conveniente, para salvaguardar os princípios e objetivos educativos fixados pelo Governo provincial".

Ao anunciar a proibição semana passada, o vespertino *La Razón* frisou ter partido dele a denúncia contra o livro e o Ministério da Educação da Província de Buenos Aires informou que também o bispo de La Plata, Capital da Província, proibiu a obra de Beatriz Castello.

Têxteis fazem greve de 24 horas em Buenos Aires

Buenos Aires — Depois de uma greve de 24 horas, mais de 500 operários de uma fábrica têxtil de Buenos Aires retornaram ao trabalho, enquanto prosseguem as negociações para o aumento de salário.

Todas as greves e paralisações de trabalho estão proibidas na Argentina desde março de 1976, quando os militares derrubaram o Governo peronista e decretaram o estado de sítio.

INTRANQUILIDADE

Os operários que fizeram greve ganham menos do equivalente a Cr\$2 mil e

segundo afirmaram ao jornal *Diário Popular* "não podemos continuar vivendo com os salários que nos pagam".

A Argentina vive uma situação de crescente intranquilidade social, por causa dos salários baixos, a recessão, falta de emprego e ameaças de dispensa em massa em muitas indústrias. Os salários, ao contrário dos preços, estão virtualmente congelados, já que so podem ser reajustados através da chamada flexibilização, que consiste em se chegar a acordos individuais entre as empresas e o trabalhador.

Comandante argentino acha diálogo pacífico a solução para divergência de Beagle

As divergências entre Argentina e Chile em relação ao canal de Beagle dizem respeito apenas aos dois países e o problema deverá ser solucionado de forma pacífica, através de um diálogo franco, disse o Capitão de Mar e Guerra Walter José Colombo, comandante da força-tarefa da Marinha argentina que chegou ao Rio ontem, depois de quatro dias de manobras de adestramento com a Marinha brasileira.

O oficial, que foi Adido Naval no Brasil de 1976 a 1977, negou-se a falar sobre a recente mobilização de 500 mil reservistas de seu país e afirmou não haver preparativos para um eventual confronto com o Chile, "apesar de estar a Marinha Argentina preparada para defender firmemente a soberania do país contra quem quer que seja".

OPERAÇÃO

Segundo ele, a Armada não tem nenhum projeto de desenvolvimento de submarinos nucleares e seu reequipamento está sendo feito aos poucos. O grupo-tarefa que participou da Operação-Bilateral/78 consta de três contratorpedeiros — Bouchard, Seguí e Py, um submarino, Santa Fé, e um navio-tanque, Punta Medanos, tendo a operação

envolvido aproximadamente, 1 mil homens.

Os navios ficarão no Rio até o dia 24 e, amanhã e domingo, das 14 às 17h, poderão ser visitados, no pier da Praça Mauá. A Operação-Bilateral/78 teve manobras táticas de guerra eletrônica, anti-submarina, antiaérea e ações de superfície, desenvolvidas na área entre o Rio e o Rio Grande do Sul.



Walter Colombo garante o preparo da Armada

Chile divulga anteprojeto de Constituição

Santiago — Projeto de nova Constituição chilena, divulgado ontem em Santiago, prevê que o cargo de Presidente durará oito anos sem reeleição, o Congresso terá 150 deputados e 30 senadores, sendo alguns eleitos e outros nomeados, e será criado um tribunal constitucional que poderá decretar a incapacidade do Presidente. Depois de aprovado, o texto será submetido a plebiscito em 1979 ou 1980.

O projeto foi apresentado como um dos passos anunciados pelo Governo militar para devolver o Poder aos civis, possivelmente no início da década de 90, depois de cumpridas as etapas batizadas como de recuperação, transição e normalização.

Um dos artigos prevê que além dos senadores eleitos terão direito à integrar o Senado os ex-Presidentes, um ex-presidente do Supremo Tribunal, um ex-procurador-geral, um ex-comandante dos quatro ramos das Forças Armadas, um ex-chanceler, dois ex-ministros, um ex-reitor da Universidade, um ex-presidente da Câmara e um ex-embaixador.

O projeto de Constituição, estudado durante quatro anos por juristas designados pelo General Augusto Pinochet, cria um tribunal para arbitrar conflitos trabalhistas e proíbe as greves de funcionários públicos.

Frei fala em congresso centrista

Múri e Bonn — Ao falar na abertura do 1º Congresso do Partido governamental espanhol União do Centro Democrático (UCD), o ex-Presidente chileno Eduardo Frei disse ver "com profunda alegria que em minha pátria há homens, sobretudo jovens, que não querem manipular o povo, e eu confio que nos entenderemos as mãos e que, como disse um poeta espanhol, sejamos capazes de derrubar a noite".

O Congresso foi instalado com um breve discurso do Primeiro-Ministro espanhol Adolfo Suárez, que falou para uma plateia de 1.800 delegados, grande número de personalidades estrangeiras convidadas e mais de 300 jornalistas. A reunião visa fazer um balanço dos 15 meses do Partido no Poder.

Em seu discurso, Frei declarou: "Aqueles que acredi-

tam na democracia devem demonstrar que uma sociedade livre e pluralista é garantia de dignidade da condição humana e o caminho mais adequado para conseguir um verdadeiro desenvolvimento econômico e moral. Não há sociedade livre, se não houver uma autoridade vigorosa. Não o autoritarismo dos tiranos, mas aquela que tem sua origem no povo".

"O diálogo, o respeito mútuo e a tolerância não podem ser o pretexto destinado a paralisar a ação de um Governo", disse Frei, acrescentando que "as instituições devem garantir os direitos das minorias, mas as maiorias não podem viver submetidas e temerosas ante suas críticas".

O ex-Presidente chileno acentuou ainda: "A peça fundamental do sistema são os Partidos políticos, que devem ser Partidos abertos,

entendendo quais devem ser as suas tarefas e quais as do Governo. Estou certo de que a democracia é o único caminho através do qual o homem pode construir uma vida mais digna, sejam quais forem os erros e as quedas que possam haver em sua gestão".

EM BONN

O presidente da Internacional Socialista e do Partido Social Democrata alemão, ex-Chanceler Willy Brandt, disse que nos próximos cinco anos a América Latina será a região do mundo a registrar maior desenvolvimento em direção à democracia.

Brandt baseou sua declaração nos êxitos de alguns Partidos ligados à Internacional Socialista, como o Partido Revolucionário da República Dominicana.

Time sharing é Apoio.

Time sharing facilita seus negócios.

Hoje o rio Paraná

Sim. Hoje, o rio Paraná começa a correr por um canal de desvio, concluindo-se assim um importante estágio das obras de construção da Hidrelétrica de Itaipu.



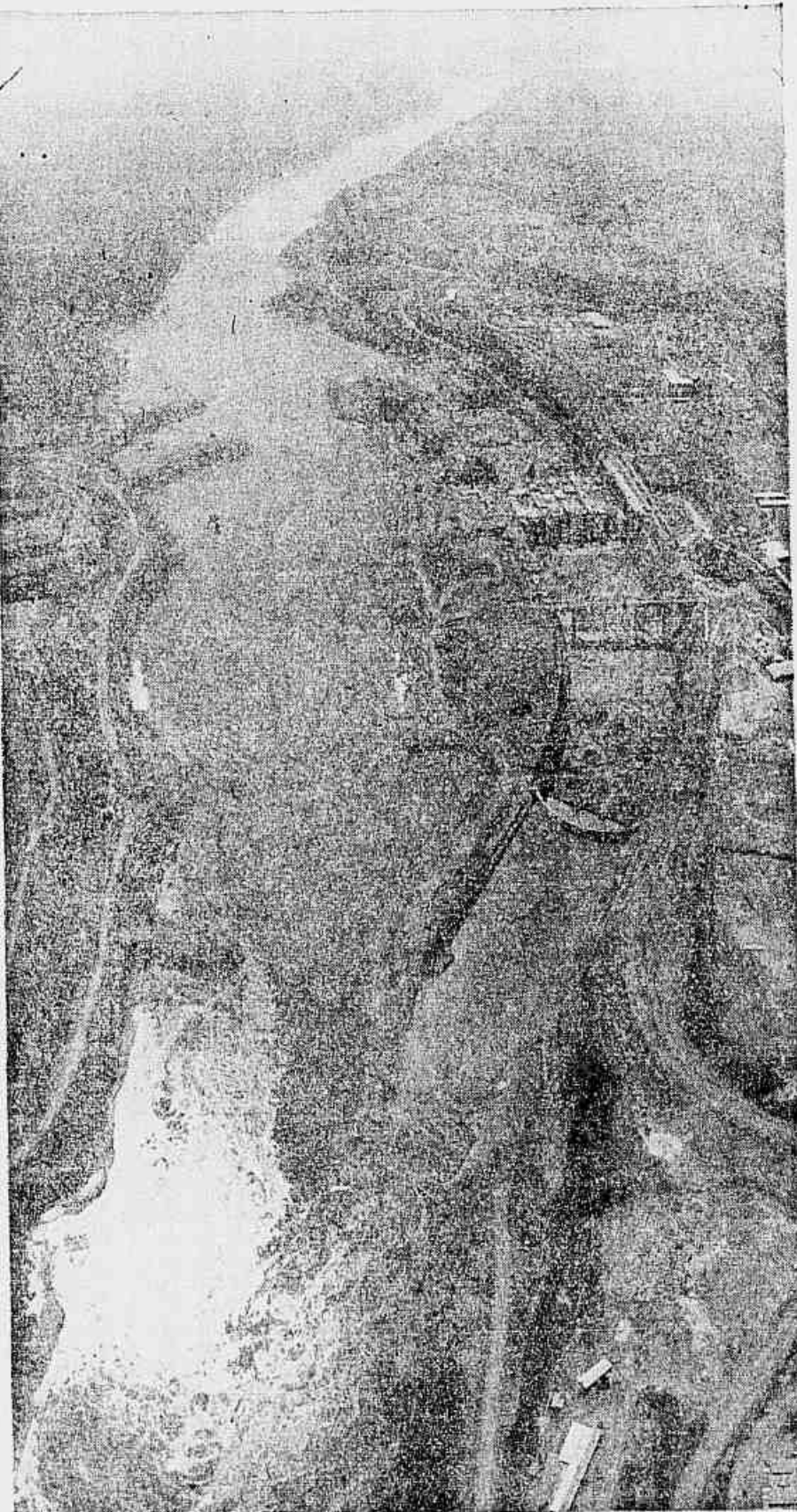
O gigantesco trabalho da escavação em terra e rocha, da construção da barragem de enrocamento, da construção das ensecadeiras principais e de montagem, no canteiro de obras, do complexo industrial de produção, transporte e lançamento de concreto, necessários à execução desse estágio, foi realizado dentro das previsões do projeto.

Para se atingir essa importante etapa, que propicia a construção da gigantesca barragem, foram consumidas milhares e milhares de horas no desenvolvimento de estudos e projetos, num trabalho desenvolvido por engenheiros e técnicos especia-

ETGE-RIO

ENGÉVIX S.A.
ESTUDOS E PROJETOS DE ENGENHARIA

HIDROSERVICE
Engenharia de Projetos Ltda.



lizados para que todo o empreendimento, em seus mínimos detalhes, cumprisse o cronograma estabelecido, da maneira mais eficiente e mais econômica.

Todo esse trabalho preliminar, aliado ao esforço de operários, técnicos e engenheiros, no canteiro de obras, coloca essa gigantesca construção entre as maiores do mundo, constituindo-se numa vitória maiscula de paraguaios e brasileiros.

A dimensão física do empreendimento é necessário acrescentar o alcance econômico, financeiro e social que a conclusão da obra trará a uma imensa área dos dois países irmãos.

Todo o esforço desenvolvido desde o início, a partir dos estudos e projetos até a conclusão da obra, será generosamente devolvido pela hidrelétrica em 12.600.000 kilowatts, que irão acionar novos empreendimentos, abrindo novos mercados de trabalho e melhorando as condições de vida em uma vasta região sul americana.

O fiel cumprimento desta etapa, dentro dos prazos previstos, é uma afirmação de capacidade de planejamento e técnica de projetos, aos olhos do mundo, que estão voltados para aquele trecho do rio, no dia de hoje.

logos
engenharia s.a.

PROMON
ENGENHARIA S.A.

THEMAG
ENGENHARIA

começa um novo caminho

Argentina proíbe difusão da obra de Paulo Freire

Aluizio Machado
Correspondente

Buenos Aires — Toda a obra do educador brasileiro Paulo Freire está proibida na Argentina por servir, de acordo com o decreto de proibição, de "meio para a penetração do marxismo nos âmbitos educativos".

Paulo Freire colabora atualmente com o Conselho Mundial das Igrejas, com sede em Genebra, e seu método educacional — que também esteve proibido no Brasil — é adotado por vários países da África e da América Latina de alfabetização.

VALORES EM PERIGO

A proibição das obras de Paulo Freire foi decidida pelo Ministro Interino da Educação e Cultura, General Albano Harguindeguy (Ministro do Interior), e comunica a todos os professores do país, dizendo que "as fontes inspiradoras do pensamento de Freire, como os modelos e exemplos que propõe, são de clara inspiração marxista e toda sua doutrina pedagógica atenta contra os valores fundamentais de nossa sociedade ocidental e cristã".

Estão proibidas todas as edições em espanhol dos seguintes livros de Paulo Freire: *La Educación como*

Prática de la Libertad, *Pedagogia del Oprimido*, *Acción Cultural para la Libertad*, *Concientización*, *Teoría y Práctica de la Liberación*, *As Igrejas, la Educación y el Proceso de Liberación Humana en la Historia*.

"Tais publicações" — assinala a proibição — "deverão ser excluídas da bibliografia de todos os programas das disciplinas que se ministram nos estabelecimentos superiores de formação docente oficiais e privados, incorporados ao ensino oficial, e de todas as bibliotecas".

Semana passada as autoridades da província de Buenos Aires proibiram o livro *Dios Es Fiel*, de Beatriz Castello, como medida "legítima e necessária, além de conveniente, para salvaguardar os princípios e objetivos educativos fixados pelo Governo provincial".

Ao anunciar a proibição semana passada, o vespertino *La Razón* frisou ter partido dele a denúncia contra o livro e o Ministério da Educação da Província de Buenos Aires informou que também o bispo de La Plata, Capital da Província, proibiu a obra de Beatriz Castello.

Têxteis fazem greve de 24 horas em Buenos Aires

Buenos Aires — Depois de uma greve de 24 horas, mais de 500 operários de uma fábrica têxtil de Buenos Aires retornaram ao trabalho, enquanto prosseguem as negociações para o aumento de salário.

Todas as greves e paralisações de trabalho estão proibidas na Argentina desde março de 1976, quando os militares derrubaram o Governo peronista e decretaram o estado de sítio.

INTRANQUILIDADE

Os operários que fizeram greve ganham menos do equivalente a Cr\$2 mil e

segundo afirmaram ao jornal *Diário Popular* "não podemos continuar vivendo com os salários que nos pagam".

A Argentina vive uma situação de crescente intranquilidade social, por causa dos salários baixos, a recessão, falta de emprego e ameaças de dispensa em massa em muitas indústrias. Os salários, ao contrário dos preços, estão virtualmente congelados, já que só podem ser reajustados através da chamada flexibilização, que consiste em se chegar a acordos individuais entre as empresas e o trabalhador.

Comandante argentino acha diálogo pacífico a solução para divergência de Beagle

As divergências entre Argentina e Chile em relação ao canal de Beagle dizem respeito apenas aos dois países e o problema deverá ser solucionado de forma pacífica, através de um diálogo franco, disse o Capitão de Mar-e-Guerra Walter José Colombo, comandante da força-tarefa da Marinha argentina que chegou ao Rio ontem, depois de quatro dias de manobras de adestramento com a Marinha brasileira.

O oficial, que foi Adido Naval no Brasil de 1976 a 1977, negou-se a falar sobre a recente mobilização de 500 mil reservistas de seu país e afirmou não haver preparativos para um eventual confronto com o Chile, "apesar de estar a Marinha Argentina preparada para defender firmemente a soberania do país contra quem quer que seja".

OPERAÇÃO

Segundo ele, a Armada não tem nenhum projeto de desenvolvimento de submarinos nucleares e seu reequipamento está sendo feito aos poucos. O grupo-tarefa que participou da Operação-Bilateral/78 consta de três contratorpedeiros — *Bouchard*, *Seguí* e *Py*, um submarino, *Santa Fé*, e um navio-tanque, *Punta Medanos*, tendo a operação

envolvido aproximadamente 1 mil homens.

Os navios ficarão no Rio até o dia 24 e, amanhã e domingo, das 14 às 17h, poderão ser visitados, no pier da Praça Mauá. A Operação-Bilateral/78 teve manobras táticas de guerra eletrônica, anti-submarina, antiaérea e ações de superfície, desenvolvidas na área entre o Rio e o Rio Grande do Sul.



Walter Colombo garante o preparo da Armada

Chile divulga anteprojeto de Constituição

Frei fala em congresso centrista

Santiago — Projeto de nova Constituição chilena, divulgado ontem em Santiago, prevê que o cargo de Presidente durará oito anos sem reeleição, o Congresso terá 150 deputados e 30 senadores, sendo alguns eleitos e outros nomeados, e será criado um tribunal constitucional que poderá decretar a incapacidade do Presidente. Depois de aprovado, o texto será submetido a plebiscito em 1979 ou 1980.

O projeto foi apresentado como um dos passos anunciados pelo Governo militar para devolver o Poder aos civis, possivelmente no início da década de 80, depois de cumpridas as etapas batizadas como de recuperação, transição e normalização.

Um dos artigos prevê que além dos senadores eleitos terão direito a integrar o Senado os ex-Presidentes, um ex-presidente do Supremo Tribunal, um ex-procurador-geral, um ex-comandante dos quatro ramos das Forças Armadas, um ex-chanceler, dois ex-ministros, um ex-reitor da Universidade, um ex-presidente da Câmara e um ex-embaixador.

O projeto de Constituição, estudado durante quatro anos por juristas designados pelo General Augusto Pinochet, cria um tribunal para arbitrar conflitos trabalhistas e proíbe as greves de funcionários públicos.

Modri e Bonn — Ao falar na abertura do 1º Congresso do Partido governamental espanhol União do Centro Democrático (UCD), o ex-Presidente chileno Eduardo Frei disse ver "com profunda alegria que em minha pátria há homens, sobretudo jovens, que não querem manipular o povo, e eu confio que nos entenderemos as mãos e que, como disse um poeta espanhol, sejamos capazes de derrubar a noite".

O Congresso foi instalado com um breve discurso do Primeiro-Ministro espanhol

Adolfo Suárez, que falou para uma platéia de 1.800 delegados, grande número de personalidades estrangeiras convidadas e mais de 300 jornalistas. A reunião visa fazer um balanço dos 15 meses do Partido no Poder.

Em seu discurso, Frei declarou: "Aqueles que acreditam na democracia devem demonstrar que uma sociedade livre e pluralista é garantia de dignidade da condição humana e o caminho mais adequado para conseguir um verdadeiro desenvolvimento econômico e

moral. Não há sociedade livre, se não houver uma autoridade vigorosa. Não o autoritarismo dos tiranos, mas aquela que tem sua origem no povo".

"O diálogo, o respeito mútuo e a tolerância não podem ser o pretexto destinado a paralisar a ação de um Governo", disse Frei, acrescentando que "as instituições devem garantir os direitos das minorias, mas as maiorias não podem viver submetidas e temerosas ante suas críticas".

Ministro dissolve sindicatos

Santiago — O Ministro do Interior, Sérgio Fernandez, ordenou a dissolução de sete organizações sindicais, acusando-as de "nitida orientação marxista". Fernandez não identificou as entidades, mas qualificou de "ilícitas" todas as orga-

nizações que atuem "sem existência jurídica".

"A recente proliferação de organizações desse tipo evidencia o inaceitável propósito de criar organismos políticos de fachada, para gerar pressões artificiais destinadas a usar política-

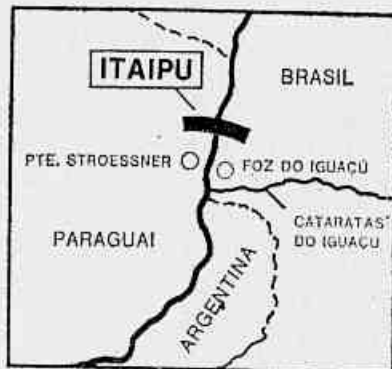
mente os trabalhadores, com objetivos inteiramente alheios aos legítimos interesses da classe", disse.

As atividades sindicais estão limitadas no Chile desde o golpe de setembro de 1973 que derrubou o Presidente Salvador Allende.

Time sharing é Apoio.
Time sharing facilita seus negócios.

Hoje o rio Paraná

Sim. Hoje, o rio Paraná começa a correr por um canal de desvio, concluindo-se assim um importante estágio das obras de construção da Hidrelétrica de Itaipu.



O gigantesco trabalho da escavação em terra e rocha, da construção da barragem de enrocamento, da construção das escadarias principais e de montagem, no canteiro de obras, do complexo industrial de produção, transporte e lançamento de concreto, necessários à execução desse estágio, foi realizado dentro das previsões do projeto.

Para se atingir essa importante etapa, que propicia a construção da gigantesca barragem, foram consumidas milhares e milhares de horas no desenvolvimento de estudos e projetos, num trabalho desenvolvido por engenheiros e técnicos especia-

ENGE-RIU

ENGEVIX S.A.
ESTUDOS E PROJETOS DE ENGENHARIA

HIDROSERVICE
Engenharia de Projetos Ltda.



lizados para que todo o empreendimento, em seus mínimos detalhes, cumprisse o cronograma estabelecido, da maneira mais eficiente e mais econômica.

Todo esse trabalho preliminar, aliado ao esforço de operários, técnicos e engenheiros, no canteiro de obras, coloca essa gigantesca construção entre as maiores do mundo, constituindo-se numa vitória maiúscula de paraguaios e brasileiros.

A dimensão física do empreendimento é necessário acrescentar o alcance econômico, financeiro e social que a conclusão da obra trará a uma imensa área dos dois países irmãos.

Todo o esforço desenvolvido desde o início, a partir dos estudos e projetos até a conclusão da obra, será generosamente devolvido pela hidrelétrica em 12.600.000 kilowatts, que irão acionar novos empreendimentos, abrindo novos mercados de trabalho e melhorando as condições de vida em uma vasta região sul americana.

O fiel cumprimento desta etapa, dentro dos prazos previstos, é uma afirmação de capacidade de planejamento e técnica de projetos, aos olhos do mundo, que estão voltados para aquele trecho do rio, no dia de hoje.

logos
engenharia s.a.

PROMON
ENGENHARIA S.A.

THEMAG
ENGENHARIA

começa um novo caminho

Africa do Sul mantém o plano para Namíbia

Pretória — Depois de três dias de negociações com Ministros do Exterior das cinco potências ocidentais que tentam solucionar o impasse da Namíbia, o Primeiro-Ministro sul-africano, Pieter Botha, anunciou que manterá sua decisão de realizar eleições unilaterais no território namibio, em dezembro, sem a supervisão da ONU, mas é favorável a que continuem as negociações para eleições no próximo ano sob controle internacional.

Os Chanceleres da Grã-Bretanha, França, Canadá, EUA e Alemanha Ocidental, não obtiveram êxito em sua missão de tentar convencer o Governo de Pretória a acatar o plano da ONU.

Fracasso

Em comunicado conjunto, as cinco potências ocidentais decidiram considerar as eleições de dezembro como "uma consulta interna" que não será reconhecida pela ONU. Botha comprometeu-se a tentar convencer os vencedores desta consulta eleitoral da necessidade de uma solução aceitável no plano internacional.

Além desta, a África do Sul obteve outras importantes concessões como ira questão crucial do número do contingente da ONU que, segundo o plano ocidental original, deveria enviar 7 mil 500 soldados para a Namíbia, para supervisionar o período de transição. Fontes ligadas à reunião de Pretória disseram que, como os sul-africanos consideravam excessivo esse contingente, o número ficou reduzido para 2 mil 300 soldados.

Botha anunciou também a aprovação de uma proposta de novas discussões entre o representante da ONU para a questão da Namíbia, o finlandês Martti Ahtisaari, e o administrador sul-africano do território namibio, Marthinus Steyn. As cinco potências ocidentais limitaram-se a advertir a África do Sul de que não poderá adiar indefinidamente a realização de eleições controladas pelo organismo mundial.

te a realização de eleições controladas pelo organismo mundial.

O fato de a África do Sul insistir em realizar eleições em dezembro na Namíbia tem como objetivo impedir que a SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano), grupo guerrilheiro nacionalista considerado pela ONU como único representante legítimo do povo da Namíbia — ganhe terreno politicamente dentro do país.

A consequência disso será a intensificação da guerrilha da SWAPO contra o Governo de Pretória, que por sua vez já avisou que a redução das tropas sul-africanas estacionadas na Namíbia — uma das condições impostas pelo plano original da ONU — só ocorreria depois de uma "completa cessação das hostilidades". "O prosseguimento da violência", salientou Botha, "atrasaria indefinidamente essa retirada e consequentemente a realização das eleições controladas pela ONU".

Resta saber qual será a decisão do Conselho de Segurança da ONU diante de mais uma recusa da África do Sul em aceitar o plano ocidental e de manter a decisão de realizar eleições em dezembro que só envolverão os Partidos políticos internos, excluindo a SWAPO, e ajudaria a promover ainda mais a Aliança Democrática Turnhalle, organização namibiana patrocinada pelo Governo de Pretória.

O grupo ocidental que participou das negociações — os Chanceleres David Owen, da Grã-Bretanha, Cyrus Vance, dos EUA, Don Jamieson, do Canadá, Hans-Dietrich Genscher, da Alemanha Ocidental, e o Vice-Ministro Olivier Stijn, da França — declarou conjuntamente que, se houver outros impedimentos para a aplicação das propostas ocidentais, "caberá ao Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, levar a questão ao Conselho de Segurança para que seja tomada a ação necessária contra o Governo sul-africano".

Vance admite "forte divergência"

Genebra — O Secretário de Estado Cyrus Vance admitiu uma "forte divergência" com a África do Sul nas negociações mantidas em Pretória sobre o plano de transição para a independência da Namíbia, mas acrescentou que os negociadores alcançaram "algum progresso".

Durante uma coletiva após sua chegada de Pretória, Vance disse que a declaração conjunta do Governo sul-africano e dos Chanceleres ocidentais depois da conferência representava um "passo adiante".

O ponto a favor de Botha

Peter Younghusband

Especial para o JB

Pretória — Ficou claro ontem que o Primeiro-Ministro da África do Sul, Pieter Botha, conduziu seu primeiro encontro diplomático importante — com o grupo basicamente hostil das cinco potências ocidentais — com extraordinária habilidade.

De uma situação que, no início da semana, parecia inclinada a terminar em desastre para o Governo da África do Sul, a ponto de pesar sobre ele uma situação verdadeiramente ameaçadora de sanções econômicas internacionais, o novo líder sul-africano conseguiu obter um acordo favorável a seu país na questão pendente da Namíbia.

Melhor que o esperado

Depois de três dias de discussões, as potências ocidentais, apesar de as considerarem "nulas", aceitaram a realização de eleições unilaterais pelo Governo de Pretória na Namíbia em dezembro deste ano. Ao considerar que os Chanceleres ocidentais chegaram a Pretória com a intenção de fazer Botha desistir completamente de seu plano e aceitar apenas a proposta de eleições supervisionadas pela ONU para o próximo ano, sob a ameaça de sanções econômicas, os resultados foram bastante positivos para Botha e seu Chanceler Roelof Botha.

O acordo permanece, porém, frágil, já que ele precisa ser ainda vendido pelas cinco potências ocidentais ao bloco africano e ao Terceiro Mundo nas Nações Unidas, que podem considerar o compromisso não satisfatório e exigir sanções contra a África do Sul no Conselho de Segurança, que deverá se reunir

no dia 23 de outubro. Algumas fontes ligadas à ONU acreditam, no entanto, que se isto acontecer, os EUA vetarão a resolução.

Os dois lados, entretanto, tentaram salvar as aparências. O grupo ocidental declarou num comunicado conjunto que considerava as eleições de dezembro "nulas e sem validade". No mesmo comunicado, a África do Sul declarou que essas eleições teriam o objetivo de eleger um grupo político que contrabalançasse o favoritismo da ONU pela organização nacionalista guerrilheira da SWAPO.

Impaciência e irritação

Para surpresa geral, dois dos chanceleres ocidentais revelaram-se impacientes e mesmo abrasivos nas negociações. David Owen, da Grã-Bretanha, aparentemente irritado com o fato de Botha ter procurado o Secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, para conversas particulares, tornou-se rude no final das negociações e foi áspero com o Ministro da Economia sul-africano, Chris Heunis, ignorando seu braço estendido na despedida de Pretória.

A Embaixador britânico, David Scott, pediu desculpas a Heunis, que respondeu: "É só uma questão de boas maneiras". O Chanceler canadense, Don Jamieson, foi também um tanto rude durante as discussões, mas no seu caso foi apenas uma maneira mais agressiva de falar. Um funcionário sul-africano assinalou: "Na verdade gostamos do modo de falar direto do Ministro Jamieson — é bem parecido com o estilo sul-africano".

nhavam os caças, também disparando contra os nacionalistas negros.

Fontes do hospital de Lusaca ouviram as baixas fatais entre 400 e 500 pessoas, enquanto as pessoas feridas continuavam chegando sem parar fazendo pensar, em Lusaca, que o balanço da agressão rodésiana "pode ser ainda mais grave".

O Presidente de Zâmbia, Kenneth Kaunda, o mesmo que há poucas semanas resolveu reabrir a fronteira do país com a Rodésia, interrompeu viagem pelo interior e reuniu, em caráter de emergência, o Gabinete e o Comitê Central do Partido Único.

No local, depois da incursão, equipes de médicos e enfermeiros corriam de um lado para outro — enquanto todas as ambulâncias disponíveis em Lusaca eram requisitadas, além de carros particulares. Nkomo, numa primeira reação ao ataque, acusou a Rodésia de jogar napalm no acampamento e desmentiu que seu quartel-general ficasse no local. afirmou que no local funcionava apenas um acampamento para aleijados e doentes, e não uma base.



Soldados israelenses desfilam ao pé da Torre de David, nos muros da Cidade Velha, na celebração anual da Marcha de Jerusalém

Trégua no Líbano é retardada

Beirute — A força interárabe tomou ontem as primeiras e tímidas medidas para pôr em prática um plano de segurança destinado a aplacar a explosiva situação no Líbano. Houve um reagrupamento de tropas em Beirute, mas obstáculos de última hora impediram um real afastamento entre os soldados sírios e os milicianos cristãos, envolvidos em ferozes combates.

O principal obstáculo foi uma negativa do Sudão de reconsiderar sua decisão de retirar os soldados que enviou à força interárabe. De acordo com o plano de segurança, os sudaneses deveriam substituir os sírios nas posições em que controlam as pontes de Quarentena, bloqueando o acesso aos bairros cristãos da Capital.

Irã dá anistia restrita

Teerã — Para conter a agitação no país e amainar as pressões políticas exercidas por membros da Oposição, estudantes e intelectuais, o Governo do Irã anunciou ontem a anistia aos presos políticos, com exceção daqueles condenados por atividades terroristas, atos de sabotagem ou contra a segurança nacional.

O Ministro não informou quantos prisioneiros serão beneficiados pela medida, mas jornais de Teerã especulam que o número oscila em torno de mil. O comunicado de Baheri seguiu-se às informações de que várias pessoas foram presas por terem livros proibidos pela polícia secreta iraniana, a Savak.

O líder do Partido Pan-Iranista, Mohsen Peshk-pour, pediu a libertação de todos os presos políticos e sugeriu que aqueles condenados por atividades terroristas deveriam ser submetidos a novos julgamentos para que tenham nova oportunidade. Fontes oficiais calculam em 2 mil o número de presos políticos no Irã, incluindo aqueles acusados de serem terroristas.

Unidades das forças de segurança e manifestantes contrários ao Governo entraram ontem em choque na cidade de Kerm, a 130 quilômetros de Teerã. O conflito ocorreu quando milhares de manifestantes se concentraram na Avenida Eram, diante do santuário mais venerado da cidade e da casa do Ayatollah Khomeini, dirigente religioso.

Quinze empresas norte-americanas instaladas no Irã consideram a possibilidade de encerrar seus negócios no país, depois do atentado, no dia 11, contra o ônibus de uma delas — informaram vários jornais de Teerã. Os jornais também informam que o Embaixador do Irã em Washington, Ardechir Zahedi, irá a Paris no fim da semana para negociar com o chefe da Oposição muçulmana chilita, o Ayatollah Khomeini.

Israel rejeita inclusão da questão palestina nas discussões e cria impasse

Washington — A resistência israelense a fazer constar do tratado de paz com o Egito referências às questões globais do Oriente Médio, particularmente à questão palestina, adquiriu subitamente uma importância que poderá levar a um impasse as atuais negociações em Washington.

As dificuldades são de tal monta que o Presidente Jimmy Carter decidiu intervir pessoalmente nas discussões, pela segunda vez esta semana, fazendo-se convidar para um almoço na Blair House pelo Chanceler israelense Moshe Dayan e pelo Ministro da Guerra egípcio, Kamal Hassan Ali.

EUA minimizam

Segundo fontes norte-americanas, a principal dificuldade é a maneira de vincular estas negociações ao segundo tratado assinado em Camp David, sobre o futuro da Cisjordânia e de Gaza, no qual está envolvido o problema palestino.

Mas os negociadores estão divididos também quanto ao prazo de duração do tratado de paz que discutem em Washington. Enquanto Israel deseja um acordo permanente, o Egito quer inserir uma cláusula pela qual seria revisado num prazo de cinco anos, a luz do progresso na solução do problema palestino.

Há ainda a questão das relações diplomáticas entre os dois países, que não ficou bem esclarecida nos acordos de Camp David, dando margem a que os israelenses exijam seu estabelecimento quase simultaneamente com a primeira retirada militar do Sinai, ao passo que o Cairo prefere aguardar mais um pouco.

Os Estados Unidos, patrocinadores das conversações, insistem em minimizar os obstáculos. Logo após o almoço com as delegações, Carter disse que o encontro foi "rotineiro", desmentiu a ameaça de um impasse, mas não respondeu a uma pergunta sobre se estava otimista quanto ao resultado dos acontecimentos.

Mas as dificuldades existem e a Agência Ansa aventa duas formas de superá-las: um contato telefônico de Carter com Sadat e Begin ou talvez a suspensão do diálogo em Washington para que os delegados recebam novas instruções de seus Governos.

Custo da paz

Diante da nova realidade, o Governo israelense faz hoje, pela manhã, sua segunda reunião extraordinária nesta semana, enquanto a opinião pública do Estado judeu começa a dar os primeiros sinais de apreensão.

Contribuiu para isso o noticiário do jornal *Maurit*, dando conta de que Washington se mostra reitante agora em financiar "o custo da paz". Segundo o diário, a delegação israelense intertrou-se de que: 1) ainda não está assegurada a ajuda norte-americana à construção de duas bases aéreas no deserto do Neguev; 2) Os Estados Unidos também não deverão auxiliar financeiramente na realocação das instalações militares e das colônias civis judaicas atualmente no Sinai.

De qualquer maneira, as questões poderão ser tratadas diretamente pelo enviado norte-americano Harold Saunders, que chega hoje a Israel procedente de Amã, onde foi tentar convencer o Rei Hussein a dar seu aval às negociações. Saunders vai manter também uma série de encontros com personalidades palestinas, com o mesmo objetivo.

Por sua vez, Sadat despachou o Vice-Presidente Hosni Mubarak para explicar a posição egípcia aos Governos da França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Irã. O Rei Hassan II, do Marrocos — um dos mais fiéis aliados de Sadat no mundo árabe — teve direito a um emissário especial, Hassan Tohamy.

Enquanto isso, fontes diplomáticas revelaram, no Cairo, que Washington se propõe a envolver Israel e Egito em projetos econômicos conjuntos, tão logo firmem o tratado de paz negociado em Camp David.

Falta de autonomia das delegações, o embaraço

Washington — Ao se reunir ontem, na Blair House, as delegações egípcia e israelense, o Presidente Carter tomou conhecimento de um inesperado obstáculo nas atuais conversações: a inflexibilidade dos negociadores, decorrente de sua falta de autoridade para adotar mudanças significativas nas respectivas posições.

Sentado ao lado de Carter, o Chanceler israelense Moshe Dayan disse ao Presidente: "O senhor tem todas as informações das duas partes. Parece-me muito duvidoso que se possa conseguir uma alteração por meio das delegações aqui presentes. Essa não é a conferência de Camp David, onde os participantes eram Chefes de Governo".

— Considero-me informado de que este é um dos problemas e procurarei seguir seu conselho — respondeu Carter, com ar sério.

Negociador americano acha Washington e Moscou mais próximos dos acordos SALT

Washington e Bruxelas — Ao partir ontem para Moscou, onde participará com o Secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance do último round das negociações para a limitação de armas estratégicas, o chefe da delegação dos Estados Unidos às conversações, Paul Warnke, afirmou que seu país e a União Soviética estão "muito próximos" de chegar a um novo acordo SALT.

Warnke não quis antecipar se o acordo será assinado durante a visita de Vance a Moscou, mas destacou que "solucionamos a maioria dos problemas". Algumas questões importantes, contudo, continuam pendentes, por isso Warnke não pode garantir que o acordo seja acertado ao término das sessões de negociações que começaram na segunda-feira.

PASSO IMPORTANTE

Segundo o negociador norte-americano, o acordo SALT II será "um passo muito importante para o controle armamentista". De todo modo, para Warnke as conversações de Moscou serão a última rodada de negociações, pois já renunciou ao cargo de chefe da delegação norte-americana, para voltar às funções de advogado.

Ele assegurou, no entanto, que prosseguirá seus esforços para conseguir do Congresso a aprovação do acordo SALT II. Essa sua missão será facilitada, porque o Departamento de Estado anunciou ontem que Warnke será nomeado por Vance seu assessor especial para questões de desarmamento.

Críticos republicanos da política do Presidente Jimmy Carter em relação às armas estratégicas acusaram-no de fazer cortes unilaterais que minam as negociações e que, no futuro, colocam os Estados Unidos "diante de difíceis opções" num confronto com os soviéticos.

A comissão republicana de segurança nacional, presidida pelo ex-Subsecretário de Defesa, Robert Ellsworth,

ressaltou que, se Carter não modificar sua política, os Estados Unidos deverão "reconhecer a evidente superioridade estratégica militar dos soviéticos em princípios da década de 80."

O cancelamento da produção do bombardeiro B-1, o adiamento do míssil MX, os cortes da construção de navios e o adiamento da produção de ogivas de neutrões foram decisões unilaterais, sem quase nenhuma tentativa "para conseguir uma redução equivalente de armas por parte dos soviéticos", assinalou a comissão. Os soviéticos, observou ainda, não fizeram concessão alguma em relação ao seu bombardeiro Backfire para corresponder à decisão sobre os B-1.

Em Bruxelas, os Ministros de Defesa da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) advertiram que o êxito das conversações SALT está condicionado à limitação do "continuo fortalecimento do poderio militar" do bloco socialista. Expressaram preocupação pelo aumento numérico de armas nucleares soviéticas que não constam das conversações SALT e que representam "grave perigo para a Europa ocidental".

Líder argelino buscou na URSS tratamento médico e apoio contra Camp David

Dev Murarka

Correspondente

Moscou — O Presidente Houari Boumedienne, da Argélia, permaneceu na União Soviética para tratamento médico depois de seu encontro no Kremlin com o Presidente Leonid Brejnev e o Primeiro-Ministro Alexei Kossigin a 16 do corrente.

Embora a presença de Boumedienne aqui seja em parte por motivos médicos, seu significado político é muito maior. A verdade é que após a reunião em Camp David, a polarização no lado árabe se tornou mais aguda, tendo Moscou emergido como o centro de peregrinação dos líderes árabes, preocupados com o avanço contínuo dos israelenses e norte-americanos.

MAL IGNORADO

Antes de Boumedienne foi a vez do Presidente sírio, Hafez Assad, visitar Moscou, e logo depois do encontro do Presidente argelino com os líderes soviéticos chegava à Capital soviética o Príncipe Hassan, da Jordânia, que conferenciou com o Premier Kossigin a 18 deste mês.

Devido a sua natureza sigilosa, a visita de Boumedienne despertou mais atenção que as outras. Quais são os fatos conhecidos? O Presidente argelino chegou a Moscou no dia 14 deste mês, quando começavam a circular boatos no Ocidente de que se achava doente, fora deposta e até mesmo morta.

Não houve qualquer anúncio oficial de sua chegada e somente no dia seguinte, domingo, é que os argelinos disseram laconicamente que Boumedienne partira para Moscou. Ninguém sabe exatamente qual o seu mal, mas como ele manteve uma entrevista de duas horas com os líderes soviéticos, certamente seu caso não é grave.

Sabe-se que Boumedienne esteve tuberculoso durante a guerra de independência da Argélia. Como não se viu nenhum cinzeiro à sua frente nas fotos tiradas no Kremlin e como se sabe que é um fumante inveterado, a conclusão óbvia é que deixou de fumar por ordens médicas. Notou-se também que estava mais gordo, outro sinal de que abandonara os cigarros, mas como usava um suéter muito grosso talvez sofra de algum problema pulmonar.

Após o encontro no Kremlin, descrito como uma "visita de trabalho amigável", ele não foi mais visto. Oficialmente, até mesmo a presença de Rabah Bitat, presidente da Assembleia Nacional da Argélia e amigo íntimo de Boumedienne, foi ignorada, embora o tivesse acompanhado à reunião com os líderes soviéticos. Mas é óbvio que o Kremlin tinha pressa em manter uma conversação política com o Presidente argelino.

Esses são objetivos com que a Argélia concorda integralmente. As conversações no Kremlin, por exemplo, foram qualificadas pela agência Tass como tendo ocorrido numa "atmosfera de amizade e compreensão mútua". Essa é uma frase que não se vê atualmente para descrever conversações entre alguns dos visitantes comunistas e os líderes soviéticos.

A Argélia também tem suas razões. Está realmente preocupada com os resultados da reunião de Camp David e receia que após a assinatura de um acordo de paz com Israel, Washington utilize o Egito como um ariete. O Governo de Argel tem seus problemas também. Está ameaçado pelo Marrocos devido à disputa sobre o Saara e ao apelo dado à Frente Polisário. Além disso, suas relações com a França não são das melhores. A presença de Boumedienne em Moscou, portanto, se relacionaria com uma busca de segurança, e aparentemente ele obteve garantias suficientes.

Aviões da Rodésia destroem base em Zâmbia e matam 400

Salisbury e Lusaca — Caças-bombardeiros da Rodésia atacaram ontem um acampamento do líder guerrilheiro Joshua Nkomo, a 20 quilômetros da Capital de Zâmbia, matando de 400 a 500 pessoas. Ao mesmo tempo, as tropas de Salisbury aprofundaram a invasão no território de Moçambique "para destruir bases guerrilheiras".

O comando militar do regime racista da Rodésia confirmou o ataque em Zâmbia "contra a sede da União Africana do Povo do Zimbábue, de onde foram planejadas e lançadas operações terroristas visando objetivos dentro da Rodésia". O comando revelou também que todas as forças atacantes voltaram às bases após a incursão em Zâmbia.

Chuva de fogo

As autoridades de Lusaca informaram que os caças rodésianos começaram a bombardear o centro guerrilheiro onde vivem milhares de pessoas — inclusive mulheres e crianças — às 20h30m (hora local). Sete helicópteros acompa-

GOVERNO
DO ESTADO DO
RIO DE JANEIROSECRETARIA DE ESTADO
DE TRANSPORTESCOMPANHIA DE TRANSPORTES
COLETIVOS DO ESTADO
DO RIO DE JANEIROAVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL N.º 355/78

A CTRJ, torna público, em cumprimento ao artigo 21, inciso III, Art. 23, Inciso I, do seu Regulamento de Licitações, que realizará no dia 07 de novembro de 1978, às 10h00, horas, em sua sede, a Rua Bérnago, 320 - Triagem, Concurso para locação de imóvel, assim situado: a Rua São João, 383 - Niterói, com 3 (três) pavimentos de 759,47 m² de área construída. Os interessados, deverão procurar no Sítio da Comissão Permanente de Licitação da CTRJ (COPEL) - Rua Bérnago, 320 - sala 111 - Triagem ou na Secretaria do Estado de Transportes - Rua São João, n.º 35 - sala n.º 01 - Centro - e obter informações.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1978

RUY PEREIRA LEITE

Presidente da Comissão Permanente
de Licitação - COPEL - CTRJ - RJSTM absolve autor de livro
que Armando Falcão mandou
aprender como subversivo

Brasília — Por unanimidade, o Superior Tribunal Militar confirmou sentença da 3a. Auditoria Militar de São Paulo que absolveu o escritor Renato Tapajós, autor do livro *Em Camarã Lenta* — apreendido como subversivo pelo Ministro Armando Falcão — da acusação de crime contra a Segurança Nacional.

Renato Tapajós esteve preso incommunicável por 10 dias em julho do ano passado, permanecendo mais 20 dias na cadeia após a incommunicabilidade, por causa da acusação do Ministro da Justiça considerando o romance subversivo, mas já tinha sido absolvido em abril deste ano porque a Auditoria paulista considerou a obra como ficção.

JULGAMENTO

A defesa fez juntar, aos autos, depoimento do crítico literário Antônio Candido, que afirma constituir-se o romance "um libelo contra o terrorismo", por conter mensagem positiva contra: "Há em *Camarã Lenta* uma sugestão indireta, mas poderosa, contra a subversão terrorista. Parece haver no fim do livro uma atmosfera que faz sentir como são inúteis os tipos de ação que nutrem a narrativa; como é negativo o caráter isolado e quase anti-social do guerrilheiro; como é vazia a ação humana que não se enquadra nos desígnios da vontade de outros homens, de uma coletividade".

Depois de ler o livro, o relator, Ministro Lima Torres, concluiu que ele não incita à subversão: "Efetivamente a leitura do livro do subversivo evidencia a improcedência da denúncia. Trata-se de uma ficção que

nos pareceu um desestímulo à conduta dos protagonistas contra a ordem constituída."

Na emenda ao acórdão, diz o STM: "Incitamento. Não caracteriza esse crime, previsto no Art. 47 do Decreto-Lei 898, de 1969, a publicação da obra de ficção onde as ações armadas e as tentativas de guerrilha são havidas como um erro que não deve ser repetido."

A Procuradoria-Geral da Justiça Militar, também em parecer favorável ao escritor, afirma que "há no livro em exame, que não pode ser julgado através de trechos isolados, e sim no conjunto narrativo, um desestímulo ao terrorismo e aos processos subversivos usados de 1968 a 1973 contra o regime vigente, os quais, para os incautos jovens neles engajados, vieram a se constituir num pesadelo de vida, marcado por dramas, tragédias, misérias, dúvidas, desalento e frustração".

Este é
o primeiro número
da sua assinatura
do Jornal do Brasil:

264-6807

Fique de olho para
pegar empresários,
técnicos e
representantes oficiais.

Para atrair empresários, técnicos e representantes oficiais, o Jornal do Brasil já tem o plano perfeito: vai publicar dia 24 de novembro a Carta do Nordeste/78 contando tudo sobre as novas perspectivas de investimento na região.

É só colocar o seu anúncio num local estratégico. Por exemplo, no meio da matéria sobre a indústria, a agroindústria, ou o setor de serviços nordestinos. Ou então logo depois das vantagens e oportunidades que cada Estado oferece. Ou, ainda, junto aos debates sobre o processo de industrialização, análise do modelo de desenvolvimento, a política do Finor, ou os 19 anos da Sudene. Onde quer que o seu anúncio apareça na Carta do Nordeste, você pode estar certo: por ali vão passar um empresário, um técnico, ou um representante oficial, completamente desprevenidos. Assim que eles virarem a página, salte aos olhos deles — é o momento certo para convencer esses homens das qualidades da sua empresa, do seu produto, dos serviços que você pode prestar. Multiplicando isto pelos milhares de leitores do Jornal do Brasil, responda: é ou não é um plano perfeito de mídia?

Anuncie na Carta do Nordeste/78
JORNAL DO BRASILComitê de direitos humanos
divulga exemplos de ajuda
entre órgãos de segurança

São Paulo — A situação da brasileira Flávia Schilling, de 24 anos — que está presa, no Uruguai, desde 1972 — é um dos quatro casos incluídos no boletim nº 3, do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul, como um dos quatro exemplos da "característica da colaboração recíproca dos países que adotam os princípios da doutrina de segurança nacional".

Circulou, ontem, em São Paulo, o terceiro número do boletim, chamado *Clamor*, editado em português, espanhol e inglês, e enviado a organizações e pessoas dedicadas à luta pela defesa dos direitos humanos na América Latina, América do Norte e Europa. O boletim traz denúncias de violações dos direitos humanos na Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai, havendo uma preocupação maior do Comitê com o Uruguai, onde há de 6 a 7 mil presos políticos, "a maior proporção do mundo, em relação à população local".

HISTÓRICO

O boletim faz um histórico da prisão de Flávia Schilling, no Uruguai, em novembro de 1972, observando que, apesar de ser refugiada da ONU — o que permite sua entrada em qualquer país europeu — é de ter direito a livramento condicional, pois já cumpriu metade da pena, o advogado brasileiro não conseguiu visitá-la, nem consultar seu processo.

"O tratamento dado aos presos políticos no Uruguai" — destaca o boletim — "é abominável e desumano. São obrigados a trabalhos forçados de agricultura e olaria e proibidos de comer a verdura que colhem, pois esta vai toda para o consumo dos funcionários do presídio".

Outros casos citados no boletim são a prisão de Jorge Alberto Basso (de dupla nacionalidade, argentina e brasileira) desde abril de 1976, em Buenos Aires, e o desaparecimento da brasileira Maria Regina Marcon-

des Pinto, também em abril desse ano, na Argentina, observando-se que "as autoridades brasileiras muito pouco fizeram para elucidar seu desaparecimento, conformando-se em aceitar as informações de que não havia motivos políticos que justificassem a prisão".

O desaparecimento do jornalista argentino Norberto Haberger — que teria desembarcado no Rio de Janeiro, em 31 de julho — é o quarto caso citado por *Clamor*, ressaltando que "a situação de Haberger vem, mais uma vez, confirmar a colaboração dos órgãos de segurança na América Latina, inspirados pela doutrina de segurança nacional".

Com 25 páginas, o boletim relata ainda a greve de fome dos presos políticos paraguaios, que durou mais de 60 dias. Segundo informações do Comitê, a greve de fome foi encerrada com a promessa do Governo do Paraguai de libertar as pessoas que estão presas sem acusação ou julgamento.

Jesuíta uruguaio
lamenta por Flávia

Porto Alegre — O jesuíta uruguaio Juan Villegas, professor da Universidade de Montevideu, lamentou ontem que seu país não tenha uma Comissão de Justiça e Paz preocupada com os direitos humanos, "como a do Brasil, que se movimenta e intercede em favor da libertação da estudante gaúcha Flávia Schilling, recolhida à Penitenciária de Riele, perto de Montevideu".

Professor, que participa em Porto Alegre do seminário sobre História e Cultura na América Latina disse achar que as Igrejas dos dois países deveriam se unir nesta campanha, por questão de direitos humanos.

"Entendo que uma atitude prudente seria a de que, em cada caso, em cada denúncia de desrespeito aos direitos humanos, se agisse com cautela, sem ingenuidade. A Igreja deve assumir as situações que se apresentam, se adaptar e descobrir as semelhanças e diferenças de uma questão determinada".

NOVO PEDIDO

O Movimento Feminino pela Anistia encaminhou esta semana carta ao Ministro das Relações Exteriores, Azeredo da Silveira,

para que, "em nome dos direitos humanos e da sagrada família brasileira", intervenha no caso da brasileira Flávia Schilling, que há seis anos encontra-se "presa no Uruguai" em regime de incommunicabilidade e trabalhos forçados".

A nota, endossada pelo Comitê Brasileiro pela Anistia, União Brasileira de Mães, Associação Nacional dos Médicos Residentes e Centro Brasil Democrático, pede "que se promova urgentes gestões para cessar imediatamente o desrespeito ao Brasil, praticado por um Governo estrangeiro" e que Flávia Schilling "seja salva do martírio e restituída à sua liberdade e à nossa terra".

Afirma ainda a carta — assinada por Judith Fonseca da Cunha Melo (presidenta do núcleo do Rio, do Movimento Feminino pela Anistia); Heloisa Luis (União Brasileira das Mães); Renato Peixoto (Associação Nacional dos Médicos Residentes) e Oscar Niemeyer (presidente do Centro Brasil Democrático) — que "as tradições diplomáticas brasileiras têm sido invariáveis na defesa do prestígio do país e dos direitos dos cidadãos em qualquer parte do mundo".

VASILHAMES METÁLICOS
RECUPERAÇÃO

Indústria de embalagens metálicas procura firma interessada em recuperação de pintura de vasilhames metálicos. Deverá ser localizada no Rio e possuir área coberta de 500 m² para estocagem intermediária. Cartas para a portaria deste Jornal sob o n.º 63.766.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Ministério da Educação e Cultura
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ESCRITÓRIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

AVISO
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL NR. 04/78
— ETA/PREMEU IV/FUB

OBJETO

Aquisição de equipamentos destinados ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa na Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília (Departamento de Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Engenharia Civil), conforme especificação constante do Anexo n.º 01 do Edital de Concorrência.

DATA E LOCAL

— Dia 29 de novembro de 1978, às 15:00 horas, no Escritório Técnico Administrativo da Universidade de Brasília, sito a Diretoria de Engenharia, Prédio da Administração Central e Reitoria, Campus Universitário, Asa Norte, Brasília — DF, telefone 272-0000 — Ramal 2214.

EDITAL E INFORMAÇÕES

— Os interessados poderão obter o Edital de Concorrência, bem como maiores informações, no Escritório Técnico Administrativo da Universidade de Brasília, do dia 20 de outubro até o dia 24 de novembro de 1978.

FINANCIAMENTO

— A presente licitação será realizada com recursos dos empréstimos 305/OC-BR e 459/SF-BR, do Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID.

Brasília, 13 de outubro de 1978.

MILTON THIAGO DE MELO

Presidente da Comissão de Licitação



Ex-cabo Mariane saiu do Brasil legalmente

Ex-cabo companheiro de
Lamarca volta ao Brasil,
depõe e fica em liberdade

São Paulo — Depois de cinco anos e meio trabalhando e estudando no Chile, México, Bélgica e França, voltou ao Brasil, o ex-cabo José Mariane Ferreira Alves, que há nove anos, com o ex-Capitão Carlos Lamarca, foi filiado ao VPR (Vanguarda Popular Revolucionária). Preso em 1969, cumpriu pena de três anos por militância em organização clandestina.

Ele desembarcou quarta-feira em Viracopos e, depois de uma conversa de cerca de uma hora e meia com autoridades do DOPS, foi liberado. Por medida de segurança, seu advogado Iberê Bandeira de Melo requereu junto ao juiz-auditor da 2a. Auditoria da 2a. Circunscrição da Justiça Militar que oficiasse à Polícia Federal, DOPS e demais autoridades do setor informando que ele "nada está a dever à Justiça Militar".

LEGALMENTE

José Mariane Ferreira falou sobre seu período de exílio: "Minha saída do Brasil foi absolutamente legal, pois eu tinha cédula de identidade, que me permitia viajar a pais vizinhos. Escolhi o Chile como poderia ter escolhido qualquer outro país. Na época precisava de tratamento médico depois das torturas que sofri, e além disso havia lá um processo político pelo qual me interessava".

"Por ocasião do golpe, em 1973, contra Allende, consegui asilo diplomático junto à Embaixada mexicana e passei algum tempo no México até que em janeiro de 1974, consegui asilo na Bélgica, onde trabalhei e fiz o curso de Economia na Universidade de Louvain. No começo de 1977 segui para França, onde consegui emprego na readaptação social de prisioneiros comuns, e serviço financiado pelo Ministério da Saúde francês. Este trabalho dependeu muito da minha integração com a cultura local, o que serve para desmistificar a afirmação que foragidos brasileiros são apenas propagandistas contra o regime. Nós também nos adaptamos e produzimos no país que nos recebeu".

Ainda na França, apresentou tese na Sorbonne sobre "a política dos transportes no Brasil, trabalho que pretende apresentar no Brasil para apresentar dentro de um ano como tese de mestrado em Paris. Profissionalmente, José Mariane não tem emprego assegurado, mas pretende "trabalhar na área de planejamento de transportes".

QUEME

Depois de deixar o 4º Regimento de Infantaria (atual BIB) de Quitatuna

em janeiro de 1969, juntamente com o Capitão Carlos Lamarca, o soldado Carlos Zanirato (ambos mortos) e o Sargento Daniel Rodrigues (atualmente no exterior, bandido), o então cabo Mariane passou a militar na Vanguarda Popular Revolucionária, até ser preso no fim do mesmo ano, entre Nauque e Teófilo Ottoni, Minas Gerais.

"Passei quase um ano percorrendo os seis Estados onde havia denúncias contra mim, de São Paulo a Bahia, sempre acompanhado por membros da Oban (Operação Bandeirantes, antecessora do DOI-CODI) até ser condenado pela 2a. Auditoria de Guerra a 12 anos, sentença reduzida a três anos no STM. A condenação não foi pelo roubo de armas, como havia sido acusado no processo, mas apenas por militância, o que nunca argui".

Consta do processo, que em decorrência de sete meses de torturas, foram-lhe quebradas as duas mãos, um braço e a bacia e, até hoje, ele tem dificuldade de movimentos.

A VOLTA

Ele afirmou que não existe muita disposição de volta entre os refugiados no exterior. "Não tanto pela ignorância sobre a conjuntura do país, mas pela ignorância da própria situação individual junto à Justiça e à polícia. Tem gente que nem sabe que as certidões que informam a situação junto aos tribunais militares é fornecida gratuitamente até aos parentes do requerente. É claro que existem os que não podem voltar porque têm penas a cumprir, e outros ainda que se auto-exilaram e não voltam porque não vêm muitas mudanças na situação do país, mas estes são poucos".

Bandeirante
tem festa
por 1.º voo

São Paulo — Com descerramento de placa no prédio da direção-geral do Centro Técnico Aeroespacial, em São José dos Campos, a Embraer — Empresa Brasileira de Aeronáutica — inicia hoje as comemorações do 10º aniversário do voo inaugural do avião Bandeirante — o protótipo FAB YC-95 2130 — ocorrido em 22 de outubro de 1968.

A programação prevê ainda, para domingo, dia do voo inaugural, nos salões do Sesc em São José dos Campos, a abertura de exposição de aerofilatelia patrocinada pela Embraer. No mesmo dia, na sede da empresa, será realizada a entrega dos prêmios aos vencedores do 1º Concurso Bandeirante de Rádioamadores.

Bonecos de
Walt Disney
reaparecem

São Paulo — Com o reaparecimento dos bonecos da produtora Walt Disney — os ratinhos Bernardo e Bianca, o albatroz Capitão Alibino e a Libélula Zig-Zag — dados como desaparecidos na Via Dutra, foi reiniciada, ontem, a promoção do filme *Bernardo e Bianca em Missão Secreta*, que prevê visitas a 31 cidades.

Os bonecos sumiram entre São Paulo e São José dos Campos, onde um dos espetáculos foi cancelado, e a equipe da Walt Disney pensou até em roubo ou acidente. O motorista que os transportava, entretanto, e que errou o caminho e, ao invés de São José dos Campos, foi parar em São José do Rio Preto, no outro extremo do Estado.

México venderá óleo mais barato ao Japão em troca de um porto

Anilde Werneck
Correspondente

Tôquio — O diretor-geral da Petróleos Mexicanos (Pemex), Jorge Diaz Serrano, propôs ontem ao Japão o fornecimento de petróleo em troca de cooperação tecnológica e financeira em dois projetos de desenvolvimento em seu país. Diaz Serrano, que chegou a Tôquio no último dia 15, no momento, os contatos iniciais para possíveis acordos a serem firmados durante a visita de cinco dias do Presidente José Lopez Portillo, a partir do dia 30.

O funcionário mexicano reuniu-se ontem com o Ministro da Indústria e do Comércio, Toshio Komoto, a quem solicitou a colaboração japonesa para a ampliação da usina siderúrgica de Las Truchas e para a construção de um cais flutuante para petroleiros de 250 mil toneladas, no Porto

de Salina Cruz. Como compensação, o México fornecerá ao Japão uma quantidade a ser negociada de seu petróleo. Na ocasião, Diaz Serrano reafirmou que o México não tem planos para ingressar na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), por preferir estabelecer sua própria política sobre o assunto.

PREÇO

Komoto prometeu encaminhar a proposta mas advertiu que o Japão considerará muito caro o petróleo mexicano, atualmente cotado a 13,10 dólares (FOB), o barril, contra 12,70 dólares cobrados pelos árabes. Diaz Serrano admitiu que o preço pode ser reduzido, se o novo cais de Salina Cruz for construído.

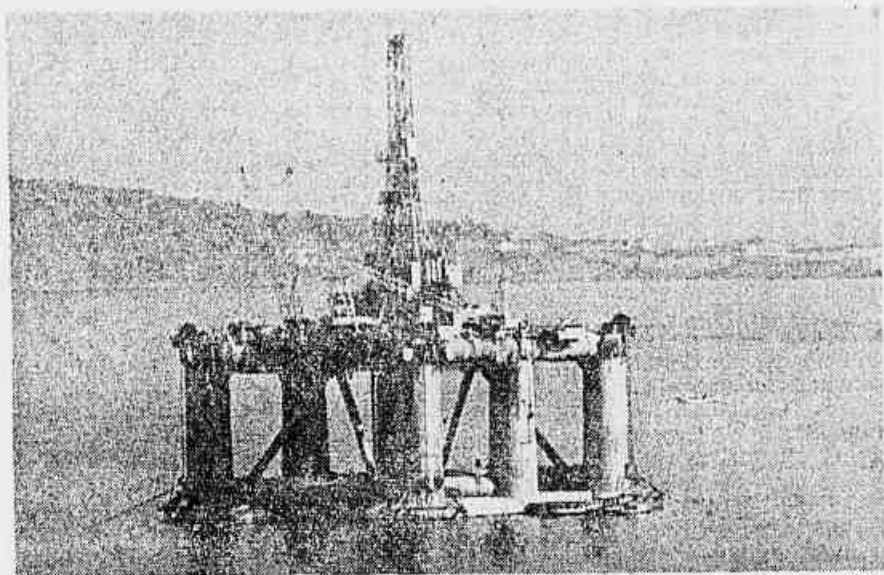
Petrobrás transforma equipamento de Enchova

Está localizada na Baía de Guanabara a enorme plataforma de perfuração semi-submersível Penrod 72, para ser submetida a adaptações, que deverão transformá-la em plataforma de produção, para tornar possível escoar produção do poço de petróleo Enchova, de Campos, pelo Projeto Enchova Leste.

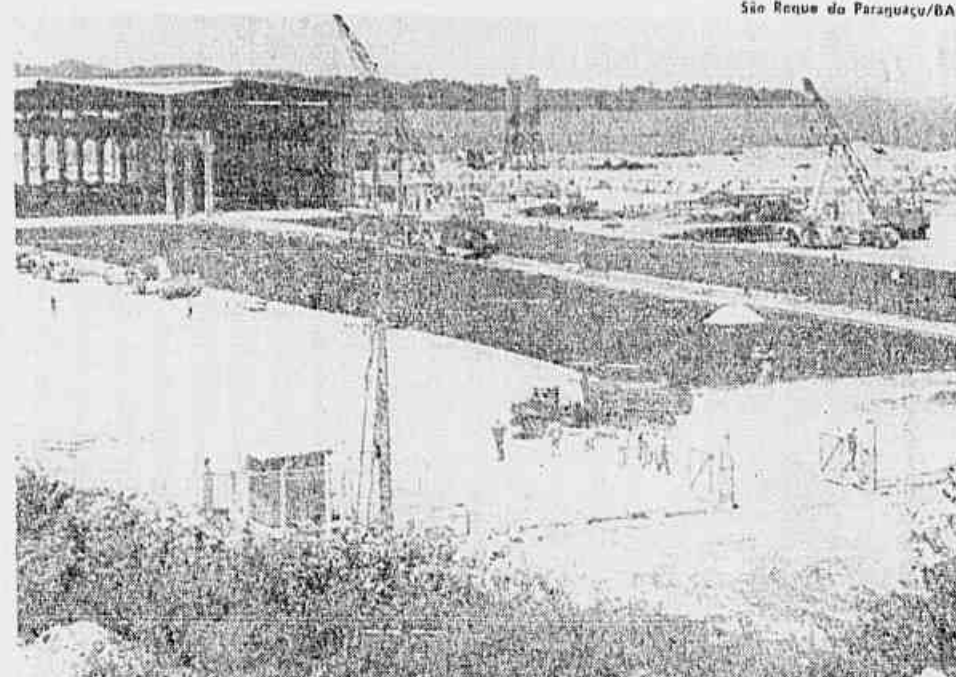
A Penrod 72 chegou de Campos há duas semanas e deve voltar no início de novembro. A plataforma se encontra próxima ao vão central da Ponte Rio-Niterói, para a instalação de tanques de armazenamento de petróleo e bombas de sucção.

A Penrod 72 pode funcionar em águas de até 304,8 metros de profundidade, sendo capaz de armazenar 4 mil 200 barris de água potável. Tem acomodações para 92 pessoas.

A Penrod 72 está operando no Brasil desde agosto deste ano, foi alugada pela Petrobrás à empresa Penrod Drilling Company. Foi construída em 1975 e já operou no Golfo do México. É plataforma do tipo semi-submersível: seus pés ficam apoiados em equipamentos flutuantes, uma espécie de submarino.



A Penrod será transformada em plataforma de produção no Rio



A Montreal-Micoperi já aprontou o canteiro para as plataformas

Consórcio constrói na Bahia 1.ª plataforma para Garoupa

Salvador — Com quase duas mil toneladas de componentes já prontos e sendo entregues, o consórcio internacional Montreal-Micoperi começa na próxima semana, no canteiro de obras da Petrobrás, em São Roque do Paraguaçu, no Recôncavo baiano, a construção da primeira plataforma metálica de grande porte destinada ao campo de Garoupa, no litoral de Campos.

De acordo com o contrato celebrado com a Petrobrás, o consórcio Montreal-Micoperi, construída, nesta primeira fase, duas grandes plataformas metálicas num valor de Cr\$ 330 milhões, a preços de dezembro de 1976, mas que já sofreram um reajuste de quase 90%. Embora o canteiro de obras ofereça condições para montagem de três plataformas simultaneamente, somente duas serão montadas de início, a primeira com 120 metros de lamina d'água, para Garoupa, e outra com 94 metros de altura, para o campo de Badejo.

TRABALHO

Com apenas uma semana em São Roque do Paraguaçu e ainda em fase de instalação, o consórcio Montreal-Micoperi já está ocupando um total de 80 homens nesta primeira fase, número que será aumentado para 600 homens no pico da montagem da primeira plataforma, sendo 150 destes soldadores classe A, segundo explicaram os gerentes — dois brasileiros e dois italianos — da empresa brasileira, a Montreal, e da italiana, a Micoperi. A Micoperi é detentora do mais sofisticado know-how do mundo em construção de plataformas metálicas para utilização em grandes profundidades.

O prazo de construção da primeira plataforma, com 120 metros de altura, oito pernas e um peso superior a dez mil toneladas entre a estrutura e as escoras, é de 12 a 13 meses, sendo o consórcio responsável apenas pela montagem em São Roque do Paraguaçu e em

barque em grandes balsas. A instalação das plataformas nos locais a que se destinam, bem como a montagem de equipamentos complementares (módulos) ainda carece de escolha pela Petrobrás.

De acordo com os gerentes de construção, Rogério Santos de Araújo e Vladimir Nastasic, e de empreendimentos, Fernando Ramos Ribeiro e Umberto Santanera, para a viabilização do projeto de montagem de plataformas metálicas de grande porte no Brasil, foi necessário um esforço muito grande de transferência no setor, assim, muitos técnicos da Montreal se deslocaram para a Itália, sede da Micoperi, e também para o Mar do Norte — onde são utilizados esses tipos de plataforma em grande escala — em viagens de estudos, como também da Itália vieram para o Brasil muitos técnicos da consorciada italiana.

Os técnicos italianos Vladimir Nastasic e Umberto Santanera salientaram que o know-how utilizado na construção de plataformas metálicas de grande porte não pode ser avaliado em partes ou em detalhes, porque estes já são conhecidos mundialmente, mas pelo conjunto do trabalho, que requer uma sintonia muito grande das diversas fases da montagem. Assim, houve a colaboração do consórcio Montreal-Micoperi até mesmo na fase de construção do canteiro, que tem que ser adaptado perfeitamente aos detalhes técnicos e requisitos das plataformas que serão totalmente montadas em terra e, através de três cais, embarcadas em balsas para a viagem até o local a que se destinam.

EMPENHO

O canteiro de obras em si, que consiste numa área superior a 300 mil metros quadrados, com um pátio de estocagem de componentes pré-fabricados, dois galpões-oficinas e finalmente a área de montagem a céu aberto, está sendo concluído e ainda este mês será entregue pronto à Petro-

brás. Fica situado numa área privilegiada da baía de Todos os Santos, conta com um porto com uma profundidade de nove metros na baixa-mar e é servido por uma estrada ligada à do sistema jerry-boat, que por sua vez se interliga à BR-101.

Segundo os engenheiros do consórcio, a construção das plataformas metálicas de grande porte da Petrobrás só terá de material importado as chapas brutas de aço, sendo os componentes (tubos e nós) confeccionados pelo setor de caldearia pesada do país — 40% de São Paulo, 30% da Bahia, 20% do Rio de Janeiro e 10% de Minas Gerais — já devidamente selecionada e contratada para este fim.

Este trabalho de seleção e capacitação de caldearia pesada, inclusive, determinou a celebração de um convênio com o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Bahia (Ceped). A construção dos componentes fora do canteiro de obras, por sua vez, é explicada como um benefício à indústria do setor e à otimização de prazos da montagem das plataformas, já que para esses elementos fossem construídos lá mesmo em São Roque do Paraguaçu, o investimento seria incalculável.

A fiscalização técnica da montagem das plataformas, que implicará na utilização de 15 quindastes com capacidade média de 100 toneladas, ficará a cargo de técnicos da Petrobrás, que por sua vez contratou para esse trabalho a empresa Det Norske Veritas, especializada na classificação de plataformas metálicas.

Essas plataformas construídas em São Roque do Paraguaçu serão transportadas para os campos petrolíferos a que se destinam por etapas — jaqueta, convés e escoras. Para o litoral de Campos, a uma distância de 500 a 600 milhas, as viagens das balsas estão estimadas entre cinco a seis dias.

Argentina volta a reter veículos brasileiros que vão para o Chile

Brasília — O Itamarati confirmou ontem que quatro veículos Mercedes Benz, transportados pela empresa Coral e destinados à Feira Internacional de Santiago do Chile, estão retidos em Uruguai, proibidos de ingressar em território argentino pelas autoridades do país vizinho. A Chancelaria brasileira está efetuando gestões junto ao Governo da Argentina para liberar os veículos.

A retenção, pelos argentinos, de veículos brasileiros destinados ao Chile começou dia quatro de agosto e, aparentemente, o problema foi superado depois de negociações bilaterais. Mas, na verdade, segundo informações dos meios diplomáticos, as proibições argentinas continuam e os veículos são liberados aos poucos, lentamente. Isso poderá provocar no reativamento da chamada "guerra dos caminhões" com a Argentina.

Os veículos agora retidos são dois ônibus, um microônibus e dois o a m i n i b u s , destinados ao pavilhão da Mercedes Benz na feira, considerada de extrema importância para a indústria automobilística brasileira, devido às perspectivas comerciais que abre para o Brasil nesse setor.

Fontes diplomáticas brasileiras revelaram que vários caminhões brasileiros de empresas credenciadas estão retidos em Uruguai, depois de impedidos de entrar em território argentino, pela cidade de Paso de Los Libres. O porta-voz do Itamarati, Secretário Gelson Fonseca, desmentiu, no entanto, essa informação e disse que apenas quatro veículos estão retidos desde primeiro de outubro.

A crise de transportes terrestres entre o Brasil e a Argentina, apesar de ter sido aparentemente esquecida pelos dois Governos, permanece com aspectos graves. Os dois países estão colocando dificuldades para a passagem de caminhões de um lado para o outro. Apenas empresas credencia-

das podem fazer o transporte, mesmo assim em condições precárias.

"CONTAINERS"

Dirigentes de 10 empresas transportadoras de Santos, reunidos em separado com o Ministro Mario Henrique Simonsen e o presidente da Comissão de Implantação e Desenvolvimento do Transporte Intermodal, Comandante Franco Abreu, conseguiram dele a autorização para que as empresas de capital inferior a Cr\$ 7 milhões (25 mil UPCs) realizem transporte de containers dentro do país.

Alegaram eles que há uma interpretação errada do regulamento da Lei 6.208, de 1975 — que dispõe sobre transporte intermodal — através da qual se permitia interir, erroneamente, segundo os empresários, que empresas pequenas e médias transportassem containers.

MOORE McCORMACK
INCORPORATED

CHEGADAS NO PORTO DO RIO DE JANEIRO

MORMACALTAIR (Carrega)	Outubro 26
MORMACLYNX (Descarrega)	Outubro 29
MORMACRIGEL (Descarrega/Carrega)	Novembro 13
MORMACARGO (Descarrega)	Novembro 22
MORMACVEGA (Descarrega/Carrega)	Dezembro 11
MORMACARGO (Carrega)	Dezembro 14

Jacksonville — Charleston — Savannah — Boston —
New York — Norfolk — Philadelphia — Baltimore

MOORE McCORMACK
(NAVEGAÇÃO) S.A.
Agentes Gerais no Brasil
Av. Rio Branco, 25 - 7.º e 8.º andares
Tel.: 233-0722 (PBX)

FF

FROTA OCEÂNICA BRASILEIRA S.A.
Serviço regular de carga entre BRASIL e JAPÃO via
AFRICA DO SUL, SINGAPURA, FILIPINAS e HONG KONG.
Aceitamos cargas para outros portos com transbordo.

Carregando no Rio cerca de:

"FROTABEIRA" 7 de novembro

Descarregando no Rio cerca de:

"FROTABEIRA" 6 de novembro

AGENTE: CIA. EXPRESSO MERCANTIL
Rio: Av. Rio Branco, 25 - 2.º andar
Tel.: 233-8772 - Telex: 2123416 EXME BR

Blue Star Line
SOUTH AMERICA — MIDDLE EAST SERVICE

Serviço de Carga Frigorificada e geral para Oriente Médio

Escalas em Jeddah, Kuwait, Khorramshahr e outros Portos sujeitos a confirmação.

TOWNSVILLE STAR
RIO DE JANEIRO 22.10

ROCKHAMPTON STAR
PRIMEIRA QUINZENA NOVEMBRO

AGENTE: CIA. EXPRESSO MERCANTIL

RIO: Av. Rio Branco, 25 - 2.º andar
Tel.: 233-8772 - Telex: 2123416 EXME BR

S. PAULO: Praça D. José Gaspar 134 - 17.º andar
Tel.: 259-1311 - Telex: 1121957 EXME BR

CURITIBA: R. Marechal Deodoro 450 - 11.º andar
Tel.: 22-0498 - Telex: 1121957 EXME BR

SANTOS: Praça da República 62 - 14.º andar
Tel.: 33-3410 - Telex: 131198 EXME BR

Transatlântica de Afretamentos e Agenciamentos Ltda.
Rua Beneditinos n.º 18 — 4.º andar tel. 253-4343 (tranco chave)
Telex 021-23350 e 22089 TCAL
Santos: Praça Barão do Rio Branco, 14 — 9.º andar, tel. 31-4688 (tranco chave)
tel. 013-1028 TCAL
São Paulo: Av. Prestes Maia, 241, 32.º andar, tel. 228-8022
tel. 011-22258, 22637 TCAL

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY LTD.
Saídas para VALÊNCIA, BARCELONA, MARSELHA, NÁPOLES, HAIFA e
ASHDOD — OPC: GÊNOVA e outros

ETROG — Carregando em Santos 28/29-10-78
ETROG — Carregando no Rio 30-10-78

CUNARD MIDDLE EAST LINE
SERVIÇO FRIGORÍFICO
PORT NEW PLYMOUTH

Carregando no Rio de Janeiro em 6/11
Carregando em Santos 3/11

Para: AQABA, JEDDAH, KHORRAMSHAHR, KUWAIT e outros portos na área, sujeitos à confirmação.

NIGERIAN SOUTH AMERICA LINE
(HENRY STEPHENS SHIPPING CO. LTD. APAPA)

"IFEWARA"
Carregando em Santos: 20/25-11-78
para: LAGOS/APAPA

SAMEL South America Middle East Line
الخط الملاحي للشرق الأوسط وأمريكا الجنوبية

"AL REHDA"
Carregando em Rio Grande 25-10-78

Para: BASRAH, DAMMAM, KHORRAMSHAHR, ABU DHABI, e outros portos do Oriente Médio e África Oriental

NAVIMEX, S.A. de C.V.
(Membro da Conferência Interamericana de Fretes)

"RIO BRAVO"
Carregando no Rio de Janeiro em 21/26-10-78

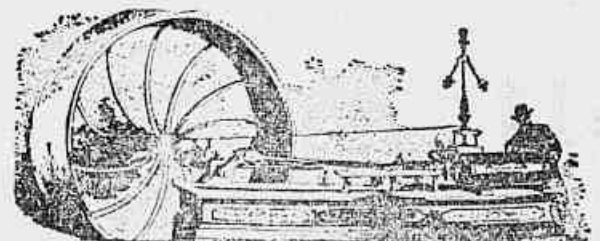
Para: Cristóbal, San Juan, New Orleans, Houston e outros portos do Caribe e Golfo EE.UU. sujeitos à confirmação.

AFRICAN SERVICES A.P.S.
"CHRISTOS"

Carregando em São Francisco do Sul no porto
Carregando em Santos 20-10-78

Para: CAPETOWN, PORT ELIZABETH E DURBAN

LEIA A SEÇÃO "MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS" NA EDIÇÃO DE 2.ª FEIRA



Metalúrgicos paulistas não aceitam proposta dos patrões e insistem em 70%

São Paulo e Brasília — Em reunião que durou três horas, na Federação das Indústrias (FIESP), que reuniu empresários do setor metalúrgico e sindicatos operários, representando 350 mil trabalhadores. Os empresários ofereceram um reajuste de salários para a categoria de 50% rejeitado de imediato pelos sindicatos, que consideram esse índice muito abaixo dos 70% que propuseram.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr. Joaquim Andrade, disse que "não se pode pensar em aceitar 50% de aumento salarial, quando no Rio, os empresários já ofereceram 12% além dos 43% fixados pelo Governo Federal.

Trabalhadores do Rio aceitam contraproposta

A reunião de ontem foi realizada entre representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco, de São Paulo e Guarulhos, representados pelos seus presidentes, Srs. Henos Amorim, Joaquim Andrade e Edmilson Felipe e do outro, os empresários Alberto Villares da Nova Gomes (coordenador), Paulo Francini, Marcos Xavier da Silveira e Mauro Marcondes.

Os índices salariais fixados pelo Governo, também foram criticados, chegando-se a um consenso entre empresários e empregados de que "seria bom que se criasse uma comissão tripartite, formada por empresários, empregados e Governo, por seus órgãos de representação, para fixarem os índices". O Sr. Alberto Villares, afirmou que "não se sabe como são calculados esses índices e com a presença dos setores interessados, sua fixação evitaria dúvida e discussões".

A reunião de ontem foi realizada entre representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco, de São Paulo e Guarulhos, representados pelos seus presidentes, Srs. Henos Amorim, Joaquim Andrade e Edmilson Felipe e do outro, os empresários Alberto Villares da Nova Gomes (coordenador), Paulo Francini, Marcos Xavier da Silveira e Mauro Marcondes.

A reunião de ontem foi realizada entre representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco, de São Paulo e Guarulhos, representados pelos seus presidentes, Srs. Henos Amorim, Joaquim Andrade e Edmilson Felipe e do outro, os empresários Alberto Villares da Nova Gomes (coordenador), Paulo Francini, Marcos Xavier da Silveira e Mauro Marcondes.

A reunião de ontem foi realizada entre representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco, de São Paulo e Guarulhos, representados pelos seus presidentes, Srs. Henos Amorim, Joaquim Andrade e Edmilson Felipe e do outro, os empresários Alberto Villares da Nova Gomes (coordenador), Paulo Francini, Marcos Xavier da Silveira e Mauro Marcondes.

A reunião de ontem foi realizada entre representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco, de São Paulo e Guarulhos, representados pelos seus presidentes, Srs. Henos Amorim, Joaquim Andrade e Edmilson Felipe e do outro, os empresários Alberto Villares da Nova Gomes (coordenador), Paulo Francini, Marcos Xavier da Silveira e Mauro Marcondes.

A reunião de ontem foi realizada entre representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco, de São Paulo e Guarulhos, representados pelos seus presidentes, Srs. Henos Amorim, Joaquim Andrade e Edmilson Felipe e do outro, os empresários Alberto Villares da Nova Gomes (coordenador), Paulo Francini, Marcos Xavier da Silveira e Mauro Marcondes.

A reunião de ontem foi realizada entre representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco, de São Paulo e Guarulhos, representados pelos seus presidentes, Srs. Henos Amorim, Joaquim Andrade e Edmilson Felipe e do outro, os empresários Alberto Villares da Nova Gomes (coordenador), Paulo Francini, Marcos Xavier da Silveira e Mauro Marcondes.

A reunião de ontem foi realizada entre representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco, de São Paulo e Guarulhos, representados pelos seus presidentes, Srs. Henos Amorim, Joaquim Andrade e Edmilson Felipe e do outro, os empresários Alberto Villares da Nova Gomes (coordenador), Paulo Francini, Marcos Xavier da Silveira e Mauro Marcondes.

A reunião de ontem foi realizada entre representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco, de São Paulo e Guarulhos, representados pelos seus presidentes, Srs. Henos Amorim, Joaquim Andrade e Edmilson Felipe e do outro, os empresários Alberto Villares da Nova Gomes (coordenador), Paulo Francini, Marcos Xavier da Silveira e Mauro Marcondes.

A reunião de ontem foi realizada entre representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco, de São Paulo e Guarulhos, representados pelos seus presidentes, Srs. Henos Amorim, Joaquim Andrade e Edmilson Felipe e do outro, os empresários Alberto Villares da Nova Gomes (coordenador), Paulo Francini, Marcos Xavier da Silveira e Mauro Marcondes.

A reunião de ontem foi realizada entre representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco, de São Paulo e Guarulhos, representados pelos seus presidentes, Srs. Henos Amorim, Joaquim Andrade e Edmilson Felipe e do outro, os empresários Alberto Villares da Nova Gomes (coordenador), Paulo Francini, Marcos Xavier da Silveira e Mauro Marcondes.

A reunião de ontem foi realizada entre representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco, de São Paulo e Guarulhos, representados pelos seus presidentes, Srs. Henos Amorim, Joaquim Andrade e Edmilson Felipe e do outro, os empresários Alberto Villares da Nova Gomes (coordenador), Paulo Francini, Marcos Xavier da Silveira e Mauro Marcondes.

BC prevê agropecuária sem recurso

Brasília — A escassez de recursos das autoridades monetárias a serem destinadas ao crédito rural será o maior problema a ser enfrentado pela agropecuária brasileira, declarou ontem o Diretor do Crédito Rural, Industrial e Programas Especiais do Banco Central, Sr. José Ribamar de Melo, aos participantes do II Encontro Nacional da Agropecuária.

"É óbvio", disse, "que está se esgotando a capacidade da autoridade monetária de aprovar quase toda a massa de recursos que a agropecuária passará a exigir, com os aumentos anuais que se vêm revelando intensa e progressivamente. Além disso, observou os recursos para o crédito rural registrados no período 72/77 foram em 91% atendidos com recursos das autoridades monetárias, evidenciando uma extrema dependência das fontes governamentais.

CDA

A Confederação Nacional da Agricultura encaminhará ao Presidente Geisel, proposta de que seja criado um Conselho de Desenvolvimento da agropecuária — a ser constituído por membros do Governo e produtores rurais, visando assessorar, a companhia e avaliar os programas e políticas voltados para o setor. Embora considere que o CDA não possa ter poder de decisão, o Presidente da CNA, o ex-Senador Plávio Brito, disse que a proposta é muito justa porque na hora da importação e exportação de produtos, o setor agrícola não é consultado, mas na hora de produzir somos os únicos convocados. Com a instituição do CDA, disse, o setor terá pelo menos um porta-voz nas decisões que envolvem a atividade agropecuária.

Karibê diz que C. Itoh armou cerco

São Paulo — O advogado da Karibê, Sr. Rubens Vandoni, na petição inicial em que solicita a concordata preventiva, revela que "torna-se de fácil intelecção que a política adotada pela C. Itoh CO. a partir da crise do petróleo, claramente tinha por escopo final efetivar o cerco, levando a empresa ao desespero, salvo se os acionistas majoritários se submetessem às suas exigências e determinações".

Até o próximo dia 2 a Karibê entregará ao juiz o balanço especial com suas obrigações negociais e na petição, o advogado diz que "a C. Itoh utilizou uma política fria e calculista, que há longo tempo planejada e alimentada para o objetivo final de obstar a vontade dos titulares do controle acionário". Revela ainda que a C. Itoh propôs a entrega do controle da Karibê a troca de pagamento de seus débitos.

Leia editorial "Marco de Competência"

Governo dá Cr\$ 500 milhões e prorroga dívida de cafeicultor

O presidente do IBC, Camilo Calazans, anunciou ontem que serão aplicados Cr\$ 500 milhões no amparo a cafeicultores prejudicados pelas geadas, inclusive em apoio a fazendeiros que assumam empreendimentos em dificuldade, e prorrogação dos compromissos que não possam ser pagos no vencimento, o que deverá envolver recursos da ordem de Cr\$ 3 bilhões.

O plano de amparo a cafeicultores prejudicados pelas geadas foi aprovado ontem pelo Conselho Monetário Nacional e, segundo o IBC, o Banco Central do Brasil instruiu seus agentes financeiros para que o ponham imediatamente em execução. A concessão de auxílio aos produtores de café que tiveram suas lavouras atingidas pela última geada foi precedida de levantamento em 700 fazendas, e indica uma quebra de safra paranaense de 56%, ou seja, das 6 milhões 800 mil sacas esperadas, deverão ser colhidas apenas 3 milhões.

LINHAS DE CRÉDITO

Diz o relatório da comissão encarregada de apresentar sugestões para a recuperação de cafezais geados, do IBC, coordenada pelo diretor de produção da autarquia, Sr. José de Paula Motta, que "a ocorrência de geada nas áreas cafezeiras do Centro-Sul do País, no período de 13 a 18 de agosto, apresentou comportamento bastante distinto daquela de 1975", e que "esta geada caracterizou-se pela ação de ventos frios e só em alguns casos houve irradiação e acamamento da camada fria".

O relatório estima que 786 milhões de cafeeiros adultos e 220 milhões de cafeeiros novos, totalizando 1 milhão 6 mil pés de café, foram atingidos, de diversas formas. E recomenda o seguinte: quanto a "linhas de créditos especiais e procedimentos creditícios complementares para a recuperação de cafezais geados".

Programa especial de recepção em cafezais geados aplicável aos cafezais adultos (três ou mais anos) atingidos até o tronco, onde se fizer necessária e recomendável a prática da recepção (mediante laudo específico elaborado por técnico do IBC ou credenciado). O valor será de Cr\$ 2,50 por cova, com prazo de quatro anos e juros usuais do crédito rural; a liberação será de uma só vez, na assinatura do contrato, e a amortização da seguinte forma — 40% em 31 de outubro de 1981 e 60% em 31 de outubro de 1982.

Estimam-se recursos da ordem de Cr\$ 50 milhões. Programa especial de decote em cafezais geados para cafezais adultos (três ou mais anos) com queima parcial na parte superior (terço superior) das plantas. O valor será de Cr\$ 1,60 por cova, com prazo de três anos e juros usuais; a liberação será de uma só vez, na assinatura do contrato, e a amortização da seguinte forma — 60% em 31 de outubro de 1980 e 40% em 31 de outubro de 1981.

Estimam-se recursos da ordem de Cr\$ 64 milhões.

Suape é aprovado em Pernambuco

Recife — Apesar de arduada pela oposição de "imoralidade administrativa", a criação da Suape — complexo industrial portuário — foi aprovada ontem pela Assembleia Legislativa, com

a finalidade de realizar atividades relacionadas com a implantação do projeto no litoral sul de Pernambuco. No projeto-de-lei enviado ao Palácio Joaquim Nabuco,

o Governador Moura Cavalcanti justificou que a empresa se destinaria "na verdade, a explorar um distrito industrial com características sui generis,



EUROPA	
EXPRESSA (LA-1) Rotterdam, Hamburgo, Bremen	
ITANAGE	ITABERA
Rio Grande . . . 21-24/11	Rio Grande . . . 21-23/10
Paraná . . . 25-27/11	Paraná . . . 24-26/10
Santos . . . 28-30/11	Santos . . . 27-30/10
SUL CENTRO BRASIL (LA-2) Havre, Antuérpia, Rotterdam, Bremen, Hamburgo	
ITACIBA	ITATINGA
Rio Grande . . . 02-05/11	Santos . . . 07-09/11
Paraná . . . 06-09/11	Rio Grande (OPC) . . . 11-12/11
Santos . . . 10-11/11	Itajai (OPC) . . . 16-17/11
Rio . . . 12-14/11	Paraná (OPC) . . . 18-20/11
Rio . . . 15-17/11	Santos (OPC) . . . 21-23/11
Itajai . . . 18-20/11	Rio (OPC) . . . 24-27/11
Ilheus (OPC) . . . 21-22/11	Vitória . . . 28-01/12
ESCANDINÁVIA (LA-3) Oslo, Copenhagen, Estocolmo, Helsinki	
LOYD SANTAREM	
Rio . . . 28-29/10	
Santos . . . 30-05/11	
Itajai . . . 06-07/11	
Paraná . . . 08-09/11	
Santos . . . 10-12/11	
SDR . . . 14-15/11	
BRASIL EUROPA (LA-4) Havre, Antuérpia, Rotterdam, Bremen, Hamburgo	
TODOS OS SANTOS	GUANABARA
Vitória . . . 23-24/10	Recife . . . 02-04/11
Recife . . . 27-30/10	SDR . . . 06-08/11
Caladéja (OPC) . . . 31-01/11	Caladéja . . . 10-11/11
Fortaleza . . . 02-04/11	Fortaleza . . . 13-14/11
Itajai . . . 06-10/11	Itajai . . . 16-18/11
SUL BRASIL EUROPA (LA-5) Havre, Londres, Rotterdam, Hamburgo	
LOYD HAMBURGO	LOYD ANTUÉRIA
P. Alegre . . . 24/10	Rio Grande . . . 21-24/10
Santos . . . 27-28/10	P. Alegre . . . 25-26/10
Rio . . . 29-30/10	Itajai . . . 28-31/10
Paraná . . . 31-02/11	S. F. Sul . . . 01-02/11
LOYD ROTTERDAM	Rio . . . 03-05/11
Rio Grande . . . 04-07/11	Rio . . . 06-08/11
P. Alegre . . . 08-11/11	Vitória (OPC) . . . 09-10/11
Itajai . . . 13-15/11	
S. F. Sul . . . 16-18/11	
Rio . . . 19-21/11	
ANGLO FRANCESA (LA-6) Havre, Liverpool, Glasgow	
ITAITE	ITAPE
Rio Grande . . . 23-25/10	Rio Grande . . . 04-06/11
B. Aires . . . 26-30/10	B. Aires . . . 07-11/11
Paraná . . . 01-02/11	Paraná . . . 13-14/11
Santos . . . 03-05/11	Santos . . . 15-16/11
MEDITERRÂNEO	
MEDITERRÂNEO (LP-1) Marselha, Gênova, Barcelona, Argel	
PRES. KENNEDY	CELESTINO
Rio Grande . . . 20-21/10	Rio . . . 20-22/10
Paraná . . . 22-26/10	Santos . . . 23-24/10
Santos . . . 27-30/10	Rio Grande . . . 26-28/10
	B. Aires . . . 30-10/11
	Paraná . . . 01-02/11
	Santos . . . 07-09/11
	Fortaleza . . . 14-15/11
AMÉRICAS	
COSTA LESTE USA/CANADA (LN-1) Jacksonville, New York, Philadelphia, Baltimore	
ITAPUCA	ITAPUI
Rio . . . 20-22/10	Santos . . . 21/10
Paraná . . . 24-26/10	Rio . . . 22-23/10
Recife . . . 26-27/10	Paraná . . . 24-28/10
Fortaleza . . . 26-29/10	Ilheus . . . 29-30/10
	Fortaleza . . . 01-02/11
COSTA LESTE USA	
EXPRESSA FULL CONTAINERSHIP New York, Philadelphia, Baltimore	
L. NEW YORK	
Santos . . . 23/10	
SSBAST . . . 23-24/10	
Rio . . . 25-26/10	
SDP . . . 28-29/10	
COSTA DO PACÍFICO (LB-1)	
Los Angeles, San Francisco, Vancouver	
L. MARSELHA	LIVERPOOL
SDR . . . 20-21/10	Rio . . . 05-11/11
Recife . . . 22-23/10	Santos . . . 12-15/11
	SDR . . . 18-19/11
	Recife . . . 20-21/11
	Caladéja . . . 22-23/11
	Caladéja . . . 24-25/11
GOÍFO DO MÉXICO (LM-1)	
New Orleans, Houston, Tampico	
ITAQUATIA	
Itajai . . . 20-21/10	
Santos . . . 22-24/10	
Recife . . . 25-26/10	
SDR (Ilheus) (OPC) . . . 28-29/10	
AMÉRICA CENTRAL — MÉXICO	
P. Limon, S. T. Castilla, Vera Cruz, Tampico	
BRASIL/MÉXICO	
BUARQUE	
Santos . . . 27-06/11	
Itajai . . . 07-11/11	
Rio . . . 13-14/11	
CARIBE	
BRASIL/VENEZUELA La Guaira, Paramaribo	
LOYD MARABÁ	
Santos . . . 20-25/10	
Rio . . . 26-27/10	
BRASIL/PUERTO RICO	
Port-au-Prince, Santo Domingo, San Juan	
CABO DE SANTA MARTA (OPC) . . . 23-25/10	
ÁFRICA OC. — NIGÉRIA	
AFRICA OCIDENTAL (LAF-2) Mafadi, Tema, Abidjan, Nômbria	
SERIFOS	JULIO REGIS
Santos . . . 21/10	Rio . . . 04-06/11
Santos . . . 23-24/10	S. F. Sul . . . 08-10/11
B. Aires . . . 27-01/11	Santos . . . 11-13/11
NIGÉRIA LNIG (Lagos)	
NEPTUNE PERIOD	
Rio Grande . . . 26-30/10	
Itajai . . . 01-07/11	
Santos . . . 08-10/11	
EX. ORIENTE — AUSTRÁLIA	
JAPÃO (LO-1) Singapura, Manila, Hong-Kong, Kobe, Nagoya, Yokohama	
MARITIME CARRIER	MERIAN
A. Reis . . . 22-26/10	Santos . . . 15-21/11
Santos . . . 27-06/11	Recife . . . 22-25/11
	Rio . . . 26-30/11
	Santos . . . 01-07/12
	Paraná . . . 08-09/12
AUSTRÁLIA (LAUST-1)	
Sydney, Melbourne, Brisbane, N. Castle, Auckland	
LOYD MELBOURNE	
Santos . . . 08-11/12	
Santos . . . 13-18/12	
Paraná . . . 19-20/12	
Rio Grande . . . 22-24/12	

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

Agência Marítima Laurits Lachmann S.A.

Rua do Acre, 30 - 9º e 10º andares - Tel. 243-8960
Telex (021) 22326 e 2123592

SERVIÇO EXPRESSO

Saídas para COSTA LESTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	Chegadas de PORTOS DA COSTA LESTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
"ZEUS" Paranáguá . . . 24-10-78 24-10-78 Santos . . . 26-10-78 27-10-78 Rio . . . 28-10-78 29-10-78 Jacksonville, New York, Philadelphia, Baltimore, Norfolk. "MINERVA" Santos . . . 07-11-78 08-11-78 Paranáguá . . . 09-11-78 10-11-78 Rio . . . 11-11-78 12-11-78 New York, Philadelphia, Baltimore, Norfolk. "NETUNO" Paranáguá . . . 17-11-78 18-11-78 Santos . . . 19-11-78 20-11-78 Rio . . . 21-11-78 22-11-78 New York, Philadelphia, Baltimore, Norfolk, Savannah. "OLÍVIA" Santos . . . 29-11-78 01-12-78 Paranáguá . . . 02-12-78 03-12-78 Rio . . . 04-12-78 05-12-78 New York, Philadelphia, Baltimore, Norfolk.	"ZEUS" Santos . . . No Porto 21-10-78 Rio . . . 22-10-78 23-10-78 "MINERVA" Rio . . . 01-11-78 04-11-78 Santos . . . 05-11-78 07-11-78 "NETUNO" Santos . . . 11-11-78 13-11-78 Rio . . . 14-11-78 16-11-78 "OLÍVIA" Santos . . . 25-11-78 26-11-78 Rio . . . 27-11-78 28-11-78

Saídas para o CANADÁ e GR. LAGOS	Chegadas do CANADÁ e GR. LAGOS
"JOANA" Santos . . . 03-11-78 05-11-78 Paranáguá . . . 06-11-78 07-11-78 Valleyfield (Montreal), Toronto.	"JOANA" Rio . . . 30-10-78 01-11-78 Santos . . . 02-11-78 04-11-78

NETUMAR

São Paulo: Filial - Av. Paulista, 1499 - Conj. 1306/1309 - Tel. 284-9351 - 284-9415 - 287-2407 - 287-9454 - 24. Tel. 2-9218 - 2-5525 - 2-3754 - Agência Geral nos E.U.A.: Netumar International Inc. 67, Broad Street - 26th Floor, New York - NY - Agência Geral no Canadá: Navigation Netumar Ltd. Suite 1650, 1200 McGill College Avenue Montreal - Quebec H3B 4G7 - Canada

LINHAS BRITÂNICAS

BLUE STAR LINE

HOULDER LINE

LAMPOR & HOLT LINE

ROYAL MAIL LINES (MALA REAL INGLESA)

Serviço regular com Navios Modernos entre Portos Brasileiros e Reino Unido e Irlanda, transportando Carga Geral e Cargas Frigorificadas.

BANBURY (WS) Para Liverpool	Itajai . . . 14/11 Paranáguá . . . 17/11 Santos . . . 19/11
RONARD (CEM) Para Liverpool, Grangemouth	Rio de Janeiro . . . 20/10 Porto Alegre . . . 29/10 Itajai . . . 03/11 Paranáguá . . . 06/11 Santos . . . 08/11
DESEADO (WS) Southampton/Newhaven/London/Rango e Rotterdam	Santos . . . 18/10 Rio de Janeiro . . . 19/10
ULSTER STAR (CEM) Para Southampton	Santos . . . 31/10 Rio de Janeiro . . . 01/11
OCEAN TRANSPORT (WS) Para Liverpool e Dublin	Porto Alegre . . . 13/11 Itajai . . . 21/11 Paranáguá . . . 23/11 Santos . . . 26/11
BUENOS AIRES STAR (CEM) Para Liverpool	Santos . . . 28/11 (P)

AGENTES:

CIA EXPRESSO MERCANTIL (CEM)
R/O: Av. Rio Branco, 25-2.º andar
Tel. 233-8772
TLX. 2123416

WILSON, SONS S/A (WS)
R/O: Av. Rio Branco, 25-4.º andar
Tel. 233-3722
TLX. 212.3065/212.3420

HAMBURG-SÜD

AGÊNCIAS MARÍTIMAS S.A.

AV. RIO BRANCO, 25 - 14.º - TEL. 233-0622
TELEGR.: "SUBMULOC" - RIO DE JANEIRO

Representações:

HAMBURG-SÜDAMERIKANISCHE DAMPFSCHEIFFAHRTS-GESELLSCHAFT - EGGERT & AMSCHELT - HAMBURG

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS DE HAMBURG, BREMEN, ROTTERDAM, ANTUÉRIA PARA O BRASIL, URUGUAI E ARGENTINA E VICE-VERSA

SAÍDAS PARA EUROPA:	CHEGADAS DA EUROPA:
SANTA RITA . . . 21/10	CAP SAN LORENZO . . . 13/11
SANTA FÉ . . . 12/12	SANTA FÉ . . . 22/11
	SANTA RITA . . . 13/12
	CAP SAN ANTONIO . . . 24/12

TRANSMARES NAVIERA CHILENA LTDA.

LINHA REGULAR CHILENA PARA VALPARAISO, TALCAHUANO OPCIONAL: PUNTA ARENAS, SAN ANTONIO, ANTOFAGASTA

PRÓXIMA SAÍDA DO RIO: COPIHUE 8/11

AGENTES DA IATA

PASSAGENS DE TODAS AS LINHAS AERÉAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Informe Econômico

Cumprindo as regras

Em todo o episódio da transferência do controle acionário da Companhia Mineira de Eletricidade, o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, pautou-se pelo bom senso. Deixou claro que, antes de tudo, devem ser cumpridas as regras de mercado estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários para casos de transferência de controle.

Mais uma vez, o Sr. Mário Henrique Simonsen demonstrou ser, de todos os Ministros do Governo Geisel, o mais favorável à iniciativa privada. Ao determinar que as regras do jogo estabelecidas pela CVM deveriam prevalecer nas negociações entre a CME, a Calaguanes-Leopoldina e a Cemig, Simonsen deixou explícito seu apoio à livre iniciativa.

Ainda que o Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, tenha tentado interferir no processo para favorecer a Cemig — uma empresa estatal a mais a expandir suas atividades em área onde a iniciativa privada está em condições de atender as necessidades dos consumidores. Como é o caso da Calaguanes-Leopoldina.

Ao lembrar que as regras estabelecidas pela CVM deveriam prevalecer, o Ministro da Fazenda nada mais fez do que submeter a Cemig aos regulamentos normalmente aplicados às empresas privadas. O que é próprio de um sistema econômico e político que prefere a privatização à estatização.

Melhor adubo

Observações do presidente do Banco do Brasil, Carlos Rischbieter:

— O melhor adubo para o agricultor é o preço, conforme diz o Embaixador Roberto Campos.

— O empresário deve se conscientizar de que o lucro deve reverter para a empresa e não para si.

— O montante de subsídios aplicados no país estaria muito melhor alocado se fosse destinado à educação e à saúde.

Perder com dignidade

Do presidente da Adecif, Germano de Brito Lyra, sobre a recente crise do open:

— No mercado financeiro ganha-se e perde-se. Agora, perde-se com mais dignidade. Já se enfrentam os dois ciclos com naturalidade. Os meninos de ontem também cresceram, como o sistema financeiro. Ficaram mais adultos. Por isso, o mercado financeiro deu um atestado de maturidade e mostrou que tem mais juízo e instinto de sobrevivência.

Aureliano e a CPI

Do Vice-Presidente da República eleito, Aureliano Chaves, que havia declarado ser a CPI do acordo nuclear "uma CPI fora de hora":

— Esperem o resultado da CPI e depois confiram com o que digo. Não ratifico nem refuto o que já afirmei. O que eu disse está dito, e a opinião dos Ministros que acharam boa a CPI é apenas deles.

Crêditos frouxos

O Ministro Ueki esclareceu, em Foz de Iguaçu, que o Governo não estabeleceu critérios rígidos, mas insiste na recomendação de que o consórcio vencedor subcontrate as empresas perdedoras na concorrência para fornecimento de equipamentos a Itaipu.

Curiosa insistência de parte de quem, num despacho que já começa a ganhar fama, ignorando sugestão explícita de formação de consórcio, adjudicou a Odebrecht, sozinha e sem concorrência, as obras de Angra-2 e Angra-3.

Pode ou não pode?

O projeto da Volkswagen para a construção de uma fábrica de ciclomotores em Nova Iguaçu enfrenta seu primeiro problema no Conselho de Desenvolvimento Industrial: é que existe uma portaria do ex-Ministro Severo Gomes proibindo a instalação dessas fábricas no país, que objetiva garantir o mercado para as montadoras existentes na Zona Franca de Manaus.

Porto de Sepetiba

Do Secretário de Planejamento do Estado do Rio, Ronaldo Costa Couto:

— O porto de Sepetiba entra em operação dentro de dois anos, aproximadamente. Para que tenha viabilidade econômica, é fundamental que opere com grandes cargas de carvão e minério. Ele foi projetado também para esse fim. Ocorre que a usina 2 da Companhia Siderúrgica Nacional está ainda em fase de terraplenagem, e se faz necessário que a obra se inicie de imediato.

A situação do setor siderúrgico, entretanto, não está nada boa. Ainda ontem, o Ministro Calmon de Sá informava ter tido a primeira reunião com seu colega Reis Velloso para tratar do orçamento siderúrgico para 1979. A Siderbrás pretendia cerca de Cr\$ 90 bilhões, mas o Ministro acha difícil conseguir.

Disse, inclusive, que, dos Cr\$ 41 bilhões orçados para 1978, deverão ser utilizados apenas cerca de Cr\$ 37 bilhões. Faltaram recursos até para dar cumprimento a um orçamento que já iniciou cortado em mais de Cr\$ 20 bilhões.

IBM só terá aprovado seu computador médio se aceitar critérios

O projeto da IBM para computadores de grande porte que foi aprovado há três semanas pela Capre prevê a fabricação no país de uma máquina que está num estágio superior ao que ela já produz em Campinas — o modelo 148. Daí para baixo, a IBM terá que se submeter aos critérios de competitividade do Governo, que são: índice de nacionalização e exportação, saldo da balança de pagamentos e abertura da caixa preta.

Estas informações foram dadas ontem por um técnico governamental, segundo o qual o critério principal é que sejam atendidos os interesses nacionais. "Pode ser até que o projeto da IBM venha a ser aprovado", comentou este técnico, acrescentando que "um veto à IBM não significa a sua exclusão do mercado dos médios, pois caso ela tenha um índice de exportação de grandes computadores, a Capre poderá autorizar eventuais importações de médios".

POSIÇÃO MELHOR


Ainda de acordo com este técnico, existem empresas que partiriam melhor nesta luta para entrar no mercado dos computadores de médio porte, que foram a Fugitsu e Honeywell Bull, que aceitaram a participação minoritária numa associação com empresas brasileiras. A Honeywell se as-

sociou à Brasilinvest, enquanto a Fugitsu está negociando uma joint-venture com o Serpro e a Digibrás.

A Fugitsu teria uma vantagem sobre a Honeywell, pois a sua tecnologia para os médios está numa faixa mais próxima dos grandes da IBM, o que é uma garantia para os clientes desta última empresa, no caso de surgir algum problema na manutenção da multinacional. Apesar desta ligeira vantagem da Fugitsu, o projeto da Honeywell/Brasilinvest não será prejudicado.

OUTRAS EMPRESAS

Este técnico garantiu ainda que a luta pela entrada no mercado dos médios não está limitada a estas empresas, já que outras manifestaram interesse neste setor. As empresas são as seguintes: Univac e DEC (dos EUA), e a National, todas americanas. Outro ponto ressaltado por ele é que os critérios para os médios não são os mesmos usados para os minicomputadores. "Não queremos reservar este segmento do mercado para uma entrada futura das empresas brasileiras que produzem minis, queremos sim, atender os interesses nacionais. Se a IBM se enquadrar dentro dos critérios do Governo, ela pode ter o seu projeto aprovado", concluiu.



SANO S.A.
indústria e comércio

C.G.C. 33.033.960/0001-07
Empresa de Capital Aberto

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO ÚNICA

Ficam os Srs. Acionistas da SANO S.A. Indústria e Comércio, convocados a comparecerem às Assembleias Gerais Conjuntas — ORDINÁRIA e EXTRAORDINÁRIA — na conformidade do parágrafo único do Art. 131 da Lei 6404 de 5 de dezembro de 1976, a realizarem-se no próximo dia 27 de outubro de 1978, às 10 horas, na sede social provisória da Sociedade na Rua Marquês de Pombal, nº 26, nesta cidade do Rio de Janeiro, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

I — ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA

a) — Apreciar e deliberar sobre o Relatório da Diretoria e demais demonstrações que o acompanham, referente ao exercício social encerrado em 30 de junho de 1978, bem assim sobre a destinação do saldo dos lucros coletados à disposição dos Srs. Acionistas;

II — ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA

a) — Proposta da Diretoria devidamente aprovada pelo Conselho de Administração, no sentido da criação do cargo de Diretor Vice-Presidente, com a consequente alteração estatutária;

b) — Assuntos de interesse geral.

Na conformidade do parágrafo 2º do Art. 21º dos Estatutos Sociais, os acionistas possuidores de ações ao portador, sem direito a voto, deverão depositar até 5 (cinco) dias antes da data da realização das Assembleias, os respectivos títulos ou, no mesmo prazo, apresentar a prova do depósito dos mesmos em Banco. As transferências ou conversões de ações ficarem suspensas no período de 19 a 28 do corrente mês.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1978.

(a) CARLOS OLAV GUNNAR SJOSTEDT
Presidente do Conselho de Administração

coferraz

HOMENAGEIA DOIS GRANDES PRESIDENTES POR DUAS GRANDES DECISÕES

ITAIPU ACEPAR

ACERO DEL PARAGUAY

Apartamento médio vende mais no Rio

São Paulo — Os edifícios com apartamentos de dois e três quartos continuam liderando o lançamento de novos empreendimentos residenciais no Rio de Janeiro e em Niterói. Em setembro, por exemplo, foram lançados nas duas cidades nada menos de 48 edifícios com essas características, quase 70% do total de lançamentos realizados naquele mês, segundo levantamento feito pela Embraesp — Empresa Brasileira de Estudos do Patrimônio.

O mesmo levantamento constatou que, dos 48 lançamentos registrados no mês passado, 19 foram de edifícios com apartamentos de dois quartos, e 15 de edifícios com três quartos, enquanto os empreendimentos com unidade de dois e três quartos limitaram-se a seis e os que têm apartamentos de quatro quartos a cinco. Realizaram-se, ainda, um lançamento de edifício com apartamento de apenas um quarto, outro com apartamentos de dois, três e quatro quartos e também um com unidades de três e quatro quartos.

PREÇOS

Jacarepaguá, com sete, Ilha do Governador, com cinco, e Tijuca, com quatro, são os bairros do Rio de Janeiro que receberam o maior número de lançamentos durante aquele mês, enquanto em Niterói, dos cinco lançamentos realizados, três foram em Icaraí, Bofafogo, Leblon e Vila Isabel registraram três lançamentos, cada um.

A pesquisa da Embraesp, que desde 1973 faz levantamentos desse tipo em São Paulo e que agora também está atuando no Rio de Janeiro, constatou que, num dos lançamentos, apartamentos de apenas um quarto estão sendo comercializados, à vista, por Cr\$ 1 milhão 66 mil. Já os apartamentos de dois quartos tiveram seus preços de lançamento fixados numa faixa entre Cr\$ 697 (no centro de Niterói) e Cr\$ 2 milhões 620 mil (em Ipanema).

Nesses novos lançamentos, também é grande a variação de preços dos apartamentos de três quartos, que estão sendo vendidos entre Cr\$ 1 milhão 76 mil (Jacarepaguá) e Cr\$ 3 milhões 640 mil (Ipanema). O preço para os apartamentos com quatro quartos apresenta uma variação ainda maior: vai de Cr\$ 1 milhão 874 mil (em Icaraí, Niterói) e Cr\$ 11 milhões 500 mil (no Leme).

Rischbieter acha que juro no Brasil está muito alto

"O custo do dinheiro no Brasil está muito alto, mesmo levando-se em conta as altas taxas de inflação", afirmou ontem o presidente do Banco do Brasil, Carlos Rischbieter. Acrescentou que "os juros altos estão asfixiando as empresas, porque o spread no Brasil está muito elevado e isto eu tenho discutido muito com os banqueiros".

Rischbieter disse que concordava com a observação do ex-Ministro do Planejamento, Hélio Beltrão, de que "o aumento das taxas de juros no Brasil não funcionava como instrumento de reduzir a inflação". Em relação aos spreads (diferença entre o que os bancos pagam aos aplicadores e recebem dos tomadores), explicou que o próprio Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, os considerava muito elevados.

Custos operacionais

Disse o presidente do Banco do Brasil que tal situação era decorrente do fato de que os bancos no país tinham custos operacionais muito altos, em função das várias agências espalhadas pelo imenso território — que implicava em maiores custos pela comunicação a longa distância — além da baixa renda da população determinar pequeno volume de depósitos por agência.

Rischbieter defendeu a necessidade de reavaliação do funcionamento do Sistema Financeiro Nacional após 14 anos de sua estruturação atual, embora sem defender a criação de novas leis: "apenas pelo aperfeiçoamento dos mecanismos já existentes".

A baixa capitalização das empresas nacionais, especialmente as pequenas e médias empresas privadas, é encarada pelo presidente do BB como um "grande drama do país, porque as pequenas e médias empresas estão sendo oneradas pelos juros altos e pela burocratização da economia. Em minha opinião", afirmou "as pequenas e médias empresas deveriam ser as primeiras a serem atingidas num processo de apoio à capitalização, pois permitirá a projeção dessas empresas".

O Sr. Carlos Rischbieter também condenou "as distorções que estão ocorrendo no open market, e que são capazes de destruir o mecanismo pela descon-fiança que pessoas incompetentes ou desonestas possam incutir no público, da mesma forma como ocorreu com a Bolsa de Valores, em 1971".

Subsídios

O presidente do BB disse que não se mostrava surpreso com os estudos publicados sobre o valor real do dólar para os exportadores em função dos subsídios e incentivos concedidos: subsídios para exportações todos os países têm; os pa-

BNH não pode dar casa a pobre

"Na atual sistemática de remuneração dos recursos do Fundo de Garantia (FGTS) e das cadernetas de poupança — que são caras — o BNH não pode resolver o problema da casa própria do pobre. É preciso que sejam criados outros tipos de recursos para se atender a 30/40 milhões de pessoas que vivem em estado de pobreza quase absoluta e que poderiam vir a participar do sistema econômico a partir da casa própria".

A opinião foi formulada ontem pelo presidente do Banco do Brasil, Carlos Rischbieter, durante debate com funcionários do BNH no ciclo de palestras que vem sendo realizado em seu auditório. Rischbieter, que foi presidente da Caixa Econômica Federal e responsável pela criação do FAS — Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social, acredita que a destinação de verbas específicas para serem aplicadas praticamente a fundo perdido —

ses ricos dão mais, como é o caso da agricultura europeia que é toda subsidiada".

O problema, frisou, é que "criou-se no Brasil um sistema de subsídios muito complexo que trouxe uma grande dependência do produtor, além de ter provocado várias distorções pelo vazamento dos recursos". Acho que chegou a hora de se fazer uma revisão nessa estrutura, porque existem subsídios para quase todas as regiões e diversos produtos que concorrem entre si.

Em relação à agricultura, acrescentou que o saldo de empréstimos atingirá este ano Cr\$ 300 bilhões, com o subsídio de mais ou menos 30% do valor do crédito (juro médio de 15% ao ano) atingindo Cr\$ 90 bilhões, equivalente de 15% a 20% da receita da União. "Num país de recursos escassos, não podemos deixar que ocorram desperdícios".

Rischbieter disse que "o instrumento de crédito subsidiado já esgotou sua capacidade de levar ao aumento da produtividade, porque o agricultor está muito dependente do subsídio. O subsídio é nocivo porque retira do empreendimento é nocivo porque retira do empreendimento não conta o dinheiro para gastar; não faz questão de economizar".

Postos avançados

Em Brasília, o presidente do Banco do Brasil, Sr. Carlos Rischbieter, defendeu ontem a reformulação do conceito de pequeno produtor rural, para efeito de obtenção de créditos junto aos postos rurais avançados, aprovados na reunião de quarta-feira do Conselho Monetário Nacional. Até o limite de 400 mvr — Cr\$ 460 mil — de lucro anual da sua produção, o agricultor poderá recorrer aos postos, no limite máximo de Cr\$ 230 mil, o que praticamente dobra o teto possível de crédito nas linhas oficiais.

Ao justificar a medida, Rischbieter afirmou que, "no Brasil, deveremos estimular, ainda por longo tempo, a convivência entre a produção altamente tecnificada, moderna e de alta produtividade, conduzida por verdadeiras empresas agrícolas, e a atividade de natureza mais rudimentar, própria de pequenas unidades de produção, que utilizam de forma mais intensiva os fatores abundantes no meio rural, quais sejam a terra e a disponibilidade de mão-de-obra".

Serão selecionados, disse o presidente do BB, 54 estabelecimentos bancários privados a integrarem a rede dos postos rurais, exclusivamente os que já operam dentro do Sistema Nacional de Crédito Rural. O critério, aprovado pelo Conselho Monetário, estabelece que o posto deverá ter uma área de influência de, no mínimo, 300 propriedades de minifúndio.

como no FAS — seria uma das soluções para o problema da casa popular.

Acrescentou que o Sistema Financeiro da Habitação seria o caminho natural para a aplicação dos recursos, com a participação das instituições financeiras privadas. Em sua opinião, "o que nós precisamos no Brasil é não termos ilusão de que vamos resolver os problemas da sociedade da noite para o dia. Precisamos caminhar numa direção certa em busca de uma sociedade mais justa e de melhor distribuição de renda".

"Porque é preciso que fique claro", afirmou, "que mesmo uma mudança de regime no país não vai transformar a sociedade mais igualitária, porque precisaremos sempre lutar para aumentar a produção e redistribuí-la. E isto é um processo penoso, que exige um passo à frente e outro atrás", concluiu.

Moraes Abreu quer BB sem ter autoridade monetária

Brasília — O Banco do Brasil não deve continuar mais agindo como autoridade monetária, e o Banco Central deveria doravante ficar vinculado diretamente à Presidência da República. Estas foram as duas principais sugestões para uma "reforma do sistema financeiro nacional", apresentadas ontem pelo diretor-presidente do Banco Itaú, José Carlos Moraes Abreu, no ciclo de debates do Banco Central.

Tais medidas, disse o Sr. Moraes Abreu — também representante dos banqueiros privados no Conselho Monetário Nacional — possibilitariam o surgimento de "dois centros de decisões distintos no sistema financeiro, capazes de aliviar pressões sobre pessoas integrantes do Poder Executivo".

Política monetária

Para o banqueiro paulista, um dos centros de decisão ficaria subordinado às operações de nível econômico, enquanto o outro seria subordinado à política monetária, propriamente dita. A separação desses papéis, disse, "pode solucionar o problema da elevada expansão dos meios de pagamento, a mais séria inibição do sistema financeiro nacional". Na sua opinião, citando estudos dos economistas cariocas Alberto Sozín Furugem e Sebastião Marcos Vital, a expansão imoderada da moeda ocorre via empréstimos do Banco do Brasil e dos programas de fomento do Banco Central.

A proposta do Sr. Moraes Abreu é no sentido de que a estruturação do sistema financeiro seria balizada, por um lado, pela atuação do Ministério da Fazenda, nas funções de arrecadação e dispêndios de recursos da União, além dos financiamentos do Tesouro Nacional. De outro lado, o Banco Central atuaria na política monetária, na gerência da moeda, "com a autoridade de um quase quarto poder do Estado".

"O BB", disse o Sr. Moraes Abreu, "não teria mais funções de autoridade monetária, mas continuaria como o principal agente bancário da União, em funções de fomento e financiamentos prioritários estabelecidos pelo Executivo".

O Conselho Monetário, na sua opinião, seria convertido em Conselho Econômico Nacional, sem atribuições monetárias, e, sim, "responsável pela coordenação das políticas de financiamentos, de preços e de salários". Continuará a ser presidido pelo Ministro da Fazenda e a exercer as funções de controle dos preços, mas sem a participação do BC no colegiado das decisões "para preservar sua autonomia na gestão da moeda".

"Essa nova organização do sistema", concluiu, "terá a virtude de tornar as decisões sobre volumes de papel-moeda e de moeda escritural menos dependentes das pressões sobre pessoas integrantes do Poder Executivo. Abrindo-se o processo político democrático, tais pressões se tornarão não raro irresistíveis".

Empresário critica política de preço que não permite desenvolvimento tecnológico

O diretor da Promon Engenharia, Sr Ariel de Moraes, disse ontem no encontro promovido pelo Instituto Brasileiro do Petróleo, que um dos fatores de dependência tecnológica do Brasil é a política de preço que não permite que sejam incorporados ao preço do produto os custos com a pesquisa e desenvolvimento de projetos mas, permite que ao preço final sejam computados os investimentos com importação desses projetos.

Já o chefe do Serviço de Material da Petrobrás, órgão encarregado de todas as compras da empresa, Sr Mauricio Alvarenga, acha que é necessário que o Governo atualize e implemente uma política industrial brasileira voltada para a pesquisa aplicada (pura) e não de base como vem sendo feito até agora. "Só assim, diz ele, conseguiremos diminuir a dependência tecnológica do exterior que é quase total no ramo petroquímico".

DESENVOLVIMENTO

Para o Sr Mauricio Alvarenga, indubitavelmente não se pode medir o desenvolvimento econômico de um país desassociando a sua dependência tecnológica. Neste sentido, ressaltou que no setor de engenharia e processo, que é o passo inicial de qualquer projeto, o Brasil ainda tem total dependência da tecnologia estrangeira. Quanto à engenharia básica, que é a dimensão do projeto, a dependência é quase total e, na engenharia de detalhamento, explica ele, as empresas nacionais já têm um domínio bastante significativo do setor.

Na opinião do Sr Ariel de Moraes o setor de engenharia básica já caminha para uma independência externa, mas, para isso, será necessário um maior planejamento do Governo, principalmente nas áreas onde detém monopólio como petroquímica e petróleo, para que as formas projetistas possam se engajar nos projetos que venham a ser utilizados e absorver e

não apenas comprar a tecnologia.

O Sr Ariel de Moraes diz que demonstrará no I Congresso Brasileiro de Petróleo que se realizará no Hotel Nacional no próximo mês, o atual estágio da capacitação nacional da engenharia e fabricação de equipamentos para indústria de petróleo, que para ele é o setor de maior apoio da indústria brasileira. Ele critica que como a Petrobrás detém grande parte das encomendas industriais no país fica a seu critério o processo de escolha das firmas que participam das concorrências para essas encomendas.

Neste sentido o diretor da Promon, empresa de desenvolvimento de projetos industriais, ressaltou que a Petrobrás divide em seu cadastro as empresas em categorias A, B, e C e, como em geral o critério final de escolha da vencedora é o preço, os demais fatores que levam exatamente a uma classificação diferenciada não são levados em consideração.

Calmon prefere gerar indústrias a se perder na criação de regulamentos

Ao presidir ontem a instalação do Conselho de Política Industrial da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Calmon de Sá, disse que o Brasil tem política industrial e que "mais importante do que tê-la em letras de forma é que seja praticada e se torne uma realidade".

A afirmação foi feita em resposta ao presidente do Conselho, Sr Henrique David de Sanson, para quem a Resolução nº 9, do Conselho de Desenvolvimento Econômico é ainda "um primeiro esboço, uma intenção, mas ainda pouco aplicada e deveria ser transformada em lei regulamentada".

ESFORÇO

Ao contestar as segundas afirmações da área empresarial, de que ainda falta ao país uma política industrial, o Ministro Calmon de Sá citou o que foi feito no país em cerca de 4 anos. "Em todos os setores da indústria básica o desenvolvimento foi excepcional e isso foi feito com estímulo do Governo. Disse ainda que o fato mais importante a ser assinalado está relacionado com a presença majoritária do capital nacional na maior parte dos grandes projetos na área de equipamentos, que até então tinha uma débil participação do empresário brasileiro.

"Se não existe a política industrial escrita, a prática tem dado resultados concretos no desenvolvimento da empresa e da indústria nacional." Assinalou

que o Governo está sempre disposto ao diálogo com o setor privado. "Mas é preciso que os empresários tenham em mente que o Governo faz o que está dentro do possível e não dentro do utópico. O Governo não faz o que quer, mas o que pode. Existem limitações, pois a ele cabe a responsabilidade maior de conciliar todas as aspirações da sociedade brasileira". Finalizando, afirmou que tem viajado muito nos últimos anos e que "em nenhum país do mundo se encontra um clima de confiança e de desenvolvimento como o existente no Brasil".

O empresário Henrique Sanson, ao preconizar a necessidade de ser estabelecida uma política industrial pelo Governo, assinalou que existem políticas setoriais e não uma política industrial definida.

A posição da Cemig

Em respeito ao povo de Minas Gerais, a seus 1 milhão e 200 mil consumidores em mais de 950 localidades em todo o Estado, a seus 100 mil acionistas e à opinião pública de nosso País, a Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A., CEMIG, esclarece através desta nota oficial sua posição com relação à compra do controle acionário da Companhia Mineira de Eletricidade, CME, objeto de duas propostas - sendo uma da CEMIG.

A questão tem sido analisada, muitas vezes, sem a necessária propriedade. Algumas colocações feitas são inadequadas, em decorrência de informações incompletas - que podem confundir a opinião pública. Não se trata, por exemplo, de estatizar ou privatizar. Nem de impedir empresa privada de ocupar um "espaço vazio" - pois o espaço está ocupado há vários anos pela CME e pela CEMIG. Não houve, de nossa parte, nenhum desrespeito à Lei. Por tudo isso, há que esclarecer e definir nossa posição.

1 - A FILOSOFIA DA CEMIG

A CEMIG jamais teve caráter expansionista ou inibidor da iniciativa privada. Pelo contrário, ela só se fez presente quando necessário, e sempre de acordo com os órgãos governamentais competentes. A CEMIG, desde sua criação, sempre procurou ser também uma agência de desenvolvimento, complementando sua missão de empresa de eletricidade. Foi ela quem fez o levantamento pioneiro do potencial hidrelétrico do Estado, estendeu suas linhas de transmissão a todas as regiões de Minas e hoje fornece energia a quase 20 mil indústrias.

Foi ela quem, para assegurar ao homem do campo o mesmo conforto do meio urbano, criou a ERMIG, Eletificação Rural de Minas Gerais S.A., que já leva energia a 28 mil propriedades rurais em todo o Estado.

Dentro ainda dessa filosofia de agência de desenvolvimento, a CEMIG criou e mantém, juntamente com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, o INDI, Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais, responsável por um completo levantamento de todas as oportunidades de investimento no Estado, fazendo intensa promoção dessas oportunidades junto à iniciativa privada, no Brasil e no exterior. Com assistência do INDI, em menos de 10 anos foram decididos para Minas Gerais - e já estão em operação, implantação ou adiantada fase de estudos - mais de 350 novos projetos nos setores agroindustrial, metalúrgico, mecânico, eletro-eletrônico, químico, não ferrosos, têxtil, e de vestuário e calçados, representando mais de 120 mil empregos diretos, e investimentos superiores a Cr\$ 70 bilhões. A CEMIG pôde realizar tudo isso por ser uma empresa organizada de acordo com padrões modernos, e, ao mesmo tempo, por fazer do lucro um instrumento de sustentação e reinvestimento, já que sua finalidade principal é impulsionar o desenvolvimento econômico de Minas Gerais. O lucro, para a CEMIG, é um meio, e nunca um fim. O Estado sempre reinvestiu todos os seus dividendos em novos programas de expansão da Empresa.

2 - TEMOS MAIS DE 100 MIL ACIONISTAS

A CEMIG pertence ao Governo de Minas Gerais (quase 70 por cento), à Eletrobrás (15 por cento) e a mais de 100 mil acionistas particulares, que detêm 14 por cento de seu capital social - capital este que tem sido sucessivamente aumentado, sempre com bons resultados para os portadores de suas ações.

Em 31 de dezembro do ano passado, nosso capital era de Cr\$ 6 bilhões e 630 milhões. Em abril de 1978, foi aumentado para Cr\$ 10 bilhões. Agora, em AGE no dia 16 deste mês, foi autorizado um novo aumento para Cr\$ 11 bilhões e 500 milhões - o que atesta a confiança dos acionistas, fruto de uma gestão eficiente de seus negócios.

3 - A ESTATIZAÇÃO DO SETOR ENERGÉTICO

Desde o Código de Águas, de 1934, a indústria de energia elétrica no Brasil é um serviço público federal, inclusive sendo hoje objeto de regra constitucional (artigo 89 XV - b - da Constituição Brasileira). Assim, como previsto na Constituição Federal, o que efetivamente existe é que a exploração da energia elétrica constitui um serviço público federal. Por esta forma, e adotando esta tendência, que vem desde o Código de Águas, é que a própria União constituiu várias empresas de energia elétrica, e tem incentivado a centralização, nas empresas mistas estaduais, do serviço de energia elétrica, dentro de cada território do respectivo Estado.

E esta política, consubstanciada no Decreto Federal de nº 60.824, de 1967, teve como origem o sucesso da experiência pioneira da CEMIG, que serviu de modelo a várias mistas estaduais, bastando lembrar que todo Estado-membro tem hoje sua empresa de energia elétrica, constituída e organizada nos moldes da CEMIG. Esta tendência, que é universal, expressa-se na máxima de que a operação e manutenção dos serviços públicos é a própria finalidade do Estado, que, consequentemente, tem obrigação de levar energia a todas as regiões, para sustentar seu desenvolvimento econômico e social, diretamente ou por intermédio de empresas bem estruturadas, que tenham a missão de bem servir - e não o lucro como único objetivo.

4 - A PRESENÇA DA CEMIG EM JUIZ DE FORA

A CEMIG participa intimamente, há 21 anos, do processo de desenvolvimento de Juiz de Fora e dos 11 municípios cuja área de concessão pertence à CME, englobando as cidades de Bicas, Matias Barbosa, Mar de Espanha, Pequeri, Belmiro Braga, Simão Pereira, Santana do Deserto, Maripá de Minas, Guarará, Chácara e Senador Côrtes. Desde 1957, a CEMIG está presente. Inicialmente, através da construção da usina de Piauí, para assegurar a continuidade do fornecimento de energia. Quando a usina de Piauí demonstrou já não ser uma resposta adequada às necessidades da região, a CEMIG estendeu até a cidade de Juiz de Fora seu sistema de transmissão em 138 kV, e lá construiu a subestação de Barbosa Lage.

Em 1973, a CEMIG e a CME deram um novo passo no sentido de aperfeiçoar o sistema de fornecimento de energia, definindo melhor as responsabilidades de cada uma. A CEMIG ficou então responsável pela geração, transmissão e transformação da energia adicional que Juiz de Fora e as demais cidades da região viessem a demandar, cabendo à CME sua distribuição. Na mesma época, a CEMIG instalou uma segunda linha de transmissão em 138 kV e construiu outra subestação em Juiz de Fora (Alto Megiolaro). Essas obras e outras já exigiram da CEMIG investimentos diretos de Cr\$ 220 milhões, sem considerar os custos de geração e transmissão em extra-alta tensão, em valores muito superiores, permitindo que a demanda de energia na área de concessão da CME atingisse o total de 60 mil quilowatts, dos quais a CEMIG contribuiu com 2/3 (dois terços).

Essa demanda vai crescer extraordinariamente nos próximos anos, devendo atingir 220 mil quilowatts em 1985. Para atender a esse crescimento, a CEMIG planejou a instalação de um novo sistema com linhas de 345 kV, orçado em Cr\$ 230 milhões, além de outros investimentos diretos.

Indústrias de grande porte que vão se instalar em Juiz de Fora, como a Siderúrgica Mendes Júnior e a Parábuna de Metais, ao decidirem seus projetos consideraram a disponibilidade de energia da CEMIG. Prevê-se ainda para Juiz de Fora uma rede de distribuição subterrânea, que permitirá o atendimento adequado do crescimento de carga de seu centro comercial, representando novos e elevados investimentos para a CEMIG.

5 - O FIM DA CONCESSÃO DA CME EM 1981

A CME, empresa tradicional de Minas Gerais, é pioneira do setor elétrico. Sua concessão expira em 31 de janeiro de 1981, quando reverterá ao Estado de Minas Gerais, que, através da CEMIG, vem se preparando há vários anos para assumir a responsabilidade integrada de geração, transmissão, distribuição e eletrificação rural de sua área. A CEMIG sempre tratou a CME com respeito e lealdade, visando assegurar a Juiz de Fora e aos demais municípios um fornecimento contínuo e adequado de energia.

6 - AS NEGOCIAÇÕES EM CURSO

Dois institutos jurídicos são previstos na Lei 6404 para a negociação do controle da sociedade por ações:

- I - A alienação do controle com posterior oferta pública aos acionistas minoritários;
- II - A oferta pública para aquisição do controle.

Com suporte no primeiro desses institutos, isto é, a alienação do controle com posterior oferta pública aos acionistas minoritários, a CEMIG mantinha negociações com a CME, aliás, procedimento idêntico ao que vinha sendo seguido por outra empresa. Com base nessas negociações e nas duas propostas então apresentadas, a CME convocou Assembleia Geral para dar ciência dos fatos aos seus acionistas. No entanto, posteriormente, o outro grupo veio a adotar o processo de oferta pública de aquisição de controle, conforme é de amplo conhecimento. Logo, as negociações da CEMIG e sua respectiva proposta eram precedentes à oferta pública. Consequentemente, não se pode questionar nem a legalidade nem a lisura do comportamento da CEMIG. Também não pretende a CEMIG impedir outrem de ocupar um "espaço vazio" no setor elétrico do Estado: este espaço está ocupado - e bem ocupado. Há muitos anos.

A CEMIG, consoante determinação do Governo do Estado, e atendendo a manifestações expressas do Prefeito, do Presidente da Câmara Municipal, e de destacados líderes de entidades de classe de Juiz de Fora, mais uma vez torna público seu propósito de assumir os serviços de toda a área da CME, dentro de seu objetivo permanente de procurar servir cada vez melhor a Minas Gerais.



CEMIG-Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A.

A DIRETORIA

Interbrás e "trading" privada criam duas empresas no exterior

Porto Alegre — A empresa estatal Interbrás — Petrobrás Comércio Internacional S.A. — e a trading company gaúcha Iochpe Trade, Comércio Internacional constituíram uma associação, com participação acionária igualitária, para a formação de duas outras empresas que se dedicarão à importação e comercialização de madeiras serradas e beneficiadas, e demais produtos de origem florestal do Brasil para o mercado internacional.

A associação entre uma empresa estatal e uma privada para comercialização no exterior é a primeira no gênero, no país, segundo informou o diretor da Iochpe

Trade, Sr Mario Stringhini. Uma das empresas, a Timbraz Corporation, terá sede em Mobile, no Estado da Alabama, Estados Unidos, enquanto que a outra, Brazlumber Incorporated, será em Georgetown, na ilha de Cayman, no Caribe, que foram escolhidas pelas facilidades portuárias existentes.

As negociações entre as duas empresas estavam sendo feitas desde o princípio do ano quando um dos diretores da trading gaúcha e outro da Interbrás, Sr Sergio Oliveira viajaram aos EUA visando a colocação da madeira brasileira, com distribuição própria.



AVISO

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, através de sua Comissão Permanente de Licitação, comunica aos interessados a realização da concorrência nº 01/78, que objetiva a aquisição, instalação, treinamento e assistência técnica, de uma máquina automática para confeccionar etiquetas.

As propostas serão recebidas e abertas em ato público, a realizar-se às 16:00 horas do dia 27 de novembro de 1978, no seguinte endereço:

DEPARTAMENTO DE SUPRIMENTO/DC
Setor Bancário Norte — Lote 31
Ed. Sede/ECT — 4.º andar
Brasília — DF.

O Edital e respectivos anexos poderão ser obtidos no endereço acima, mediante a comprovação através de documento legal, em original, por qualquer processo de cópia autenticada, ou publicação em órgão da imprensa oficial, de que a empresa interessada possui capital social mínimo e integralizado de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros).

Brasília, 20 de outubro de 1978.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO ILHA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Promovido pelo Programa de Expansão e Melhoramentos das Instalações do Ensino Superior — PREMESU — Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ — Universidade Estadual do Rio de Janeiro — UERJ — será realizado no período de 24 a 27 de outubro do corrente ano, no Auditório Raymundo Moniz de Aragão, situado no prédio da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro — Ilha da Cidade Universitária — O II ENCAMPI — Segundo Encontro sobre Construção, Administração, Manutenção, Planejamento e Projetos de "CAMPI" Universitários, congregando técnicos e especialistas das universidades do país.

Ilha da Cidade Universitária, 18 de outubro de 1978.

(a) Prof. Pedro Francisco de Albuquerque Filho
Presidente da Comissão de Organização
do II ENCAMPI

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Universidade Federal de Sergipe

ESCRITÓRIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

EDITAL NR. 15/ETA

CONCORRÊNCIA NACIONAL NR. 10/ETA

AVISO

- 1 - A Universidade Federal de Sergipe com sede à Rua Lequista, 952, Aracaju — SE, representada por sua Comissão de Licitação, torna público para conhecimento de quantos possam interessar, que fará realizar concorrência nacional para construção das obras de infraestrutura no que diz respeito ao sistema de distribuição de energia elétrica, sistema de iluminação externa e ao sistema de telefonia, no Campus Universitário, de conformidade com o contrato de financiamento firmado entre a CEF/FASE e a CME, que regula a contrapartida local para o Programa PREMESU IV, de acordo com os contratos de empréstimos 305/OC-88 e 459/ISF-88, celebrados entre a República Federativa do Brasil e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, e nos termos do Convênio nº 47/78 celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura e Programa de Expansão e Melhoramento das Instalações do Ensino Superior (PREMESU/MEC) com a Universidade Federal de Sergipe.

- 2 - Os interessados poderão obter o Edital de Concorrência Nacional e demais documentos e informações, no Escritório Técnico Administrativo, à Av. Gonzaga Prado, 992, Aracaju — SE, nos dias úteis das 8:00 às 11:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas.

- 3 - A Concorrência Nacional será de empreitada por preço global.
- 4 - As propostas serão recebidas na sede da Reitoria, Sala de Reunião do Conselho Universitário, à Rua Lequista, 952, Aracaju — SE, às 09:00 (nove) horas do dia 22 (vinte e dois) de novembro de 1978.

Aracaju, 18 de outubro de 1978.

ENG.º JOEL FONTES COSTA

Presidente da Comissão de Licitação

ETA/UFSE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

EDITAL N.º 01/78

O Diretor de Administração da Secretaria de Planejamento da Presidência da República faz saber aos interessados que fará realizar, nos dias, horários e locais abaixo indicados, as provas de Transformação e Transposição, com vistas à aplicação do Plano de Classificação a que se refere a Lei nº 5.645/70 aos servidores regidos pela Legislação Trabalhista, admitidos até 31 de outubro de 1978.

Dia 30/10/78

09:00 horas: GRUPO: LT-SA-800 — Agente Administrativo.
15:00 horas: GRUPO: LT-ART-700 — Artífice de Estrutura de Obras e Metalurgia, Mecânica, Eletricidade e Comunicações, Carpintaria e Marcenaria, Artes Gráficas.
LT-NM-1000 — Auxiliar Operacional de Serviços Diversos, Desenhista, Telegrafista e Técnico de Contabilidade.

Dia 31/10/78

09:00 horas: GRUPO: LT-NS-900 — Assistente Social, Bibliotecário, Contador, Economista, Engenheiro, Técnico em Comunicação Social.
LT-SJ-1100 — Assistente Jurídico.

- 2 - Os locais de realização das provas serão os seguintes:

BRASILIA — DF

Edifício-Sede da Secretaria de Planejamento-PR, Térreo, Sala de Conferências.

RIO DE JANEIRO — RJ

Rua Araújo Porto Alegre, 70 — 9.º andar — Auditório

— Agente Administrativo Turma "A".

Rua Araújo Porto Alegre, 71 — sala 301 — Agente Administrativo Turma "B" — Técnico de Contabilidade — Telegrafista — Artífice e Auxiliar Operacional de Serviços Diversos — Nível Superior e Serviços Jurídicos.

SÃO PAULO — SP

Delegacia Regional da Seplan — Av. Paulista nº 2.207, 9.º andar, Grupos 91 a 96.

- 3 - O tempo de duração das provas será de 3 (três) horas.
- 4 - As provas constarão de questões objetivas.
- 5 - O valor da prova é de 100 (cem) pontos, sendo de 60 (sessenta) pontos a nota mínima para aprovação.
- 6 - Os candidatos à categoria funcional de Telegrafista farão a prova pré-oral após a prova escrita.
- 7 - Os concorrentes deverão comparecer ao local de realização das provas com meia hora de antecedência, no mínimo, munidos de identificação funcional e de cunetas estereográficas com tinta azul ou preta.
- 8 - Não será permitido o ingresso, na sala, de candidatos com chapéus, pastas, capas, livros, folhetos ou apontamentos de qualquer natureza, exceto aos inscritos na prova de Assistente Jurídico, que poderão manusear exemplares não comentados da Constituição e dos Códigos.
- 10 - Os servidores candidatos à categoria de Agente de Portaria (TP-1202) serão convocados pela Coordenação de Pessoal, a partir do dia 23/10/78, para efeito do exame de aptidão física.
- 11 - Os servidores candidatos à categoria de Motorista Oficial (TP-1201) deverão apresentar, através de seus Chefes, a Certificação de Pessoal, fotocópia autenticada da Carteira de Motorista Profissional.

Brasília, 19 de outubro de 1978.

(a) CARLOS MESSIAS BARBOSA

Diretor de Administração

Ueki quer ouvir interessados na Mineira

Foz do Iguaçu — O Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, anunciou que na próxima semana manterá contatos com representantes da Cemig (Centrais Elétricas de Minas Gerais), Cataguases—Leopoldina e da Mineira de Eletricidade, e que só depois disso terá condições de dar a posição do Governo sobre a disputa entre as duas primeiras pela compra da Mineira.

Em Belo Horizonte, a diretoria da Cemig distribuiu nota oficial dizendo que a Lei das S/A prevê dois institutos para negociação do controle de sociedade por ações: a alienação do controle e posterior oferta pública aos minoritários; e oferta pública para aquisição de controle. Explicou que, com base no primeiro deles, vinha mantendo negociações com a Mineira. Termina sem dizer se fará ou não a oferta pública, mas reafirma seu "propósito de assumir os serviços de toda a área" da Mineira.

Tendência universal

A nota da Cemig, em cinco páginas, diz que a empresa "vem se preparando há vários anos para assumir a responsabilidade integrada da geração, transmissão, distribuição e eletrificação rural de sua área e sempre tratou a CME com respeito, lealdade, visando assegurar a Juiz de Fora e aos demais municípios um fornecimento contínuo e adequado de energia".

A diretoria justifica ainda que, desde o Código de Águas de 1934, a indústria de energia elétrica no Brasil é um serviço público federal, inclusive sendo hoje objeto de regra constitucional (Artigo 8º XV-B da Constituição Brasileira). "Assim como previsto na Constituição Federal, o que efetivamente existe é que a exploração da energia elétrica constitui um serviço público federal."

— Por esta forma — continua a nota — e adotando esta tendência que vem desde o Código de Águas, é que a própria União constituiu várias empresas de energia elétrica, e tem incentivado a centralização, nas empresas mistas estaduais, do serviço de energia elétrica, dentro de cada território do respectivo Estado.

Afirma mais adiante que a tendência é universal e o Estado tem obrigação de levar energia a todas as regiões, diretamente ou por intermédio de empresas bem estruturadas, que tenham a missão de bem-servir e não o lucro como único objetivo.

"A Cemig jamais teve caráter expansionista ou inibidor da iniciativa privada e não se trata, por exemplo, de estatizar ou privatizar, nem de impedir que a empresa privada ocupe um espaço vazio — pois, o espaço vazio está ocupado há vários anos pela CME e pela Cemig

— e não houve, de nossa parte, nenhum desrespeito à lei", esclareceu a diretoria.

Em Juiz de Fora, a Mineira de Eletricidade está publicando hoje, na imprensa, um novo edital de acordo com a solicitação da CVM — Comissão de Valores Mobiliários, desta vez convocando os acionistas para "tomarem conhecimento da exportação da diretoria sobre a proposta já formulada de aquisição do controle acionário mediante oferta pública, outras concorrentes que vierem a se apresentar e problemas correlatos".

No edital anterior, a companhia convocava os acionistas para uma Assembleia Geral Extraordinária, quando tomariam conhecimento das "propostas de compra do controle acionário e problemas correlatos". A data, anteriormente marcada para o dia 27, também foi transferida, para o dia 6 de novembro, às 14 horas.

De um modo geral, os empresários de Juiz de Fora ainda não se definiram quanto à venda do controle acionário da mineira. Recossem em emitir opiniões, eles estão aguardando o encontro que será realizado com técnicos do Departamento Nacional de Energia, que será promovido pelo Centro Industrial Para o empresário Max Junqueira, da Máquinas Junqueira, qualquer opinião até então seria precipitada e sem fundamento.

Já o presidente do Sindicato Rural, Francisco Frederico, enviou telegrama ao Ministro Ueki afirmando que os ruraisistas são favoráveis à opção da Cemig. Outros, como o industrial Heltor Vilela, da Fábrica de Papéis Paralbana, colocam a questão sob um ângulo mais restrito, apoiando a empresa que lhes garantir abastecimento de energia nos fins de semana.

O industrial Luiz Afranio Rodrigues, da Flação Santa Terezinha, é totalmente a favor do controle pela Cataguases: "Acho que seria uma incoerência, se os empresários de Juiz de Fora não defendessem a privatização". Nenhum deles questiona a qualidade técnica de qualquer das duas empresas, e o presidente da União Comercial dos Varejistas, Cláudio Stumpf, afirma que "a Cataguases é uma empresa que gerencia muito bem os negócios de fornecimento de energia", acrescentando que "o pensamento empresarial deve estar sempre voltado para se defender da estatização".

Em Belo Horizonte, a Assembleia Legislativa aprovou a proposta do Deputado João Navarro (Arena-MG), de apelar ao Presidente Geisel, ao Ministro Ueki e ao Governador Ozanam Coelho, no sentido de que os serviços de energia elétrica, na área e concessão da Mineira, venham a ser assumidos pela Cemig, "por ser esta a solução que melhor atende aos interesses e ao desenvolvimento daquela região". Ontem à tarde, o texto foi encaminhado às autoridades.

Empresário é cético sobre desestatização

São Paulo — Empresários paulistas receberam com satisfação mas algum ceticismo a manifestação do General João Baptista de Figueiredo de que pretende, em seu Governo, conter a estatização da economia do país. O ex-presidente da Abrasca (Associação Brasileira das Empresas de Capital Aberto), Sr. Ailton Gira, disse ser "essa a coisa mais alegre que os empresários ouvem nos últimos anos".

Entretanto, tal otimismo não foi manifestado pelo presidente do grupo segurador Bandeirantes-Piratinigas, Sr. Maurício Figueiredo, que indaga: "Como acreditar nesses propósitos, quando no mesmo dia em que ele assim se manifesta cria-se mais uma empresa estatal na área do seguro para operar no seguro à exportação?" O presidente da Acrefi, Sr. Osvaldo Campiglia, recomenda cautela, dizendo: "ele falou em conter e não em desestatizar".

O Sr. Ailton Gira sugeriu que o General Figueiredo agisse logo na constituição de um grupo de trabalho, com a participação de empresários de todos os setores, para estudar um esquema prático para conter o processo estatizante e reduzir a intervenção em setores que podem ser exercidos pela iniciativa privada.

O Sr. Maurício Figueiredo lembrou que nos últimos anos apenas uma seguradora estatal de Golás foi privatizada, permanecendo "uma grande seguradora nacional, mais outra, gigantesca, em São Paulo, e outra, bem grande, no Rio Grande do Sul".

— Por que não privatizar também o resseguro em vez de ter-se um Instituto de

Resseguros do Brasil, com um capital dos maiores do mundo: cerca de 300 milhões de dólares? — Indagou ele.

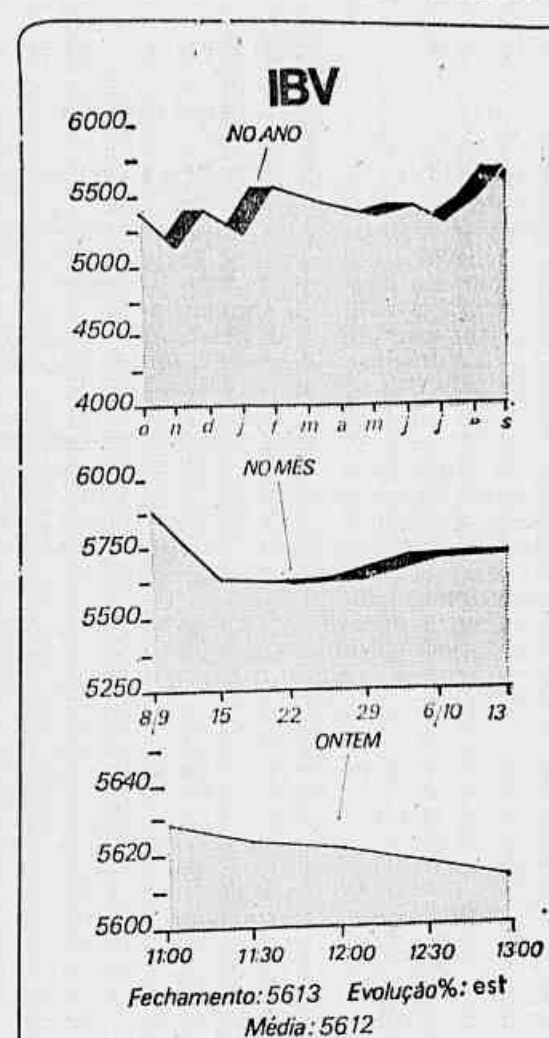
Por sua vez, o Sr. Osvaldo Campiglia considera que um dos obstáculos mais sérios à desestatização da economia brasileira é o grau de estatização a que o Brasil chegou. Na sua opinião, o único caminho seria por via de um processo gradual, em que o Governo se afastasse paulatinamente dos setores a serem preenchidos também aos poucos pela indústria privada.

Comentando que cerca de 70% da poupança interna estão controlados pelo Governo, a pretexto da execução de uma política monetarista de combate à inflação, o Sr. Campiglia entende que essa política não se revelou eficiente. Acha que "teria sido eficaz se os recursos drenados pelo poder público tivessem sido esterilizados de um ou outra forma, ou mesmo direcionados racionalmente para o próprio setor privado, em vez de serem reciclados sob a forma de gastos governamentais para a cobertura de investimentos em grandes projetos".

Em Curitiba, o Ministro do Planejamento, Sr. Reis Veloso, considerou que a comunidade deve participar mais da política econômica nacional. Disse que "sobre distribuição de renda, o Governo tem suas idéias, mas vamos ver também se recebemos sugestões da sociedade".

Comentando a declaração do General Figueiredo sobre desestatização, disse que "só faz votos para que ele consiga os melhores resultados possíveis", estabelecendo ressalvas quanto a setores que devem continuar sob o controle do Governo.

Leia editorial "Opção Pública"



Bolsa do Rio

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: B. Brasil ON (20,40%), Petrobrás PP (17,19%), B. Brasil PP (7,16%), Petrobrás ON (5,69%) L. Americanas OP (4,36%).
Na quantidade de títulos: B. Brasil ON (21,74%), Petrobrás PP (12,92%), B. Brasil PP (6,54%), Petrobrás ON (5,43%), Finor CI (4,91%).
Papéis governamentais (Cr\$ mil): 51 079 (59,68%).
Papéis privados (Cr\$ mil): 34 595 (40,32%).
IBV: médio 5612 (menos 0,1%). Final: 5613 (est.).
IBV: 425 (mais 0,7%).
Média 5N: ontem: 86 136, anteontem: 85 920, há uma semana: 88 668, há um mês: 85 664, há um ano: 84 441.
Oscilações: Das 26 ações do IBV, seis subiram, nove caíram, oito ficaram estáveis e três não foram negociadas (W. Martins OP BNB PP e Forbasa PE).
Materiais altos: Samitri OP (3,37%), Belpo OP (2,68%), Light OP (2,20%), Vale PP (1,85%), B. Brasil ON (1,27%).
Materiais baixos: Mesbla PP (7,34%), Ferriul PP (4,62%), Mannesmann PP (4,03%), Unipar PP (1,80%), Nova América OP (1,54%).

Volume negociado

	Quantidade	Cr\$
À vista	38 609 845	65 812 631,14
A termo	10 807 000	19 782 800,00
Total	49 416 845	85 595 431,14
Mais baixo do ano (2/1)	24 044 694	51 065 927,91
Mais alto do ano (28/6)	107 689 128	310 714 740,37

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1.000
Acelisa op	0,92	0,92	0,93	3 051
Acos Vill op	1,20	1,20	1,20	4
Acos Vill pp	1,38	1,35	1,32	811
Alparagat op	2,44	2,46	2,50	80
Alparagat pp	2,45	2,44	2,33	754
Amazonia on	0,85	0,85	0,85	167
And Clayton op	1,52	1,51	1,50	27
Arco op	1,78	1,78	1,78	400
Arlux op	1,60	1,60	1,60	200
Artur Lange op	0,70	0,67	0,66	75
Artur Lange pp	1,13	1,13	1,13	15
Auxiliar SF on	0,70	0,70	0,70	24
Auxiliar SF pp	0,70	0,70	0,70	24
Bandeirantes on	0,89	0,89	0,89	3
Bandeirantes pp	0,55	0,55	0,55	9
Banespa on	1,53	1,54	1,55	366
Banespa pp	1,61	1,61	1,61	22
Bases op	1,73	1,75	1,75	275
Bardella op	2,10	2,00	2,00	567
Bardella pp	2,71	2,71	2,71	50
Batida Miner op	1,11	1,13	1,15	160
Batida Miner pp	0,58	0,59	0,59	310
Bic. Monark op	0,83	0,83	0,83	6
Bic. Monark pp	0,61	0,61	0,61	3
Biz Simonsen pp	1,25	1,25	1,25	6
Braz Invest on	1,55	1,55	1,55	63
Braz Invest pp	1,55	1,55	1,55	6
Braço on	1,90	1,91	1,92	219
Braço pp	1,79	1,79	1,78	818
Brahma on	1,80	1,80	1,80	340
Brahma pp	1,95	1,94	1,95	273
Braz op	1,30	1,30	1,30	214
Brazil pp	1,88	1,87	1,88	1 428
Brazil op	2,46	2,46	2,46	20
Brazmet op	1,00	1,00	1,00	95
Brazmet pp	4,60	4,60	4,60	9
C. Fabrin op	2,00	2,00	2,00	30
Cacique op	3,00	2,98	2,95	449
Cacique pp	2,90	2,90	2,90	10
Cal. Brasília pp	3,40	3,38	3,35	629
Casa Anglo op	3,40	3,38	3,35	225
Casa Anglo pp	3,30	3,30	3,30	346
Casa Masson op	1,23	1,23	1,23	3
Casa Masson pp	1,40	1,40	1,40	46
Casa Masson op	1,50	1,45	1,45	320
CBV Indus Mec op	5,90	5,90	5,90	104
Cemig op	0,54	0,54	0,54	170
Cesp op	0,54	0,54	0,54	8
Cesp pp	0,54	0,54	0,54	1 079
Cim. Itaú op	1,54	1,54	1,54	180
Cim. Itaú pp	1,30	1,28	1,28	39
Cimaf op	2,95	2,95	2,95	162
Cimaf pp	0,45	0,46	0,46	200
Cimobrasil pp	0,20	0,20	0,20	60
Cobraferr op	1,27	1,27	1,27	65
Cobraferr pp	2,10	2,10	2,10	412
Com. e Ind. SP on	1,00	1,00	1,00	214
Comind B Inv on	1,00	1,00	1,00	2
Confrio pp	0,35	0,35	0,35	20
Const. A Lind pp	0,75	0,75	0,75	30
Const. Beter pp	1,40	1,40	1,40	40
Const. Beter pp	0,68	0,68	0,68	20
Const. Beter pp	6,00	6,00	6,00	185
Copas op	0,76	0,76	0,76	20
Copas pp	0,95	0,95	0,95	183
Créd. Real HD pp	0,76	0,76	0,76	321
Cremer op	3,10	3,10	3,10	98
Cremer pp	3,10	3,10	3,10	57
Duralex pp	1,51	1,51	1,51	277
Econômico pp	1,00	1,00	1,00	15
Elektroz pp	1,00	1,00	1,00	678
Eluma pp	1,35	1,36	1,37	331
Ericson op	1,20	1,19	1,18	688
Est. Paraná pp	1,00	1,00	1,00	20
Est. R. G. Sul on	1,00	1,00	1,00	20
Est. R. G. Sul pp	3,55	3,58	3,58	87
Fin. Bradesco pp	1,30	1,32	1,30	147
Fin. Bradesco pp	1,21	1,21	1,21	10
Fin. Bradesco pp	1,50	1,49	1,48	20
Fin. Bradesco pp	0,92	0,92	0,90	325
Fin. Bradesco pp	1,98	1,98	1,98	302
Fin. Bradesco pp	1,03	1,03	1,03	1 860
Germani op	0,60	0,60	0,60	100
Guaraparas op	2,64	2,60	2,60	715
Heleno Fona op	0,65	0,65	0,65	5
Heleno Fona pp	0,60	0,60	0,60	5
Heleno Fona pp	0,60	0,60	0,60	5
Hindl op	0,52	0,52	0,52	215
Hindl op	1,00	1,00	1,00	133
Ibesa op	2,50	2,50	2,50	69
Ibesa op	2,70	2,70	2,70	56
Ibesa op	1,42	1,42	1,42	2 504
Ibesa op	1,42	1,42	1,42	200
Ibesa op	3,40	3,40	3,40	21
Ibesa op	3,40	3,40	3,40	27

Cotações da Bolsa do Rio

COTAÇÕES (CR\$)					% a	Ind. de	Quant.
Títulos	Abert.	Fech.	Méd.	méd. o	dia ant.	em 78	(1 000)
(jan=100)							
Acésia	op	0,73	0,93	0,93	Est.	89,42	391
Alparagatos	pp	2,38	2,38	2,38	—	116,10	40
Amorite	op	0,73	0,73	0,73	—5,19	128,07	15
Após	op	0,75	0,75	0,75	—	88,18	16
Aratu	op	0,95	0,97	0,97	5,45	120,15	161
C. Canha	op	1,75	1,90	1,82	3,41	221,95	199
Barbár	op	2,45	2,45	2,42	0,41	97,98	—
B. Brásil	op	0,87	0,87	0,87	2,41	125,00	—
B. Brásil	on	1,60	1,59	1,60	0,27	107,7	832
B. Brásil	pp	1,87	1,88	1,87	Est.	81,30	2,35
B. Bahia ex/d	pp	0,82	0,82	0,82	—	110,81	7
B. Bahia ex/d	pp	0,83	0,83	0,83	—4,44	110,81	7
B. Econômico	pp	1,00	1,00	1,00	—	114,94	1
Belo Mineira	pp	1,13	1,16	1,15	2,68	78,77	1 578
Belo Mineira	pp	0,78	0,78	0,78	Est.	156,79	10
Banerj ex/d	pp	0,80	0,80	0,80	Est.	119,40	60
Banessa	pp	1,65	1,65	1,65	—	181,32	—
B. Itú	op	1,42	1,42	1,42	—	135,24	33
B. Nacional	pp	0,98	0,98	0,98	Est.	108,89	13
B. Nacional	pp	0,98	0,98	0,98	Est.	108,89	13
Bozano	pp	1,20	1,20	1,20	—5,44	84,87	—
Bozano	pp	1,28	1,30	1,29	—	185,96	26
Brahma ex/dbs	pp	1,84	1,85	1,84	Est.	175,24	48
Brahma	pp	1,55	1,54	1,55	3,35	160,23	—
Brahma	pp	0,05	0,05	0,05	—	—	—
Brahma ex/dbs	pp	1,91	1,93	1,92	Est.	158,68	37
Brahma ex/dbs	pp	1,55	1,54	1,55	Est.	160,23	—
CBEE	op	0,81	0,82	0,81	—	158,82	2
CBBV	op	6,25	6,25	6,25	—1,13	—	—
Cemig ex/d	pp	2,62	2,62	2,62	—	151,1	—
Cemig ex/d	pp	0,61	0,61	0,61	—	151,1	—
Cemig c/ds	pp	6,64	6,64	6,64	Est.	—	—
Cor. Ribeiro	on	1,63	1,63	1,63	Est.	114,93	111
Cor. Ribeiro	pp	2,31	2,31	2,31	Est.	114,93	111
Café Brasília	pp	1,96	1,95	1,95	—	278,24	27
C&N	pp	0,33	0,32	0,32	—	94,55	15
Com. Label ant.	pp	2,25	2,25	2,25	—	100,00	—
Duralex ex/d	pp	1,85	1,90	1,88	Est.	218,61	66
Duralex ex/d	pp	2,00	2,00	2,00	—	—	—
Duralex ex/d	pp	1,51	1,51	1,51	—	147,05	10
A. Eberle p/rda	pp	3,08	3,08	3,08	2,23	—	—
A. Eberle	op	2,50	2,50	2,50	Est.	147,05	10
A. Eberle	pp	2,70	2,70	2,70	—	—	—
A. Eberle	pp	3,05	3,05	3,05	1,67	214,79	—
Êncis	pp	1,17	1,17	1,17	1,74	325,00	10
Engage	pp	1,02	1,06	1,05	—	184,21	5
Engage Bras.	pp	3,65	3,65	3,65	—	184,21	5
Ferituli	pp	2,90	2,90	2,90	105	237,71	2
Ferituli	pp	3,40	3,28	3,30	—4,62	166,67	48
Ferituli marzães	pp	0,95	0,95	0,95	—	126,75	93
Leopoldina	pp	0,86	0,86	0,86	118	122,86	36
C. L. Finor	ci	0,24	0,22	0,22	—6,83	110,00	1 89
Gerdaud ex/d	pp	1,30	1,30	1,30	—	100,00	—
Gerdaud ex/d	pp	1,50	1,47	1,47	—0,68	120,49	—
Gerdaud ex/d	pp	1,40	1,38	1,39	—	121,93	25
Imbitubas ex/d	pp	0,95	0,95	0,95	15,86	616,57	—
D. Imbitubas ex/d	pp	0,95	0,95	0,95	—	15,86	—
Kuili Sene	pp	1,72	1,72	1,72	—2,82	143,88	17
Light	pp	0,96	0,96	0,93	2,20	189,80	18
Lojas Américas	on	3,12	3,08	3,08	—	126,75	93
L. Brasileira	pp	3,55	3,55	3,53	—4,33	183,94	203
L. Brasileira	pp	3,58	3,55	3,58	—1,11	235,76	60
Mannesm. ex/b	pp	1,15	1,15	1,15	—	100,00	—
Mendes Júnior	pp	1,20	1,22	1,19	—4,03	61,90	—
Mesbla ex/d	pp	1,15	1,15	1,15	2,68	110,58	27
Mesbla ex/d	pp	2,20	2,20	2,20	—	110,58	27
Mesbla ex/d	pp	2,30	2,32	2,33	—4,12	153,33	28
Moitinho Flum.	pp	3,65	3,65	3,65	Est.	104,39	11
Moitinho Flum.	pp	1,28	1,28	1,28	—	106,54	—
Nova América	pp	1,68	1,68	1,68	—1,54	108,54	—
Petrópolis	on	1,75	1,79	1,79	Est.	139,84	209
Petrópolis	pp	1,5	1,15	1,15	—	139,84	209
Petrópolis	pp	2,28	2,28	2,27	—	139,84	209
P. F. Foga Luz	op	0,90	0,85	0,87	3,57	168,3	—
P. Ipiranga	pp	2,55	2,55	2,55	2,00	—	—
P. Ipiranga	pp	2,55	2,55	2,55	—	—	—
P. Ipiranga	pp	3,60	3,60	3,60	—	195,65	—
Rio-Grand. ex/d	pp	1,18	1,20	1,20	Est.	129,03	40
Rio-Grand. ex/d	pp	1,15	1,15	1,15	—	129,03	40
Samirri	op	0,90	0,94	0,92	3,37	76,67	1 32
Sano	pp	1,30	1,30	1,30	—	104,00	—
Supergasbrás ex/d	pp	1,31	1,31	1,31	5,96	159,33	—
Supergasbrás ex/d	pp	2,25	2,35	2,31	—	254,00	58
Sondetecnia	pp	1,63	1,63	1,63	Est.	189,54	7
Tecnosol	pp	0,68	0,66	0,66	Est.	82,20	26
Tecnosol	pp	3,00	3,00	3,00	—	294,94	—
Tecnosol	pp	3,50	3,50	3,50	1,45	315,32	—
Titerj ex/r	pp	0,18	0,18	0,18	Est.	150,00	7
Titerj ex/r	pp	0,45	0,45	0,45	—	150,00	7
Titerj	pp	3,50	3,50	3,50	0,29	152,84	—
T. Janner ex/r	pp	1,28	1,28	1,28	0,79	109,19	17
Unibanco	pp	0,75	0,75	0,75	—1,32	219,00	16
Unipar	pp	5,45	5,45	5,45	—1,80	171,78	—
R. R. D. R. D. Z	pp	1,15	1,15	1,15	1,85	76,94	25
Ziv	pp	1,70	2,00	1,90	—	115,85	—

SERVIÇO FINANCEIRO

Meios de pagamento já cresceram 20,9% este ano

Brasília — Com uma expansão de 4,65% no mês passado, os meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos) alcançaram ao final de setembro uma expansão de 20,9% sobre dezembro de 1977, em função de "um plique transitório" cujas causas o Ministério da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, negou-se a revelar.

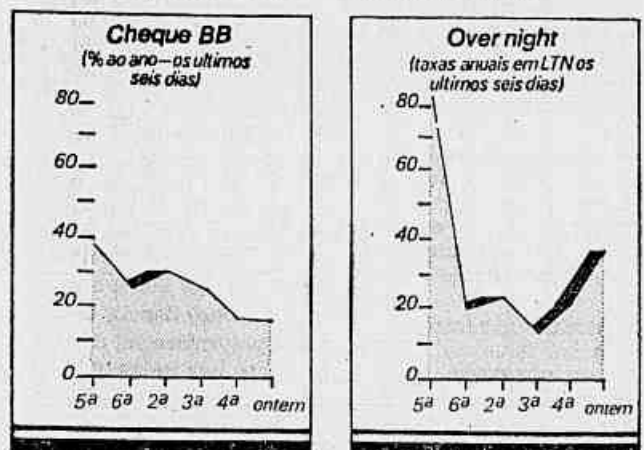
Em termos anuais, a evolução dos meios de pagamento atingiu 41,70% em setembro, com retomada de crescimento em relação aos 40,78% registrados em agosto. Até 10 de setembro, o crescimento da moeda tinha sido de 18,3%, chegando — segundo dados provisórios do Banco Central — entre 18,5 e 22%, fixando-se, finalmente, em 20,9%. Isto é, um aumento de quase 100% sobre a previsão inicial do orçamento monetário (10,9%).

A partir do resultado dos primeiros nove meses do ano, fica evidente que não se conseguirá atingir a meta — já revisada — de 35% para 1978, já que novembro e, especialmente, dezembro são meses usuais de alta pressão na expansão da moeda, pelo decréscimo-terceiro salário e o aumento do consumo com as festas natali-

nas. Só no último mês, o crescimento da moeda costumava crescer no mínimo, 12%. Acrescente-se ainda a este quadro que nos dois meses finais do ano haverá mais liberações dos empréstimos externos "congelados" no Banco Central.

Nos nove meses iniciais de 1977 a expansão dos meios de pagamento atingiu 17,3% sobre o saldo de dezembro anterior, mais de três pontos percentuais, portanto, abaixo do comportamento verificado em idêntico período deste ano. Até agosto último a moeda crescia 15,5%, ocorrendo, assim, uma elevação de 5,4 pontos percentuais no mês passado.

No Rio, no mercado monetário os negócios com cheques do Banco do Brasil estiveram tranquilos durante todo o período. A compensação do pagamento do leilão de LTNs (Cr\$ 8,5 bilhões) e o recolhimento do INPS e FGTS pelo grupo 2 (Cr\$ 2,4 bilhões) não foram suficientes para reduzir o nível de reservas. Os negócios com cheques BB oscilaram entre 2,20% e 1,05% ao mês, com volume de negócios somando Cr\$ 2 bilhões 292 milhões, segundo a Andima. Os financiamentos over night giraram entre 3,35% e 2,10% ao mês, também em mercado tranquilo.



Mercado de LTN

A queda nas taxas dos financiamentos de posição a curtíssimo prazo gerou maior tendência compradora ontem, para as Letras do Tesouro Nacional, nas operações realizadas no mercado aberto. O maior interesse do negócio esteve concentrado nas LTNs com vencimento em fevereiro do próximo ano que foram negociadas na faixa de 35,12% de desconto ao ano. Os financiamentos de posição por um dia estiveram tranquilos durante todo o período. Suas taxas situaram-se em 2,95% na abertura, subiram posteriormente a níveis de 3,35% ao mês. No fechamento as taxas declinaram para 2,10% ao mês, com a média dos negócios a 3,10% ao mês. Estas níveis foram considerados bons pelos operadores, já que as quitantes correspondem a um cheque BB de três dias. O volume de negócios com LTNs somou Cr\$ 72 bilhões 171 milhões, segundo a ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
25/10	26,00	23,00
01/11	33,50	30,00
08/11	34,00	30,50
15/11	34,50	31,00

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa permaneceu bastante parado para operações efetivas de compra e venda, já que maior parte das instituições financeiras procurava apenas financiar suas posições a curtíssimo prazo. Os negócios que iniciaram-se em 3,20% ao mês, subiram para 3,50% no decorrer do período. No fechamento as taxas declinaram para 2,40% ao mês, com a média dos negócios a 3,15% ao mês. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, cujo valor nominal está fixado em Cr\$ 303,29, não tiveram cotações fixadas pelas instituições. O volume de negócios com ORTNs somou Cr\$ 6 bilhões 992 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se procurado ontem, registrando um volume reduzido de negócios. As taxas para telegráficos e cheques situaram-se entre Cr\$ 19,236 e Cr\$ 19,245. O câmbio futuro também esteve procurado, com movimento fraco de operações, realizadas a Cr\$ 19,250 mais 2,55%, até 2,75% ao mês para contratos com prazos de 30 a 180 dias, respectivamente.

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr\$ 19,150 para compra e Cr\$ 19,250 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr\$ 19,175 para repasse e Cr\$ 19,235 para cobertura. As taxas médias que seguem foram por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em Cr\$	Em US\$
Argentina	0,0014	0,0270
Austria	0,0739	1,4226
Bélgica	0,0343	0,6603
Inglaterra	1,9950	38,4038
Futuros 90 dias	1,9600	38,1150
Canadá	0,8439	16,2451
Chile	0,0331	0,6451
Colômbia	0,0251	0,4832
Dinamarca	0,1949	3,7519
Equador	0,0371	0,7142
Frância	0,2536	4,8546
Holanda	0,5002	9,6289
Hong-Kong	0,2114	4,0695
Índia	0,01727	0,3327
Japão	0,00548	0,1051
Kuwait	3,7129	71,4734
México	0,0439	0,8451
Noruega	0,2021	3,9905
Peru	0,0256	0,5078
Portugal	0,0223	0,4346
Suécia	0,2320	4,4660
Suiza	0,6549	12,6340
Uruguai	0,1527	2,9395
Venezuela	0,2329	4,4834
Alemanha Oc.	0,5461	10,5125

Desvio do Paraná custou a Itaipu Cr\$ 20 bilhões

Foz do Iguaçu — Entre as 11h e 11h30m de hoje, o rio Paraná, o terceiro maior do mundo em volume de água, será desviado do seu curso normal para a construção da barragem principal da usina hidrelétrica de Itaipu. Para chegar a esta etapa da obra foram investidos até agora 1 bilhão de dólares (cerca de Cr\$ 20 bilhões).

O desvio será concretizado no momento em que o Presidente Ernesto Geisel e o Presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, acionarem as duas alavancas que dão o sinal para a dinamitação das barragens provisórias, permitindo a passagem das águas do rio Paraná para o canal. Após a explosão, que será transmitida em cadeia nacional de televisão, os dois Chefes de Estado presidirão a cerimônia de assinatura do contrato relativo à compra de 18 turbinas e geradores entre a Itaipu Binacional e o consórcio CIEM (Consórcio Itaipu-Eletrômecânico).

Solenidade

Antes da cerimônia do desvio do rio, o Presidente Geisel e o Governador do Paraná, Jaime Canet Júnior, irão encontrar o Presidente Alfredo Stroessner na Ponte da Amizade, que liga a cidade brasileira de Foz do Iguaçu à cidade paraguaia de Puerto Stroessner. Após as apresentações das comitivas, os dois

presidentes seguirão para o mirante montado para a solenidade. No canteiro de obras da usina, ambos discursarão e acionarão o mecanismo de explosão das barragens.

Após a cerimônia, os dois chefes de Estado irão à ponte sobre o canal de desvio onde descerão a placa comemorativa da solenidade, seguindo depois para o refeitório dos operários da obra, onde será oferecido almoço aos 400 convidados. As 15h, retornarão à Ponte da Amizade para as despedidas, com a execução dos hinos nacionais brasileiro e paraguaio. As 16h, o Presidente Geisel voltará para Brasília.

Figueiredo

O desembarque do Presidente eleito em Foz do Iguaçu, às 16h50m de ontem, causou grande movimentação no local, com os turistas sacando suas máquinas fotográficas e filmadoras das malas e se aglomerando nas salas das autoridades. O General foi recebido à porta do HS da FAB, por seu colega de chapa, Aureliano Chaves e o Comandante do III Exército, General Samuel Alves Correa.

Muito sorridente, o sucessor do Presidente Geisel dirigiu-se a um grupo de repórteres, e cumprimentou um por um, com aperto de mão. "É verdade que o senhor não gostou da entrevista que concedeu em São Paulo?" — perguntou um repór-

Brasil pode propor Tripartite

tripartite de chanceleres só será marcada quando houver certeza de que se chegará a um acordo.

Impacto psicológico

Sobre a possibilidade de que a reunião de chanceleres se realize no próximo dia 30, o Ministro Azeredo da Silveira disse que "o dia específico não é importante. Eu estou pronto para ir à reunião, pois acho que o Brasil já chegou a uma posição bastante clara. Mas não podemos falar pelos outros países". Ele acredita que o acordo sairá ainda este ano.

O Ministro Azeredo da Silveira disse não acreditar que o desvio

do rio Paraná possa ter um efeito negativo nas negociações com a Argentina. Pela possibilidade de a Argentina sentir-se pressionada, já que o desvio do curso do rio marca definitivamente a irreversibilidade da obra de Itaipu. Segundo o Chanceler Silveira, "os negociadores argentinos conhecem perfeitamente o cronograma de Itaipu e não há razão para haver efeito negativo sobre as negociações entre os três países". Acrescentou, porém, que "evidentemente uma inauguração dessa natureza tem uma enorme repercussão, inclusive internacional, por causa da dimensão da obra, e isso provoca também um certo impacto psicológico".

Depois de uma hora de espera, um assessor do Governador Jaime Canet foi se informar se havia condições no restaurante de servir um lanche para o Presidente e ministros. O General Figueiredo concordou em ir até o 19 andar do aeroporto somente depois de ter sido informado que o avião presidencial chegaria à Foz com 30 minutos de atraso.

A comitiva percorreu toda a extensão do aeroporto, onde dezenas de turistas aguardavam a chamada para embarque.

No tarjeto, ele cumprimentava a todos com aceno de cabeça e sorria para as câmeras que lhe eram apontadas. No restaurante, a mesa utilizada por ele foi ocupada pelo Sr. Aureliano Chaves, o General Costa Cavalcanti, o Governador do Paraná, e o Ministro do Exército, General Bethlem. O Chanceler Azeredo da Silveira, que acabava de chegar, arrastou uma cadeira e sentou-se com o presidente de Itaipu e o Presidente eleito. As 18h, todos deixaram o restaurante para receberem o Presidente Geisel.

Ueki alega que passou Angra à Odebrecht porque tinha parecer

Foz do Iguaçu — O Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, afirmou aqui que seu despacho, decisivo para adjudicação das obras de Angra-2 e Angra-3 à Norberto Odebrecht, baseou-se em parecer favorável do superintendente de Angra-1 à época, Franklin Fernandes, e endossado pelo diretor técnico de Furnas, Fernando Antonio Candellas, mas com sugestões adicionais: tomada de preços, ainda que sem pré-qualificação formal das competidoras, ou a formação de consórcio;

assessoria à Odebrecht em Angra;

3) Em 10 de setembro o parecer do administrador Franklin Fernandes foi endossado pelo diretor técnico de Furnas, Fernando Antonio Candellas, mas com sugestões adicionais: tomada de preços, ainda que sem pré-qualificação formal das competidoras, ou a formação de consórcio;

4) O presidente (posteriormente demitido) de Furnas, Luis Cláudio Magalhães, limitou-se a mencionar "os prós e os contras" do ponto de vista do andamento da obra — para a concorrência ou a outorga direta da obra", e levantou uma advertência importante: a questão da exiguidade do prazo, argumento usado para a adjudicação, aplicada-se apenas ao contrato das fundações, não à totalidade das construções;

5 — O então presidente da Eletrobrás, Antonio Carlos Magalhães, recebeu o processo no dia 24 de setembro e no mesmo dia o remeteu ao Ministro das Minas e Energia, com parecer favorável;

6 — No gabinete do Sr. Shigeaki Ueki, o processo foi parar em mãos do Coronel Luis Francisco Ferreira, especialista em assuntos de energia nuclear. Ele recomendou: "Seleção, dirigida mediante convite a um número limitado de empresas construtoras de alto nível (4) para pré-qualificação e tomada de preços, considerando a atual construtora (Odebrecht) automaticamente habilitada". Reportava-se, assim, ao parecer do presidente de Furnas, que foi ignorado pelo presidente da Eletrobrás;

7 — Esses dois pareceres foram ignorados também pelo Sr. Ueki, que no dia 29 de outubro despachou favoravelmente à adjudicação à Odebrecht.

Tecnologia nuclear será só "receita"

O diretor da Fundação de Tecnologia Industrial, Enos Vital Brasil, afirmou ontem que "a Alemanha não está transferindo nenhuma tecnologia nuclear para o Brasil, porque nenhuma nação faz isto, mas a comercializa".

O diretor disse que o importante não são os chamados de "receitas tecnológicas", que apenas mostram como fazer, sem explicar o processo de escolha dos materiais.

A afirmação do diretor da FTI, vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio, foi feita em debate na Semana de Tecnologia Industrial e rebatida pelo diretor de planejamento da Nuclebrás, Carlos Syllus, que disse: "A prova da transferência teremos dentro de 10 ou 15 anos, quando a Nuclebrás terá tecnologia própria".

Em intervenção nos debates, o Sr. Enos Vital Brasil disse que o importante não é o know-how que as empresas estrangeiras trazem para o Brasil, mas o porque é feito de determinada maneira os equipamentos e

máquinas e porque os materiais que os compõem são empregados.

"O que nos interessa não é a transferência pura e simples da tecnologia, mas absorvê-la, como fez o Japão. Lá eles examinaram nos mínimos detalhes um avião russo, desviado do território japonês, e hoje eles sabem tudo a respeito desse avião. No Brasil temos o exemplo de uma indústria de Santa Catarina que ao invés de comprar a tecnologia, chama os técnicos estrangeiros que a elaboraram. O resultado é que essa indústria compete com empresas estrangeiras no setor de máquinas elétricas, com tecnologia dela".

O Sr. Carlos Syllus rebateu a opinião do diretor da FTI dizendo que uma prova de transferência de tecnologia é a fabricação de violinos, há mais de século, feita por poucas famílias e o segredo passava de pai para filho. "O desenvolvimento do mundo hoje depende de transferência de tecnologia" — afirmou.

Turbinas não têm número definido

Foz do Iguaçu — O Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, disse ontem que "não há nada definido sobre a ampliação do número de turbinas de Itaipu" e que "a discussão sobre este assunto hoje em nada contribui para a obra em si ou para os entendimentos entre países amigos".

"Se vocês são brasileiros, não vão querer discutir este assunto hoje", disse o Ministro ao se recusar a comentar possibilidade de que Itaipu tenha 20 máquinas. Depois de pedir a todos os presentes que se colocassem na posição da Argentina, colocando-se ele próprio nesta posição, disse que "a discussão é estéril e irracional porque o que interessa aos argentinos é a vazão do rio Paraná e não saber se a água vai passar pelas turbinas ou pelo vertedouro, porque a água não é carimbada".

Manutenção

Segundo o Ministro, as 18 máquinas de Itaipu só poderão operar simultaneamente em épocas de cheia do rio. Na média de vazão anual só operarão em conjunto de 10 a 14 turbinas. E, como estas, algumas poderão parar para consertos ou manutenção, "técnicos levantaram a ideia de instalar mais duas turbinas de reserva". Mas, embora admitindo a existência de estudos técnicos a respeito, afirmou que "esta possibilidade só surgiu quando os jornais começaram a levantar o assunto".

O Ministro informou que o Governo desistiu de estabelecer crité-

Desapropriações

Auxiliado pelo diretor jurídico de Itaipu, Paulo Cunha, o Ministro Ueki esclareceu os critérios para efetivar as desapropriações de terras na área a ser inundada pelo reservatório. Disse que ontem pediu ao Ministro da Agricultura a instalação de um escritório do INCRA em Itaipu para dar assistência aos posseiros e proprietários. O escritório regularizará principalmente as terras em disputa, dando títulos aos posseiros; no caso de Santa Helena, área mais crítica, eles receberão indenizações como se fossem proprietários (em Santa Helena há superposição de títulos: há documentos correspondentes a 40 mil ha, mas a área real é de 20 mil ha).

O Ministro garantiu que a terra está sendo paga por preço de mercado. Este ano, estão sendo pagos Cr\$ 60 mil por alqueire e foram feitas até agora 400 desapropriações, sem nenhuma contestação na Justiça. No lado brasileiro, a área a ser desapropriada atinge a 100 mil ha, o que dá cerca de Cr\$ 2 bilhões 200 milhões em indenizações, a preços de hoje.

CIEM não distribuiu encomenda

São Paulo — Embora algumas empresas participantes do consórcio já estejam programando suas atividades industriais com base no fornecimento para Itaipu, a direção do Consórcio CIEM (Consórcio Itaipu-Eletrômecânico), vencedor da maior concorrência de bens de capital no Brasil, nega que já tenha ocorrido a distribuição da encomenda entre as indústrias que o integram.

O contrato com a Itaipu Binacional será assinado formalmente hoje em Foz do Iguaçu, mas o presidente do Consórcio CIEM, Sr. Osvaldo Ballarin, informa que só a partir da semana que vem os representantes das empresas vão se reunir para debater a divisão da encomenda e a possibilidade de subcontratação. Esta última hipótese, sugerida

pela binacional, não foi ainda estudada pelo CIEM.

Em Foz do Iguaçu, o Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, informou que o aumento de 174 milhões de dólares no contrato de compra com o CIEM se refere aos custos de montagem e transporte dos equipamentos, que não haviam sido computados quando da negociação da encomenda com os consórcios de indústrias que se apresentaram para fornecer os equipamentos. O diretor financeiro da binacional, Sr. Moacir Teixeira, disse que 78% dos recursos financeiros necessários para a usina de Itaipu já estão contratados.

BNH
BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

AVISO

EDITAL DA TOMADA DE PREÇOS N.º 16/78

O BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO (BNH) torna público, para conhecimento dos interessados que, às 15:00 horas do dia 09 de novembro de 1978, perante a Comissão de Julgamento da Tomada de Preços em epígrafe, receberá propostas para fornecimento de leitores copiadores de microfichas — sistema C.O.M.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na SUPERVISÃO DO PATRIMÔNIO/DIVISÃO DE MATERIAL, na Avenida República do Chile, 230 — 10.º andar — sala 18.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1978.

(a.) ERNALDO BECKMAN PEIXOTO
PRESIDENTE DA COMISSÃO

BNH
BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

AVISO

EDITAL DA TOMADA DE PREÇOS N.º 17/78

O BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO (BNH) torna público, para conhecimento dos interessados que, às 15:00 horas do dia 10 de novembro de 1978, perante a Comissão de Julgamento da Tomada de Preços em epígrafe, receberá propostas para fornecimento de leitores simples e copiadores de microfichas.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na SUPERVISÃO DO PATRIMÔNIO/DIVISÃO DE MATERIAL, na Avenida República do Chile, 230 — 10.º andar — sala 18.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1978.

(a.) ERNALDO BECKMAN PEIXOTO
PRESIDENTE DA COMISSÃO

BNH
BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

AVISO

EDITAL PARA ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS

O BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO (BNH) torna público, para conhecimento dos interessados que, até às 15:00 horas do dia 27 de outubro de 1978, perante a Comissão de Julgamento, receberá propostas de preços para alienação de 5 (cinco) veículos, marca Volkswagen, modelo Kombi, ano de fabricação 1973, admitindo-se cotação para unidade ou lote.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na SUPERVISÃO DO PATRIMÔNIO/DIVISÃO DE MATERIAL, na Avenida República do Chile, 230 — 10.º andar — sala 18.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1978.

(a.) ERNALDO BECKMAN PEIXOTO
PRESIDENTE DA COMISSÃO

BNH
BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

AVISO

EDITAL PARA ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS

O BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO (BNH) torna público, para conhecimento dos interessados que, até às 15:00 horas do dia 27 de outubro de 1978, perante a Comissão de Julgamento, receberá propostas de preços para alienação de 5 (cinco) veículos, marca Volkswagen, modelo Kombi, ano de fabricação 1973, admitindo-se cotação para unidade ou lote.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na SUPERVISÃO DO PATRIMÔNIO/DIVISÃO DE MATERIAL, na Avenida República do Chile, 230 — 10.º andar — sala 18.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1978.

(a.) ERNALDO BECKMAN PEIXOTO
PRESIDENTE DA COMISSÃO

Conjunto arquitetônico de três séculos no Pará é destruído por um incêndio

Belém — Uma das mais valiosas relíquias históricas do Pará, o Mercedário — conjunto arquitetônico de 300 anos que inclui o ex-convento dos Mercedários e a igreja das Mercês — foi quase inteiramente destruída, na madrugada de ontem, com o violento incêndio que irrompeu numa de suas dependências e que, com o vento que soprava da baía de Guajará, rapidamente se propagou.

A exceção da igreja, todo o resto do conjunto foi destruído pelo fogo, ficando de pé apenas as suas grossas paredes de pedra. Os bombeiros, que chegaram ao local com meia hora de atraso, tiveram de bombear água da baía de Guajará para combater as chamas, mas só conseguiram isolar a igreja. Segundo testemunhas, o incêndio teria começado com três explosões num depósito de documentos da Prefeitura de Belém.

VERBA

Há apenas dois dias, o Secretário de Cultura, Olavo Lyra Maia, havia anunciado a liberação de Cr\$ 4 milhões para a restauração de todo o conjunto, tombado em 1941 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O levantamento da estrutura arquitetônica já estava sendo realizado pelo museólogo Il-do Barbosa e as obras de restauração seriam iniciadas em janeiro do próximo ano.

O ex-Convento dos Mercedários abrigava a Comissão-Geral de Investigações — cujos documentos foram salvos a tempo — um depósito da Sudepe e o escritório de uma transportadora de carga, além de uma livraria, uma barbearia e outras lojas pequenas. A maior parte do prédio, entretanto, era até bem pouco tempo, ocupado pela Secretaria da Fazenda do Estado, que, há menos de um mês, se mudou para sua nova sede.

O incêndio, segundo testemunhas, começou às 23h 30m, na área onde se situava o depósito de documentos da Prefeitura, após três

explosões. Embora chamados imediatamente os bombeiros só chegaram ao local meia hora depois e o fogo se propagou rapidamente, não apenas devido à velha estrutura do prédio como pelo vento que soprava na Baía de Guajará. O Vigário Francisco Bugliotta, da igreja das Mercês, iniciou a retirada das imagens de santos e outros objetos valiosos, ajudado por populares. Na confusão que se estabeleceu, alguma peças foram danificadas e outras roubadas.

O Governador Clóvis Moraes Rego, que chegou ao local à 1h30m da manhã de ontem, disse que "é lamentável que isso aconteça no preciso momento em que conseguimos recursos para restaurar o prédio. É uma perda incalculável". Ele prometeu verificar as disponibilidades do Estado, a fim de destinar uma verba para ajudar na recuperação do conjunto. O historiador Augusto Meira Filho, recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica no coração, sofreu um mal-estar quando soube do incêndio e teve de ser medicado. Ele é um dos maiores defensores da preservação das riquezas culturais do Estado.



Amparada pelo tio e por seu advogado, Angela foi afastada do túmulo do pai e, depois, no Rio, foi internada em uma casa de saúde

Senhorio mata seu inquilino

Com uma facada na barriga, o comerciante Jorge da Silva — de 21 anos, solteiro — foi assassinado, ontem de madrugada, pelo seu senhorio, o pintor de paredes Adão Ademir Ribeiro dos Santos, de 36 anos, que foi preso em flagrante e autuado na 40a. Delegacia Policial.

O criminoso disse que matou o comerciante durante uma briga no Bar Fumaça da Onda, na Estrada João Paulo, 1 096, em Honório Gurgel, porque ele estava lhe devendo nove meses de aluguel do quarto no qual morava há um ano, na Estrada de Botafogo, 132, naquele bairro.

O português Antônio Joaquim Ribeiro — de 63 anos, solteiro — foi encontrado morto, na madrugada de ontem, com sete facadas no corpo, em um matagal da Rua Solidão Simplicio de Lara, na Taquara, Jacarepaguá. Policiais da 32a. DP constatarem que ele foi assassinado de surpresa, tendo sido atacado quando andava de bicicleta.

Nos seus bolsos, não foi encontrado nenhum dinheiro, embora ele fosse dono de vários imóveis e vivesse de alugueis. A polícia soube que Antônio Joaquim — que morava na Rua do Observador, s/nº, perto do local onde morreu — era dado a conquistas amorosas e costumava assediá-las algumas vizinhas. Seu corpo foi removido para o Instituto Afrânio Peixoto.

Mesmo sem explicar detalhes, a Polícia Federal garantiu que todos os depoimentos se referem ao processo instaurado pelo órgão e estão sendo remetidos à 4a. Auditoria Militar de Juiz de Fora, que julgará os 56 estudantes mineiros indiciados como incurso na Lei de Segurança Nacional.

Assaltante é baleado pela polícia

Com um tiro nas costas, o assaltante João Carlos Espanha — de 18 anos, solteiro, residente na Rua Tavares Guerra, 138, barraco 3, na Favela do Caju — foi ferido, ontem de madrugada durante uma troca de tiros com policiais do 19º BPM, no Leme. Em estado grave, ele foi levado para o Hospital Miguel Couto, onde ficou internado.

Em companhia do menor SPS, de 16 anos, o bandido foi cercado, na Ladeira Arl Barroso pela guarnição da patrulha 54/0284, do 19º Batalhão da Polícia Militar, comandada pelo Sargento Ivan; momentos antes, ele tentara assaltar o vendedor de panelas José Marcelino dos Santos, de 31 anos.

José Marcelino dirigia o Volkswagen placa RJ PQ-8870, quando foi atacado por João Carlos e o menor e obrigado a entregar-lhes Cr\$ 1 mil e o relógio de pulso. Em seguida, gritou por socorro e os policiais acorreram em seu auxílio, trocando tiros com o bandido. SPS foi levado para a 12a. Delegacia Policial e foi removido para a Delegacia de Menores.

Filha do comerciante morto em Campos desmaia 3 vezes ao visitar o túmulo do pai

Campos — Angela Helena Gomes da Paixão — amante de Danilo Albino Preussler, principal suspeito de haver assassinado o comerciante Senilz Gomes da Paixão e sua família, no dia 20 de setembro — visitou, ontem, o túmulo do pai, tendo desmaiado três vezes no cemitério. Depois de examinada por um médico, voltou ao Rio sob a custódia da Polinter, tendo sido internada na Casa de Saúde Santa Teresinha.

Segundo o médico que a examinou, Adilson Farnet, Angela Helena está intoxicada e com o sistema nervoso abalado. O depoimento de Danilo, que estava marcado para ontem, foi transferido para a próxima semana e o delegado Bagueira Leal prometeu apresentar, nas próximas horas, "prova irrefutável da participação de Danilo e Angela no crime".

ACAREACÃO

A polícia acredita que Angela Helena não teve participação direta e ativa na chacina, mas ainda há dúvidas quanto à sua ligação ao crime. Para alguns policiais, Danilo a teria induzido a levá-lo à casa do pai, para que ele o assassinasse e à sua mulher, Marlene; a filha, Adriana; e a empregada doméstica Alcineia Monteiro Rodrigues, a Nênia.

Possivelmente hoje, Danilo será acareado com a Maria dos Santos Silva, armadora de uma pensão em Vitória, que disse tê-lo visto naquela cidade, no dia 3 de outubro. Danilo e Angela vêm afirmando que estavam em Toledo, no Paraná, de 21 de setembro a 5 de outubro. Ontem, no quartel do Corpo de Bombeiros, onde ficou o casal, a polícia teve de reforçar o policiamento, devido ao grande número de curiosos, muitos dos quais exigiam a entrega de Danilo.

O delegado Bagueira Leal aguarda, hoje, o resultado dos exames de fragmentos de impressões dactiloscópicas colhidas no Mavrick do morto, que foi levado pelo criminoso e localizado em Vitória. Confirmando, aínda, ter sido apreendida a arma do crime, um revólver calibre 38, do qual foi utilizada toda a munição (seis balas). Ele desconfia que, além de Danilo, outro homem tenha participado do crime.

Interpol abre hoje reunião nos EUA sob denúncias de abrigar nazistas e espões

Nova Iorque — Acusada de servir aos interesses da espionagem internacional e de abrigar em seus quadros dirigentes ex-oficiais nazistas, muitos deles saídos das SS, a Interpol — Organização Internacional de Polícia — começa hoje, em Nova Iorque, sua assembléia-geral anual.

Dois parlamentares norte-americanos, o Senador Joseph Montoya e o Deputado John Moss, chegaram a conseguir, em 1976, que se investigassem as atividades da Interpol nos Estados Unidos, sob a alegação de ela estava violando as leis que protegem a vida privada dos cidadãos, os arquivos federais.

WIESENTHAL

Um dos principais denunciadores de atividades da Interpol foi o caçador de nazistas Simon Wiesenthal, segundo o qual 11 dos 14 principais responsáveis pela polícia internacional, depois de 1946, foram ex-oficiais nazistas e citou o nome do diretor Paul Dickoff, que teria sido oficial das SS.

Segundo os Serviços Federais de Investigação, que coordenaram a ação contra a Interpol, a sede da entidade em Washington era no prédio do Departamento do Tesouro, o qual permitia à Interpol utilizar serviços secretos da CIA e do FBI, além de outros, em prejuízo do contribuinte norte-americano.

A Justiça não deu seguimento às acusações, concluindo pela falta de provas. Segundo algumas denúncias, a Interpol norte-americana chegou mesmo a passar informações confidenciais a policiais de 124 países, dois dos quais eram socialistas, que não mantêm relações diplomáticas com os Estados Unidos.

A maioria das denúncias foi levada ao Congresso pela senadora religiosa Igreja da Centologia, fundada, nos anos 50, por Ron Hubbard, com base na crença de que o homem é essencialmente livre e o espírito imortal. São hoje quase 5 milhões de adeptos em todo o mundo, dando uma contribuição global de 100 milhões de dólares anuais.

A seita começou suas investigações em 1974 e a conclusão foi um relatório de 200 páginas entregue ao Congresso dos Estados Unidos. Em agosto deste ano, porém, 11 dirigentes, incluindo a mulher do fundador, foram acusados do roubo de documentos oficiais e de escuta telefônica ilegal. A seita se diz perseguida pelo FBI.

Cearense enforca o marido

Fortaleza — Revoltada com o marido — o agricultor Pedro Teotônio da Silva, o Pedro Mole, de 80 anos — que, frequentemente a denunciava à polícia por embriaguês e desordens, Sebastiana Maria, também agricultora, de 54 anos, enforcou-o, ontem à tarde, em São Luís do Curu, a 80 quilômetros a Oeste de Fortaleza.

Antes de assassiná-lo, Sebastiana o surrou com um cinturão de couro cru. Após o crime, tentou convencer a polícia de que o marido se suicidara, mas, logo em seguida, confessou que o matara. A morte de Pedro Mole teve grande repercussão na população, que há vários anos acompanhava o seu drama: sempre apanhando da mulher.

DELEGADO

O delegado de São Luís do Curu, Sargento Jairo Andrade Gomes, informou que, ontem pela manhã, Pedro Teotônio o procurara para, mais uma vez, queixar-se de Sebastiana, que o havia surrado, ao regressar de mais uma noite de bebedeira. Presa, Sebastiana regressou à casa no começo da tarde, aparentemente sóbria.

Irritada, porém, com a queixa, armou-se de um cinto de couro cru e passou a dar uma surra no marido. Semiparalítico, Pedro Mole não teve forças para impedir a agressão; a mulher, então, o enforcou com uma corda. Ela está presa e Pedro Teotônio foi sepultado, ontem.

Gerente que deu golpe está preso

Brasília — O diretor da área bancária do Banco Central, Sr. Ernesto Albrecht, revelou, ontem, que o gerente do Banco Bandeirantes em Vitória "já está preso", responsabilizando pela emissão de Cr\$ 748 milhões em letras de câmbio frias no mercado.

"O Banco Central já encerrou a inspeção extraordinária no Banco Bandeirantes", disse o Sr. Albrecht. No entanto, "ainda não tomamos uma nova decisão sobre o assunto, pois estamos aguardando o relatório final dos inspetores".

EM JUÍZO

Somente após os relatórios da Inspeção é que o Banco Central poderá apurar as responsabilidades. "Por enquanto", comenta o diretor da área bancária do BC, "é suficiente o depósito em juízo da quantia lançada em títulos frios, pelo Banco Bandeirantes, com a consequente disposição da instituição paulista em acatar a decisão da Justiça".

"Se os investidores ganharem a causa, o Banco Bandeirantes já garantiu que irá cobrir a emissão das letras de câmbio", disse o Sr. Ernesto Albrecht. Após comunicar-se com o BC, o Banco Bandeirantes preferiu não revelar o nome do seu gerente envolvido na fraude em Vitória. Assessor do BC também comentaram, ontem, que o Banco Bandeirantes já comunicou às autoridades haver outra pessoa, não pertencente ao quadro funcional da instituição, envolvido na fraude das letras de câmbio.

Delegado que agrediu é processado

Brasília — O delegado Miguel de Lacerda Mendes, chefe da Divisão de Polícia Federal do Território de Roraima, continuará sendo processado pelo Juiz de Boa Vista. Ontem, o Tribunal Federal de Recursos negou a sua absolvição, impetrada em seu favor, para anular a denúncia que o acusa de haver detido, algemado e agredido a coronhada de metralhadora o delegado Alcyr Rocha, da polícia de Roraima.

O incidente ocorreu no dia 6 de agosto de 1978, no interior de uma gráfica clandestina de Sidney Mendes da Silva, em Boa Vista. O Prefeito havia pedido o fechamento da gráfica ao Secretário de Segurança Pública e o delegado Alcyr Rocha foi encarregado de cumprir a medida. Ao chegar ao local, foi preso pelo delegado Lacerda, a pretexto de proteger um agente federal.

Testemunhas do médico que assassinou ex-amante não o defendem em outro processo

De nada adiantou o comparecimento do médico David Wolff Geremberg — cercado por mais de 10 policiais do Regimento Caetano de Faria, onde está preso — ontem, ao 2º Tribunal do Júri, onde iria assistir a uma audiência do processo em que é acusado de tentativa de homicídio, há 10 anos, contra sua ex-mulher, a ex-atriz Celeneh Costa. Nenhuma das testemunhas que iriam depor a seu favor compareceu.

O médico também responde a processo em Petrópolis, acusado do assassinio de sua amante, Sônia Maria Siqueira, e da filha dela, Cláudia, ocorridos no mês passado, quando o pai da mulher, Otacilio Siqueira, também foi ferido.

A ESPERA

Acompanhado do seu advogado Remo Lainetti e de um forte esquema de segurança, David Wolff Geremberg foi direto a sala de audiências do 2º Tribunal do Júri, no 2º andar do Palácio da Justiça; nem avistou-se com o Juiz sumariante, Sérgio de Souza Verani.

Depois de aguardar as testemunhas — quatro médicos, um industrial e um engenheiro — por mais de uma hora, recebeu ordem, no cartório, para voltar ao presídio. Nesse período, entre 13h30m e 14h30m, ficou uns 40 minutos na sala de audiência e o restante no cartório, sempre cercado pelos policiais.

AUDIÊNCIA

O advogado Remo Lainetti deve pegar o processo hoje, quando solicitará ao Juiz nova audiência para prova de defesa. Disse que não desistirá de nenhuma das testemunhas e nem as substituirá.

"São rigorosamente indispensáveis, porque sabem do fato descrito na denúncia ou, pelo menos, têm conhecimento dos personagens participantes do fato", disse ele.

As testemunhas foram arroladas em maio de 1970, quando o advogado apresentou a defesa à prévia do médico. De acordo com o processo, o industrial Luis Pinto não foi encontrado, o engenheiro Flávio Valente e o médico Pietro Scaram-

bone "não residem no Rio", e o advogado explicou que, desde a época do fato, eles já residiam no Rio.

Uma das testemunhas, o médico Osvaldo Moraes de Andrade, esteve há dois dias no tribunal, dizendo que não poderia comparecer à audiência por ter outro compromisso e foi dispensado. Os outros dois médicos, apesar de convocados, não compareceram: são os Srs. Emílio Medanas e Nelson Socrates de Amorim.

DENÚNCIA

Na época do fato, o médico estava se desquitando da ex-atriz Celeneh Costa e, de acordo com a denúncia, na noite de 12 de maio de 1968, na garagem de um edifício da Avenida Rainha Elizabeth, na esquina com a Avenida Atlântica, desfechou-lhe três tiros. Ela foi ferida na coxa e no tórax, tendo sido atendida no Hospital Miguel Couto. No dia seguinte, foi para a Casa de Saúde São Miguel, onde ficou internada sete dias.

O andamento do processo foi acelerado, depois da prisão preventiva decretada pelo juiz de Petrópolis, por ter o médico assassinado sua amante Sônia Maria Siqueira. Logo depois, outra prisão preventiva foi decretada pelo juiz do 2º Tribunal do Júri, que justificou a medida, alegando a possibilidade de fuga do acusado e sua personalidade perigosa.

Menino vítima de atrofia cerebral progressiva já está clinicamente morto

Porto Alegre — Valnei Lindemann Keller, de nove anos, internado com atrofia cerebral progressiva no Hospital Municipal de Canguçu, a 297 km de Porto Alegre, vítima de pesticidas agrícolas, segundo seu pai, entrou ontem em coma, não apresentando mais estímulo no córtex cerebral, e foi considerado clinicamente morto, conforme informação recebida pelo Secretário de Saúde do Rio Grande do Sul, Sr. Francisco Salzano Vieira da Cunha.

O agricultor Erno Keller, pai de Valnei, revelou ter obtido ontem, em Canguçu, informações de colegas de seu filho de que ele foi empurrado por um professor e caiu, sem que tenha sofrido ferimentos externos. Acrescentou, porém, que não procurou a polícia, nem pretende fazê-lo, por achar que a criança adoeceu, realmente, "por causa dos remédios que eu usei na lavoura".

LAUDO

De acordo com o laudo do neurologista Hélio Martinez Balaguez, de Rio Grande, onde Valnei esteve internado, "o processo nos parece irreversível, com depressão generalizada, merecendo tratamento conservador. O quadro é de seqüela de afec-

ção neurológica que não podemos diagnosticar. Aparentemente, no entanto, a possibilidade de encefalite e intoxicação exógena". Segundo os médicos, não existem evidências de que o menino tenha sofrido uma queda na escola. A contaminação por pesticidas, segundo seu pai, teria ocorrido há 65 dias.

Casal e três filhos morrem sem conseguirem sair de casa incendiada na Bahia

Salvador — A Polícia Técnica ainda não conseguiu determinar as causas que impediram uma família — os pais e três crianças — de abandonar a casa que, na madrugada de ontem, se incendiou no bairro de Massaranduba.

Todos morreram e da casa, pequena e humilde, nada sobrou. Os vizinhos, acordados por volta de 1h30m da madrugada, pelos gritos das crianças — Eneide, de 13 anos; Ronaldo, de 12; e Sandro, de nove — começaram a combater as chamas com baldes.

GRITOS

Alguns ainda tentaram arrombar a casa para retirar os moradores, quando chegaram os bombeiros. A essa altura, entretanto, não se ouvia mais nada, pois todos estavam mortos. Depois de apagado o incêndio, diversas pessoas comentaram que não haviam ouvido um só grito dos dois adultos — Ronaldo Silva Fernandes e Nadeje Guerra Fernandes, ambos de 34 anos, só as crianças gritaram.

Ronaldo morava com a família em Massaranduba, bairro humilde, há cinco anos, numa ruela (Avenida Mané), cortada por uma valeta de esgotos. Segundo os vizinhos, ultimamente, ele não estava trabalhando, mas já havia sido operário de uma fábrica de tecidos. Sua mulher era empregada

da indústria de máquinas Olivetti.

CAMINHÃO

Um caminhão carregado com quatro tambores de óleo diesel pegou fogo em Juazeiro, divisa da Bahia com Pernambuco, sem causar vítimas. O incêndio foi provocado por uma fagulha de um equipamento de solda elétrica, que atingiu o veículo quando este estava sendo consertado numa oficina próxima ao centro da cidade.

O fogo destruiu totalmente o caminhão e parte da Oficina Gonzaga, causando pânico nas vizinhanças, pois os tambores explodiram e o óleo em chamas se espalhou pela rua, onde existem um posto de gasolina e algumas casas comerciais que lidam com material inflamável.

Estudantes mineiros que se recusarem a depor podem ser presos até por 6 meses

Belo Horizonte — Detenção de 15 dias a seis meses é a pena prevista pelo Código Penal Brasileiro para os estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais que estão se recusando a comparecer à Polícia Federal para prestarem depoimentos no processo sobre a tentativa de realização, em junho do ano passado, do 3º Encontro Nacional dos Estudantes, proibido pelo Ministro Armando Falcão, sob a alegação de que ele visava à reorganização da extinta UNE.

A regional da Polícia Federal mineira, que está entregando as intimações há uma semana, não quis anunciar qual a medida que tomará para punir os estudantes que se recusarem a prestar os depoimentos. Membro do colegiado que dirige atualmente o DCE da UFMG informou, contudo, que a Polícia Federal não deverá tomar nenhuma providência, "pois o regime, que está desgastado, não tem condições de aumentar a repressão".

DESOBEDIÊNCIA

Funcionário da Polícia Federal esclarece que a atitude dos estudantes pode ser enquadrada como crime de desobediência à ordem legal de funcionários públicos, para o qual o Código Penal Brasileiro prevê detenção de 15 dias a seis meses e multa que vai até Cr\$ 2 mil. O delegado Wilson Ramalho, que preside o inquérito e que não pode, por questões funcionais, conceder entrevistas, ainda não anunciou, contudo, a medida que será tomada pelo órgão.

Os estudantes que se recusaram a comparecer ao órgão alegam que a intimação da Polícia Federal não

é mais tomar depoimentos que possam apontar responsabilidades pela tentativa de realização do III ENE, mas de ficar os universitários. Em especial os novos líderes estudantis que assumam os Diretórios Acadêmicos nesse ano e que não tiveram nenhuma envolvimento nas manifestações do ano passado.

Mesmo sem explicar detalhes, a Polícia Federal garantiu que todos os depoimentos se referem ao processo instaurado pelo órgão e estão sendo remetidos à 4a. Auditoria Militar de Juiz de Fora, que julgará os 56 estudantes mineiros indiciados como incurso na Lei de Segurança Nacional.

Prazo da Comlurb para dar fim aos incineradores de lixo acaba em abril de 1979

Apesar de faltarem apenas seis meses — abril do ano que vem — para o encerramento do prazo dado pela Comlurb, cerca de 60% dos 7 mil 472 prédios cadastrados pela companhia ainda não instalaram os compactadores e depósitos de lixo exigidos para prédios comerciais e residenciais com produção diária acima de 1 m3 de lixo.

A Comlurb publicou ontem uma nota alertando para multas (variando de Cr\$ 1 mil a Cr\$ 5 mil) que serão cobradas a partir de 19 de abril do ano que vem. "As instalações só poderão ser realizadas por uma das sete firmas cadastradas na Comlurb e quem fizer o serviço através de outras firmas, terá que refazê-lo", disse o chefe de Instalações Domiliares.

COMPACTADORES

Em abril do ano passado, a Comlurb baixou uma portaria na qual informava que os prédios comerciais e residenciais com produção acima de 1m3/dia de lixo, ou com um mínimo de 120 quartos quando residenciais e 40 salas quando comerciais, ficavam obrigados a substituir os incineradores por compactadores e depósitos de lixo.

O prazo estipulado para a substituição: dois anos. Quem não cumprir a exigência ficará sujeito a multa, com base no Artigo nº 25 do Decreto-Lei nº 498 do regulamento de Limpeza Urbana. "A multa é progressiva e pode variar conforme a gravidade do caso e as vistorias serão rigorosas", explica o engenheiro Eugenio Baptista de Oliveira.

PM centraliza comando e usa mais 200 homens para manter a ordem nas ruas da Cidade

A partir de terça-feira — quando entrará em operação o Comando de Policiamento da Capital — a Polícia Militar cuidará do policiamento da Cidade e de todos os municípios da Região Metropolitana através de quatro centros de policiamento de área. A reformulação na estrutura da PM permitirá reforço entre 150 e 200 homens ao policiamento ostensivo, os quais exercerão hoje funções burocráticas.

O Estado-Maior da PM, antes responsável direto por todo o comando do policiamento do Grande Rio, orientará, com a reformulação, apenas o Grupamento de Unidades Especiais do qual fazem parte o Batalhão de Choque e o Batalhão de Polícia de Atividades Especiais, com ação em todo o território do Estado.

REFORÇO

Com a transferência do Grupamento de Unidades Especiais para o Estado-Maior e a desativação de dois Centros de Policiamento de Área — o 3º, que atua no subúrbio da Leopoldina, e o 6º, de Caxias — o pessoal burocrático (cerca de 200 homens) será deslocado para reforço ao policiamento ostensivo.

O Coronel Neyl Hamilton Neves Soares, atual chefe do Centro de Comunicações da Polícia Militar, será o comandante do Comando de Policiamento da Capital, o qual será dividido nos seguintes Centros de Policiamento de Área:

1 — 1º CPA — Centro e Sul, integrado pelos 1º, 2º, 5º, 13º e 19º batalhões da PM mais a 4a. Companhia Independente, localizada no Palácio Guanabara;

2 — 2º CPA — Subúrbio da Central do Brasil, integrado pelos 3º, 6º, 9º, 49, 16º e 17º batalhões. Os três últimos formavam o 3º CPA (extinto), responsável pelo policiamento do subúrbio da Leopoldina;

3 — 4º CPA — Zona Rural, integrado pelo 14º, 18º, 15º, 20º e 21º batalhões, além do Regimento de Polícia Montada e a 4a. Companhia Independente;

4 — 5º CPA — Niterói, integrado pelos 7º, 11º e 12º batalhões, pela 1a. Companhia Independente e pelo Batalhão Rodoviário.

Na sequência da reestruturação, será criado o Comando de Policiamento do Interior, que englobará o 7º CPA, situado em Barra do Piraí e o 8º CPA, localizado em Campos e integrado pelo 8º BPM e a 5a. Companhia Independente, em Itaperuna.

Desembargadores garantem à mulher direito de assumir cargo de escrivã de polícia

Contrariando decisão da Juíza Valéria Garcia da Silva Maron, da 2a. Vara da Fazenda Pública, os desembargadores da 4a. Câmara Cível concederam, por unanimidade, a segurança para que a funcionária pública Maria Christina Lemos, de 37 anos, possa assumir o cargo de escrivã de polícia, anteriormente ocupado somente por homens.

Com a liminar obtida em 27 de janeiro último, Maria Christina, que é auxiliar de estatística da Academia de Polícia, onde trabalha desde 1967, conseguiu fazer as provas do concurso público, embora apenas pudessem inscrever-se candidatos do sexo masculino. Entre 1 mil 233 candidatos, ela obteve o quinto lugar, passando, inclusive, nas provas de avaliação de capacidade física.

DISCRIMINAÇÃO

No período de 16 de janeiro a 3 de fevereiro foram abertas inscrições ao concurso para preenchimento de 71 vagas de escrivã de polícia. O candidato tinha que satisfazer às seguintes exigências: mínimo de 21 anos e máximo de 30, altura mínima de 1m60cm e ser do sexo masculino. No dia 19 de janeiro, Maria Christina Lemos impetrou mandado de segurança contra o diretor da Academia de Polícia do Estado, Sr. Sérgio Reale, requerendo medida liminar para poder fazer as provas.

O mandado de segurança baseou-se, principalmente, no Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado do Rio de Janeiro, que diz, em relação à idade, que "não poderá ser inferior a 18 nem superior a 45 anos", e na própria Constituição do Estado que, no Artigo 87, afirma que "os cargos do serviço público estadual são acessíveis a todos os brasileiros, sem distinção de idade, sexo, raça e credo religioso".

Além disso, a candidata alegou que a natureza do cargo de escrivã de polícia, que geralmente trabalha nas delegacias, é essencialmente burocrática e quem tem menos de 1m60cm de altura não está impedido de realizar este tipo de trabalho. Maria Christina obteve a liminar, mas, no dia 25 de abril, ela foi cassada pela Juíza Valéria Maron, que se baseou na Constituição Federal — "Os cargos públicos serão acessíveis a to-

dos os brasileiros que preencherem os requisitos estabelecidos em lei" — lembrando que a Lei 2.014, de 19 de dezembro de 1971, "só permite a admissão de candidatos do sexo feminino aos cargos componentes do Quadro de Pessoal da corporação de policiamento feminino".

O advogado Salvador Conti Tavares recorreu, então, ao Tribunal de Justiça, dizendo que, de acordo com a sentença de primeira instância, a candidata estaria "sucumbindo de forma constrangedora, pelo fato irreversível de vir ao mundo mulher". Lembrou "os esforços que têm sido empreendidos, em nosso país, no sentido de dar à mulher relevos social e intelectual", exemplificando com a entrada da mulher na Academia Brasileira de Letras.

Baseado nas alegações do advogado, que se fixou na Lei 5.473 de 1968, o Desembargador Abeylard Gomes considerou nula a Lei 2.014, já que a primeira diz que "são nulas as disposições e providências que, direta ou indiretamente, criem discriminações entre brasileiros de ambos os sexos, para provimento de cargos sujeitos a seleção", tanto nas empresas privadas como públicas, nos níveis federal, estadual e municipal, prevendo inclusive pena de prisão de três meses a um ano e multa de Cr\$ 100 aos infratores. A decisão, por escrito, será enviada às advogadas pernambucanas que fizeram concurso para juiz e não puderam assumir.

Edifício no Centro pega fogo

Sete salas do escritório comercial da General Elétrica — no 10º andar do Edifício Andorinha, na Avenida Almirante Barroso, 81 — foram destruídas, ontem, por um incêndio causado por curto-circuito nas instalações elétricas. O fogo começou às 10h30m e não atingiu o restante do prédio devido à ação do porteiro José Avelino Carneiro, que desligou as chaves elétricas do nono ao 13º andares.

Os bombeiros instalaram uma escada Magirus para chegar ao 10º andar, mas a pressão da água não foi suficiente para atingir aquela altura, sendo necessário, então, o emprego de dois carros-bombas,

Rural fica sob ameaça de greve

Os alunos do curso de Química da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro — 26 ao todo — estão dispostos a entrar em greve caso não seja encontrada uma solução para o fechamento do curso de licenciatura de Química para o de bacharelado da mesma cadeira, pela qual optaram inicialmente.

Embora tivessem colocado essa opção nas fichas de inscrição, no vestibular deste ano, eles não foram alertados, pelo Cesgranrio, de que, na Universidade Rural, existem apenas os cursos de Engenharia Química e Licenciatura na especialidade para o primeiro e segundo graus.



Corpo de Ziembinski saiu do Municipal aplaudido por mais de mil pessoas

Meningite é 11% meningocócica

O Hospital São Sebastião (estadual) e as clínicas particulares do Rio, internaram 681 pacientes com meningite — média de 136 por mês — desde junho, dos quais 74 — 11% — do tipo meningocócica, nível que, segundo a Secretaria de Saúde, não alcançou o de epidemia, que é de 30% do total de casos. Doze casos foram registrados ontem.

O Hospital São Sebastião, que recebe doentes do Rio, Niterói e da Baixada Fluminense, internou oito, e clínicas particulares internaram quatro, do total de ontem. O Ministério da Saúde esclareceu que, enquanto o número de casos diários de meningite meningocócica for oscilante, não há indícios de epidemia.

INTERNAÇÕES

A média diária de casos de meningite no Hospital São Sebastião é de oito, mas apenas 16 dos 151 pacientes internados desde 1º de outubro tiveram o tipo meningocócica. A clínica Urpe, em Botafogo, já internou 40 crianças, desde o início do surto, há dois meses, e está lotada (só tem vagas em boxes). A Urgil, de Ipanema, internou 31 crianças no mesmo período e teve que desativar o ambulatório para instalação de mais leitos, porque a clínica só tem sete.

A Fundação Oswaldo Cruz espera receber até terça-feira o soro da Organização Pan-Americana de Saúde para exame dos coelhos e hamsters recolhidos em escolas e residências onde houve casos de meningite. O laboratório da Fundação informou que todo o material para exame está pronto, faltando apenas o soro, que virá dos Estados Unidos.

Foram retiradas amostras de sangue e urina e vários órgãos dos 132 animais recolhidos. Segundo o laboratório, a urina dos roedores deve revelar rapidamente a presença dos arnavirus, pois é pela urina que os animais expõem maior número de vírus.

A Secretaria Estadual de Saúde informou que todos os hospitais e clínicas do Estado têm ordem para notificar qualquer caso de meningite. Ontem, comunicaram casos a Urgil, de Ipanema, Urpe, de Botafogo, Samei, da Tijuca e Projé, do Méier — um caso cada uma — sem especificar o tipo da doença.

Multidão fecha Rio Branco para levar ao Municipal o último adeus a Ziembinski

O diretor e ator de teatro, Zbigniew Marian Ziembinski, 70 anos, recebeu ontem, antes de ser enterrado no Cemitério São João Batista, de uma platéia de mais de mil pessoas em frente ao Teatro Municipal, os últimos aplausos de sua carreira, que ressoaram na Avenida Rio Branco fechada para abrir caminho ao cortejo escoltado pela Polícia Militar.

Desde a madrugada de ontem até às 16h, mais de 15 mil pessoas levaram seu adeus ao ator, velado no hall do Teatro Municipal. No cemitério, pouco mais de 200 pessoas, a maioria artistas de teatro e televisão, assistiram ao sepultamento. Nascido na Polónia, o ator chegou ao Brasil em 1941. Respeitado como um dos renovadores do teatro nacional, morreu terça-feira, de uremia.

NO TEATRO

Uma média de 30 pessoas por minuto desfilaram perante o corpo de Ziembinski, a partir de 8h, no saguão do Municipal, o mesmo teatro que lhe abriu as portas, em 1943, quando dirigiu *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, primeiro autor nacional por ele encenado. Sobre ele, Nelson Rodrigues disse:

"O Brasil está esvaziado com a morte de Ziembinski. Antes dele o teatro brasileiro era sem importância".

A atriz Norma Benguel, estrela de *Vestido de Noiva*, ficou apenas dois minutos no velório e não compareceu ao cemitério. As portas laterais do teatro foram guardadas por funcionários encarregados de organizar as filas, desde cedo. Muitos curiosos só descobriram que se tratava de um velório depois de entrarem no teatro.

Sentado durante todo o tempo e triste, Pascoal Carlos Magno repetia, que "era apenas meu amigo". Desfilaram diante do corpo Morineau, Dina Sfat, Paulo José, Elza Gomes, Manfredo Colassanti, Beatriz Veiga, Sérgio Brito, Maria Fernanda, Fernando Torres, Cecil Thiré, Fernanda Montenegro, Tarcísio Meira, Glória Menezes e muitos outros, que permaneceram pouco tempo.

Depois da encomendação do corpo, cerimônia simples ainda no Municipal, realizada pelos padres poloneses Pawel Piotrowski, pároco da Igreja Nossa Senhora de Montes Claros, e Czeslaw Zajac, pároco de Bento Ribeiro, o cortejo atravessou o portão central do teatro, quando uma multidão aplaudindo, prestou a última homenagem ao diretor e ator. Escoltado por dois batedores da Polícia Militar

e outros cinco viaturas, o cortejo seguiu para o Cemitério São João Batista.

ENTERRO

Na entrada do cemitério, poucas pessoas entenderam a presença de um policial à paisana empunhando uma metralhadora. Mais tarde veio a explicação: um bandido estava sendo enterrado e segundo os acompanhantes "ele também merecia câmaras de televisão e fotografias, além de depoimentos dos presentes". Um rapaz chorando e revoltado perguntou: por que vocês só fazem enterro de rico?

O corpo foi acompanhado por mais de 200 pessoas e alguns curiosos, preocupados em identificar os artistas de televisão presentes. O Embaixador da Polónia, Jan Knast, veio especialmente de Brasília para o enterro e estava acompanhado pelo Cônsul Klmas Miernyserv. Os atores Cecil Thiré, Milton Gonçalves, Otávio Augusto e o diretor do Serviço Nacional de Teatro, Orlando Miranda, assistiram ao sepultamento.

Diante da sepultura nº 21.091, na alça São João Batista, a principal do Cemitério, Ziembinski foi saudado pelo seu conterrâneo, representante da Colônia Sociedade Beneficente Polonesa do Rio, Ignacy Jésmán. Em polonês, ele disse "Spis Kolog W Clemnyo, Grobie Niech Sie Polska Przyśl Tobie" ("Durma, colega, na sepultura e sonhe com sua Pátria, a Polónia").

Nem no velório, nem no enterro de Ziembinski compareceram autoridades, mas o Governador Faria Lima e o Prefeito Marcos Tamayo mandaram representantes e coroas de flores. Mais de 20 coroas ocuparam duas kombis da Santa Casa, entre elas as da Funterj, Secretaria Estadual de Educação, Funarte além de várias da Rede Globo. O presidente da Funterj, Sr. Adolfo Bloch, e o diretor do Teatro Municipal, Sr. Geraldo Mateus, presentes no velório, organizaram o cortejo.

MAM terá exposição beneficente

Uma exposição de arte no Rio Othon Palace Hotel, numa noite beneficente para o Museu de Arte Moderna, está programada para o dia 29 de novembro, segundo lembrou a presidente da Casa da Bahia e do Instituto Brasileiro de Artes Plásticas, Sra. Ivete Brito, durante reunião na Galeria Eucatempo com outros dirigentes do IBAP e da Casa da Bahia.

O diretor executivo do MAM, Sr. Carlos Junqueira Ayres, fez um relato da orientação que a nova administração do Museu deverá imprimir, principalmente no que se refere ao relacionamento com os artistas plásticos, os quais terão os seus trabalhos selecionados por uma equipe de críticos de arte e registrados para conhecimento público.

Salientou o trabalho de reconstrução que está sendo realizado no MAM, as doações, o desconto no Imposto de Renda para os doadores, exposições, cursos e uma abertura total para o trabalho de arte pura dos artistas brasileiros. Participaram também da reunião os Srs Renato Castelo Branco (diretor da Eucatempo), Pedral Sampaio (vice-presidente do IBAP), Alvaro Junqueira Ayres (conselheiro) e a Profa. Olívia Barradas (secretária-geral).

Antipoluidor não ajuda a Protex

Depois de incomodar por quase dois anos seus vizinhos com excesso de barulho, mau cheiro e gases e, por intimação da FEEMA, a Protex Indústrias Químicas instalou equipamentos antipoluidor em sua fábrica em Olaria, segundo o diretor Paulo Fortuna. Mas, os moradores continuam reclamando.

A fábrica de produtos químicos auxiliares para as indústrias têxteis, de papel, lubrificantes e metalurgia deixou esgotada anteontem o prazo de seis meses para mudar-se, porque aguarda o financiamento do BD-Rio para aquisição de área em Campo Grande. Nada pôde fazer porque, segundo a FEEMA, o problema será estudado na reunião do dia 26, do Conselho Estadual de Controle Ambiental (CECA).

GASES LAVADOS

Numa luta que está fazendo dois anos, de reclamações constantes à FEEMA, memoriais e apelos à Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), os moradores das Ruas Firmino Gameleira e Ansepeda Melo, em cuja esquina se localiza a Protex, conseguiram até agora que a empresa colocasse os equipamentos de filtragem de poluição, "mas a poluição, a liberação de gases, de mau cheiro e o barulho dos trituradores de breu continua quase como antes", diz a médica Enery Ferrer, que mora ao lado.

Arenista classifica pedido de CPIs pelo MDB como uma ação para desviar atenções

O líder da Arena na Câmara, Vereador Carlos de Brito, considerou ontem "manobra do MDB para desviar a atenção do veto ao empréstimo de Cr\$ 450 milhões, com que o Prefeito pretendia fazer obras nos subúrbios", a criação de duas Comissões Parlamentares de Inquérito para apurar possíveis irregularidades nas adjudicações e aplicação de recursos da Prefeitura em obras públicas e no licenciamento para construções privadas na Barra, Gávea e São Conrado.

O líder Sílvio Moraes, do MDB, afirmou que a decisão, tomada a dois meses do recesso parlamentar, não significa que só agora estejam preocupados com o assunto. "Apenas não tivemos tempo para adotá-la antes, dedicados às Convenções do Partido e à eleição do Governador Chagas Freitas." Ele garantiu que já recebeu três telefonemas denunciando irregularidades em construção pública de Madureira e em obras particulares da Tijuca e da Gávea, que levará a público quando comprovadas.

OBRAS EM DUVIDA

Um dos requerimentos propondo a CPI, a ser presidida pelo Vereador Mesquita Bráulio (MDB), pede a apuração de "como foram feitas as adjudicações e a aplicação de recursos na construção do anexo do Palácio da Cidade (Prefeitura): da marina da Lagoa Rodrigo de Freitas; do velódromo (pista de corridas de bicicleta) na Lagoa; dos postos de salvamento nas praias; iluminação da cidade, especialmente da Avenida Serpente; construção de um prédio, na Via 11, destinado à Secretaria de Planejamento e urbanização do morro da Catacumba".

O arenista Carlos de Brito contestou as colocações, afirmando que não houve adjudicações para as obras, mas sim concorrências, que não existe construção de nenhum anexo no Palácio da Cidade e que a marina não é da Lagoa Rodrigo de Freitas, mas sim na Praia do Flamengo. "E não é, como dizem os emedebistas, uma obra para ricos, e sim destinada à classe média que pode comprar seu barquinho, mas não tem como adquirir o direito de ancorá-lo no Iate Clube", frisou.

Acrescentou que não é velódromo, "mas uma simples pista de ciclismo, o que foi feito em torno da Lagoa: uma pista estreita para aqueles que já costumam passear de bicicleta por ali. Sua construção redundou em economia, pois diminuiu a largura da calçada, em pedra portuguesa, barateando a obra, já que a pista é de areia e saibro". Quanto à iluminação da cidade, explicou que a Prefeitura, de 1975 a setembro de 1978, iluminou 2 mil 413 logradouros nos subúrbios, Zona Rural e Ilhas de Paqueta e Governador, o que representou 80,33% do total de obras de iluminação de todo o Município. "Por que não iluminar também a Avenida Sernambetiba?", perguntou.

SUDEBAR

O prédio que está sendo construído na Via 11, segundo o Sr. Carlos de Brito, tem apenas um andar e abrigará somente um setor da Secretaria de Planejamento: o responsável pelo desenvolvimento da Barra da Tijuca, que se chama Sudebar. "Mas o MDB, que faz oposição por fazer, sem nenhum argumento válido, acusa a Prefeitura de estar fazendo para esta Secretaria

ria um prédio à parte, quando ela deveria ficar junto com as outras no Centro Administrativo Municipal, em construção na Cidade Nova. Informo aos desinformados que é lá mesmo que ela vai ficar, num prédio próprio, para que não tenha mais de pagar Cr\$ 200 mil por mês de aluguel, como hoje paga no edifício 200 da Praia do Flamengo. Só a Sudebar vai para a Via 11".

Com relação às obras na antiga Favela da Catacumba, ele argumentou que o Prefeito Marcos Tamayo está construindo acessos e mais áreas de lazer no local, onde vai promover exposições. "O MDB preferia que o morro ficasse vazio para virar favela outra vez, porque dá voto". Quanto à outra CPI, presidida pelo líder emedebista Sílvio Moraes, para apurar irregularidades no licenciamento, à iniciativa privada, de obras na Gávea, São Conrado e Barra da Tijuca, comentou que "se os emedebistas não conhecem o Código de Obras — que, por sinal, não foi criado pelo Prefeito Marcos Tamayo — vamos dar um para cada um deles. Todo o licenciamento foi feito dentro da lei. Vamos acabar logo com esse negócio de rumores", reclamou. "Quem faz acusações tem de provar".

PRIO-ADES

Na justificativa do requerimento que pede uma CPI para as obras públicas da Prefeitura, afirma o MDB que o Prefeito "pretendeu conseguir a aprovação desta Câmara para mais um compromisso financeiro, de Cr\$ 450 milhões, onerando ainda mais os municípios". Depois, diz que os "representantes do povo têm a obrigação, face as crescentes despesas da Prefeitura, de equacionar as prioridades estabelecidas pelo governo".

A justificativa da outra CPI alega que a administração Marcos Tamayo "se caracteriza por um governo exclusivamente voltado para a Zona Sul. Deve-se averiguar por que há este interesse e até que ponto o embelezamento da Barra, Gávea e São Conrado vem onerando os contribuintes". Concluindo, acusa o Prefeito de "só agora, ao final de seu governo, se preocupar com melhoramentos no subúrbio, o que teve oportunidade de fazer durante todo o tempo em que vem ocupando o executivo municipal".



TEATRO MUNICIPAL

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Secretaria de Educação e Cultura
Fundação de Teatros do Estado do Rio de Janeiro

BALLET DO TEATRO MUNICIPAL

na versão integral de

"O LAGO DOS CISNES"

De Tchaicovsky
Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal
sob a regência de Henrique Morelenbaum

COM
CHRISTINA MARTINELLI — GUSTAVO MOLAJOLLI
(do Teatro Colón de Buenos Aires)

Figurinos de Eduardo Caldirola
Cenários de Hilda Perna
Coreografia de JORGE GARCIA

AMANHÃ — às 16 horas
DOMINGO — às 16 horas

GALERIAS: Cr\$ 30,00 e Cr\$ 50,00 • BALCÃO SIMPLER: Cr\$ 80,00
BALCÃO NOBRE E PLATEIA: Cr\$ 100,00 (Traje passeio completo)

INGRESSOS À VENDA NAS BILHETERIAS DO TEATRO MUNICIPAL
Informações: 224-2895 — 263-1717

Falecimentos

Rio de Janeiro

Raul Valladão Gomes Brandão, 59, industrial, no Hospital Santa Casa. Nasceu no Rio de Janeiro, casado com Gerda Gomes Brandão, tinha dois filhos e morava em Ipanema. Enfarte do miocárdio.

Ricardo Lima Pereira, 43, comerciante, no Hospital Evangélico. Casado, solteiro, morava na Tijuca. Câncer.

Pedro Junqueira Camargo, 34, corretor de imóveis, no Hospital da Penitência. Natural do Rio de Janeiro, morava no Grajaú. Casado com Nidia Moreira Camargo, tinha um filho Roberto. Broncopneumonia.

Emma Alvim Saldanha, 75, funcionária pública, na residência na Lagoa. Natural do Rio Grande do Sul, solteira, tinha sobrinhos. Trombose cerebral.

Anuncição de Lima, 86, na Casa de Saúde Grajaú. Cearense, viúva de Octaviano Nunes de Lima, tinha dois filhos e netos. Morava no Grajaú. Acidente vascular cerebral.

Estados

Valni Saete Ayres Staffa, 30, no Hospital Beneficência Portuguesa em Porto Alegre. Nasceu em Passo Fundo (RS); casada com Alfredo Staffa, comerciante, tinha uma filha, Simone Regina. Apêndice.

Helena Kley, 80, no Hospital Mãe de Deus em Porto Alegre. Natural de Vêlbert, Alemanha, veio para o Brasil quando tinha quatro anos, sendo naturalizada brasileira. Viúva de Rodolfo Kley, tinha três filhos Edgar, industrial, proprietário da Ladrilhos Ipiranga de Porto Alegre; Asta Kley Hertz, sócia da empresa Kley-Hertz Produtos Farmacêuticos na Capital gaúcha; e Harry, ex-radialista da Rádio Itai de Porto Alegre, atualmente apócrifo. Tinha ainda dois netos e dois bisnetos. Enfarte do miocárdio.

Edvaldo Bernardes da Silva, 19, no Hospital da Restauração no Recife. Pernambucano de Ribeião na Zona da Mata do Estado, era solteiro. Descarga elétrica.

Pedro Alves dos Santos, 40, vigilante, na Praia de Boa Viagem no Recife. Pernambucano casado, tinha dois filhos. Letrocínio.

Exterior

Ramon Mercader, 74, o catalão que assassinou Leon Trotsky em 1949 no México. Num hospital em Havana (Cuba). Nunca revelou quem o mandou matar o criador e chefe do Exército vermelho, tendo apenas afirmado que praticou o assassinio por motivos pessoais, e quanto a maior parte dos escritos sustentava que ele agiu por determinação de Stalin. Trotsky fora ba-

nido da URSS por desentendimentos com Stalin. Mercader, recrutado pelo Serviço Secreto soviético na Guerra Civil da Espanha, foi deficiente após o assassinio como um "trotskista desiludido". Entretanto depois de 20 anos de cadeia no México pôde voltar a Moscou. Estava internado no hospital de Havana desde 1977. Câncer nos ossos.

CREDICARD COMUNICA

102.10204.01.1
103.05717.01.6
103.10834.03.9
103.17650.02.2
103.18364.01.5
103.18364.02.3
203.02771.01.5
203.03782.01.0
203.08049.04.4
203.12252.01.6
203.12847.02.8
203.13249.03.5
203.15040.02.8
203.15040.03.6
203.16965.01.7
203.18259.01.2
303.00210.01.1
303.02573.01.4
303.08758.01.6
303.10716.02.9
303.17241.02.6
303.22428.01.0
303.23038.01.1
503.01011.05.6
503.01870.02.4
503.32077.01.2
503.32086.01.1
602.01542.01.7

Estudantes da UFRJ não crêem que reformas na lei estudantil acabem arbítrio

A informação de que o Governo mandará ao Congresso, nos próximos dias, projeto de reforma da legislação estudantil, inclusive com o fim do Decreto 477, não provocou na UFRJ qualquer demonstração de surpresa ou alegria. "É uma reforma cínica", disse o presidente do DCE-Livre, Roberto Bittencourt, para quem a repressão e o arbítrio ficarão incorporados aos Regimentos Internos das Universidades.

"O 477 é hoje um Decreto superado pela prática", comentaram ontem alunos ligados ao Centro Acadêmico da Escola de Engenharia, onde se reúnem para discutir não só problemas acadêmicos, mas também problemas sociais. O presidente do DEC-Livre definiu o fim do 477 como "uma tentativa de a ditadura se maquiar".

INSTITUCIONALIZAÇÃO

Para o presidente do DCE-Livre, Mário Prata, aluno de Medicina Roberto Bittencourt, é importante constatar que a extinção do Decreto 477 "não é uma dádiva do Governo, mas está vindo por pressão dos estudantes e do movimento popular de oposição". Ele acredita que "todas as repressões do 477 e do 228 foram derubadas há muito tempo.

Suspeito da morte do juiz é preso

Ronaldo Oliveira de Castro é o primeiro grande suspeito do sequestro e morte do juiz de Três Rios, Luis de Carvalho Rangel, fato ocorrido no dia 29 de setembro em frente ao Foro daquela cidade. O suspeito, que está preso, parece muito com a descrição de um dos sequestradores e impressionou bastante o delegado Arnaldo Campana, encarregado das investigações.

Ronaldo fugiu há cerca de quatro meses da Ilha Grande, com mais 13 detentos, tendo, para isso, roubado uma lancha para sair da ilha. No litoral o bando roubou um ônibus para continuarem a fuga, mas na noite de quarta-feira ele foi recapturado por patrulheiros da Polícia Rodoviária no Km 64 da Rodovia Presidente Dutra.

Levado para a delegacia de Pirai, só ontem de manhã os policiais notaram a sua semelhança com um dos retratos-falados dos sequestradores do Juiz Luis de Carvalho Rangel. O delegado Campana foi a Pirai para interrogar o preso, mas apesar de sua semelhança com um dos assassinos, saiu convencido de que ele é inocente no caso, embora não tenha encerrado a questão. Hoje ele voltará a interrogar o suspeito, quando deverá checar as informações sobre o que fazia e onde estava no dia e hora do sequestro do juiz.

Guaporé tem surto de malária

Porto Velho — Um surto de malária atinge a localidade de Costa Marques, no Alto Guaporé, a 600 quilômetros da Capital, já com registros de mortes, embora até o momento nenhuma autoridade saiba precisar o número. Os habitantes da região se vêem ainda às voltas com a falta de medicamentos nas farmácias e nos postos de saúde e da Sucam.

Em menos de uma semana, 10 operários de uma turma da qual participa o engenheiro florestal Ben-Hur Borges, na construção da RDO-2, rodovia que ligará Costa Marques a Presidente Médici, foram vitimados pela doença, segundo informou ele mesmo em Porto Velho ao procurar os remédios Aralém e Croroquina na sede da Sucam.

Os primeiros sinais do surto, agora confirmado pelo diretor da Sucam, sanitaria Raul Diniz, foram denunciados pelo Secretário de Segurança, José Mário Alves, após ser informado por rádio no início da semana de que o delegado de polícia daquela localidade "havia enlouquecido". Na verdade, a autoridade e sua mulher foram as primeiras vítimas da malária em Costa Marques.

O Sr Raul Diniz determinou ontem que o pessoal lotado no posto fixo da Sucam em Guajará-Mirim, em operação conjunta com a Secretaria de Saúde do Território, se deslocasse para Costa Marques a fim de apurar a extensão da doença. Enquanto isso, começam a chegar de avião os doentes em pior estado, transportados às expensas dos órgãos públicos e companhias particulares em que trabalham.

CNPq alerta que progresso tecnológico do Brasil nos últimos 10 anos não chega

De acordo com os últimos dados, o Brasil está destinando 0,8% do seu Produto Interno Bruto para as pesquisas e, apesar do avanço tecnológico dos últimos 10 anos, muito esforço ainda tem que se fazer para que se alcance a média de 2,5 a 3% do PIB, que é considerada normal para os países desenvolvidos.

A informação foi do diretor do CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Sr Heitor Gurgulino, ao proferir palestra sobre desenvolvimento tecnológico, no Encontro Regional de Reitores Sobre Política Científica das Universidades do Sudeste, na Universidade Rural do Rio de Janeiro.

APLICAÇÕES

Segundo o Sr Heitor Gurgulino, o II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, prevê para o triênio de 1975 a 1977, a aplicação de Cr\$ 22 bilhões 759 milhões. Desse total, desenvolvimento científico e formação de recursos humanos absorveram 26,3%; tecnologia industrial, 25,9%; e tecnologia agrícola, 13,7%; e energia, 12,9%; atividades de apoio, 8,7%; tecnologia aplicada ao desenvolvimento social, 7,3%; novas tecnologias (fontes não convencionais de energia), 3,7%; e infraestrutura, 1,9% (somente em pesquisas).

Salientou o diretor do CNPq que mesmo considerando esse volume de dinheiro, ainda assim não atingimos ao que seria ideal para o nosso desenvolvimento tecnológico. Segundo ele, o Governo norte-americano mostrou preocupação com a queda de 3 para 2,3% da aplicação do seu PIB em pesquisas. "Embora esses números não possam ser considerados como referência para o Brasil, que apesar de ter apenas 0,8% do seu PIB aplicado em pesquisas tecnológicas, teve um avanço considerável", frisou.

Atuando também no CNPq na área de educação, o Sr Heitor Gurgulino reconheceu que o Governo deveria destinar mais aplicações do seu PIB à educação básica, citando como exemplo o Japão "que há 100 anos já destinava 3% do seu Produto Interno Bruto para a educação de base, e o resultado a longo prazo que o país obteve é o que nós conhecemos, o de um país altamente industrializado, onde praticamente não se tem notícia de analfabetismo".

O Sr Heitor Gurgulino informou que o Protec, que é o programa de apoio de tecnologia à empresa nacional, em recursos humanos, aplicou até hoje Cr\$ 230 milhões, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e com recursos do FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) que financia a compra e instalação de equipamentos. O Protec, frisou, se destina a financiar a formação de recursos humanos, inclusive com viagens ao exterior, custeando 80% do valor total do projeto de formação de pessoa, com prazo de carência e juros reduzidos.

Metalúrgicos contratam criminalista

São Paulo — O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo contratou, ontem, o criminalista Marcelo Tomaz Bastos para funcionar como assistente da acusação no processo aberto contra o advogado Cássio Scatena, acusado de matar o operário Nelson Pereira de Jesus durante uma discussão em frente à Metalúrgica Alfa, onde os dois trabalhavam.

Contran elimina o psicotécnico

Brasília — Baseado em acordão do Supremo Tribunal Federal, que considerou a exigência institucional, o Conselho Nacional de Transito baixou portaria, a vigorar após publicação no Diário Oficial, na próxima semana, eliminando o teste psicotécnico nos exames para renovação da carteira de habilitação.

ALMIRO PAIM

(FALECIMENTO)

Elvira Paim, esposa, filhos, filhas, noras, netos, e bisnetos, genro. Comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô, convidam para seu sepultamento; Capela 4 da Real Grandeza, hoje, sexta-feira, dia 20, às 10 horas, saindo o féretro da Capela 4 para o Cemitério de São João Batista.

FERNANDO JACQUES DA SILVA

PORTA-VOZ DA MISSÃO DE PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS NO ORIENTE MÉDIO (FALECIMENTO)

Maria Nice Pinheiro Jacques da Silva, Glória Regina Jacques Duarte, Jorge Francisco Duarte, Priscilla Jacques Duarte e Cynthia Jacques Duarte, com profundo pesar, comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô FERNANDO, ocorrido no dia 17 de outubro em Jerusalém e convidam para o sepultamento a realizar-se dia 21, sábado, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2, para o Cemitério de São João Batista.

FERNANDO JACQUES DA SILVA

PORTA-VOZ DA MISSÃO DE PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS NO ORIENTE MÉDIO (FALECIMENTO)

Elvira Gracia Jacques da Silva, Paulo e Avani Jacques da Silva e filhos, Hélio e Helena Jacques da Silva e filhos, Luiz Gerardo e Helena Teykal e filhos, Amílcar e Ruth Gamboa e filhos, Werther e Maria Emilia Vervello e filhos, Paulo e Odete Ribeiro e filhos, Beatriz Jacques da Silva e filhos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e tio FERNANDO, ocorrido dia 17 de outubro em Jerusalém e convidam para o sepultamento a realizar-se sábado, dia 21, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2, para o Cemitério de São João Batista.

GILDA GOULART BEKENN

(MISSA DE 7.º DIA)

André Luiz Goulart Beken, Abigail Maria Goulart, Marina Bastos Mello Goulart e família, Arthur Villela Rodrigues de Moraes, e família, comunicam o falecimento de sua querida mãe, irmã, cunhada e tia GILDA, ocorrido dia 18 de outubro, e convidam para a Santa Missa em intenção de sua alma, quarta-feira, dia 25, às 11,30 horas, na Igreja de N. S. do Carmo — Rua 1.º de Março.

GUILHERME AUGUSTO CANEDO DE MAGALHÃES

(MISSA DE 7.º DIA)

O Instituto dos Advogados Brasileiros, convida para missa de 7.º dia que, por seu Diretor GUILHERME AUGUSTO CANEDO DE MAGALHÃES fará realizar, hoje, dia 20, às 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1.º de Março (Praça XV).

JORGE BLOCH

Jayme Bloch, esposa e filha, Tuba Bloch, Paulina Bloch, Pedro Bloch e esposa, Helio Bloch, esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de comunicar o prematuro falecimento, aos 19 anos, em Roma, de seu inesquecível filho, irmão, neto, sobrinho e primo e convidam os demais parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 20, às 11 horas, no cemitério de Vila Rosaly.

JORGE BLOCH

Júlio Tarnopolsky e família, convidam seus parentes e amigos para o sepultamento de seu inesquecível neto, sobrinho e primo, prematuramente falecido, aos 19 anos, em Roma, a realizar-se hoje, dia 20, às 11 horas, no cemitério de Vila Rosaly.

JORGE BLOCH

Empresas Bloch, por sua Diretoria e funcionários, convidam para o sepultamento de JORGE BLOCH, filho de seu companheiro Jayme Bloch, prematuramente falecido, aos 19 anos, em Roma, a realizar-se hoje, dia 20, às 11 horas, no cemitério de Vila Rosaly.

CLAUDIO DE CASTILHO

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família convida os parentes e amigos para a Missa de 30.º dia que mandará celebrar, no dia 21 de outubro, sábado, às 9:30, na Igreja Nossa Senhora do Rosário (Praça Inconfidência) em Petrópolis.

JOÃO PAULO II "AÇÃO DE GRAÇAS"

Os poloneses do Rio de Janeiro convidam para a missa de Ação de Graças pela escolha de Sua Santidade Papa João Paulo II, a ser celebrada na Igreja dos Poloneses, na Rua Marques de Abrantes, 215, no dia 22 de outubro, às 10 horas.

Jardim da Saudade
Cemitério - Parque
Informações e Vendas
Rua São José, 90 - 19.º andar - Tels: 252-2164 e 397-5045

AVISOS RELIGIOSOS

PROF. DE ED. FÍSICA

ANTONIO BARROS DE CARVALHO (TUNUCA)

A família e amigos convida p/ missa de 7.º dia que será celebrada no sábado, dia 21 de outubro de 1978, às 11 horas na Igreja N. S. do Brasil, Av. Portugal, 772, Urca.

IVAN CURVELLO DE ARAÚJO

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de IVAN CURVELLO convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que fará realizar amanhã, dia 20 (sexta-feira), às 10 horas, na Igreja N. S. do Carmo, Rua 1.º de Março. A família agradece a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

IVAN CURVELLO

(MISSA DE 7.º DIA)

Premium Propaganda S.A. participa a parentes, amigos, colegas profissionais, jornalistas e publicitários que privaram da amizade e convivência com IVAN CURVELLO, nosso companheiro de trabalho, que fará celebrar Missa em intenção de sua alma, dia 20 de outubro, às 10:00 horas, na Igreja Nossa Senhora do Carmo, na Rua 1.º de Março. Antecipadamente se solidariza com todos os que comparecerem a esse ato de fé cristã.

Joél Beltrão dos Santos Dias

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua esposa, filhas, netas e demais parentes, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento do inesquecível JOEL e convidam para a missa de 7.º dia a realizar-se no próximo dia 21, sábado às 9:30 na Igreja de N. S. Mães dos Homens à Rua da Alfândega n.º 54.

TACITO BITTENCOURT DE CARVALHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Vera Bittencourt de Carvalho, Maurício H. B. de Carvalho, esposa e filhos, Maristela O. B. de Carvalho (ausente), filhos, genros, noras e netos agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu querido TACITO e convidam demais parentes e amigos para a missa em intenção de sua boníssima alma, a se realizar na Igreja de N. S. do Carmo, na Rua 1.º de Março, no sábado, dia 21, às 9,30 hs.

Barines pode correr Comparação

Barines, filho de Sabi-nus em Leve Brisa, por El Arteróide, teve sua campanha modificada, segundo seu treinador, Felipe Pereira Laver. Ele vê poucas possibilidades do alazão participar do Derby Paulista, segunda prova da tripla coroa, sendo mais provável que atue no importante clássico Frederico Lundgren, comparação de produtos, em 2 mil metros, na pista de grama, que será disputado, na Gávea, no dia 26 de novembro.

Na manhã de ontem, o defensor do Stud Regina fez partida preparatória para treino de distância na volta fechada, que será feito no domingo, marcando 50s para os 800 metros, com disposição das melhores, sob a direção do bridião Justino Fraga de Fraga.

CÂTER

El Cauto, inscrito no mesmo número de Triarco no clássico Salgado Filho, não será apresentado, já que sofreu contratempo no Centro de Treinamento Vale das Estrelas. Deste modo, o filho de Rastacuer será o único representante do Stud Fazendas Pedras Negras na prova central da semana, já que a presença de Dardillar também é duvidosa.

Em preparativos para correr o Grande Prêmio Diana, dia 29 em Cidade Jardim, Elfo, por Tully II em revista, do Stud Estrela Solitária, fez, antenamente, partida de 1 mil metros em Im03s. O jóquei Jorge Escobar, hoje em São Paulo, vai exercitá-la.

O treinador Eddie Polo Coutinho informou que sua pensionista Suzanne Lengien, vencedora de duas corridas em outras tantas situações, correrá um páreo para potranças ganhadoras de duas corridas em 1 mil 400 metros, pista de grama. Se fizer uma boa apresentação, será apresentada no semiclasico consolação para potranças que não tenham obtido vitória clássica, marcado para dezembro, 1 mil 600 metros, areia.

Zanutto, dirigido pelo freio Gonçalo Feijó de Almeida, prossegue seu treinamento para participar do clássico Derby Clube, na distância de três quilômetros, tendo marcado Im03s para o quilômetro, com total facilidade. No domingo, o pensionista de Valtier Aliano fará exercício de distância, também sob a direção de Gonçalo.

Devillon, defensor do Stud Santa Emilia, chega, hoje, do Hipódromo de Serra Verde, e Belo Horizonte, para participar do Handicap Extraordinário, principal prova da programação de amanhã na Gávea.

Foram sorteados pelo Serviço de repressão ao doping do Jockey Club Brasileiro os animais Dom Didí, alistado no sexto páreo, aos cuidados de Gastão Santos, e Bernardo, aos cuidados de Carlos Ivan Pereira Nunes, que corre no quinto páreo.

Chegarão de Minas Gerais, para correr em provas do final de semana, Decujus, Aquilê e Consistent, enquanto seguiu a Gávea, para o hipódromo mineiro Doda, Curitiba, Jakar e Copo de Prata, Tuyuan e Ter Flete.

O campo da carreira mais interessante da próxima semana no Hipódromo Linneo de Paula Machado, páreo Jockey Club de Campos, recebeu as seguintes inscrições: Larigolo, Dicio, Vladivostok Minsky Chash, Bem Amado, Tulu-bim, Furibond, Bujão, Zicroquete, Instantaneo.

Zicroquete, inscrito nesta carreira, chegou ontem ao Hipódromo da Gávea.

O potro Euer, inscrito domingo em Cidade Jardim, São Paulo, no clássico Antonio Correia Barbosa, em 2 mil 200 metros, segue hoje para a capital paulista.



Can I Say não foi exigida no apronto de 700 metros, com F. Esteves

Vinte e sete animais vão estrear no fim de semana

Vinte e sete animais estreiam nas próximas reuniões do Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de Felício, Locris, Egoismo, Sail Through, Welsh Saint, El Abra e Waldmeister como destaques para os inscritos no simplesmente clássico Salgado Filho, African Boy, Lyonnais e El Acertijo. A relação completa é a seguinte:

Aduanero — Masc, cast., RS (19-09-73) Naípe e Greti — Criação do Haras Mundo Novo e propriedade de Carlos Fernando Finkensieper — Tr.: R. Marques.

Aquilê — Fem., alazão, SP (13-07-75) Felício e Maruca — Criação do Haras São José e Expeditus e propriedade do Stud Moto — Tr.: L. Ferreira.

Corona Real — Fem., cast., SP (6-09-75) Gordo Quico e Puanga — Criação e propriedade do Haras João Jabour — Tr.: A. Nahid.

Consistent — Masc., tord., SP (22-09-73) Silage e Xertigni — Criação de Lygia Campos de Sá Pinto e propriedade de Roberto Morgado — Tr.: F. Abreu.

Dashing Gal (fem., cast., RJ) Iguape e Jaleca — Criação do Haras Schmo e propriedade do Stud Schmo — Tr.: A. Palm Filho.

Devil's Magic — Fem., cast., SP (4-09-74) Nageur e Diablerie — Criação de Jose Luiz Pinto Moreira e propriedade do Stud Tutti (SP) — Tr.: S. Moraes.

El Florin — Masc., tord., RS (9-11-73) King Twist e Timberland — Criação de Elis Rocha e propriedade de Soleda. Sonia Rosa Florisbal — Tr.: W. G. Oliveira.

Ianiliza — Fem., alazão, SP (17-10-75) Quartier Latin e Mantova — Criação do Ha-

ras São Lázaro e propriedade do Stud Araré — Tr.: I. Amaral.

Flotleur — masc., cast., SP (4-08-75) Levino e Zorilla — Criação do Haras Patente e propriedade do Stud Montecatini (SP) — Tr.: A. Nahid.

Josephine Cherie — fem., cast., SP (21-10-75) Sail Through e Constante Cherie — Criação e propriedade do Haras Pirajussara — Tr.: E. Morgado Neto.

Lyonais — masc., cast., (8-04-75) (1º semestre) Welsh Saint e Jingling Jane — Criação e propriedade do Haras Guayagara — Tr.: E. Gosik.

Lamara — fem., tord., SP (28-11-75) Parthian Plain e Omara — Criação e propriedade do Haras Pindorama — Tr.: S. Moraes.

Millefiore — fem.; alazão, SP (3-11-75) Nasciente e Antelamita — Criação do Haras Paulistano e propriedade de Paulo Barreto de Sá Pinto — Tr.: R. Costa.

Paulus — masc., cast., RS (14-09-74) Firebird e Onelina — Criação de Ayrtton F. Pereira e Mario G.B. Wanderley e propriedade do Stud Grupinho (SP) — Tr.: S. Moraes.

Teim — masc., cast., SP (13-09-75) Zúido e Nuza — Criação de Fazendas Mondesir S/A e propriedade do Stud Glna — Tr.: G. L. Ferreira.

Terina — fem., cast., SP (9-08-75) Zúido e Lucky Salvo — Criação de Fazenda Mondesir S/A e propriedade do Stud Fazenda Pedras Negras — Tr.: G. F. Santos.

Tirza — fem., cast., SP (17-09-75) Waldmeister e Altruism — Criação e propriedade de Fazendas Mondesir S/A — Tr.: G. F. Santos.

Velucon — masc., tord., RS (10-10-75) Quintuplo e

Norka — Criação do Haras Haras Vacacai e propriedade do Rio Grande Agro Pastoral Ltda — Tr.: Z. D. Guedes.

Telemo — masc., cast., SP (1-08-75) Locris e Fórmula — Criação de Fazendas Mondesir S/A e propriedade do Stud Schmo — Tr.: A. Palm Filho.

El Acertijo — masc., alazão, Argentina (19-09-74) El Abra e Snow Forest — Criação do Haras Don Santiago e propriedade do Stud Catundé — Tr.: W. Penelas.

Helena de Ego — fem., cast., PR (11-12-75) Egoismo e Helénica — Criação da Coudelaria F. A. N. e propriedade do Haras 7 Volta — Tr.: E. Lovor.

Gay Bigamist — masc., cast., PR (4-04-74) (1º semestre) Quicksilver e Quipela — Criação e propriedade do Haras São Joaquim — Tr.: R. Carrapito.

Lasam — fem., cast., PR (2-11-72) Masteréu e Guabiroba — Criação e propriedade do Haras Tamandaré — Tr.: A. Moraes.

Bela Adornecida — fem., cast., RJ (31-08-75) Idi e Madame Butterfly — Criação e propriedade do Haras Gabriel Homsy — Tr.: J. Marchant.

Yamaça — fem., cast., SP (20-08-75) Yacador e Timanca — Criação e propriedade do Haras Pindorama — Tr.: S. Moraes.

Dama das Camélias — fem., cast., RJ (20-09-75) Walad e Canchin — Criação e propriedade do Haras Gabriel Homsy — Tr.: J. Marchant.

African Boy — masc., cast., SP (21-10-75) Felício e Liselotte — Criação e propriedade do Haras São José e Expeditus — Tr.: F. Saraiva.

Skópelos faz boa marca no treino final para atuar amanhã à tarde

Skópelos, que não corre há algum tempo, volta no melhor de suas condições de treinamento, como pôde mostrar no apronto de 48s 3/5 para os 800 metros, com 12s2/5 para os últimos 200 metros, com excelente ação final, sob a direção do bridião Francisco Pereira Filho. Gilberto Lúcio Ferreira é o responsável pelo preparo do pensionista do Stud Glna.

Cap Ferrat, inscrito na sexta carreira, mostrou que está muito bem ao marcar 43s2/5 para os 700 metros, finalizando otimamente, sem ser exigido a fundo pelo bridião Jorge Ricardo. Ele trouxe 13s para os últimos 200 metros, em raia de areia que estava macia, mas boa para marcas na manhã de ontem no Hipódromo da Gávea.

OS OUTROS

1º Páreo: Can I Say (F. Esteves) — 700 metros em 44s, finalizando com boa ação, sem ser apurada completamente, com 12s2/5 para os últimos 200 metros.

Venusjoy (J. Pinto) — 700 metros em 45s, terminando arremantada, com poucas reservas. Villa Royale (P. Vignelas) — 800 metros em 55s, de carreirão. Gogóia (G. F. Almeida) — 800 metros em 54s, controlada.

2º Páreo: Horsete (A. Oliveira) — 700 metros em 44s com ação final boa marcando 12s2/5 para os últimos 200 metros. Don Eduardo (A. Souza) — 800 metros em 57s, de carreirão.

3º Páreo: Bande (G. F. Almeida) — 700 metros em 45s 2/5, com disposição. Purocotó (J. Ricardo) — 600 metros em 37s, sempre com boa ação, sem ser apurado completamente em parte alguma do percurso. Improvisor (E. R. Ferreira) — 600 metros em 33s, com reservas.

4º Páreo: Lamara (R. Preire) — 600 metros em 36s, com muito boa ação, marcando 12s 3/5 para os últimos 200 metros. Doublanka (F. Esteves) — 700 metros em 44s, mostrando boas condições de treinamento. Florentella (J. Quelrós) — 700 metros em 43s 3/5, correndo muito no final, mostrando boa forma.

5º Páreo: Eulogy (F. Pereira Filho) — 800 metros em 51s, sempre num ritmo igual.

6º Páreo: Flotleur (A. Ramos) — 800 metros em 51s, com disposição das melhores, sem ser apurado completamente. Olden Times (A. Torres) — 800 metros em 49s 3/5, sempre firme, ao lado de Harifango. Rampsar (S. Silva) — 800 metros em 52s, controlado. João (J. R. Oliveira) — 700 metros em 44s 3/5, sempre bem. Ace of Aces (G. Meneses) — 700 metros em 45s, firme.

7º Páreo: Ezrach (G. Alves) — 800 metros em 51s, com disposição das melhores, em 12s 2/5 para os últimos 200 metros. Azimuth (D. Neto) — 800 metros em 49s 3/5, mostrando progresso depois de sua atuação de estréia. Abillo (G. F. Almeida) — 800 metros em 50s 2/5, sempre bem. Sarrazani (A. Ramos) — 800 metros em 52s, sem ser apurado.

8º Páreo: Êmesá (F. Vignolas) — 600 metros em 37s 3/5, bem. Jesse Doll (J. Fraga) — 700 metros em 39s, controlada.

9º Páreo: Wild (G. F. Almeida) — 600 metros em 39s, sem ser apurado. Guatós A. Oliveira) — 700 metros em 44s, num bom apronto. Cedro do Lybano (W. Gonçalves) — 700 metros em 44s, correndo muito nos últimos metros.

10º Páreo: Pretíssimo (J. F. Fraga) — 800 metros em 51s 3/5, firme. Dilemango (J. R. Oliveira) — 800 metros em 52s, com reservas.

te alguma do percurso, numa boa demonstração.

NO VALE

No Vale das Estrelas, em Pedro do Rio, Triarco, melhor nome da carreira, marcou 54s2/5 para os 800 metros, sob a direção do freio Gonçalo Feijó de Almeida, mostrando continuar no melhor de sua forma.

Xadir, um dos outsiders da carreira, também encerrou ontem os exercícios, marcando 51s para os 800 metros, com boa ação final, marcando 13s para os últimos 200 metros, sob a direção de Francisco Pereira Filho.

Kopá, em fase de recuperação agradeceu ao marcar 51s2/5 para a mesma distância, apesar do compromisso oficial ter sido dado a Jorge Garcia, sem ser exibido completamente em par-

te alguma do percurso, numa boa demonstração.

NO VALE

No Vale das Estrelas, em Pedro do Rio, Triarco, melhor nome da carreira, marcou 54s2/5 para os 800 metros, sob a direção do freio Gonçalo Feijó de Almeida, mostrando continuar no melhor de sua forma.

Xadir, um dos outsiders da carreira, também encerrou ontem os exercícios, marcando 51s para os 800 metros, com boa ação final, marcando 13s para os últimos 200 metros, sob a direção de Francisco Pereira Filho.

Kopá, em fase de recuperação agradeceu ao marcar 51s2/5 para a mesma distância, apesar do compromisso oficial ter sido dado a Jorge Garcia, sem ser exibido completamente em par-

te alguma do percurso, numa boa demonstração.

NO VALE

No Vale das Estrelas, em Pedro do Rio, Triarco, melhor nome da carreira, marcou 54s2/5 para os 800 metros, sob a direção do freio Gonçalo Feijó de Almeida, mostrando continuar no melhor de sua forma.

Xadir, um dos outsiders da carreira, também encerrou ontem os exercícios, marcando 51s para os 800 metros, com boa ação final, marcando 13s para os últimos 200 metros, sob a direção de Francisco Pereira Filho.

Kopá, em fase de recuperação agradeceu ao marcar 51s2/5 para a mesma distância, apesar do compromisso oficial ter sido dado a Jorge Garcia, sem ser exibido completamente em par-

te alguma do percurso, numa boa demonstração.

NO VALE

No Vale das Estrelas, em Pedro do Rio, Triarco, melhor nome da carreira, marcou 54s2/5 para os 800 metros, sob a direção do freio Gonçalo Feijó de Almeida, mostrando continuar no melhor de sua forma.

Xadir, um dos outsiders da carreira, também encerrou ontem os exercícios, marcando 51s para os 800 metros, com boa ação final, marcando 13s para os últimos 200 metros, sob a direção de Francisco Pereira Filho.

Kopá, em fase de recuperação agradeceu ao marcar 51s2/5 para a mesma distância, apesar do compromisso oficial ter sido dado a Jorge Garcia, sem ser exibido completamente em par-

te alguma do percurso, numa boa demonstração.

NO VALE

No Vale das Estrelas, em Pedro do Rio, Triarco, melhor nome da carreira, marcou 54s2/5 para os 800 metros, sob a direção do freio Gonçalo Feijó de Almeida, mostrando continuar no melhor de sua forma.

Xadir, um dos outsiders da carreira, também encerrou ontem os exercícios, marcando 51s para os 800 metros, com boa ação final, marcando 13s para os últimos 200 metros, sob a direção de Francisco Pereira Filho.

Kopá, em fase de recuperação agradeceu ao marcar 51s2/5 para a mesma distância, apesar do compromisso oficial ter sido dado a Jorge Garcia, sem ser exibido completamente em par-

te alguma do percurso, numa boa demonstração.

NO VALE

No Vale das Estrelas, em Pedro do Rio, Triarco, melhor nome da carreira, marcou 54s2/5 para os 800 metros, sob a direção do freio Gonçalo Feijó de Almeida, mostrando continuar no melhor de sua forma.

Xadir, um dos outsiders da carreira, também encerrou ontem os exercícios, marcando 51s para os 800 metros, com boa ação final, marcando 13s para os últimos 200 metros, sob a direção de Francisco Pereira Filho.

Kopá, em fase de recuperação agradeceu ao marcar 51s2/5 para a mesma distância, apesar do compromisso oficial ter sido dado a Jorge Garcia, sem ser exibido completamente em par-

Volta fechada

Escorial

COMO já tivemos a oportunidade de escrever algumas vezes, a tradição europeia, mais especificamente inglesa e surtout francesa, de uma série de provas preparatórias (ao mesmo tempo, testes de avaliação de classe) para os três anos antes da realização dos derbies, ainda não conseguiu ser convenientemente implantada e adotada no Brasil. Este discurso, teoricamente e tecnicamente muito bem articulado pelas respectivas administrações turísticas dos dois países, é, sem a menor sombra de dúvida, um dos pontos altos dos calendários clássicos dos dois países.

A variedade de chamadas, tanto quanto aos critérios quanto às distâncias propostas, possibilita aos treinadores, jóqueis, proprietários e experts, uma melhor aquilatação do potencial de seus animais e, ao mesmo tempo, permite a escolha por parte dos responsáveis da melhor prova para a inscrição de seus animais. Para a análise e o balanço necessários, nada mais interessante e consequente.

Ficando somente na França, a Société d'Encouragement des Courses en France chama, no período anterior ao Prix du Jockey Club, por exemplo, o Prix Grefulhe, em 2 mil 100 metros, o Prix de Guiche, em 1 mil 950 metros (só para machos), o Prix Noailles, em 2 mil 200 metros, o Prix Hocquart, em 2 mil 400 metros, o Prix Laforce, em 2 mil metros, e, finalmente, o Prix Lupin, em 2 mil 100 metros, a mais significativa e importante destas poules. Antigamente, havia ainda os Prix Daphnis, em 1 mil 800 metros, e o Prix Daru, em 2 mil 100 metros. Este deixou simplesmente de ser chamado e aquele passou a ser disputado após o Jockey Club, surgindo, consequentemente, como um semiclasico de consolação.

Como acima falamos, uma riqueza de provas desta natureza não há no Brasil. Em São Paulo, porém, apesar de uma violenta limitação, perfeitamente passível de ser superada, alguma coisa neste sentido já vem sendo realizada. Há rigorosamente um Prix Lupin, o grande clássico Jockey Club de São Paulo, em 2 mil metros. E, a grosso modo, isto é, apesar de algumas diferenças de chamada, o simplesmente clássico Antônio Correia Barbosa (2 mil 200 metros, areia), marcado para domingo, poderia ser compreendido como uma espécie de Prix Noailles de Cidade Jardim (antigamente, o simplesmente clássico Carlos Paes de Barros era corrido em 1 mil 800 metros e não seria totalmente absurdo uma analogia com o antigo Prix Daphnis).

E é este Noailles paulista a principal atração deste fim de semana no Hipódromo de Cidade Jardim.

NOVE potros visando o Derby Paulista o grandíssimo clássico do dia 12 de novembro, tiveram suas inscrições confirmadas. Dois destes, aparentemente, ganham destaque. Laughing Boy (Eylau em Caçulinha, por Coaraze), criação do Haras Faxina, vem mostrando uma evolução em seu padrão de carreira que não pode ser de modo algum subestimada. Embora, para muitos, estivesse melhor na raia de grama, este descendente de Tourbillon, após interessantes corridas ao nível comum, enfrentou a esfera clássica de modo apreciável. Foi quinto na milha do grande clássico Ipiranga, as Two Thousand Guineas, atrás de Orient Express, Rhiadis, Dampierre e Nadro, e terceiro nos dois quilômetros do citado grande clássico Jockey Club de São Paulo, o Prix Lupin, atrás de Orient Express e Bu-vant. Gosta de correr atrás para atropelar na reta, preferindo, portanto, um train violento na primeira metade do percurso. Pelo menos, foi este o estilo exibido nestas suas duas incursões clássicas e o esforço demonstrado em ambas chamou a atenção dos experts. Nadro (Paddy's Light em Prude, por Montparnasse), criação do Haras Maringá do Atibaia, correu bem no Ipiranga (quarto) mas decepcionou nos dois quilômetros do Prix Lupin, ao chegar em sexto sem impressionar. O clássico de depois de amanhã surge, assim, como um bom teste para ele.

Os demais, por um motivo ou outro, ainda não apresentaram performances comparáveis mas, de qualquer modo, continuam sendo esperanças de seus responsáveis e, portanto, dirão presente à largada de depois de amanhã para confirmar ou não estas esperanças a fim de justificarem uma tentativa mais ousada no grandíssimo clássico de novembro. Entre estes, a nosso ver, Angriff (Fort Napoléon em Epinette, por Black-amoor), criação dos Haras São José e Expeditus, é o mais interessante apesar de, até agora, ter demonstrado uma considerável melhora em seu padrão de carreira na raia de grama. O seu fracasso no grande clássico João Adhemar de Almeida Prado, a Taça de Prata, não pode ser levado em consideração pois, segundo experts isentos e abalisados, teve desastroso percurso, não tendo caído por pouco no meio da grande curva. Assim, aparentemente, sua presença não está no rol do teste mas, sim, no da preparação.

Resultados da noturna

Os nove páreos da reunião de ontem à noite no Hipódromo da Gávea tiveram os seguintes resultados.

1º Páreo:

1º El Amigo, A. Souza

2º Curatúá, J. Garcia

3º In The Pocket, S. Silva

Vencedor (2) 2,50 — Dupla (22) 5,00 — Placês (2) 3,20 — Tempo: 1m22ss1/5, treinador, O. M. Fernandes

2º Páreo:

1º Albadico, F. Pereira

2º Armênio, J. Pinto

3º Fan Araby, J. Garcia

Vencedor (1) 2,00 — Dupla (13) 3,00 — Placês (1) 1,60 (4) 2,70 — Tempo: 1m41s3/5 — Treinador: H. Tobias

3º Páreo

1º Hentel, F. Silva

2º Quilabeiro, J. Ricardo

3º Rel Ligeiro, J. Esteves

Vencedor (2) 10,70 — Dupla (11) 7,30 — Placês (2)

3,90 e (1) 1,30 — Tempo: 1m09s — Treinador: M. Canejo.

4º Páreo

1º G. Peacock, A. Oliveira

2º El Djen, J. Pinto

3º Mercenaire, A. Ramos

Vencedor (1) 1,70 — Dupla (12) 2,40 — Placês (1) 1,10 e (3) 1,10 — Tempo: 2m03s — Treinador: E. Morgado Fº.

5º páreo

1º Vasmax, F. Silva

2º Fon, F. Pereira

3º Ehapl, D. F. Graça

Vencedor (11) 5,10. Dupla (34) 3,70. Placês (11) 2,50 (9) 1,80. Tempo, 1m03ss1/5. Treinador, M. Canejo. Dupla exata combinação (11-09) Cr\$ 23,60.

6º páreo

1º Ilezone, J. R. Oliveira

2º Dilan, F. Silva

3º Open, J. Machado

Vencedor (2) 3,60. Dupla (14) 4,40. Placês (2) 2,50 (8)

5,00. Tempo, 1m08s2/5, treinador, E. Morgado Fº.

7º páreo

1º Seiva, F. Pereira

2º C. Svetlana, J. Pinto

3º Ames, J. Ricardo

Vencedor (7) 4,80. Dupla (24) 13,40. Placês (7) 4,20 (2) 5,10. Tempo, 1m02ss4/5, treinador, I. C. Borionl.

8º páreo

1º Teco-Teco, J. R. Oliveira

2º Bigonier, W. Gonçalves

3º Esso, F. Pereira

Vencedor (1) 3,60. Dupla (12) 3,40. Placês (1) 1,70 (4) 2,10. Tempo, 1m23ss2/5, treinador, N. P. Gomes.

9º páreo

1º Yonder, A. Ramos

2º Invader, F. Pereira

3º Ater, J. Ricardo

Vencedor (10) 4,60. Dupla (14) 3,00. Placês (10) 2,40 (1) 2,50. Tempo, 1m23ss2/5, treinador, A. Ricardo. Dupla exata (10-01) Cr\$ 24,50.

Movimento geral de apostas: Cr\$ 7 milhões 370 mil.



El Acertijo não mostrou linhas harmoniosas

Fischer volta ao xadrez, mas só por US\$ 1 milhão

Belgrado — O ex-campeão mundial Bobby Fischer — visitando a Iugoslávia a convite do grande mestre internacional Svetozar Gligoric — disse ontem não ter recebido qualquer convite oficial dos filipinos para disputar um match com Anatoly Karpov, mas antecipeu que, por uma cota fixa de 1 milhão de dólares (cerca de Cr\$ 20 milhões), concordaria em voltar ao xadrez num torneio entre os melhores jogadores do mundo.

A ideia do torneio é da Federação Iugoslava de Xadrez, que pretende realizá-lo no Centro Sava, desta capital, provavelmente no próximo ano. No entanto, caso não seja possível reunir aqui os melhores jogadores do momento, esperam os dirigentes iugoslavos que se realize, pelo menos, um

match entre Fischer e Gligoric. Enquanto isso, em Moscou, Karpov é esperado com entusiasmo pelos soviéticos. Ainda não se sabe ao certo a data de sua volta ao país, mas a Federação Soviética disse ter o campeão recebido convite para ir a Buenos Aires, assistir às Olimpíadas de Xadrez.

SENHOR KORCHNOI

Também em Moscou, Isabelle Korchnoi, mulher de Viktor Korchnoi, denunciou ontem uma nova negativa das autoridades para que ela e seu filho Igor possam deixar o país. Ao mesmo tempo, reiterou o pedido para conseguir autorização de viver com o marido, que há dois anos mora na Suíça.

Ao receber jornalistas ocidentais em sua casa de

Moscou, Isabelle Korchnoi disse que já solicitou três vezes por escrito um visto de saída ao líder soviético Leonid Brejnev, que em todas as oportunidades lhe comunicou o não interesse. Casada com Korchnoi há 20 anos, Isabelle teve contato com ela pela última vez há três meses, pouco antes de ter iniciado em Baguio, nas Filipinas, o torneio. Isabelle e Viktor se viram pela última vez em 76, já que neste ano o enxadrista viajou à Holanda para disputar um torneio e não mais voltou a Moscou.

Isabelle revelou ontem que a decisão de seu marido de viver no Ocidente deve-se a dificuldades que lhe causava a Federação Soviética de Xadrez — e não a razões políticas.

— Meu filho e eu só zombamos de sua decisão pelo rádio.

Brasil pronto para Olimpíada

A equipe brasileira masculina segue definitivamente escalada na terceira-feira para Buenos Aires, onde participará, a partir do dia seguinte, da Taça Olímpica de Xadrez, em que as representações da União Soviética aparecem outra vez como favoritas destacadas. O campeão mundial Anatoly Karpov anunciou ontem que assistirá à competição.

A definição da equipe do Brasil ocorreu após Henri Meking (Mequinhão) (ex-sido vetado por motivo de saúde e de Herman Claudius desistir, informado por não figurar como primeiro tabuleiro. Claudius se julgava merecedor da distinção, embora tenha acabado em terceiro lugar no recente Zonal Sul-Americano, disputado no Rio Grande do Sul.

QUEM JOGA

A distribuição dos tabuleiros entre os enxadristas do Brasil será esta: 1º — Mestre Internacional (MI) Francisco Trois, vencedor do Zonal Sul-Americano; 2º

— MI Alexandru Segal; 3º — Cicero Braga, do ranking brasileiro; 4º — José Masculo, campeão brasileiro juvenil; 5º — Herbert de Abreu Carvalho, do ranking brasileiro; e 6º — MI Hélder Camara.

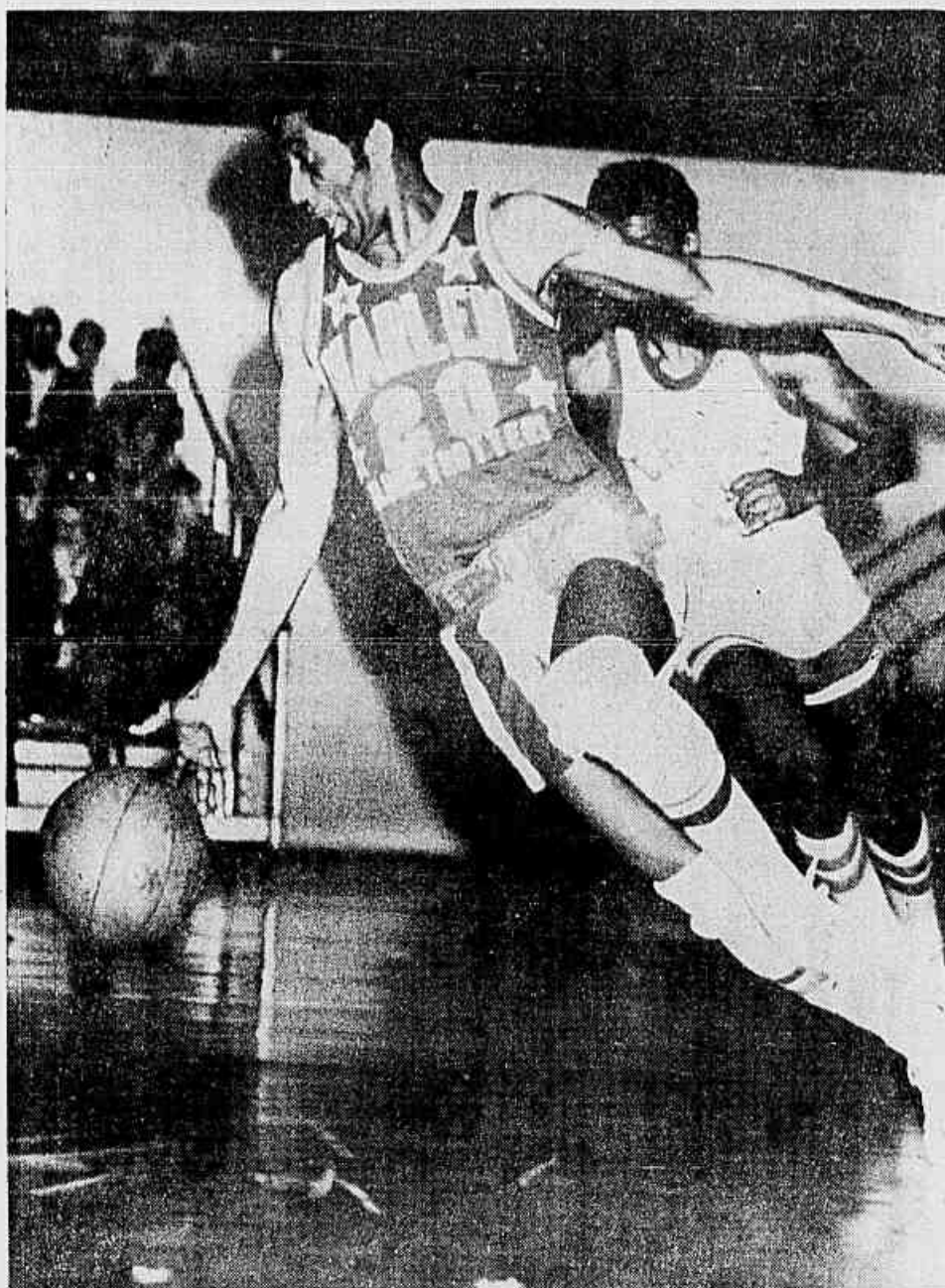
A equipe feminina também segue escalada, na quarta-feira, para a competição que começa no dia imediato: 1º tabuleiro — MI Ruth Cardoso; 2º — Iluska Simonsen, mulher do Ministro da Fazenda, Mario Henrique Simonsen; 3º — Rossandra Mara Assunção; 4º — Norma Smitkowsk. A delegação brasileira ficará hospedada no Hotel Plaza.

Com nomes famosos como ex-campeões mundiais Boris Spassky e Tigran Petrossian, a União Soviética não deve ter dificuldade em ganhar a Olimpíada. Na parte feminina, então, suas jogadoras são imbatíveis. Orientada por Vladimir Antonechne, a formação dos tabuleiros sairá destes enxadristas: Grande Mestre Internacional (GMI) Boris Spassky, GMI Tigran Petrossian, GMI Vassily Smy-

lov, GMI Lev Polougaevski e os jovens Rafael Vaganian, Oleg Romanichin e Boris Gulko.

A equipe feminina, treinada por Ayvar Gipsilis, tem à frente a campeã mundial os, que conquistou o título há pouco, contra Nona Garprindachvili, também presente na delegação. E mais: Nona Alexandria, Elena Akmylovskaya e Nona Iosseliani.

Durante a Olimpíada haverá o Congresso da Federação Suíça, solicitando a repetição do último jogo entre Anatoly Karpov e Viktor Korchnoi e a eleição do novo presidente da entidade, entre três candidatos — GMI Friedrich Olafsson (Islândia), GMI Svetozar Gligoric (Iugoslávia) e Rabel Mendez (Costa Rica). Um deles deve substituir o atual presidente, o holandês Max Euwe, de 77 anos. Euwe retira-se após uma brilhante carreira, em que se incluiu a conquista do título mundial, em 1935, contra Alexandre Alekhine, e oito anos na presidência da FIDE.



Marques Haynes mostra hoje o basquete diferente dos Globetrotters

Técnicos acham que a natação evoluirá com confederação própria

Os técnicos acreditam que com a criação da Confederação Brasileira de Nataçao o esporte poderá ter seus problemas resolvidos.

Pelo menos essa é opinião do técnico do Flamengo, Rômulo Arantes, dada na conferência. "O que vimos no Campeonato Mundial de Nataçao em Berlim", no Grajau Country Clube.

Arantes explicou que ligada à CBD, a nataçao era sempre colocada em segundo plano, porque a entidade se preocupava principalmente com o futebol, e que na CBN os planejamentos visando a participação em grandes competições poderiam ser cumpridas integralmente. Para ele, os brasileiros tiveram uma boa atuação no Mundial de Berlim porque tinham objetivos modestos.

NOVIDADES TÉCNICAS

A conferência, primeira de uma série que o clube zoz três diferentes aspectos do Campeonato Mundial: o treinamento das equipes estrangeiras e as novidades técnicas. Compareceram professores de educação física, técnicos de nataçao, atletas, pais de atletas e dirigentes. Maria Inês, ex-recordista mundial, foi a convidada especial.

O técnico José Baslone abriu a conferência abordando o treinamento das equipes estrangeiras e a organização do Mundial. Logo depois Rômulo Arantes falou sobre os brasileiros na competição, começando pe-

"Show" de basquete começa hoje

Mel Davis, Jimmy Sanders, Thomas Alvie, Louis Gregory, Eugene Lee, Michael Scott, Patrick Lee, Jimmy Blacklock, Tom Brown, Louis Dunbar, Marques Haynes, Vincent Humphrey, Bernard Jones e Todd Lee são os Globetrotters que a partir de hoje estarão se exibindo no Maracanãzinho, em temporada que irá até o próximo dia 29.

Os chamados "reis do basquete", que comemoram 52 anos de atividades em que mesclam habilidade e humor, farão exhibições diárias, de terça a sexta-feira, às 21 horas, às 17 e às 16 horas nos sábados e às 16 e às 20 horas aos domingos. A arquibancada custará Cr\$ 30 para crianças até 10 anos e Cr\$ 50 para adultos, vendendo-se os ingressos no Maracanãzinho, no Teatro João Caetano e na Guanabara Turismo, na rua Dias da Rocha.

SELEÇÃO FEMININA

São Paulo — Com 16 atletas, todas paulistas, a Seleção Brasileira Feminina de Basquete entra a partir de hoje no último estágio de preparação com vistas ao Campeonato Sul-Americano, que precisa vencer para chegar às Olimpíadas de Moscou, em 80. As jogadoras se apresentam hoje, na sede da Federação Paulista, às 20h, seguem para Campos do Jordão, onde ficam durante uma semana, até o embarque para La Paz, sede do Campeonato.

As convocadas são: Tereza Camilo, Simone, Suzete, Vania, Solange, Fátima, Evanilda (Bauru) Hortência, Cristina (Catanduva), Paula (Jundiaí), Márcia (São Bernardo), Selma (Capitã), Teima, Jota, Valquíria (Santo André), e Cristina Regina (Piracicaba). O técnico é Antonio Carlos Barbosa.

Ginástica manda 7 ao Mundial

A campeã Lillian Carrasosa, Silvia Regina dos Anjos, Maria Cristina Coutinho, Marian Fernandes, Altair Prado, Cláudia Magalhães e Gisela Radowski formam a equipe que representará o Brasil no Campeonato Mundial de Ginástica Olímpica, em Estrasburgo, França, que começa domingo e vai até o dia 29.

O Campeonato tem 32 países inscritos e mais de 400 ginastas de ambos os sexos e uma das principais atrações será a revanche entre a rumena Nadia Comaneci, agora com 17 anos, e a soviética Nelly Kim, de 21 anos. A participação da China será discutida hoje e amanhã durante o Congresso da Federação Internacional, sendo quase certo que ela será aceita.

João Saldanha

O Estádio do Botafogo

Eu sei que está no sem-jeito e paciência. Assim são feitas as coisas na Liga. Se reunem e como se fosse jogo de chapinha ou de ronda, um desconfia do outro e de tanta malandragem, todos perdem para o homem que tira o barato, o homem da Liga que não se importa com as decisões. Para quê? Não terá prejuízo. Então, o aconselhável é tratar bem a parceirada, dar-lhes café e bolinhos e continuar a raspar a féria.

Os clubes organizam uma Liga para defender seus interesses mútuos e não particulares. Os interesses particulares o clube defende dentro de sua própria administração.

Mas vejamos a tabela da primeira rodada: cada um querendo seu negociinho e todos perdendo. Pelo menos um jogo dos mais fracos ou dos médios, quer dizer, jogo entre um grande e um pequeno, poderia ser realizado ontem ou anteontem evitando assim duas rodadas duplas, daquelas que todos pagam para jogar.

Vasco ou Fluminense poderiam ter jogado. E no domingo, um deles, ou o jogo Fluminense e Olaria ou Vasco e São Cristóvão poderia ter ido para Caio Martins. Poderia, não. Deveria ter ido. O Fluminense esteve lá outro dia contra o São Cristóvão e encheu a praça. Voltaria e encheria outra vez. O gramado está excelente — é o melhor de todos no momento — e o público de 400 mil, mais do que certo nos domingos. Ou então o Vasco, contra o mesmo São Cristóvão, que vem tão bem no Campeonato e que lá, em Niterói, fez bonita apresentação na sua vitória contra o Fluminense. Vasco e São Cristóvão, em Caio Martins, dariam excelente resultado técnico (ou campo está muito bom) e financeiro. Mas não! Preferiram jogar em rodada dupla, em horário incerto e que mata todo o sábado porque faz um jogo pela tarde e outro entrando pela noite. O torcedor não tem tempo para aproveitar melhor sua folga. Assim, muitos optaram por não comparecer.

E tem o jogo do Botafogo, capítulo à parte. Afinal de contas trata-se do coroamento de um grande esforço e de uma notável luta. O Botafogo perdeu seu velho campo por ser obrigado a pagar dívidas acumuladas através de sua história. Lutou, lutou e arrumou um excelente lugar para começar ou recomeçar sua vida esportiva. Está num importantíssimo conglomerado habitacional e já se constitui na maior atração esportiva e social daquela parte da cidade. Então, a ferro e fogo, levanta um bom estádio. E não tem direito a uma inauguração especial? Será que os homens da mesa de jogo não dão importância a um fato transcendental que deveria merecer destaque excepcional? Lamento não estar presente. Lamento muito. Terei de trabalhar noutro jogo porque marcaram vários outros jogos em data que deveria ser privilegiada. Infelizmente, não pude entender o significado da nova conquista que é do futebol e não somente do Botafogo. Poderiam ter ajudado o Botafogo a conseguir mais um pequeno pedaço ali nas imediações, mesmo a título precário e que estaria a serviço de toda a criança das cercanias para entrar em piscinas, quadras de volei ou basquete, coisas que jamais pensaram em alcançar e que agora estão ali mesmo e muito próximo de uma realidade. E lamentável que a turma do barato não tenha podido pensar com mais largueza. Paciência, mesmo assim, um dia eles aprenderão.

Todas as inaugurações foram precedidas de grandes festas pela própria alta significação do evento. Os clubes são, sim, competidores e adversários em esportes. Não são inimigos. Isto é baixa política. Ou política de baixo nível. Como quiserem.

EUA lideram mundial de golfe amador e Brasil evolui para o 19.º lugar

Sua, Japão — A equipe norte-americana somou 433 pontos e aumentou para 11 o número de tacadas de vantagem sobre o Canadá, segundo colocado por equipes no Campeonato Mundial Masculino de Golfe Amador, que teve ontem sua segunda volta disputada no campo do Pacific Harbor Golf and Country Club.

O Brasil passou do vigésimo para o décimo nono lugar e soma agora 491 tacadas. Bob Clampett, dos Estados Unidos, lidera a classificação individual com 140 tacadas, contra as 144 do canadense Gary Cowan.

EUROPEU

Walton Head, Inglaterra — O inglês Nick Faldo assumiu ontem a liderança da primeira volta do Campeonato Europeu de Golfe ao jogar 68, cinco abaixo do par do campo do Walton Head Club. O australiano Greg Norman, o espanhol Manuel Calero e o norte-americano Lon Hinkle empataram no segundo lugar, com 69 tacadas.

Este torneio, disputado pela primeira vez, distribuirá prêmios de 200 mil dólares e deve se transformar num grande acontecimento do golfe europeu já que sua realização coincide com o fim da temporada norte-americana, que oferece melhores prêmios e reúne os maiores golfistas profissionais do mundo.

Lider desde o primeiro dia da disputa Laurie Henderson, do Itanhangá, sagrou-se campeã da Taça Gávea, o Campeonato Aberto Feminino do Gávea Golf Clube. Com a volta de ontem — 82 tacadas — ela somou 238, contra 241 de Isabel Lopes, segunda colocada.

Laurie e Isabel lideraram também a categoria 0-18 de handicap, mas preferiram optar pela premiação da scratch, ficando o primeiro lugar dessa categoria com Eva Ellet, com 210 net. Pat McGowan, com 210 net, e Vera Hess, com 201, confirmaram suas posições e venceram, respectivamente, as categorias 19-32 e 33-40.

Scratch: 1. Laurie Henderson, 78-78-82 — 238; 2. Isabel Lopes, 80-82-79 — 241; 3. Jennifer Kellock, 87-82-84 — 253; 4. Eva Ellet, 80-84-84 — 258; 5. Jean Robertson, 81-90-89 — 260. 01-18: 1. Laurie Henderson, 66-66-70 — 202; 2. Isabel Lopes, 68-70-67 — 205; 3. Eva Ellet, 64-78-68 — 210; 4. Jean Robertson, 65-74-73 — 212; 5. Vicky Sanders, 65-68-69 — 214. 19-32: 1. Pat McGowan, 67-73-70 — 210; 2. Ioma Carvalho, 66-76-69 — 211; 3. Gilda James, 76-70-67 — 213; 4. Phyllis Hollowell, 70-72-72 — 214; 5. Fúlvya Silveira, 65-75-78 — 219. 33-40: 1. Vera Hess, 62-67-72 — 201; 2. Clarice Stransky, 64-68-71 — 203; 3. Gloria Martins, 67-72-71 — 210; 4. Carmem Leighton, 70-73-78 — 221; 5. J. Du Chemin, 83-75-67 — 225.

A esperada festa soviética

Dev Murarka

Correspondente

Moscou — No dia 29 de agosto de 1936, o Pravda publicava um telegrama enviado por Mikhail Botvinnik a Stalin. Botvinnik — que dois anos mais tarde conquistaria o título mundial de xadrez — acabara de sagrar, empatado com o legendário Capablanca, campeão do Torneio de Nottingham, na Inglaterra, no primeiro grande jogo de xadrez soviético numa competição internacional. Eis o texto do telegrama:

"Amado mestre e líder. Foi com o sentimento de grande responsabilidade que vim a Nottingham defender a honra do xadrez soviético na mais importante competição a que o mundo assistiu nos últimos anos. Meu ardente desejo de elevar sempre mais o prestígio do nosso xadrez fez-me jogar com o melhor de minha força, conhecimento e energia.

Sinto-me infinitamente feliz ao comunicar-lhe que um representante do xadrez soviético dividiu o primeiro lugar do Torneio de Nottingham com o ex-campeão mundial Capablanca. E isso só foi possível porque tive, por três de mim, o apoio do meu país, o carinho de nosso Governo e Partido e, acima de tudo, o permanente estímulo que o senhor, nosso grande líder, sempre deu e continua a dar para erguer a alturas sem precedentes a nossa pátria, transformando-nos, membros da juventude soviética, numa geração alegre, saudável e vitoriosa em todos os campos de nosso Estado Socialista. Inspirado em seu grande lema "cumpra e supere", estou alegre por ter podido fazê-lo, ainda que neste modesto setor em que nossa pátria incumbe-me de lutar. Mikhail Botvinnik."

O ORGULHO

Deste dia até uma fria tarde de setembro de 1972, quando Bobby Fischer tirou o título de Boris Spassky, na chamada "batalha de Reykjavik", o xadrez soviético reinou absoluto em todo o mundo. A vitória de Fischer foi um duro golpe no orgulho soviético — um orgulho que acaba de ser recuperado em Baguio, nas Filipinas, com o difícil

triumfo de Anatoly Karpov sobre o dissidente Viktor Korchnoi.

Assim, não causou surpresa o fato de o Pravda de ontem publicar em sua primeira página, um novo telegrama. Desta feita, do campeão Karpov para o Presidente Leonid Brejnev:

"Muito respeitável Leonid Ilyich. Sinto-me feliz ao comunicar-lhe que o Campeonato Mundial de Xadrez terminou com nossa vitória. Aceite, caro Leonid Ilyich, minha gratidão por seu paternal apoio, a mim e a nossa delegação, durante os preparativos e a disputa do match. Prometo ao Comitê Central do Partido Comunista da URSS, ao Presidium do Soviete Supremo, ao Governo Soviético e pessoalmente ao senhor, Leonid Ilyich, empregar todas as minhas forças, no futuro, para maior glória da escola soviética de xadrez. Anatoly Karpov, campeão mundial."

Os dois telegramas — separados no tempo em 42 anos — dizem melhor do que qualquer coisa a importância que tem o xadrez na vida soviética. A essa altura, não há um só habitante deste país que não exulte com a vitória de Karpov, tanto mais que ele, como se costuma dizer, "tirou o pão da boca" de Korchnoi. O jovem campeão é, agora, um herói nacional. Todos os seus erros, no match de Baguio, foram esquecidos. Só sua vitória interessa, pouco importando os tropeços que ele cometeu até alcançá-la. Que Karpov é antes um jogador competente do que um grande jogador não está em discussão. O que interessa é que ele, pelo menos, é melhor do que o dissidente Korchnoi.

O EXAGERO

É claro que há um certo exagero no entusiasmo soviético. Afinal, foi uma vitória apertadíssima. No entanto, o que parece claro é que esse exagero se deve, sobretudo, à reação que os adeptos de Korchnoi e alguns analistas da imprensa ocidental tiveram no momento em que o desafiante conseguiu igualar-se em 5 a 5 ao campeão. Por exemplo, o inglês Leonard Barden, em sua coluna no The

Guardian, de Manchester, escreveu: "A reação de Korchnoi foi a mais notável de toda a história dos títulos mundiais. E certamente há de ter abalado o prestígio do xadrez soviético". Barden ficou entusiasmado com a recuperação de Korchnoi que chegou a dizer que uma vitória de Karpov, depois dos 5 a 5, deveria ser encarada, pelos soviéticos, como um prêmio na loteria.

Os soviéticos, naturalmente, não gostaram. E agora interpretam a vitória de Karpov como uma resposta à altura a Barden e outros.

O fato é que o xadrez representa importante papel na sociedade soviética. Isso há séculos. O jogo chegou aqui, ao que parece, através da China ou da Índia, transformou-se no passatempo favorito das pessoas cultas dos tempos das tzares, converteu-se numa mania incrivelemente popular depois da Revolução Soviética e continua assim até hoje. Os intelectuais russos do século passado — tão ou mais antizariistas do que os revolucionários de 1917 — adoravam o xadrez, Tolstói e Turgeniev eram excelentes jogadores. Antes deles, Pushkin e Lermontov se entregaram empolgados aos encantos do jogo. Se houve algo que não mudou no país, com o advento do socialismo, esse algo foi o xadrez. Que o digam Lênine e Trotsky, ambos entusiasmados enxadristas.

Seja como for, o xadrez, que por longo tempo foi considerado um passatempo — bom para exercitar a mente — acabou se tornando, na União Soviética, uma espécie de instrumento. Em 1924, o jogo foi organizado pelo Estado, que estabeleceu para ele uma "declaração de princípios" segundo a qual nenhuma outra atividade era tão desejável para o desenvolvimento da inteligência e da cultura.

Pode ser outro exagero, mas os soviéticos acreditam nisso. E se orgulham de seus Botvinnik, Smyslov, Tal, Petrosian e Spassky, galeria de campeões mundiais que se enriquece agora com o triunfo do jovem Karpov. E razão de sobra para que o país inteiro comemore.

Atletismo chama 196 juvenis

A Confederação Brasileira de Atletismo convocou ontem 196 atletas para disputas, dias 28 e 29, o Campeonato Brasileiro Juvenil, na pista do Estádio Célio de Barros, Maracanã. A competição reunirá representantes de 17 Estados. São Paulo, com 66 atletas (31 moças, 35 rapazes) é o maior contingente, seguido do Rio de Janeiro, com 22.

Rio Grande do Norte, Goiás e Paraíba, terão apenas um representante.

Entre os nomes de maior destaque incluem-se Antônio Euzébio, do Rio de Janeiro, e Sueli Ferreira Machado, de São Paulo, campeões brasileiros de adultos. O Campeonato servirá de teste para a CBAT escolher a seleção para o sul-americano do Uruguai, em dezembro.

Motos correm em Goiânia

Mais de 100 pilotos disputam, neste fim de semana, no autódromo de Goiânia, as 3a. e 4a. etapas do Campeonato Brasileiro de Motociclismo. Lucidio Balmer (350cc, especial de competição) e Denisio Casarini (400 a 1 mil 300cc) são os líderes da categoria de velocidade; Pedro Raimundo, o Morongulho (125cc) e Nivanor Bernardi (250cc) estão à frente no motocross.

Luta livre volta na Gama Filho

A Federação Carioca de Pugilismo realizará neste fim de semana uma competição de luta livre olímpica, no Ginásio da Gama Filho. Amanhã, as lutas começarão às 15h e domingo, às 9h. Os participantes: mosca-ligeiro — Maurício Teixeira Ervilha (Codoan); mosca — Bráulio Lima (Gama Filho); galo — Tarcisio Alves Moreno (Olimpico Clube); pena — João Ricardo Nascimento (Gama Filho); leve — Rolis Grace (Academia Grace); meio-ligeiro — Edson Leandro Silva (Gama Filho); meio-médio — Humberto Luis (Gama Filho); médio — Paulo Roberto de Carvalho (Gama Filho); meio-pesado — José Nilson (Olimpico Clube) e pesado — Carlos Alberto (Gama Filho). Os adversários só serão conhecidos na abertura da competição, quando haverá um sorteio.

Boxe põe em ação seus novos

Com participação de 16 pugilistas, a Federação Carioca de Pugilismo realiza amanhã, às 19h, no Clube Florença, em Vila Cosme, o Campeonato dos Novos de 1978. As lutas são: galo — Jorge Carvalho (Madureira) x Daniel Oliveira (Gama Filho); pena — Roberto Zanini (Gama Filho) x Jorgino Silva (AEC de Niterói); meio-médio-ligeiro — André (Gama Filho) x Alair Santana (AEC de Niterói); meio-médio-ligeiro — Victor Hugo Matos (Gama Filho) x Wilson Pinheiro (AEC de Niterói) e José Antônio da Silva (Madureira) x Severino Pessoa (AAF); meio-médio — Márcio Aurélio (Gama Filho) x Gilmar Nascimento (Humaitá); meio-ligeiro — Manuel Messias (Gama Filho) x Arnaldo Parcial (Humaitá); e médio — Francisco Baltazar (Gama Filho) x Pedro Osmar (AEC de Niterói).

"Kart" compete domingo no Rio

As três últimas provas do calendário de kart deste ano serão disputadas domingo próximo e nos dias 12 de novembro e 3 de dezembro, no Kartódromo Maqui Mundi. Cada piloto poderá inscrever dois motores, ao preço de Cr\$ 400 cada até as 8h dos dias das corridas. No entanto, só os que fizerem inscrição prévia terão direito a treinar na véspera.

Em Lima, já estão kartistas do México, Equador e Colômbia, a fim de participar do 4º Campeonato Pan-Americano, previsto para amanhã e domingo, no Autódromo de Santa Rosa, a 25 quilômetros da capital peruana. Além destes três países, estarão competindo representantes de Porto Rico e Curaçao.



As velas foram medidas, mas não houve problema com os cascos, todos rigorosamente iguais

Campeonato de capoeira vai ser disputado em quatro categorias

Com a participação da Santa Ursula, campeã de 1977, Gama Filho, UERJ, SUAM, PUC, Escola Naval e Souza Marques, começa hoje, às 19h, no ginásio da UERJ, o Campeonato Carioca Universitário de Capoeira, que será disputado em quatro categorias: leve, médio, pesado e absoluto ou mestre.

Apesar de ter conquistado o campeonato por equipe, a Santa Ursula não ganhou na individual do ano passado, cabendo a honra a dois atletas da Gama Filho: Roberto Coutinho, em primeiro lugar, e Antonio Carlos Vieira, em segundo. Este ano, os destaques da competição são os mestres Preguica, da Gama Filho, Canela, da SUAM, e Biel, da UERJ.

CAMPEONATOS E OLIMPIADAS

Durante as Olimpíadas Universitárias, que começam amanhã no Clube Militar, serão disputadas as finais dos campeonatos de algumas modalidades, como o basquete feminino, o remo e o atletismo.

No basquete feminino, a Gama Filho, vencedora do primeiro turno, disputará uma melhor de três com a Somley, primeira do segundo turno. A 2a. Regata Universitária será disputada domingo entre a Gama Filho e a UERJ, em cinco provas: quatro-com, skiff, dois-com, double e oito.

Outra disputa difícil, que marcará também o fim do campeonato, é a do atletis-

mo. A decisão está entre a UERJ, a SUAM e a Gama Filho. Apesar da UERJ estar bem na frente na contagem dos pontos, as possibilidades da SUAM e da Gama Filho ainda são boas, pois os pontos das provas disputadas nas Olimpíadas terão peso quatro.

Os campeonatos que não terminaram ainda, nem terminaram com as Olimpíadas, continuam em novembro. O campeonato de vôlei, por exemplo, parou na segunda fase. O feminino já tem suas chaves definidas para a final: a UERJ, Gama Filho, SUAM e UFRJ disputarão do primeiro ao quarto lugar: Santa Ursula, PUC, Rural e Castelo Branco, do quinto ao oitavo; Silva e Souza e AEVA, do nono ao 10º; e UCP e Souza Marques, do 11º ao 12º.

No masculino as chaves ainda não se definiram para a final, mas as favoritas são a Gama Filho, a Santa Ursula, a PUC e a SUAM.



Ivan Pimentel é cotado para ganhar o Snipe

São Paulo — O carioca Ivan Pimentel, campeão brasileiro, é considerado um dos favoritos do 15.º Campeonato do Hemisfério Ocidental da Classe Snipe, que começa amanhã à tarde, no Clube de Campo de São Paulo, na represa de Guarapiranga. O torneio conta com representantes da Argentina, Bahamas, Bermudas, Chile, Colômbia, Canadá, Estados Unidos, Japão, Paraguai, Uruguai, Equador e Brasil e termina no próximo dia 26.

Entre os estrangeiros os destaques são os norte-americanos Jeff Lenhart e Mark Reynolds, o argentino Rawson e o colombiano Andre Leposki, atual campeão pan-americano da Classe Lightning.

O Campeonato constará de sete regatas, valendo seis para a contagem de pontos, e serão usados somente barcos modelo Carajá, de fabricação nacional, fornecidos através de sorteio pela associação local da classe, ficando as velas sob responsabilidade dos competidores.

Júri internacional

Pela primeira vez no Brasil os protestos serão julgados por um júri internacional, cujas decisões serão irrevogáveis, para evitar problemas e até mesmo retardamento das competições. O Campeonato é realizado em anos pares, alternando-se com o Mundial da Classe. Estará em disputa o Troféu Hayward e até ontem à tarde não haviam confirmado inscrições os representantes do Chile, Japão, Bermudas e Bahamas, mas os organizadores contam com certa a presença desses países.

De acordo com o regulamento, cada país estrangeiro participará com dois atletas, enquanto o Brasil, por ter sido o campeão defendendo o título, contará com três. Será disputada hoje, às 14h, uma regata-treino não contando pontos para o Campeonato, cuja primeira prova oficial será realizada amanhã, no mesmo horário. Poucos competidores estiveram ontem no Clube de Campo de São Paulo, esperando-se um bom movimento para hoje, especialmente se o tempo melhorar.

Bóris, campeão ausente

Na opinião do campeão mundial da classe, o gaúcho Boris Ostergerm, o título deverá ficar com o Brasil, por ter sido terceiro colocado no campeonato brasileiro. Boris não poderá competir, mas assim mesmo fez questão de assistir às competições, inclusive para orientar os atletas nacionais.

— Acho que vence um brasileiro, porque nessa classe estamos muito bem e contamos com os melhores atletas do mundo. Além disso, o barco Carajá é reconhecido internacionalmente e muito credenciado. Para que se tenha uma ideia da categoria dos nossos representantes na Classe Snipe, posso dizer que eu, mesmo como campeão mundial, fui terceiro colocado no campeonato brasileiro.

Embora considere Ivan Pimentel como uma das grandes forças do torneio, Boris preferiu apontar o favoritismo da representação brasileira, que contará ainda com o vice-campeão, Paulo Santos, de São Paulo, e o gaúcho Marco Aurélio Paradedá.

Montab de hipismo reúne os melhores

Porto Alegre — Os principais cavaleiros e amazonas do Brasil, ao lado de conjuntos da Argentina, Uruguai e Bolívia, iniciam hoje, na pista da Sociedade Hipica local, a disputa do 3º Torneio Internacional Montab, cuja última prova, domingo, contará pontos para o Brasileiro de Saltos.

Os paulistas José Reynoso Fernandes e Ricardo Gonçalves Filho, o carioca Luis Felipe de Azevedo e o brasiliense Marcelo Arlaga de Castro, líderes do Brasileiro de Seniores, são as principais atrações, que terá seis provas — três fracas e três fortes.

Em Palermo, Itália, Nelson Pessoa Filho venceu outra vez no Concurso Internacional. Obteve os dois primeiros lugares na primeira prova, com Moet e Shaphyr e Moet Chandon Faon Rouge, e o primeiro da segunda, com Moet Chandon Mister Punch.

América tem equipe definida

O técnico Jaime Valente praticamente definiu a equipe da América para o jogo de domingo, com o Flamengo, no treino que dirigiu à tarde, no Andaraí. Reinaldo e Gerson Sodré asseguraram seus lugares com excelente rendimento no time titular, enquanto o zagueiro Russo, já liberado para os treinos físicos, ainda é uma esperança.

Como reconhece a importância da partida, Jaime conversou longamente com os jogadores, quando pediu atenção especial da defesa, com o argumento de que uma boa marcação serve de ponto de partida para o time. Ao final, admitiu que o tema principal da conversa foi a velocidade com que deseja ver o time de volta ao ataque.

A boa movimentação dos titulares no treino, com Eraldo formando a zaga ao lado de Alex, entusiasmou os torcedores, principalmente porque o time foi intensamente pressionado pelos reservas, que tinham em Leo Oliveira e Renato seus principais destaques. No final, o resultado de 3 a 2 para os titulares, gols de Jorge Lima, contra, Silvinho e Reinaldo, premiou a melhor equipe.

Russo, treinando à parte com o preparador físico Luis Henrique, disse que não sente mais dores na coxa, mas intensificará os treinos físicos hoje, como teste para avaliar a possibilidade de ficar no banco. Segundo o médico Carlos Alberto Cordeiro, o jogador fará um teste final antes do treino de amanhã, e se mostrar condições de jogo vai liberá-lo.

O presidente Wilson Carvalho reúne-se hoje à noite com seu vice, Alvaro Bragança, e com o diretor de futebol, Leo Almada, para estudarem uma fórmula de pagamento das gratificações para o segundo turno, prometendo divulgá-la aos jogadores antes de iniciarem a concentração. Já sabem, porém, que deverá ser crescente, ao contrário da anterior em que os prêmios foram estabelecidos previamente.

Filpo veta saída de 3 do Palmeiras

São Paulo — O técnico Filpo Nunez, com o prestígio obtido junto aos dirigentes do Palmeiras por força da campanha invicta do time desde que ele assumiu sua direção, vetou ontem a saída de Zé Mário, Toninho Vanusa e Jair Gonçalves, com a alegação de que os três estão em seus planos e vão ser úteis na campanha da equipe. Para o jogo contra o América, domingo, a formação será mantida.

No Corinthians, os dirigentes decidiram adiar a estreia do uruguaio Taborda, por dois motivos: porque o jogador ainda não está em condições físicas ideais e também porque a promoção seria esvaziada se Taborda fosse lançado contra o São Bento, domingo, em Sorocaba. Como Sócrates ainda está contundido, é provável que apenas Zé Maria, Vaguinto e Basílio reapareçam domingo no time.

POUPADOS

O técnico Formiga anunciou ontem que, mesmo que Joãozinho e Clodoaldo se recuperem das contusões, serão poupados do jogo contra o 15.º domingo, em Piracicaba, porque prefere contar com os dois em forma total na fase decisiva do primeiro turno. Explicou que o Santos está quase classificado e confirmou a entrada de Dé na lateral e a de Fernando na zaga central, passando Zé Carlos para o meio-campo.

Com o argumento de que não pretende deixar o Brasil no momento, o técnico Osvaldo Brandão recusou o convite do Atlético de Madrid, feito por intermédio de Luis Pereira, para substituir Hector Nunez, dispensado recentemente. Ao mesmo tempo desmentiu qualquer interesse do Corinthians em sua contratação.

No Guarani, os dirigentes garantem a contratação de reforços para a campanha do time no Campeonato Nacional e na Taça Libertadores da América, cujo sorteio das chaves será realizado até 10 de janeiro.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O Fluminense repetiu o velho hábito dos clubes brasileiros de punirem-se a si mesmos. Na virada do campeonato, afasta do time sua maior estrela, suspendendo-a por 20 dias.

Os diretores podem explicar que Marinho não é tão importante assim, pois o time vem ganhando sem ele. Neste caso, se dele não precisam, deveriam vendê-lo, pois custou caro. Mas afastar o jogador e dizer ainda que não precisam dele para ganhar, é desvalorizar a mercadoria. Coisa que um bom comerciante não faria.

Curiosamente, os dirigentes esportivos são quase todos comerciantes, gente acostumada a ganhar dinheiro, e isto torna mais estranha sua falta de senso administrativo quando passam a tratar de futebol.

Vejam o caso do senhor Paulo Ribeiro, que desceu seis andares de elevador para ir ao vestiário brigar com um jogador sabidamente instável. Marinho pode ter a atenuante de estar de cabeça quente, perturbado pelas vaias da torcida. Mas e o senhor Paulo Ribeiro, qual a sua atenuante? Nenhuma. Ele criou o problema no impulso de um momento e exigiu depois uma solução prejudicial ao clube por uma questão de vaidade.

Não estou desculando Marinho, que tem um temperamento difícil. Certa ocasião, em um jogo importante do Botafogo, com o marcador, se não me engano, em 2 a 1 a favor do time, ele resolveu exibir-se e perdeu a bola em tal momento e tal situação que só com muita sorte o time escapou de sofrer o empate.

No vestiário, os companheiros queriam comê-lo vivo, pela demonstração de irresponsabilidade. Mas ele, aparentemente alheio a tudo, chegou-se ao técnico Zagalo com um enorme sorriso no rosto:

— Viu, Zagalo? Se aquele dribble dá certo a galera vinha abaixo.

Este é Marinho, um homem que, por diversos fatos e circunstâncias, não amadureceu. Um ser extremamente generoso, que sustenta de seu bolso um enorme séquito de parentes e amigos. Uma criatura que, por não raciocinar com lógica, cria os problemas mais ilógicos. Creio até, e já escrevi aqui, que o técnico Coutinho teve razão em não levá-lo para a Seleção, pois os atritos e aborrecimentos que a personalidade de Marinho pode desfechar eram mais do que suficientes para neutralizar na Copa a colaboração de sua estúpida técnica.

Mas nada disto justifica que um diretor saia de sua cadeira para ir ao vestiário brigar com o jogador, com a partida ainda em andamento. Torna até mais inadmissível a atitude do senhor Paulo Ribeiro.

Duvido que em sua firma ele fosse bater boca com um funcionário. Mandava a secretária datilografar um memorando e despachava-o no dia seguinte, com uma assinatura já meio desinteressada.

O Fluminense deve ter uma secretária. Se não tiver, o Zé de Almeida resolve.

ZAGALO está para embarcar, mas sumiram as notícias sobre Paulo Amaral na Arábia Saudita. Como se sabe, Paulo Amaral sozinho seria capaz de linchar toda a família real, mas o que ele não consegue é destrinchar um contrato escrito em árabe.

Por isto mesmo creio que o Itamarati deveria intervir. Paulo Amaral é um cidadão brasileiro — e importante, pois foi membro da Comissão Técnica campeã do mundo em 1958 e 1962. Os Estados Unidos e a Inglaterra seriam capazes de ancorar um couraçado no mar Vermelho e ameaçar bombardear a costa por pessoas menos representativas.

Só quem esteve no Oriente Médio pode aquilatar o que é aquela estranha mistura de riqueza e pobreza, de tecnologia e primitivismo. O aeroporto de Jedá, por exemplo, é moderníssimo, mas assim que você nele entra, leva um susto: não há bancos, e a multidão, quase toda envolta em panos imundos, senta-se mesmo pelo chão.

Também o conceito de honestidade é muito relativo. Há a ameaça de amputar-se a mão, mas o assalto, como contei em um caso acontecido comigo, começa assim que você entra em um daqueles táxis cheios de babilaques e pede para ser transportado ao hotel. O pelintra que me atendeu queria 25 dólares por uma corrida de 500 metros, mas eu, fortificado pelas perenes exortações do Ministro Simonsen, consegui achar quem me levasse por cinco.

O técnico Zagalo sabe de tudo isto, tanto que no Kuwait jamais guardou dinheiro no banco. Punha-o em casa, embaixo do colchão, e na porta tinha cinco fechaduras. No dia que abandonou o país requereu carro da Embaixada, com bandeirinhas e tudo, de medo que, no aeroporto, lhe confiscassem o polpudo saco onde levava as notas.

Salvemos Paulo, que foi um gênio.

Fluminense autoriza Marinho a negociar o passe

Flamengo não acha ponta mas reforça ataque com Marinho

Depois de vários dias de inúteis tentativas para trazer um ponta-esquerda — posição considerada vulnerável por toda a Comissão Técnica — o Flamengo anunciou, ontem, de surpresa, que seu reforço para o segundo turno será o atacante Marinho, emprestado até fevereiro pelo Atlético Mineiro e que joga em todas as posições do ataque — menos a ponta esquerda.

Para essa posição, o Flamengo chegou até a receber um oferecimento do Botafogo para a cessão de Paulo César, proposta imediatamente recusada pela diretoria e que chegou a assustar o vice-presidente de futebol Walter Clark.

Se Paulo César viesse para a Gávea, mesmo por pouco tempo, ele pediria demissão na mesma hora. Ele não joga mais nada e seria capaz de, sozinho, tumultuar todo o clube.

CONDIÇÕES DA TROCA

Marinho, que ultimamente atravessa fase muito ruim no Atlético Mineiro, foi trocado, temporariamente, pelo apolador Lino e seu passe está fixado em Cr\$ 1 milhão 300 mil. O jogador deve se apresentar hoje e o departamento de futebol terá de agir com muita rapidez para regularizar sua situação na Federação Carioca. Na opinião do supervisor Domingos Bosco, a contratação é um ótimo negócio para o clube em função da versatilidade de Marinho.

— Não tenho dúvidas — disse Bosco — de que ele vem para ganhar uma vaga de titular porque ninguém esquece suas magníficas

partidas pelo Atlético há relativamente pouco tempo. Não houve condições de trazer um ponta-esquerda, então, ao menos, reforçamos a direita, que também criou problemas durante a Taça Guanabara.

Se Marinho aprovar, será escalado como ponta-direita, com o deslocamento de Tita para a esquerda, em nova tentativa de resolver o problema daquele setor.

— É possível que tenhamos de partir para essa fórmula — admitiu Coutinho — mas vamos esperar com calma para ver como está o jogador e como o Tita se comportaria mudando de posição, embora já tenha sido utilizado em vários setores.

Para este domingo, contra o América, o técnico já decidiu que vai fazer uma nova experiência na ponta esquerda, dando a primeira chance a Pedro Ornellas, contratado por empréstimo há algumas semanas, mas que precisou fazer intenso trabalho de recuperação física. Coutinho resolveu desistir de todas as alternativas já experimentadas anteriormente porque não tinha muitas esperanças em melhorar a produção da equipe com os esquemas antigos.

Além disso, o treinamento de ontem — coletivo vencido pelos titulares por 11 a 1, mostrou que Pedro Ornellas está em boa forma física e tem, pelo menos, conhecimento da posição.

— É uma experiência válida e a melhor que posso tentar, no momento. O jogador está muito entusiasmado e é um dos poucos verdadeiros canchotos que temos por aqui. O treino de-

monstrou que ele está muito bem e tivemos sempre duas extremas.

Apesar da contratação de Marinho e da escalada de Pedro Ornellas para o jogo de domingo, a goleada dos titulares no treino coletivo de ontem foi o assunto mais comentado pelo torcedores e dirigentes na Gávea. Em apenas uma hora, os reservas, cuja defesa era formada por jogadores como Nielsen, Roninelli, Leandro e Jorge Luis, deixaram-se envolver inteiramente e só Cláudio Adão conseguiu sete gols, completando Zico, com dois, Adílio e Pedro Ornellas. Rondinelli, de pênalti, fez o gol dos reservas.

A goleada, no entanto, não foi resultado de uma exibição de alto nível técnico e sim consequência da atuação inqualificável dos reservas, que pareceram desmotivados e sem animo para as mais simples disputas de bola. Chegou-se a pensar, de início, que Coutinho instruiu os jogadores para facilitar a penetração e as conclusões dos titulares mas não houve, na verdade, essa determinação e o treino acabou mesmo como um dos mais exóticos da temporada.

A diretoria do Flamengo continua esperando a comunicação por escrito do CND de sua recente decisão sobre o funcionamento do Conselho Deliberativo para então tomar novas providências. Enquanto isso, se vê às voltas com uma nova dívida bancária de Cr\$ 480 mil (mais juros e correção monetária) referente a um furo de garantia indevidamente sacado da conta de alguns dos funcionários do clube.



Marinho e o filho Marcelo, apenas mais dois espectadores do treino

Marinho está com seus dias contados no Fluminense. Autorizado pelo vice-presidente de futebol, Paulo Ribeiro, com quem está incompatibilizado, o jogador vai tentar vender seu passe ao Olympique de Marselha ou ao Anderlecht da Bélgica. As negociações serão mantidas por seu advogado, Joaquim Reis, que viaja domingo para a Europa.

A venda de Marinho, ficou decidida durante uma reunião entre Paulo Ribeiro e Joaquim Reis, quando o clube se negou a reduzir a pena (20 dias de suspensão) imposta ao jogador. Marinho estava muito abatido, ontem, e embora preferisse continuar no Fluminense, reconhece que isto é impossível enquanto Paulo Ribeiro permanecer como vice-presidente de futebol.

A DECEPÇÃO

Marinho não participou da reunião em que o Fluminense decidiu autorizar sua venda. Enquanto Joaquim Reis e Paulo Ribeiro discutiam o assunto, ele permaneceu nas arquibancadas do clube em companhia de Marcelo, seu filho de dois anos, e de muitos torcedores. Ao saber que Joaquim Reis tinha conseguido uma carta para tentar negociar seu passe, ficou mais abatido ainda.

— Sei que será o meu fim se continuar no Fluminense. Este diretor me perseguirá enquanto estiver aqui. Tenho realmente medo de mudar de clube. O que me deixa mais revoltado é que não fiz nenhuma "moicagem" como estou sendo acusado por este dirigente e sei que a torcida está do meu lado. Pelo menos aqui no clube e por onde passo, só tenho recebido apelo dos torcedores.

Antes de deixar as Laranjeiras, sempre com o filho no colo, Marinho teve autorização para passar 10 dias em Natal, junto da família.

— Neste período vou treinar na América e no ABC, além de correr na praia da Ponta Negra. Acho que vai ser bom jogar na Europa, mas prefiro continuar no Rio, porque minha mulher está grávida e tenho medo de que não possa me acompanhar até o nascimento da criança. Já perdemos dois filhos e o médico não quer que ela viaje de avião até o parto.

Marinho contesta as acusações feitas por Paulo Ribeiro sempre que é obrigado a tocar no assunto.

— Pedir substituição não é desrespeito à torcida, ainda mais quando se está contundido. Não vou dizer que fiquei satisfeito com as vaias de alguns torcedores antes de cobrar o pênalti contra o Olaria. Mas sei porque sentia dor na perna e o próprio Chirol havia combinado comigo para lançar Carlinhos no segundo tempo.

A REUNIÃO

A reunião entre Paulo Ribeiro e Joaquim Reis durou menos de uma hora. Ao sair da sala do dirigente, o advogado de Marinho parecia satisfeito e antes de anunciar o que havia acontecido conversou em particular com o jogador. Só depois deste encontro é que revelou o que ficou estabelecido.

— Estava realmente pronto para entrar com uma ação trabalhista contra o Fluminense. Mas, depois, pensando melhor, de nada adiantaria Marinho ganhar Cr\$ 30 mil na Justiça e ficar no clube incompatibilizado com Paulo Ribeiro. Então sugeri sua venda e o dirigente aceitou prontamente.

Paulo Ribeiro também parecia satisfeito com o desfecho da reunião, talvez pela possibilidade de vender o passe do jogador, o que já foi tentado sem sucesso várias vezes pelo Fluminense. Embora afirme que a punição a Marinho tenha sido decidida numa reunião do Conselho Diretor, a suspensão de 20 dias partiu dele, que possui muito prestígio no clube, principalmente ao levantar empréstimos bancários que ultrapassam a Cr\$ 5 milhões.

O advogado de Marinho viaja domingo para a Europa. Caso não consiga negociá-lo para o Olympique ou o Anderlecht, antes de voltar ao Brasil passará pelos Estados Unidos. Embora o preço não tenha sido estipulado pelo clube, Joaquim Reis disse que tentará vendê-lo por 450 mil dólares (Cr\$ 9 milhões, aproximadamente).

Antes de iniciar os treinos de ontem, os jogadores participaram de uma demonstração de uma demonstração reunião com todos os integrantes do Departamento de Futebol, na qual traçaram os planos para o segundo turno e fizeram uma análise das deficiências apresentadas no primeiro. O coletivo, que estava com seu início marcado para as 8h30m, só começou duas horas depois.

Boca tenta retardar a Libertadores

Buenos Aires — No encontro que terão hoje, nesta Capital, com diretores do Deportivo de Cali, da Colômbia, os dirigentes da Boca Juniors tentarão um acordo no sentido de retardar, tanto quanto possível, a realização das finais da Taça Libertadores da América. Em princípio, as partidas estão previstas para 1º e 8 de novembro próximo.

Presente o vice-presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, Santiago Leyden, para resolver possíveis impasses, os presidentes J. J. Armando, do Boca, e Alex Goratich, do Deportivo, deverão discutir datas e locais das duas partidas decisivas e também para um eventual terceiro jogo, o desempate. Boca e Deportivo se classificaram finalistas na quarta-feira, com vitórias sobre o River (4 a 0), respectivamente. (4 a 0) respectivamente.

A intenção de tentar o adiamento da decisão foi revelada ontem por diretores do Boca, após reconhecerem que ainda são boas as possibilidades de sua equipe tornar-se campeã do Campeonato Metropolitano da Argentina, que tem Boca e Quilmes como líderes, ambos com 48 pontos, depois de disputada a 39ª rodada.

Paulo César acusa o supervisor Mariano de persegui-lo no clube

Paulo César recebeu com tranquilidade o seu afastamento do time do Botafogo e atribuiu o fato a um caso pessoal com o supervisor Luis Mariano, que o persegue dentro do clube desde um incidente de vestiário, em que procurou defender um fotógrafo ameaçado de ser expulso do local por Mariano. A partir daí, as relações entre os dois ficaram estremitadas.

— Entretanto, ele não podia me atingir, porque entre nós existia o técnico Zagalo, que sempre me respeitava como jogador e amigo. Agora com a saída de Zagalo, Mariano se aproveitou para perseguir o meu afastamento. Mas não tomarei qualquer atitude de rebelião, pois me considero um jogador muito sofrido e com o amadurecimento necessário para entender estas coisas — desabafou.

O motivo alegado pela Comissão Técnica — deficiência técnica — é repellido pelo jogador. Sem perder a calma, enumera fatos:

— Tenho 10 anos de profissão e fui campeão nos três clubes onde joguei — Botafogo, Flamengo e Fluminense. Com quase 80 jogos na Seleção Brasileira e campeão do mundo, posso gabarito suficiente para não aceitar um argumento destes. A alegada "deficiência" só existe aos olhos dos

componentes da Comissão, mas confio no meu futebol e espero voltar ao time mais cedo do que muitos esperam.

O supervisor Luis Mariano nega que o afastamento de Paulo César originou-se de uma decisão sua:

— Ela traduziu a opinião da Comissão Técnica, da qual sou apenas um dos integrantes. Além disso, eu não permitiria que um caso pessoal viesse a prejudicar a equipe do Botafogo.

Enquanto Paulo César procura solucionar um novo problema, o atacante Dê está muito bem cotado no clube, que se preocupa em lhe dar uma substancial melhoria na renovação do contrato, em discussão a partir de ontem. O técnico Danilo Alves orienta um coletivo hoje pela manhã, já com o time escalado para enfrentar a Portuguesa, domingo.

Este jogo marca a inauguração do estádio de Marechal Hermes, embora a solenidade oficial esteja programada para amanhã, com o desfile de atletas do clube, inclusive ex-campeões de futebol, basquete (masculino e feminino), vôlei, remo e atletismo. Antecedendo uma chopada para sócios e torcedores, haverá uma partida de futebol entre veteranos.

Clássico em Minas ganha importância

Belo Horizonte — Com o nome de Luis Carlos Félix já confirmado para juiz, o clássico entre Atlético e Cruzeiro, previsto para domingo, às 17h, ganhou no meio da semana uma importância bem maior do que se configurava no início dela: a luta pela liderança. Com a vitória dos dois na quarta-feira e a derrota da América, os três grandes clubes do Estado passaram a dividir a liderança do Campeonato, com 13 pontos.

A estreia de Jorge Vieira como técnico do Atlético será totalmente diferente, porque ele, apresentado ontem à tarde aos jogadores, não vai poder ficar no banco dos reservas por estar suspenso pela CBD. O técnico deve assistir ao jogo de uma cabana especial, da onde comandará o time através de um aparelho eletrônico de comunicação.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que o Atlético goleava o Nacional de Muriae por 5 a 0, com uma grande atuação de Ziza — considerado inegociável pelo clube — o Cruzeiro demonstrava, mais uma vez, que está em uma fase muito ruim, ao vencer com dificuldades o Araguaia — lanterna do Campeonato — por 2 a 1.

Fantoni rejeita a proposta do Vasco para renovar logo

Para evitar que as especulações sobre um hipotético interesse do Vasco na contratação de Cláudio Coutinho em 79 tumultuem o ambiente de São Januário e prejudiquem o trabalho da atual Comissão Técnica, o presidente Agatirno Gomes tentou renovar antecipadamente, ontem, o contrato do treinador Orlando Fantoni. Este, entretanto, rejeitou a sugestão do dirigente.

A primeira medida no sentido de impedir que o clube se envolvesse num assunto de impacto, como a contratação do técnico da Seleção Brasileira, foi tomada anteontem, quando Agatirno desmentiu laconicamente o interesse em Coutinho. A segunda, ontem, também não teve o efeito desejado, porque o próprio Fantoni prefere esperar o fim de seu compromisso em dezembro, para escolher o rumo que melhor lhe convier.

INFLUENCIA ELEITORAL

Embora afirme sempre que ainda não tem uma ideia sobre seu futuro, Fantoni sabe que o próximo ano será muito importante para o Vasco e, acima de tudo, perigoso: tudo girará em torno das eleições presidenciais. Os assessores mais diretos de Agatirno Gomes revelam mesmo que seu pensamento é formar um time capaz de influenciar os conselheiros e sócios. Para isso pretende conquistar o título regional, formando o que muitos definiriam como "uma equipe de peso", sob a direção de Coutinho.

O técnico da Seleção Brasileira, por enquanto, é assunto proibido em São Januário, mas Agatirno Gomes já se movimentava em termos eleitorais. Ontem mesmo, o provável candida-

to da situação, Carlos Alberto Cavalheiro, estava no clube para tratar de assuntos administrativos, numa visita encarada como mera coincidência.

TABELA DESAGRADA

A decisão tomada pela Federação, de adotar para este turno a tabela dirigida, não agradou ao Vasco, que preferia a tabela semi-dirigida. O presidente não quis comentar a derrota do clube na Assembleia Geral, mas o vice-presidente de futebol, Luis Henrique, continua achando que o critério prejudica os clubes organizados e favorece os mal estruturados.

— Quem trabalha com disciplina, como o Vasco, não pode programar com antecedência os treinos nem as folhas de prêmios. Mas para quem faz tudo na malandragem é interessante. O mínimo de bom senso indica que na prática a tabela dirigida é prejudicial. De qualquer forma, aceitamos pacificamente a opinião da maioria, reconhecendo até que o plano de Antônio do Passo, nosso representante, talvez não desse certo.

Alheio aos problemas administrativos, Orlando Fantoni dirigiu ontem à tarde mais um treino coletivo — o terceiro desta semana — em que os titulares venceram por 4 a 0, gols de Roberto (2), Marco Antônio e Guina. O Vasco deve ter a situação do jogador Washington Oliveira regularizada hoje.

Agatirno Gomes resolveu outro problema que o preocupava: o apartamento em que Leão irá morar, cujo local só ontem ficou definido. Tudo resolvido, o goleiro deixou o clube mais tranquilo, à noite, após conversar com o dirigente.

Campeonato Carioca	
SEGUNDO TURNO	
TAÇA RIO DE JANEIRO	
PRIMEIRA RODADA	
Amanhã	
São Cristóvão x Vasco (Maracanã, 17h)	
Olaria x Fluminense (Maracanã, 19h)	
Domingo	
Botafogo x Portuguesa (Marechal Hermes, 15h15m)	
Bangu x Bonsucesso (Moça Bonita, 15h15m)	
Campo Grande x Madureira (Maracanã, 15h)	
Flamengo x América (Maracanã, 17h)	
PRÓXIMOS JOGOS	
Quarta-feira, 25	
Fluminense x Portuguesa (Maracanã, 19 ou 21h)	
Botafogo x Bangu (Maracanã, 19 ou 21h)	
Sábado, 28	
Portuguesa x São Cristóvão (Ilha, 15h15m)	
América x Olaria (Andaraí, 15h15m)	
Domingo, 29	
Campo Grande x Flamengo (Italo del Cima, 15h15m)	
Fluminense x Bonsucesso (Moça Bonita, 15h15m)	
Madureira x Bangu (Maracanã, 15h)	
Botafogo x Vasco (Maracanã, 17h)	
CAMPEONATO DE JUVENIS	
SEGUNDO TURNO	
PRIMEIRA RODADA	
Amanhã	
São Cristóvão x Vasco (Figueira de Melo, 15h)	
Madureira x Campo Grande (C. Galvão, 15h15m)	
Domingo	
Olaria x Fluminense (Bariri, 9h30m)	
Flamengo x América (Gávea, 9h30m)	
Botafogo x Portuguesa (Marechal Hermes, 13h15m)	
Bangu x Bonsucesso (Moça Bonita, 13h15m)	

CURSO INTERNACIONAL DE HANDEBOL

DE 6 A 17 DE NOVEMBRO

- Professor: Hort Kaster
- Local: Sede Esportiva do Clube Militar (Laguna)
- Inscrições e informações: De 2ª a 6ª feira, de 11 às 18 horas, no JORNAL DO BRASIL - Av. Brasil, 500 - 7º andar.

Nas seguintes lojas de Classificados do JORNAL DO BRASIL, de 2ª a 5ª feira, de 9 às 18 horas, e sábado, de 9 às 12 horas:

- Avenida - Av. Rio Branco, 135
- Copacabana - Av. Copacabana, 610
- Ipanema - R. Arlindo de Mendonça, 108-C
- Botafogo - R. São Clemente, 12-A
- Tijuca - R. General Roca, 801-B
- Meier - R. Dias da Cruz, 74-B

Promoção
JORNAL DO BRASIL

Estudar é...

...manter-se bem "afinado".

ERA UMA CELEBRIDADE: ASSASSINOU TROTSKI

Moscou — O assassino de Trotski, Ramon Mercader, morreu em Havana, aos 74 anos, de cancer ósseo, informaram fontes ligadas ao seu irmão, Luis. As autoridades cubanas não forneceram maiores informações sobre o caso. Segundo notícias chegadas à Cidade do México, Mercader teria morrido quarta-feira passada, no Hospital do Ministério do Interior, onde estava internado há vários meses.

Ramon Mercader assassinou o dissidente comunista Leon Trotski com uma picareta de alpinismo, em agosto de 1940. A mãe do assassino, que morreu em Paris em 1975, havia sido condecorada com a Ordem de Lénine por Josef Stalin. Depois de cumprir uma sentença de 20 anos num cárcere mexicano, Mercader passou seus últimos anos em Praga, Moscou, Berlim Oriental e, nos últimos meses, Havana. Inspirado em sua vida, o romancista hispano-francês Jorge Semprun escreveu o romance A Segunda Morte de Ramon Mercader.

No dia 20 de agosto de 1940, um jovem fanático entrou na residência supervisionada de Leon Trotski, no México, e desfechou um golpe de picareta no crânio do líder comunista, que soltou um grito "prolongado e angustiante", segundo palavras do assassino. Quando foi atacado, o líder comunista exilado vivia um dos raros momentos de lazer a que tinha direito, no conturbado roteiro de fuga forçada pelo stalinismo. Alimentava seus coelhos e saiu de seus cuidados para atender a Ramon Mercader, que disse desejar mostrar-lhe um artigo de sua autoria sobre teses trotskistas.

Ramon Mercader — o assassino cuja identidade jamais ficou oficialmente determinada — foi imediatamente preso e entregue à polícia mexicana. Trotski sobreviveu menos de um dia, após uma operação, e Mercader foi condenado a 20 anos de prisão. Em 1962 foi libertado e recebeu uma passagem para Paris como prêmio por bom comportamento na prisão.

Os registros policiais assinalam que Mercader chegou ao México vindo dos Estados Unidos, com um visto de turista, com o nome falso de Jacques Mornard, de nacionalidade belga. Ao ser interrogado pelo chefe do Serviço Secreto Mexicano, General Leandro Sanchez Salazar, o assassino de Trotski declarou que tinha nascido em Teerã, no dia 17 de fevereiro de 1904, e era filho de um Ministro plenipotenciário belga na Capital iraniana, Robert Mornard.

Mercader disse à polícia mexicana que, aos dois anos, foi levado para Bruxelas por seus pais, e em 1914 foi viver em Paris com a mãe, Henriette Vanderdresch.

A conselho do pai, ingressou na Escola Militar de Dixmude, de onde saiu dois anos depois, para entrar na Escola Politécnica de Paris. No seu depoimento, consta também que fez o curso de Jornalismo na Universidade de Sorbonne e a partir de 1930 passou a trabalhar no jornal Ce Soir.

Mercader declarou às autoridades que se casou, em 1934, em Bruxelas, com Henriette von Prouschdt, de quem se divorciou em 1939. Foi nesta época que conheceu em Paris Silvia Ageloff, a secretária de Trotski, que lhe facilitou o convívio com o grupo que cercava o líder revolucionário no México, desde 1930.

A polícia mexicana descobriu que foi Silvia Ageloff — pessoa de confiança absoluta de Nadia Sedoya — quem facilitou a obtenção do visto de Mercader para o México. Em Nova Iorque, Mercader esteve envolvido numa trama da GPU (polícia política soviética) que



Trotski exilado no México e gravemente ferido no hospital. Ramon Mercader, o assassino, foi bastante machucado quando o prenderam

tinha por objetivo o assassinato de Trotski naquela cidade.

Depois de obter o acesso ao grupo familiar, Mercader não teve dificuldades para chegar a Trotski, que morava numa velha casa fortificada do bairro de Coyoacan, vigiada por uma grande legião de trotskistas de Nova Iorque.

Após cumprir sua pena de 20 anos, Mercader morou em várias cidades, principalmente em Moscou, onde trabalhou como tradutor. Recebeu uma pensão do Governo soviético, que também lhe concedeu o título de Herói da União Soviética. Morou em Praga, de onde saiu na primavera de 1968, quando os correligionários de Dubcek estavam no auge de sua campanha contra os comunistas ortodoxos.

Em Praga, Mercader passou a trabalhar

juntamente com os comunistas espanhóis exilados, que cuidavam de traduções e da redação de textos políticos. Ele conseguiu tamanho êxito em ocultar sua verdadeira identidade que não foi possível determiná-la oficialmente até a condenação judicial.

As poucas e contraditórias informações sobre Mercader são sempre envolvidas em denso mistério. Afirma-se que fez várias viagens a partir de Praga, e que uma delas — a mais singular de todas — foi ao México, em 1967. Conta-se que ele visitou a casa onde 27 anos antes assassinara o combativo adversário político de Stalin.

O jornal trotsquista News Line, editado na Grã-Bretanha, descobriu que Mercader ainda se correspondia com seu antigo advogado no México, Eduardo Cenicerros, inclusive trocando cartões de Natal.



Dezembro de 1953: Ramon Mercader, de óculos, trata na enfermaria da prisão de um ferimento na mão. A prisão era o Palácio Negro

A CISÃO TROTSQUISTA

A dissidência comunista conhecida como trotsquismo nasceu da IV Internacional, fundada em 1938 por Leon Trotski, para contrapor-se à III Internacional controlada por Stalin. Nessa época, Trotski já estava há muito no exílio, depois de haver sido expulso do Partido Comunista soviético e da União Soviética e ter seu nome oficialmente apagado da história do movimento comunista, ele, que criara o Exército Vermelho.

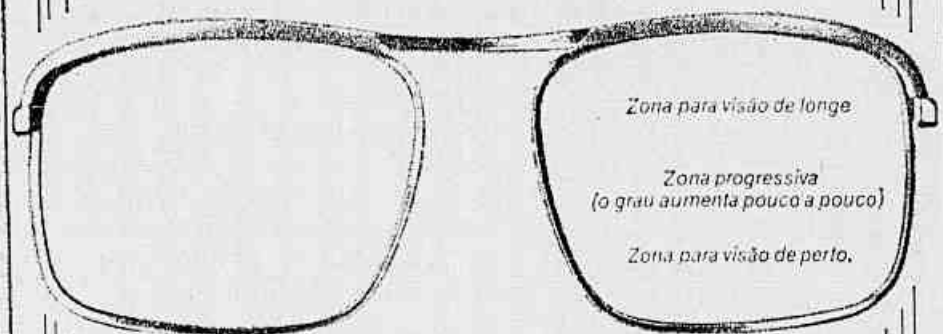
A inimizade entre os dois revolucionários vermelhos não podia ser mais feroz. Na História do Partido Comunista Bolchevista da URSS, que Stalin mandou escrever, dizia-se: "O inspirador e organizador de todo o bando de assassinos e espíes era o judeu chamado Trotski. Ele tinha como auxiliares de suas diretrizes os contra-revolucionários Zinoviev, Kamenev e sua gentilha trotsquista. Preparavam a derrota da URSS em caso de uma agressão imperialista; haviam-se tornado derrotistas em relação ao Estado operário e camponês; laçaios e agentes dos fascistas alemães e japoneses". Na verdade, que que-

julgamentos de Trotski sobre o acordo entre Molotov e Ribbentrop, este pela Alemanha nazista, em 1939, e os elogios feitos por Stalin a Chiang Kai-shek.

Hoje a IV Internacional, trotsquista, está dividida em muitos grupos, mas ainda tem duas centrais, o Secretariado Unificado da Quarta, com sede em Bruxelas, e o Comitê de Organização para a Unidade da Quarta, com sede em Paris. Na Europa, os grupos mais fortes estão na França, liderados pela Luta Operária, de Arlette Laguillière. Nos Estados Unidos, o grupo mais forte é o Socialist Workers Party, com cerca de 100 mil seguidores.

Na América Latina, o centro do trotsquismo está em Buenos Aires, com o Partido Socialista dos Trabalhadores Argentinos, que conta com uns 10 mil aderentes. Na África, o líder continental é um negro sul-africano, Alexander Neville, que está preso cumprindo uma sentença de 10 anos. Na Ásia, Austrália e Oriente Médio, a Quarta está presente sobretudo em Sidney, Tel Aviv, Bagdá, Beirute, Nova Deli e Karachi.

Muito melhor
que os bifocais



Se V. necessita de lentes para perto ou bifocais, V. tem, agora, uma opção muito melhor. A nova lente VARILUX 2. A lente única que oferece visão nítida para perto, longe e distâncias intermediárias. E NÃO TEM TRAÇO DIVISÓRIO. Devolve a você um privilégio da juventude: o campo visual todo nítido, contínuo, sem divisões a frente, sem quebra nas imagens. Pode inclusive escurecer ao sol e clarear a sombra. (opcional) VARILUX 2 — a solução lógica. Pergunte a seu médico oculista.

VARILUX 2

CER

pg

Petite Galerie

e

Ernani Leiloeiro

convidam para o
LEILÃO DE PINTURAS
E OBJETOS DE ARTE

Exposição:
20, 21 e 22 de Outubro das 10 às 22 horas
Leilão:
23, 24, 25 e 26 de Outubro às 21 horas

Rua Barão da Torre, 220 - Rio de Janeiro
Tels.: 267-0921 - 287-0231

CANECAO

A MAIOR CASA DE ESPETACULOS
DO BRASIL ORGULHOSAMENTE
ANUNCIA SUA PROGRAMAÇÃO ATÉ O FIM DO ANO

ATE 29 OUT
23 E 24 OUT
1º A 5 NOV
18 NOV
17-18 E 19 NOV
ESTREIA
4 E 5 DEZ
31 DEZ

CHICO ANÍSIO
em "CHICO TOTAL"
Não perca a oportunidade de assistir este sensacional espetáculo.
SAUDADE NÃO TEM IDADE

Com Djane Machado e Nei Latorraca apresentando Claudio Villa, Georges Ulmer, Roberto Leal e João Dias.
SIMONE

Armas comentada apanção artística do cenário da música brasileira

ARMANDO MANZANERO
Criador de "Esta Tarde Vi Chover" e "It's Impossible"

RAY CHARLES

"EMOÇÕES"
ROBERTO CARLOS

SHIRLEY MACLAINE

REVEILLON É NO
CANECAO
O MAIS ALEGRE DO RIO
APRESENTANDO ESTE ANO AS MULATAS DO
SARGENTELLI

CANECAO FAÇA JÁ SUA RESERVA
INFORMAÇÕES: 266-1621 - 286-9293 - 286-4096 - 286-0345

Cartas

Mau teatro

Profundos admiradores que somos do artista João Soares, lamentamos a péssima qualidade do espetáculo em exibição no Teatro da Praia.

Abaixo o Regime não está à altura do talento humorístico que o público consagrou no palco e na TV. Se "a pessoa mais importante do teatro é você", gostaríamos de saber: teatro é cultura? O uso constante de palavrões no script valoriza a peça? Qual a razão daquelas gargalhadas sob medida em intervalos constantes? Não há público para o teatro ou peças para artistas de categoria?

Nossa sugestão: vamos ao teatro assistir a boas peças interpretadas por bons artistas como João Soares? José e Cecília Segal — Niterói (RJ).

Passo errado

Para que, além da impunidade, não ganhem também propaganda, não serão citados nominalmente os produtos e empresas aos quais pertencem os caminhões que no outro dia, à hora do almoço, fecharam a Rua Machado de Assis ao trânsito, no afã de resolver seus problemas de entrega e descarga — entre eles, o de uma multinacional de recolhimento de numeração.

O que se sabe é que, além de promover descarga a partir das 10 e tanto da noite, varando até os primeiros albos do novo dia, o inabalável supermercado Pague Menos instituiu seu feudo no local e faz o que bem entende, acobertado naturalmente por quem de direito, em detrimento do restante da população que se encolhe, moradora em torno do estabelecimento que nem é coerente com o nome comercial que adotou, tais os preços que cobra, pois está só ali.

Um senhor cheio de corpo que deve ser o gerente local, conferindo quantas caixas de biscoitos estavam entrando, simplesmente declarou que não tinha nada a ver com aquilo. Foi educado, não foi grosseiro, mas é tal a rotina que não acha demais o caos estabelecido. Lembra-nos a história do garoto que marchava diferente do resto e achava que os outros é que estavam de passo errado.

A rua está fechada no seu final, junto ao Largo do Machado, por causa das obras do Metrô. Este, em declarações publicadas a respeito de crono-

grama de obras, deixa os moradores otimistas. Não se sabe por quanto tempo, pois se consultarmos a edição do JORNAL DO BRASIL de 2 de outubro, na página 5 um parágrafo diz: "Lembra (o Metrô) a necessidade de uma organização no transporte, para que o metrô seja operacional, com as garagens que a companhia construírá — ou deixará o projeto — na Tijuca, em Botafogo, na Glória ou no Largo do Machado".

Vai ser uma beleza. No antigo espaço ocupado pela Companhia Ferro-carril do Jardim Botânico (de bondes), depois CTC, depois canteiro de obras do metrô, previa-se a construção de uma praça. Agora, ao que parece, per monia secula seculorum o espaço está à disposição do Pague Menos (e pode mais). E' como expressa o dito popular: só dói quando a gente ri. Hamilton S. Kress — Rio de Janeiro.

Providência social

Apelo ao Ministro da Previdência e Assistência Social no sentido de enviar uma assistente social ao quarto onde reside, por caridade, a Sra Marcolina da Silva Santos, na Rua Tenente Sebastião Domingues, 30, Morro Agudo. Trata-se de ex-cozinheira, com 76 anos de idade, nascida a 19 de setembro de 1902, no Município de Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul. Analfabeta e desamparada, foi operada no ano passado no Hospital Moncorvo Filho. Não tendo mais condições para trabalho de qualquer espécie, vive de pequena ajuda de seus antigos patrões e em adiantado estado de diabetes, apresentando sintomas de arteriosclerose. Não consegue solucionar sua situação junto ao INPS Grupamento Médico Pericial, Rua Getúlio Vargas, 1551, sala 30, Nilópolis. Ali requereu a pensão vitalícia ou amparo previdenciário, instituído pela Lei 6.179/74 para maiores de 70 anos ou inválidos. Seu requerimento foi protocolado sob o número 17.032/0066/78 e NB 30319879105. Ela não tem a quem recorrer e encontra toda sorte de bloqueio para solucionar a sua situação. Maria José de Oliveira Nunes — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Religião

A IGREJA DOS PAPAS

Dom Marcos Barbosa

A nossa Igreja — escreveu Georges Bernanos — é a Igreja [dos Santos].

São Bento com seu corvo,
São Francisco com sua guitarra e seus versos provençais,
Joana d'Arc com sua espada,
São Vicente de Paulo com sua pobre batina
e Teresinha do Menino Jesus com seu incomparável sorriso.
Nós também poderíamos dizer, e hoje o digo com orgulho:
nossa Igreja é a Igreja dos Papas.

João Paulo com seu sorriso que passou tão rápido,
João XXIII pedindo aos pais que levassem para os filhos um [carinho do Papa,
Paulo VI com seu devorante cuidado de todas as Igrejas e [todos os homens.

E isto só para falar dos últimos que subiram à cátedra de [Pedro,
por onde já passaram os 263 arrolados no Liber Pontificalis,
pois nossa Igreja é a Igreja dos Papas.
E, se quiséssemos falar dos antigos,
quem não pensaria logo em Gregório que a posteridade chamou [de Magno,

que fez o inventário dos pobres de Roma e deu esmola a um [Anjo,
que recolheu as inefáveis melodias do canto que recebeu seu [nome,
que construiu sete mosteiros enquanto Roma ruía,
permitindo que os monges ensinassem o Evangelho, as Artes [e as Letras

aos bárbaros invasores? Como mandou os primeiros missionários a uma ilha perdida [entre as brumas,
cujos anglos habitantes, vendidos como escravos, lhe pareceram [anjos...

E como não lembrar Leão Magno detendo as grandes heresias [às portas da Igreja,
e Atila e Genserico às portas de Roma,
que reconstruiu com a mesma beleza e elegância dos seus [sermões de Natal?

E como não lembrar sobretudo Pedro, que é o princípio de [tudo
e a pedra sobre a qual os outros se foram erguendo um por um,
formando todos a corrente, a cadeia viva e ininterrupta dos [Pontífices?

Pois nossa Igreja é a Igreja dos Papas.
Que uma outra Igreja nos mostre os seus Papas!
Só nós possuímos esse outro Cristo, doce Cristo na terra,
Cabeça em torno da qual se congregam e articulam todos os [membros do Corpo,

do Corpo de Cristo que é a Igreja,
a Igreja dos Papas.

Para ser um santo — pergunta Bernanos — que bispo não [daria báculo, anel e mitra,

que cardeal sua púrpura,
que papa a sua veste branca, os camareiros, os suíços e todo [o seu temporal?

Mas eis que todos os Santos se inclinaram diante do Papa
e nenhum foi nada sem ele.

Paulo, o apóstolo das nações, foi ao encontro de Pedro;
Francisco, o enamorado da Pobreza, ajoelhou-se ante a pompa [de Inocêncio III;

Joana d'Arc apelou para o de Roma contra o iníquo Bispo de [Beauvais;

Teresinha suplicou a Leão XIII que a deixasse entrar no [Carmelo aos 15 anos.

Porque a nossa Igreja é a Igreja dos Papas.
Foi sob o sopro de Pedro que partiram as caravelas com os [portadores de Cristo

e a pomba do Espírito Santo,
para colocarem debaixo da Cruz a outra metade do globo,
e ao Velho Mundo se juntasse o Novo pela pregação da Boa [Nova,

dividindo Júlio II entre os reis católicos as terras arrancadas [aos mares.

Pois nossa Igreja é a Igreja dos Papas.
Que outra Igreja conhece alguém que a encarne toda
como João XXIII que pôde dizer aos judeus: "Eu sou José, [vosso irmão!]

Alguém capaz de dizer como Paulo VI: "O meu nome é Pedro",
de pedir perdão aos irmãos separados pelas possíveis faltas [contra eles,

de dizer aos artistas na Capela Sistina, ao pé do Juízo Final: ["Façamos as pazes!]

e de clamar ao mundo na sede das Nações Unidas: "Não mais [a guerra!]"

Quem seria capaz de concentrar todos os olhares,
não apenas na Praça de São Pedro, mas em torno das televisões [de todo o mundo,

senão João Paulo I em seus 33 dias de passagem por entre os [mármore do Vaticano?

Pois nossa Igreja é a Igreja dos Papas.
Santos ou pecadores, nobres ou plebeus, grandes ou pequenos,
foram todos o cérebro, o coração, e a alma e a consciência
de toda a Cristandade e toda a Humanidade, Urbi et Orbi.
Pois nossa Igreja é a Igreja dos Papas.

E de repente, do solo mal fechado sobre a tumba de João [Paulo I.

semente ainda regada por nossas lágrimas e sorrisos,
brota Karol Wojtyła, filho de operário, e operário, e ator de [teatro,

e esquiador, e sacerdote, e poliglota, e bispo, e diplomata, e [cardeal

— Cardeal da Igreja do Silêncio e da Polónia Mártir —
para abraçar de encontro ao coração, como João Paulo II, o [Oriente e o Ocidente...

Pois nossa Igreja — digamo-lo hoje mais que nunca em honra [do novo Papa —

é a Igreja dos Papas!

O RIO E SEUS RESTAURANTES MARAVILHOSOS

COZINHA FRANCESA

ESPACE 47 — A tão afamada culinária francesa, destaca-se no menu deste simpático e confortável restaurante, em pratos exclusivos como o Filet de Sole aux Amandes e o Gigot de Veau Roti aux Herbes de Provence. Abre, somente para jantar, às 19h. Rua Faria de Amoedo, 47. Res.: 227-0743.

LE CLUB — Como todo mundo sabe, um prato com base no pato anailte qualquer casa, em qualquer parte do mundo. Principalmente se ele obedecer uma receita francesa como é o caso do Canard Roti au Mango, que é servido neste local. Diariamente, jantar. R. Rainha Guilhermina, 48. Res.: 294-2915.

LES TEMPLIERS — Agora sob a direção de Alain-Claude Jacquemin e Jacques Le Saffre, este magnífico restaurante da Lagoa oferece novas opções da culinária francesa, capazes de satisfazer os mais exigentes gastronômicos internacionais. O chef da cozinha encarrega-se plenamente disso. Av. Borges de Medeiros, 3.207. Tel.: 266-1901.

A CASA DA CARNE SECA

O BOM — Marque um encontro, no almoço ou jantar, com os mais autênticos pratos regionais, com base na carne seca, que é especialidade desta agradável casa do Meier. Do Arroz à Carreteiro até a não menos típica Carne Seca com Abóbora, entre as 14 receitas do cardápio. Rua Dias da Cruz, 188/1º andar. Tel.: 229-7671.

COZINHA ITALIANA

IL TROMBONE — Il vero ristorante di Rio de Janeiro, 40 piatti di antipasti e di dolci e la vera pasta italiana "al dente". Penne ai 4 formaggi, Penne all'Arrabbiata, Spaghetti alla marinara, Spaghetti al burro e pomodoro, Lasagne alla Casalinga, Cannelloni della Nonna, Gnocchi alla Bolonese. Av. Ministro Viveiros de Castro, 51 — Copac. Tel.: 255-0397.

COMIDA LIGEIRA

THE PANCAKE BAR — De repente, V. não tem tempo para aquele lauto almoço (ou jantar) ou então está a fim de sair do trivial e partir para aquele lanche rápido e salutar. Salsichão alemão, panquecas salgadas e doces, Sanduiches gratinados, Hamburger, etc. Rainha Guilhermina, 95C (Leblon) / Rainha Elizabeth, 85D (Copa). Tel.: 266-1901.

COM SHOW

CHURRASCÃO GAÚCHO — Além do succulento churrasco rodízio, guarnecido de frios e doces, também o buffet froid variado. À noite, de 3a. a domingo, música com o Grupo Trajetos. Hoje, Lúcio Show, com o humorista e seu conjunto. Amanhã, "A NOITE DO CHAPÉU", com Waldick Soriano. Av. Brasil, 6.505. Tels.: 230-4605/230-4230.

GRUTA DO BARÃO — Considerada a melhor churrascaria de Jacarepaguá, esta casa oferece o que há de melhor em carnes, preparados na brasa, rodízio, pratos frios e quentes, além de shows no fim-de-semana: hoje, Poliguara, amanhã, volta sensacional de JORGE CLAUDIUS. R. Cândido Benício, 2.113. Tels.: 392-8022/392-9922.

OBAOBA — Da genial inteligência de Oswaldo Sargentelli, o mestre de cerimônia do sambá, nasceu o mais autêntico show brasileiro da noite carioca: "Ziriguidum 78", com as "Mulatas que não Estão no Mapa", mais Iracema, Selson, Amaro José, Katy e orquestra. R. Visconde de Pirajá, 499. Tel.: 287-6899/227-1289.

COZINHA BRASILEIRA COM SHOW

XICA DA SILVA — Este vasto País proporciona-nos uma variedade de pratos; no cardápio desta casa, cada região está devidamente representada: de Norte a Sul, de Leste a Oeste. E' só pedir. Às sextas e sábados, "Noitadas de Chorinho", com o Grupo Sarau, a partir das 21h. Rua da Matriz, 62. Botafogo. Res.: 246-7791.

COZINHA PORTUGUESA

LISBOA À NOITE — Só abre para jantar, da segunda a sábado, com show de fados e canções com Maria Alice Ferreira, Manuel Teixeira e Lúcia dos Santos. Uma sugestão: Acorda de Camarão — servido em caçarola de barro. Cozinha típica e internacional. Garrafeira selecionada. R. Pompeu Loureiro, 99. Tels.: 255-1958/267-6629/237-6640.

REI DO BACALHAU — Este confortável restaurante da Tijuca serve bacalhau da maneira que V. pensar e pedir — afinal é a especialidade da casa. Abre para almoço e jantar diariamente e presta serviço de viagem. Os bolinhos de bacalhau são divinos. Prove! Praça Comandante Xavier de Brito, 10. Tel.: 238-7667.

QUEIJS & VINHOS

LA CAVE AUX FROMAGES — O local ostenta salões exclusivos para a degustação de vinhos e queijos, escolhidos a dedo pelo connoisseur Pierre Bloch que lançou o plateau de queijos (para duas pessoas) por apenas Cr\$ 250,00. Também fondue, raclettes e a melhor sopa de cebolas do Brasil. Av. Delfim Moreira, 80. Tels.: 267-8198/287-5921.

AS MELHORES CARNES

COSTA DO SOL — Come às farras, churrascos deliciosos, de alcatra, filé, costelas, maminha, preparados por quem realmente sabe o que faz. Música para jantar com o conjunto Quatro no Balanço. Também seresteiro Evandro de terça a domingo. Sexta e sábado, Trio Guarani. Alto da Boa Vista. Res.: 268-8357.

COZINHA RUSSA

DOUBIANSKY — O que é um jantar completo com paladar russo: entrada, Pirojka (pastel com massa de creme chantilly recheado) ou arenques, prato de resistência, Stroganoff de Filé autêntico, preparado pelo dono da casa, chef Chang. Para acompanhar, vodca. Rua Gomes Carneiro, 90. Ipanema. Tel.: 227-8476.

O MELHOR DA BARRA

CAÍQUE DA BARRA — Comece o seu fim-de-semana, com uma animada roda-de-samba, na sexta-feira, a partir das 22h, com Telinho da Mangueira, Roberto Madruga, conjunto Magnatas do Samba e mulatas. Também, show das Fantásticas e discoteca de Itamar. Continue no sábado: tem bis. Estrada da Barra, 410. Tel.: 399-0707.

Dicas para esta seção: 243-0862

MODA METRÔ

Em março, o metrô vai funcionar.
Já existe moda para ele: o punk de luxo,
noturno e brilhante, extravagante e vulgar.



Na Revista do Domingo desta semana:

O LIXO DO MAR AZUL
A Base Oceanográfica Netuno, ligada à Fundação Costeau, recolhe estranhos objetos na praia da Urca e dá um alarua ecológico; a vida corre perigo.

CARLOS E PILAR, OS ABELLA
Uma família esteticamente perfeita no Corpo Diplomático e a riqueza de uma felicidade tranqüila.

NILTON BRAVO, PINTOR DE BOTEQUINS
Ele deixou marca de lirismo e poesia em quase todos os bares do Rio. Aos 41 anos, reconhece: "Hoje, não há lugar para o painel. O negócio é alumínio e vidro fumê".

E MAIS: VERISSIMO
Via metal. O que acontece quando um paciente deixa de pagar o analista?

JOGOS:
Cruzadas, continue, dominó, provérbio, charadíssimo, bridge, etc.
HORÓSCOPO

Domingo

JUNKO KOSHINOFantasia solta,
exotismo e estilização

Heloisa Castello Branco



A tradução japonesa para o sobretudo de inverno é este casaco retangular, debruado de lamê, detalhe que se repete na barra das calças ajustadas

Paris — Junko Koshino, uma pequenina japonesa de mais de 40 anos de idade, abriu a estação de desfiles do prêt-à-porter de Paris, com sua coleção Oriente Primitivo. A apresentação foi feita na discoteca Le Palace, e marcou a estréia de Koshino em Paris, depois de já ser conhecida no Japão, onde tem três lojas, dirige um atelier de design e cria figurinos para cinema.

O Oriente Primitivo é um conjunto de mais de 60 modelos, inspirados pelas vestimentas dos altos funcionários da Antiga China. A linha da coleção está definida nos frisos dourados, nos colarinhos retos, terminados em ombros largos e bem estruturados e na cintura presa por faixa que segura quimono, bustier, saias rodadas. Uma ampla calça preta, apertada nos tornozelos acompanha invariavelmente todas as roupas.

O preto foi combinado com o azul-turquesa, verde-esmeralda, coral e ouro. Estampados sobre algodão leve, os dragões e frisos metálicos davam à roupa aparência extravagante e espetacular. Mais ouro em bijuteria pesada, usada em torno de pescoço, e nos apliques da cabeça — longas agulhas, terminadas em frisos que balançam no ar.

A maquiagem também é oriental: olhos delineados e amendoados, com traço fino e preto. Pálpebras vermelhas, do mesmo tom do alto das maçãs do rosto. As bocas são pequenas, e os cabelos são arrematados no alto da cabeça, de onde saem longas tranças pontiagas.

O brilho dos tecidos exclusivos de Junko encerrou o desfile. Fibras sintéticas e metalizadas apareceram desde as sapatinhas até as saias amplas e plissadas, abertas na frente, ou com muitos babados; nos armados casacos chineses e nas calças amplas, de cloque prateado.

A roupa de Junko Koshino é fantasia solta, exotismo e estilização. Não há novidade no que se refere à forma. Superposição, amplitude, atenção aos ombros, tudo já foi visto. Restam os tecidos leves e vistosos, com seus brilho metálico, e os adornos de cabeça, que vão desde os pingentes dourados até a folha de palmeira presa ao cabelo colado no crânio por grampo invisível.

Zózimo

O CASAMENTO DA SEMANA



Patricia e José Pessoa de Queiroz



Cristiana Malta, uma das madrinhas

Maria Amélia Pessoa de Queiroz e o noivo, seu filho

Em cerimônia elegante sobretudo pela correção de todos os detalhes e categoria dos noivos, padrinhos e convidados, casaram-se anteontem, na igreja de São Francisco de Paula, Patricia Baerlein dos Santos Lima e José Pessoa de Queiroz.

Ela, num modelo muito bonito, de Menina Fiala, e ele, num fraque impecável, cortado pelo talento de Alberto Marques, formavam um casal de noivos harmônico e bem posto como dificilmente se vê.

Patricia, uma graça de simpatia e charme, tinha em matéria de elegância uma grande rival, tanto na igreja quan-

to na pequena recepção, apenas para a família e padrinhos, que se seguiu à cerimônia: a Sra. Maria Amélia Pessoa de Queiroz, mãe do noivo, de esmalte num modelo azul de Guilherme Guimarães.

A registrar, ainda, a beleza da ornamentação da igreja, toda de flores brancas e samambaias, decorada para tão bonito casamento, celebrado pelo Padre Leme Lopes.

Na mesma noite, o casal seguiu para a viagem de lua-de-mel, que terá início em Acapulco e terminará no Tahiti depois de uma passagem pela Califórnia.

NOITE BRASILEIRA

Dizer de um brasileiro que fez sucesso em Nova Iorque é uma afirmação que, pelo desgaste, perdeu inteiramente a credibilidade. E, porém, a única capaz de descrever com precisão o show feito anteontem por Jorge Ben na discoteca Xenon.

Totamente à vontade, Jorge Ben incendiou o ambiente; cantando músicas velhas e novas, falando inglês e português, gritando para os brasileiros que conseguia identificar

no meio da platéia e afirmando toda hora a plenos pulmões: "Sou Flamengo!"

Aplaudido de pé pelo público — 1 mil 800 pessoas, das quais 400 convidadas — Jorge Ben deu a devida para que o espetáculo se transformasse no fim numa gigantesca festa de carnaval liderada pelos inúmeros brasileiros presentes.

As quatro horas da manhã ainda pulava-se na discoteca, que promoveu uma das noites mais di-

vertidas desde a sua inauguração, na opinião de seu proprietário, Pepe Vanini.

Entre as centenas e centenas de presenças, foi possível registrar no meio daquele mundo de gente nomes como do Embaixador do Brasil em Washington e Sra. João Batista Pinheiro, ou o Embaixador de Portugal na ONU e Sra. Vasco Fletcher Pereira. E mais: Alice e Luis Campello, Fernanda e Jua Haf-

fers, Gisela e Ricardo Amaral, Carmem e Tony Mayrink Veiga, Alice e Luis Carta, Michele e Gato Barbieri.

Pelé, permanentemente esboçado por uma loura chamada Julie, também estava, assim como Margaux Hemingway, Nair de Carvalho (que inaugurara um pouco antes uma exposição), Noelza Guimarães, Marta Waechter, Hélio Guerreiro, Luis Gastal, para citar apenas uns poucos.

Palavra de Ministro

O Ministro Mário Henrique Simonsen liquidou com as ilusões de quem esperava uma redução, ou pelo menos uma transformação em taxa fixa não restituível, do depósito de viagens para o exterior afirmando peremptoriamente que isso não está nas cogitações do Governo.

Pelo que se entendeu da firmeza do Ministro, se vier a ser feita alguma modificação no depósito será para aumentá-lo.

Pelo menos foi sincero.

NOITE RÉGIA

Há dois anos sem enfrentar um microfone, Mário Reis não resistiu aos apelos de uma mesa que festejava anteontem no Country Club o aniversário do Sr. Sérgio Malaguti de Souza e se dispôs a homenageá-la concorrendo em cantar apenas uma música.

Cantou-a e, diante da ovação, não largou mais o microfone, brindando quem estava presente ao bar do clube com um show de mais de uma hora.

Assim que terminou o espetáculo, que só alguns poucos tiveram o privilégio de apreciar e aplaudir, chegou-se imediatamente à conclusão de que Mário precisa urgentemente voltar a fazer shows e gravar discos.

A morte do czar

O mundo jornalístico francês em peso acompanhará amanhã o enterro de Jean Prouvost, durante muitos anos o grande czar da imprensa na França.

Prouvost, falecido aos 93 anos de idade, será enterrado, por vontade sua, nos jardins de sua bela e imensa propriedade de Ivoy-Le-Marron, em Sologne.

VOZ DISCORDANTE

O Sr. José Mauro Gonçalves, durante alguns anos diretor do Teatro Municipal, n-e-g-a que a casa tenha chegado a ter 1 mil 80 funcionários, como se afirmou.

Segundo ele, o Municipal nunca teve mais de 600 funcionários, compreendidos aí os que atendiam as escolas de dança e canto lírico, o museu, a orquestra juvenil e a usina de luz.

E concluiu:

Nem todos os teatros do Estado juntos conseguiram alguma vez somar 1 mil 80 funcionários.

Elegância e movimentação

A Sra. Maria Eudóxia da Cunha. Bueno movimentou a noite de quarta-feira reunindo em casa um coquetel-supper.

Como tudo o que Maria Eudóxia faz, o toque inconfundível de classe e elegância estava presente em cada canto do ambiente, florido com crisântemos em dois tons de amarelo e rosas vermelhas. Em cima do piano, quatro castiçais de prata iluminavam o tectado para Casemiro, que assinou o fundo musical.

Entre os presentes, o Embaixador e Sra. Vasco Leitão da Cunha, o ex-prefeito e Sra. Sá Freire Alvim, os Srs. e Sras. Ernani do Amaral Pelxoto, Murilo Gondim, Teófilo de Azevedo Santos, as Sras. Nenetie Weinschenz, Maria Celina Lage, Andréa de Morgan-Snell, Evelyn Chama, Maria-Louise Reed, Helena dos Santos-Jacyntho, os Srs. Francisco Eduardo de Paula Machado, Carlos Roberto de Aguiar Moreira e Claudio Petraglia, além de outros.

RODA-VIVA

A exibição privêe do filme Crease, o novo Travolta, promovido pela Cinema International Corporation, reuniu um grupo numeroso de gente conhecida, anteontem, na cabana do Méridien. Entre outros, Yolanda e Sérgio Figueiredo, Alice e Patrick de Jentis, Glorinha Sued e Jorge Guinle.

Na noite do Clube 21 o Sr. Antônio Gallotti.

Há gente fazendo força para a instalação no Rio de um Playboy Club. Sem jogo, obviamente.

Pouca gente notou que o Cardeal Karol Wojtyla, agora Papa João Paulo II, foi eleito para o trono de São Pedro no dia da festa de Santa Edwiges, Duquesa da Polônia.

De bermudas, sem camisa, entregue ao jogging no calçadão da Avenida Atlântica, o Embaixador Hugo Gouthier.

O Conselheiro José Fontes Romero, Presidente do Tribunal de Contas, festeja hoje aniversário recebendo à tarde em seu gabinete os cumprimentos dos funcionários e amigos.

Um sucesso a estréia anteontem do conjunto Os Almôndegas no Teatro Ipanema. Casa cheia.

Helena e Murilo Gondim tiveram amigos em casa ontem para jantar.

A pintora Maria Eugênia inaugurou anteontem sua exposição na Samarte vendendo mais da metade dos trabalhos apresentados.

Zózimo Barrozo do Amaral

LIDADOR ESPECIAL

Mel. Puríssimo Uruguai 450 g — Vidro	32,00
Chá Chiriz Original 225 g — Pacote	43,00
Sardinhas em Azeite Argentino 220 g — 5 Latas	85,00
Ceviar Preto Tainoff 75 g — Vidro	68,00
Tomate Ketchup Colombiano 670 g — Vidro	47,00
Macarrão em Azeite Equilibrado 184 g — Lata	19,00
Cerveja Clara Especial Maracã 340 ml — 6 Latas	85,00
Damasco em Calda Argentino 850 g — 5 Latas	85,00

Rua da Assembleia, 63/65

Telefone para
264-6807• faça uma
assinatura doJORNAL
DO BRASIL

PARA DEPUTADO
FEDERAL
MARCELO MEDEIROS
MDB 378

Clássicos em

Diariamente,
de 23:00 a 01:00 hora.
VASP RÁDIO JB FM 99.7 MHz.
Patrocínio da Onde você voa com quem gosta.

dia 23

vem aí o melhor filme brasileiro de 1978

TUDO BEM de arnaldo jabor

SUPER BOLSÃO
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

VOLTA REDONDA

COLÉGIO MACEDO SOARES
Rua Sessenta, 59/60



Jose Carlos Oliveira

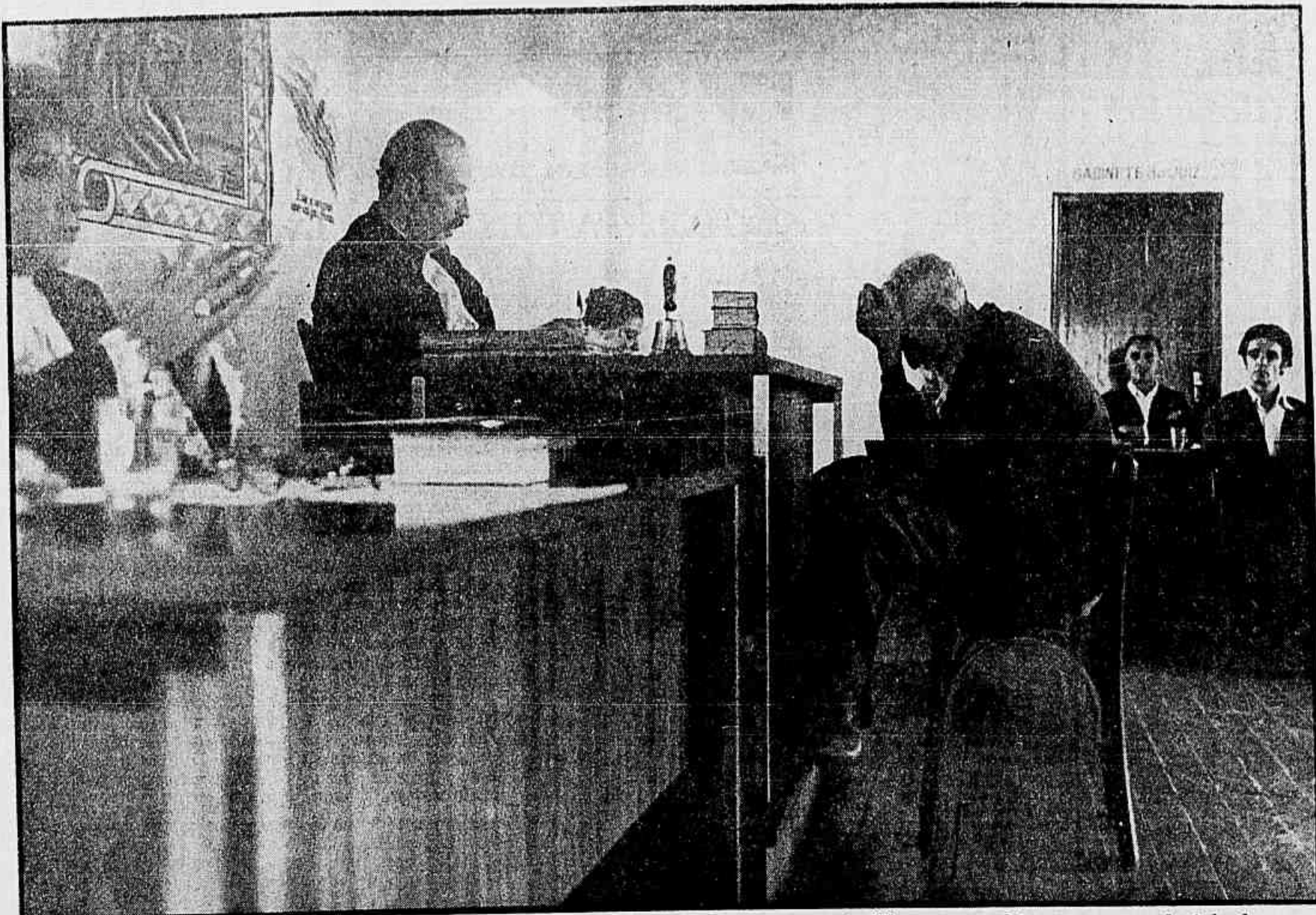
GÊ, AGÁ

GISMONTI — O Egberto esteve aqui em Vitória com sua Academia de Danças. Apresentou no Teatro Carlos Gomes o espetáculo Dança das Cabeças. Desde março ele corre o Brasil com seus músicos, propondo sempre o mesmo show, que no entanto toda noite é diferente. A energia que vem da platéia, morna ou intensa, se transmite aos artistas, que a devolvem na medida do calor suspenso no ambiente. A troca é justa. Muitas intuições me iluminaram nessa ocasião, as quais serão esmiuçadas e desenvolvidas mais tarde. Desde já reconheço que os músicos do tipo Gismonti e Hermeto Paschoal deram um salto qualitativo espetacular. Os discos do Egberto, que lhe valeram prêmios no mundo inteiro, são maravilhosos; mas crescem, ganham imprevisíveis ressonâncias quando você vê a maneira como aquilo é produzido. Me façam o favor de conferir: é uma revolução abrangente, humanista, na qual o indivíduo e seu grupo, o grupo e a comunidade, a comunidade e o planeta entram em concordância. Fiquei siderado no momento em que Egberto, ao piano, e com a voz no microfone — sua voz estilhada, desafinada, plena de senso de humor — no momento em que ele faz a passagem do sofisticado ao simplório, do cosmopolita ao provinciano. Chama-se Carmo — uma homenagem à cidade onde nasceu; bruscamente, o seu hino flui para dentro de outro hino, este escrito por seu avô e adotado como marca sonora daquela cidadezinha. Ah, não adianta continuar: estou atrasado 50 anos; a única atitude sensata é aguardar que as intuições amadureçam.

HOJE — Continuo elaborando o meu ABC de Férias, uma disciplina que me impus à minha maneira de impor disciplinas pueris. Na letra agá deveria entrar Hermeto Paschoal — mas em G, de Gismonti, já expliquei que isto não é ainda possível. Tive uma longa conversa com os músicos de Egberto; entre eles, dois trabalharam com Hermeto; no correr do papo, Tom Jobim seria devidamente homenageado. Mas com o próprio Egberto foi uma história de companheiros que se reencontram inesperadamente numa ilha misteriosa, Vitória, na qual nasci e que tem também o seu hino. Diz o avô de Egberto que Carmo é "a cidade onde nós nascemos"... Então, andávamos na noite, em Carmo e em Vitória, em Paris e no Alto Leblon, onde cedo ou tarde nos reencontraremos, pois no Alto Leblon está a nossa espera o Geraldo Carneiro com sua hospitalidade mineira. Vamos rir, vamos brigar, vamos inventar novas formas de arte, vamos acompanhar com circunspeção alguns programas de TV perfeitamente idiotas, vamos comer tudo com torresmos, vamos beber uísque — ah, isso nós vamos, no Alto Leblon, onde existe um oásis...

Está chovendo e faz frio no pé; na cabeça não. Me lembro de um encontro surrealista que tive com o Egberto. Nessa altura, mal nos conhecíamos; a gente se cruzava no oásis do Alto Leblon e conversávamos por intermédio do Geraldo, como dois estrangeiros assistidos por um intérprete não muito sincronizado. Até que desci para tomar um drinque no restaurante do Hotel Danúbio, em São Paulo. Lá estava o Egberto começando a jantar. Sentei-me bem longe; eu era jurado num festival de música e ele, corrente. Então o garçom me trouxe um recado: "O maestro Gismonti pergunta se o senhor gostaria de jantar com ele". Foi. "Olá", disse eu. "Olá", disse eu. Comemos com vinho. Nenhuma palavra. Isso durou meia hora, talvez mais. Finalmente ele pediu a nota e assinou, juntando o número do seu quarto no hotel. Eu pedi a minha nota, assinei e resolvi ficar ali um pouco mais, saboreando um licor. Egberto levantou-se, me apertou a mão e disse: "Bem, Carlinhos, estamos conversados..." Foi-se embora e fiquei só, bebendo meu licor. Era aquilo mesmo. Sem termos trocado uma única palavra utilitária, estávamos plenamente conversados.

Seria muito bom encontrar sempre, em qualquer lugar ou circunstância, alguma pessoa com a qual se possa entreter uma longa conversa feita de silêncio.



Diante do juiz, Manuelzão ficou preocupado. Não com ele mesmo, mas com os três filhos que também estavam sendo julgados

MANUELZÃO • UM PERSONAGEM DE GUIMARÃES ROSA NO BANCO DOS RÉUS

Gutemberg da Mota e Silva □ Foto de Waldemar Sabino

BUENÓPOLIS, MG — Na parede do salão do Tribunal do Juri desta cidadezinha do sertão mineiro, sobre a imagem da deusa da Justiça, está a inscrição latina: Ad Tuenda Civium Jura Justitia Est (A Justiça existe para proteger os direitos dos cidadãos). O cidadão que nesta quinta-feira, 12 de outubro de 1978, está sentado no banco dos réus é o vaqueiro Manuel Nardy, 74 anos, mais conhecido como Manuelzão, personagem de Uma História de Amor (Festa de Manuelzão), novela do Corpo de Baile, de João Guimarães Rosa.

Também estão sentados como réus seus filhos Antônio, Wilson e Milton. Eles foram processados sob a acusação de terem causado lesões corporais leves no vizinho Valdemar Sebastião Ferreira depois que este disparou três tiros contra Manuelzão e um dos filhos. O fato ocorreu há quatro anos na Fazenda do Saquinho, deste município, durante discussão gerada pela constante invasão da roça de Manuelzão pelos porcos de Valdemar. Os Nardy foram absolvidos por unanimidade depois de quase sete horas de julgamento.

Embora o julgamento do crime de lesões corporais não seja da competência do Tribunal do Juri, o Juiz de Buenópolis, José Luciano Gouveia Rios, mandou-o a julgamento popular por sua conexão com o de tentativa de homicídio praticado na mesma ocasião pela vítima contra os Nardy e cuja apreciação cabe aos chamados juizes de fato.

Passam alguns minutos das 8h. O julgamento começa com o depoimento de Manuelzão, um sertanejo alto, magro, olhos claros, imensa barba branca (patriarcal, como a definiria mais tarde a promotora e, copiando-a, seu advogado) que neste momento traz no rosto uma expressão de estranheza diante do inesperado rumo que tomou o caso dos porcos.

O juiz pergunta e Manuelzão vai respondendo com o modo de falar peculiar ao sertanejo, que Guimarães Rosa immortalizou em sua obra. Explicando por que esqueceu certo detalhe, disse Manuelzão: "Não ficou gravado na minha ideia". Sobre a agressão, afirmou: "O primeiro tiro dele passou andando a minha ideia. Pensei cometei: essa (bala) já foi embora. E avancei". O juiz perguntou quem atirara num boi da vítima. Ele respondeu: "Não atirei em boi de ninguém. Quem atirou eu vou dizer ao senhor que não sei".

Embora conheça, do escritor, ape-

nas Grande Sertão: Veredas, o juiz traduziu facilmente para a escrita as declarações do vaqueiro. No entanto, ao perguntar depois a Antônio se sabia que Valdemar era um homem valente, o juiz, sem compreender o que significava desasistido, pediu uma explicação. Antônio esclareceu: "Não tinha cisma, não tinha medo".

Do depoimento de Antônio, ferroviário, 30 anos, cinco filhos, seguraram-se os de seus irmãos, Wilson, vaqueiro, 33 anos, e Milton, operário, 28 anos, solteiro. As 10h30m, o juiz suspendeu a sessão para o almoço e liberou momentaneamente os réus, que são primários, têm bons antecedentes e responderam ao processo em liberdade.

Conhecidos em Buenópolis, onde moraram alguns anos antes do incidente, ocorrido em 25/4/74, os Nardy foram recebidos para almoço — regado de cerveja e de uma cachaca da terra (o município é grande produtor de aguardente) — pelo vereador José Rodrigues da Soledade, líder da bancada da Arena e que, segundo comentário maldoso na porta do Palácio da Justiça, estava apenas "fazendo política", já que "não é parente nem aderente de Manuelzão".

Ora bebendo cerveja, ora cachaca, Manuelzão comentou o fato de ter sido levado a júri: "Acho que foi pra fazerem cartaz". Ele comentou também que não tinha cabimento acusarem-no de ter saído de Buenópolis para Cordisburgo e, depois, para Andreá, em Três Marias, onde mora atualmente, para fugir da Justiça: "Pode tá fugindo da Justiça quem vai para o jornal, para a televisão?". Multo desapontado, Manuelzão lamentou ainda: "O que eu acho danado é, nessa idade, me sentarem ali e me chamarem de réu".

Alguém perguntou se ele fora preso em virtude do processo. "Não, a única vez que fiquei preso foi agora, ali, sentado na frente do juiz, sem poder sair", respondeu de bom humor. Quanto à sentença que viria, garantia que só uma coisa o preocupava — a condenação dos filhos: "Me preocupo pelos meninos. Eles têm família, são empregados".

Os soldados advertem que está na hora. As 11h30m, o julgamento recomeça. A promotora, Maura Ribeiro, começa lembrando que a missão do Ministério Público é defender a sociedade, "mas para isso nem sempre é preciso acusar".

Em seguida, salienta que para a Justiça não existem prestígio nem ce-

lebridades. Por isso, os jurados não deveriam se impressionar "nem com a antipatia da promotora nem com a figura simpática do réu, com sua barba belíssima de patriarcal, com sua figura esguia, com o fato de Manuelzão ter sido amigo de Guimarães Rosa".

Ela afirmou que não estava acreditando muito nos depoimentos, nos três tiros contra os Nardy: "Que povo ruim de bala, meu Deus! Além disso, não há provas de que as armas dos envolvidos — e todos estavam armados — tenham sido detonadas. Ou acreditamos em nada, já que o fato não teve testemunhas".

"Aqui mesmo, há poucos meses", prosseguiu, "pedi a absolvição de Valdemar — e ela foi concedida, por falta de provas. O mesmo faço agora. Peço a absolvição por falta de provas, exclusivamente, não por ser Manuelzão quem é: foi lindo que tenha sido amigo de Guimarães Rosa. Mas quem está diante dos senhores não é Manuelzão, é o cidadão Manuel Nardy".

A promotora citou, então, um trecho do Grande Sertão: Veredas: Matou, correm em casa. Sabe o que o pai dele temperou? "Filho, isso é a tua maioridade. Na velhice, já tenho defesa, de quem me vingue..." Bolas, ora. Senhor vê, o sertão sabe. Sertão é o penal, criminal. Sertão é onde homem tem de ter a dura nuca e mão quadrada.

"Senhores", retornou a promotora, "literatura é literatura. Guimarães Rosa, um escritor de muita brasilidade, um artista que sentia o chelo da terra, fugiu à aculturação para apresentar o sertanejo em toda a sua dimensão de homem corajoso. Mas, aqui, nesta casa de Justiça, matar não é maioridade. Na literatura, pode ser. Aqui, não. Não veja tanta beleza no homem fora da lei, senão como figura de retórica".

Chegou a vez de entrar em cena o defensor dos réus, advogado Antônio José Leal, contratado somente na véspera, já que o defensor dos Nardy, o Deputado Artur Fagundes, estava em campanha política e não poderia comparecer.

Feitos os elogios de praxe ao colega, ao juiz e à promotora — com os quais, garantiu, aprendeu "belas lições de direito", o advogado observou que em todos os seus anos de atividade jamais tinha convivido com cliente cuja personalidade o impressionasse tanto.

Falando com um tom de voz cada vez mais alto, destacou a "figura bíblica, impoluta deste homem de

barba patriarcal, desse homem curtido ao sol do sertão que já percorreu os confins de Minas, do Espírito Santo e da Bahia, é comovente conviver com um personagem real de um gênio da literatura, um homem em cujos olhos brilha a luz da bondade".

"É comovente e ao mesmo tempo paradoxal, continuou, que ao final da vida esse sertanejo trabalhador, conhecido internacionalmente e que poderia ganhar milhões com sua fama, mas permanece na labuta diária com o gado, seja constringido a se sentar no banco dos réus."

"Esse julgamento real de um personagem real do grande escritor mineiro ficará na história de Buenópolis. Quero assinalar ainda que a ilustre promotora cometeu um erro de perspectiva ao dizer que Manuelzão era amigo de Guimarães Rosa. Não, não foi esse vaqueiro quem foi às Capitais, aos palácios, atrás do escritor. Ao contrário: Guimarães Rosa foi quem veio atrás dele no sertão."

Pausa cênica para beber água, ajustar o raciocínio. O juiz aproveita e faz sinal ao oficial de justiça para que sirva café aos réus e aos repórteres. Os 30 espectadores (no salão cabem duas centenas) se movem nas cadeiras. O advogado retém a voz e agora atira lentejoulas aos jurados, lembrando que há correntes que pretendem extinguir o júri popular: "Há coisa mais bonita do que cidadãos comuns julgando seus concidadãos?"

Não houve réplica nem tréplica. Os jurados — dois ferroviários, dois fazendeiros, um comerciante, um mecânico e um farmacêutico — passaram mais de uma hora para decidir. Enquanto o veredito não saía, Manuelzão — dessa vez de cabeça baixa — pensava num meio de propor a absorção das penas dos filhos, caso estes fossem condenados e, ele, absolvido.

Anunciada a absolvição, que será definitiva porque não se recorrerá à instância superior, o juiz e a promotora cumprimentaram os Nardy. Na rua — que esperava Manuelzão para devolver-lhe a liberdade — caiu de repente uma chuva forte. O aguaceiro prendeu Manuelzão por mais alguns minutos no Fórum. Mas ele não tinha muita pressa de sair, já que Guimarães Rosa não vive mais para ouvir sua mais recente história, que talvez só se explique porque, como diz Riobaldo, "no viver" — que é "muito perigoso" — "tudo cabe".

600 ANOS DE HISTÓRIA INGLESA VENDIDOS COM O CASTELO DE WARWICK

LONDRES — O castelo de Warwick, que durante séculos foi um dos locais mais conhecidos da Grã-Bretanha no mundo, é agora propriedade de uma empresa privada, conhecida pelos seus museus de cera. A venda põe em destaque um dos grandes problemas que vêm afligindo os donos de grandes imóveis e castelos na Inglaterra: a impossibilidade de obter lucros com eles.

Embora cerca de 500 mil pessoas visitem anualmente o castelo, situado às margens do famoso rio Avon, a apenas poucos quilômetros da terra natal de Shakespeare, seu dono, Lord Brooke, cuja família possui a propriedade há 600 anos, declarou que não conseguia transformá-lo num

bem rentável. Segundo o lorde, muitos outros proprietários de grandes imóveis históricos também estão com dificuldades para mantê-los abertos ao público, devido ao acentuado aumento do custo de manutenção desde o final da Segunda Guerra Mundial.

O diretor da empresa Madame Tussaud, Graham Jackson, informou que o castelo de Warwick necessita de grandes reformas, que custarão mais de 200 mil dólares (Cr\$ 3 milhões 850 mil). Porém, apesar do alto custo das reformas, ele acredita que sua empresa conseguirá transformar o castelo numa propriedade lucrativa.

Jackson explicou que os novos donos de Warwick empreenderão "melhorias" na propriedade, que tem de 35 a 140 empregados, a depender da temporada. Além disso, oferecerão melhores explicações sobre o signifi-

cado histórico dos objetos e da relação entre o castelo e famosos visitantes e vizinhos, como Shakespeare e o Rei Henrique VII.

Com todas as melhorias, Jackson disse que os preços das visitas aumentarão consideravelmente, e embora ele negasse que se venha a por estátuas de cera dentro do castelo, o diretor-executivo da empresa, Michael Herbert, já informou que algumas poderiam ser colocadas, para decorar algumas salas.

Mesmo que as estátuas não sejam usadas, muitos britânicos acham que um castelo dirigido por uma empresa não é a mesma coisa que um castelo onde os donos ainda moram. Em toda a Europa, os turistas podem visitar castelos e mansões vazias, mas na Grã-Bretanha têm a oportunidade de visitar residências seculares ainda habitadas.

Os observadores dizem que esses imensos imóveis conseguiram resistir, durante 600 anos, a guerras e ao desgaste do tempo, mas não aos impostos crescentes. Depois da Segunda Guerra Mundial, o Governo britânico instituiu um sistema de incentivos e privilégios fiscais aos proprietários de

residências históricas como o Castelo de Warwick, a fim de ajudá-los a conservá-las.

No entanto, os proprietários queixavam-se de um sistema de impostos "punitivo", que não era compensado pelos incentivos oferecidos, e assim muitos se viram obrigados a vender parte de suas propriedades para conseguir manter os castelos. O Times, de Londres, chegou a colocar o problema como um dilema, dizendo: "Muitas vezes, é uma questão de escolher entre vender alguns terrenos de uma casa ou abandonar a casa".

Na verdade, o dilema consiste no fato de que, se se venderem muitos objetos da casa, os turistas não se interessarão por visitar o local, e de qualquer modo o dono se verá forçado a fechá-lo. Segundo consta, Lord Brooke, que hoje vive em Paris para fugir ao fisco inglês, vendeu objetos de arte do castelo de Warwick no valor de 4 milhões de dólares (Cr\$ 77 milhões) a 10 milhões de dólares (Cr\$ 192 milhões 500 mil) nos últimos anos. Entre as peças vendidas estavam vários Van Dicks, Rubens e um raro retrato da Rainha Elizabeth I em seu traje de coroação.

Televisão

A melhor informação

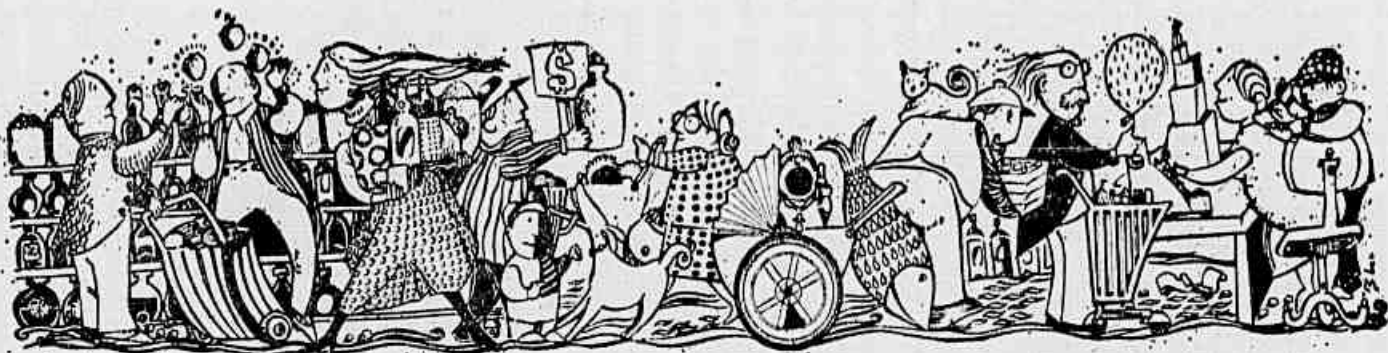
Maria Helena Dutra

ALEM de leitura deliciosa, a série Depoimentos, editada pelo Serviço Nacional de Teatro, é a melhor informação prática sobre a arte e os espetáculos brasileiros que já nos foi servida em muitas décadas. A coleção já editou 3 livros contendo entrevistas de atores, empresários e críticos contando suas participações na história de nossos palcos. E da televisão também. Embora ela entre, quase sempre, por acaso nestas biografias, constantemente surgem esclarecimentos e lembranças sobre o veículo que, no Brasil, não tem historiadores até hoje.

Através destas memórias, ficamos sabendo, por exemplo, que Luiz Barreto Leite em 1950 já tentava fazer programas femininos sem cozinha e moda. E sem dar certo também porque uma discussão política, na estréia, provocou as maiores confusões e, como sempre, a emissora censurou antes do governo. Só a coleção de histórias semelhantes daria grosso volume. Uma delas, contada por Carlos Machado na mesma série, é sobre sua produção "As Intocáveis". Diz ele: "Eram 7 mulheres lindas num espetáculo avançado demais e tão censurado pela censura e pelo diretor da Vulcan — o patrocinador — que as vezes só sobravam 10 minutos de programa". Ele também acrescenta sua opinião contrária ao veículo: "Não me fascina. Acho desumana e ingloria a televisão. Desumanas pelas horas de sacrifício e de trabalho e pelo fato de você depender de duas dezenas de técnicos e assistentes abnegados que morem na televisão, passem suas 24 horas na televisão, não tenham tempo para mais nada". E não deixa ainda de ter razão.

A magnífica Mara Rúbia, agora mal aproveitada nas novelas das dez horas da Globo, relembra também ter sido a primeira a botar pernas de fora na televisão em 1951. Na TV Tupi anos de teve, durante 7 anos, programa chamado "Feira de Amstras". Naquela seu estilo único, comenta, "eu bolei fralda na Tupi, talquinho Johnson, e esse programa que foi feito assim numa base que ninguém sabia de nada, porque era uma loucura o que se fazia em televisão". Ela também participou em Cassino da Urca, na mesma estação e conta esta maravilha: "Eu tinha meia hora nesse programa. Difícilmente eu fazia mais de 2 minutos porque eu sempre ficava presa no elevador debaixo do palco. Com penachos e luado, ficava eu presa lá em baixo porque o elevador vivia enguiçando". Fez depois "Boite Martini", ainda na Tupi, e uma vez teve que ficar 2 horas falando sozinho no estúdio por falta de dinheiro para pagar um misero cachê a um singular convidado. Suspeito que por lá não houve mudanças muito radicais.

Trechos como estes, e outros com muitas opiniões pessoais, são porém muito esparsos numa série de depoimentos que visa a quase exclusivamente compor a memória do teatro. Da televisão, ninguém pensa em sistematizar. A própria Rede Globo que tem um "Banco de Memórias" nele grava apenas entrevistas com músicos, que já fizeram isso no Museu da Imagem e do Som, ou de atores, igualmente antes entrevistados pelo SNT. E esquecem dos colegas de ramo que muito tem a dizer sobre esta atividade inerte que é trabalhar na televisão. Um veículo de enorme importância para estes últimos 30 anos de vida brasileira. Embora ainda poucos se apercebam disso.



IMPONDO A SALADA

Os hortigranjeiros continuam a oscilar de preços, uma no cravo e outra na ferradura ao correr das semanas, mudando constantemente a composição da salada dos que se preocupam — a imensa maioria — em equilibrar orçamentos. Esta semana, devem ir à mesa de legumes de preferência a cenoura e a ervilha, que estão em baixa, o preço da primeira caindo de Cr\$ 11,00 para Cr\$ 9,80; e o

da segunda descendo de Cr\$ 25,20 para Cr\$ 20,00. Devem ser evitados a abobrinha e o tomate, que continuam a subir de colação, o preço da primeira pulando de Cr\$ 7,00 para Cr\$ 10,00; o do segundo saltando de Cr\$ 12,50 para Cr\$ 14,30. Do prato de resistência, aconselha-se excluir o lombo salgado de porco, que, já caro a Cr\$ 63,85, há sete dias, chega agora a Cr\$ 66,50.

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		CARREFOUR
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS									
margarina Dorian — 250g	7,85	7,85	7,85	7,85	7,85	7,85	7,85	7,85	7,85
iogurte Danone — natural	5,45	5,45	5,60	5,60	5,50	5,50	5,46	5,46	5,25
iog. Chambourcy — natural	5,45	—	—	5,60	—	5,50	5,46	5,46	5,25
requeijão Poços de Caldas	24,80	23,80	25,00	23,80	23,80	23,80	23,80	23,80	23,80
leite Longa Vida Alimba	13,00	13,50	9,90	13,70	13,00	9,90	12,00	—	10,50
SALGADOS									
carne seca dianteiro	53,00	53,00	53,00	—	53,00	53,00	53,00	—	53,00
toquinho de fumeiro	42,00	42,00	40,80	52,00	41,80	41,80	41,60	41,60	55,00
lombo salgado	—	58,00	59,80	59,80	49,90	55,20	59,00	59,00	66,50
costela salgada	39,80	39,80	41,20	41,20	41,80	41,80	44,00	—	52,00
HORTIGRANJEIROS									
ovos — tipo grande	14,50	14,50	15,00	14,50	15,00	14,30	14,50	14,50	13,70
alfaca	2,40	4,50	6,00	—	—	6,00	3,00	3,00	4,00
tomate	8,90	11,00	11,00	10,50	10,00	10,00	12,60	11,20	14,30
cenoura	7,30	8,50	8,50	8,50	9,00	9,00	8,70	8,75	9,80
chuchu	2,60	3,60	4,00	3,50	3,60	3,60	2,85	3,20	3,50
batata-doce	7,90	7,00	12,00	11,00	9,00	9,50	9,00	10,50	10,50
cará	11,00	11,00	—	—	—	—	14,00	—	—
pepino	7,60	—	11,00	11,00	10,00	10,50	12,00	10,10	11,50
abóbora	2,80	—	6,00	3,00	5,00	—	3,10	1,40	4,50
abobrinha	6,00	6,50	10,00	7,00	7,50	—	7,00	7,00	6,50
ervilha	17,00	18,00	20,00	19,50	17,00	15,00	18,20	16,80	19,50
beterraba	4,30	7,00	11,00	7,50	6,50	7,50	7,00	6,50	7,00
cebola	6,00	6,00	14,00	8,50	6,00	6,00	6,00	7,50	9,00
alho — 200g	16,40	16,40	16,40	16,40	16,40	16,40	17,00	18,20	11,87
batata-inglesa	4,20	4,90	8,00	7,70	8,50	5,50	12,00	6,40	10,45
FRUTAS									
limão	16,00	14,00	14,00	12,00	15,00	15,00	11,60	11,00	14,00
laranja-pera	5,20	—	10,00	5,80	—	10,00	9,10	4,10	7,84
banana-prata	7,20	9,00	10,00	8,50	9,00	9,00	9,80	9,80	9,50
maçã	24,00	24,00	20,00	—	22,00	22,00	26,00	—	26,00
pera	28,00	28,00	50,00	44,00	35,00	25,00	40,00	37,00	43,80
CEREAIS									
arroz	10,00	10,00	10,00	10,00	9,10	7,75	10,00	10,00	9,80
feijão	8,40	9,30	9,30	9,30	9,30	6,90	17,50	—	9,30
farinha de milho Granfino	7,70	7,70	7,00	6,70	7,20	6,90	6,90	6,90	6,30
farinha de mesa Tipity	8,80	8,80	9,50	8,80	8,80	8,80	8,70	8,70	—
MASSAS									
espaguete Piraquê — 500g	12,40	12,40	12,10	12,10	12,40	12,40	11,90	11,90	—
massinhas Adria — ovos	4,30	4,80	4,67	5,06	4,90	4,90	4,95	4,95	4,10
Wafer Tostines — 200g	11,40	11,40	11,70	10,70	10,80	10,80	11,80	10,15	8,90
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL									
Nescafé — 100g	29,80	26,93	28,70	26,80	26,80	26,80	29,60	29,60	23,20
Ovomaltine Doce — 200g	22,60	27,10	21,98	21,98	21,98	26,38	21,95	21,95	19,70
Danoninho	7,40	7,40	6,70	7,60	7,40	7,40	7,40	7,40	7,15
alim. inf. Gerber — pequeno	7,30	7,00	8,20	6,95	7,00	7,00	6,80	7,60	5,80
aveia Quacker	7,20	7,20	8,10	7,20	7,25	7,25	7,70	7,70	7,65
Maizena — 500g	7,80	7,80	7,80	7,80	7,80	—	7,80	7,80	5,75
LATARIA									
azeite Touroiro — 900ml	57,40	57,40	57,38	57,35	57,40	57,40	48,60	48,60	—
óleo de soja Violeta	18,80	18,80	18,80	18,80	18,80	18,80	18,80	18,80	—
erv. Swift — cor. de mant.	17,50	17,50	14,80	14,80	—	—	16,20	16,20	11,50
peêsos calda Marão	26,10	27,40	26,20	26,20	21,00	27,00	—	—	—
sals. Wilson Viena — 200g	10,60	—	10,65	10,65	10,65	—	10,65	10,65	10,30
presuntada Swift	—	20,98	21,98	20,98	21,40	21,40	20,95	20,95	19,10
goiabada Cica — 700g	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	15,85
Milho Verde Leal Santos	13,20	—	—	—	—	—	—	—	—
leite condensado Moça	13,10	13,10	14,50	14,90	14,50	14,50	14,50	14,50	13,25
creme de leite Nestlé	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	14,90
SUCOS E BEBIDAS									
suco de abacaxi Jandaia	12,60	14,70	12,25	12,25	12,25	12,25	12,25	12,25	—
suco de uva Maguary	16,80	13,40	17,50	16,75	17,70	17,70	15,70	16,70	13,90
Coca-Cola (média)	2,35	2,35	2,40	2,40	2,35	2,35	2,35	2,35	2,20
guaraná Brahma	2,45	2,45	2,47	2,47	2,47	2,47	2,35	2,35	2,30
OUTROS									
vinagre de vinho Jurema	9,45	9,60	—	9,45	9,45	9,45	9,45	9,45	8,65
azeitona verde — 250g	11,25	13,00	11,25	10,50	15,00	10,60	10,25	11,25	14,00
ketchup Peixe	—	—	18,50	18,15	17,50	—	17,50	17,50	13,35
Temp. Compl. Arisco — 300g	12,90	12,48	12,48	12,48	12,48	12,48	—	12,00	10,80
LIMPEZA E HIGIENE									
desinf. White — 200ml	6,50	6,50	6,20	6,20	—	—	—	—	—
sab. pó Mago Limão — 600g	16,90	16,90	16,70	14,18	15,50	15,10	16,95	15,15	14,95
água sanit. Super Globo	5,80	5,80	5,50	4,90	5,60	5,60	5,10	5,10	4,65
papel higiên. Neve (2 rolos)	11,90	11,90	10,70	11,60	11,70	11,70	10,70	—	10,40
BELEZA									
xampu Adorn — pequeno	19,80	19,20	18,60	18,60	19,20	19,20	19,20	17,20	—
pasta dental Phillips — 90g	12,90	12,90	12,70	10,98	12,70	12,70	12,90	12,90	11,80
desodorante Mistral — 55ml	10,80	9,65	12,95	10,95	—	—	10,40	9,65	—
sabonete Rexona — 90g	5,60	5,60	6,65	5,18	5,65	5,65	5,20	5,10	—
TOTAL	886,40	923,44	1.012,96	916,16	921,18	876,31	964,62	779,42	815,96
— 3 prod. no total de	82,35	53,80	—	38,10	—	63,30	—	191,40	183,60
— 7 prod. no total de	—	—	—	—	—	—	—	—	—
— 4 prod. no total de	—	—	—	—	—	—	—	—	—
— 5 prod. no total de	—	—	—	—	—	—	—	—	—
— 8 prod. no total de	—	—	—	—	—	—	—	—	—
— 9 prod. no total de	—	—	—	—	—	—	—	—	—
— 4 prod. no total de	—	—	—	—	—	—	—	—	—
— 10 prod. no total de	—	—	—	—	—	—	—	—	—
— 12 prod. no total de	—	—	—	—	—	—	—	—	—

* Esta pesquisa é publicada todas as sextas-feiras.
Os artigos de preços mais baixos, numa comparação entre os supermercados estão em negrito.
Foram pesquisados os seguintes supermercados: ZN: Disco, Conde de Bonfim, 226; Casas da Banha, Conde de Bonfim, 703; Sendas, Uruguai, 329; Peg-Pag, Conde de Bonfim, 1297; ZS: Disco, Siqueira Campos, 97; Casas da Banha, Siqueira Campos, 69; Sendas, José Linhares, 245; Peg-Pag, Bartolomeu Mitre, 1082; Carrefour (Barra da Tijuca), Km 6 da Rio-Santos/Barra.

Cartas ENTREGUES A NINGUÉM

Aqui vai mais uma carta de leitor desesperado. O meu drama já vem dos idos de 1977, com a Telerj cobrando, mensalmente, uma cota variável de impulsos excedentes. Foi reclamado, mas nada resolvido, pois não se sabe o que ocorre.

A coisa foi muito além de uma cobrança de excedente. No mês de setembro de 1978, veio na conta uma cobrança de "conta anterior não paga", na importância de Cr\$ 283,00. Um absurdo total. Posso provar que essa anomalia não aconteceu, visto que possuo todas as contas pagas em dia, conforme xerox em anexo dos últimos meses. Por coincidência, no mês do absurdo, os famosos impulsos excedentes não apareceram. Estamos entregues a ninguém, cobram o que querem e pagamos o que não queremos. Por favor, alguém poderia tomar uma providência? Roberto Vidal Sameiro, — Rio de Janeiro.

A Cetel faz com que eu me sinta uma vítima indefesa, ou melhor, uma cidadã pega numa armadilha. Recebi em fevereiro deste ano dois telefonemas: o meu... (396-3278) e o do proprietário da casa alugada onde moro (396-2124). Determinei-me a manter o último guardado para um futuro inquilino e usar o meu até a mudança para casa própria. Infelizmente o meu telefone não recebeu linha. Acomodei-me com a situação, usando o do senhorio. Passei a chamar o 396-3278 de o mudinho. Mas o incrível é que o mudinho passou o ser caluniado de falar até para outras cidades, recebendo eu contas dele para pagar, além daquelas de manutenção do aparelho. Como provar à Cetel que tínhamos um aparelho sem linha? Escrevi à Cetel pedindo que me respondesse quando o 396-3278 teria linha. Não houve resposta. O 396-3278 sou para comunicarem que tinha sido ligado. Quando tentamos usá-lo verificou-se que continuava mudo. Indo à Cetel com a cópia da minha carta, fiquei sabendo que o 396-3278 não tinha linha por falta de quitação do carnê. Level à Cetel o carnê há muito quitado. Que mais iriam inventar?

Em 8 de agosto de 1978 o 396-3278 ganhou uma linha. Deixou mesmo de ser mudo. Recebo em 18 de setembro uma carta da Cetel exigindo o pagamento de todas as ligações feitas em março, abril e maio pelo mudinho ou então me ameaçam com a retirada do aparelho. Ou pago pelo que não fiz ou recebo a punição de ficar sem telefone. Estarei no purgatório ou num país onde ensino há 24 anos aos meus alunos a terem confiança nos esforços de todos para a edificação de uma pátria adulta e respeitada?

Solução: que a Cetel não trate mais seus clientes como marginais mas sim como cidadãos de respeito cujas palavras têm que receber o crédito necessário para as devidas averiguações. Nadalet Paulo Vicente — Rio de Janeiro.

Em junho de 1975 (contrato 0490864 e inscrição 7115124), comprei um telefone para o endereço da Rua Dr. Satamini, 286, na Tijuca. Posteriormente (agosto de 1976), ele foi transferido para a Rua Lopes Quintas, 355, Jardim Botânico. Embora totalmente pago, a Telerj não tomou providências para instalá-lo e tê-lo com relação às datas de instalação. Não se justifica que um bairro como o Jardim Botânico apresente tantos empecilhos para tal. Enquanto isso, o novo prédio da Globo aparentemente continua recebendo novos aparelhos. Coincidência? Antônio Sérgio Araújo — Rio de Janeiro.

Lembro-me de haver lido nas Cartas a pergunta de um leitor sobre se a empresa que explora (no bom sentido) o serviço telefônico de nossa cidade cobra dos assinantes os impulsos das ligações que caem em número completamente diferente do discado. A gente repete a operação (agora com mais cuidado) e lá vai a ligação cair em um terceiro número. E de se louvar a paciência do sofrido povo carioca. Nunca se ouve do outro lado da li-

nha uma imprecisão. E vai todo mundo vivendo e pagando as contas, que — essas sim — funcionam com absoluta perfeição. Carlos S. Freitas — Rio de Janeiro.

Acho uma covardia dos "revendedores autorizados" de automóveis fabricados no Brasil o procedimento que adotam contra o público, exigindo normalmente a colocação de acessórios com preços muitos superiores aos das lojas especializadas, tudo isso a título de água. Volto a insistir na palavra covardia, visto que os revendedores dependem do consumidor para sobreviver.

É sabido que quando o cliente não concorda (muitas vezes só se tem dinheiro para comprar o automóvel) na colocação de acessórios nas revendedoras autorizadas, essas ficam protestando a venda do veículo, alegando que ainda não receberam, que a fábrica está atrasada e outras desculpas tolas, tudo para forçar o consumidor a aceitar o seu (delas) jogo. Edson Alves Lopes — Rio de Janeiro.

Quero fazer reclamação contra a Cooperativa Habitacional da Guanabara Ltda (Rua da Lapa, 180, 9º andar), que não respeita mais os direitos das cooperativados. Indo pagar o condomínio, encontram várias pessoas reclamando da cooperativa. Recebemos a notificação sexta-feira, dia 29 de setembro. A hora em que a recebemos, a cooperativa já estava fechada. Aos sábados, não há expediente. Só pudemos efetuar o pagamento, portanto, na segunda-feira, dia 2 de outubro. Acontece que pagamos multa com juros de mora e correção monetária, sendo alegado que o mês de setembro já se esgotara. José da Silva — Rio de Janeiro.

Em fevereiro, contratamos com a empresa Acrilac — Esquadrias de Alumínio, com escritório na Rua Senador Dantas, 3 — o fechamento de boxes em dois banheiros de nossa residência, pelo preço de Cr\$ 6 mil, pagos à vista.

Infelizmente, até hoje não conseguimos a vedação e nem a fixação correta das esquadrias. Os pisos são inundados quando se usa o chuveiro e uma das esquadrias soltou-se, caindo dentro do box. Pedimos, várias vezes, ao Sr. Costa, responsável pela empresa, uma atenção para o problema, sem resultado. Em resposta, ele informou que já deu a necessária assistência e que nada tem mais a ver com o caso. Pedimos, então, que comparecesse ao local para ver o trabalho dos seus empregados e ele disse que não era preciso, pois tinha absoluta confiança neles.

Não sabemos, agora, como obter um serviço condigno e eficiente. Afinal, que defesa e garantia tem o consumidor num caso como esse? Maria A. M. C. L. Ferreira — Rio de Janeiro.

Venho protestar pela falta de água no bairro Baronesa, construído pela Ecia Ltda., com financiamento através da Residência, na Estrada do Rio Grande 1.111, Taquara, Jacarepaguá. Lá residio desde janeiro de 1977 e constantemente a Cedae resolve, ao seu bel-prazer, fechar a água das casas, dando sempre, como desculpas, que não chove e os mananciais estão secando. O mais engraçado é que os mananciais estão secos até nos dias de chuva intensa, o que já foi dito por funcionários daquela Companhia de Águas. Evandro Joaquim Garcia — Rio de Janeiro.

Aguardamos um ano e 20 dias para que a Telerj transferisse o telefone de nosso escritório da Rua dos Andradas 171 para o nº 29. No curto, mas demorado trajeto, ele ganhou até um número novo. Agora, estamos aguardando, com a possível paciência, que nos forneçam as listas telefônicas. A Telerj informa que é com a LTB e até dá um número para que se reclame. Esse número nunca atende ou está sempre ocupado. Paulo H. Kastrup de Faro, Imobiliária TerraFirme Ltda. — Rio de Janeiro.

ESTÁ CHEGANDO

NOVO MILKE

O verdadeiro leite de



LOGOGRIFO

JERONIMO FERREIRA

PROBLEMA N.º 379

B R

L

G M R

1. ATO DE LAUREAR (7)
2. CONEÇÃO (6)
3. COROADO DE LOUROS (9)
4. COURAÇA (6)
5. DESOBRIGAR (7)
6. DOR FORTE NO LOMBO (7)
7. EQUILIBRAR (6)
8. GOZAR (6)
9. LAMAÇA (7)
10. LIGAR (7)
11. PASSAR A LÍNGUA EM (6)
12. PREGUIÇA (8)
13. QUE LAMBE (8)
14. RÁPIDO (7)
15. RECORDAR (7)
16. RUSTICO (7)
17. SOLEIRA DA PORTA (6)
18. SOTURNA (7)
19. VERME PARASITA DOS INTESTINOS (8)
20. VER A CUSTO (8)











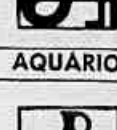

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e ressaltando-se as letras repetidas.

Soluções do problema n.º 378. Palavra-chave: TAUMATURGICO. Parciais: trico; tugúrio; toaca; tutuar; trágico; tático; tarumá; tramóia; tomara; timocrata; tarugo; tuturar; taumaturgo; trausta; traumático; tarima; tataro; timorata; tutoria; tauro.

Palavra-chave: 12 LETRAS

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	 Dia excelente, vá em frente. Recebimento financeiro inesperado. Continue seus projetos, não abandone suas idéias em curso.	Seja compreensivo (a), a fim de evitar brigas, se você tomar a iniciativa de sair com a pessoa amada.	Poupe-se. Leve uma vida regular e controle a sua alimentação.	Você conseguirá resolver um problema muito interessante.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	 Apenas o plano financeiro será bem influenciado. Não se iluda com promessas, seja realista. Não acredite em promessas, pois você ficará decepcionado(a).	Cuidado com este domínio. Evite as aventuras e não faça projetos. Mesmo clima no plano familiar.	Saiba dominar-se. Grande nervosismo e possíveis reflexos.	Atualize a sua correspondência. Não esqueça da seus amigos.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	 Dia perigoso. Não aceite nenhuma tarefa que venha sobrecarregá-lo(a). Não mude de emprego e cuidado com suas dívidas. Muita prudência.	Examine a sua consciência. Você terá tempo, pois o clima sentimental apresenta um completo livre-arbítrio.	Evite ficar num ambiente fechado, procure o ar livre.	Sacrifique um pouco de sua independência em benefício de seus próximos.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	 Plano financeiro excelente, você deve aproveitar. Estudos favorecidos. Surpresa agradável no plano profissional.	Saiba aproveitar da sorte. Você voltará a ver uma pessoa que há muito tempo havia desaparecido de sua vida.	Nada de grave, apenas risco de resfriado.	Não dê ouvidos às pessoas que o (a) rodeiam, nem mesmo a seus familiares.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	 Dia benéfico. Você deve aproveitar dos bons aspectos. Todavia, seja prudente, pois você encontrará muitos concorrentes nos seus negócios.	Cuidado com este dia. Não dê motivos de ciúmes à pessoa amada. Clima sentimental bastante difícil, com Vênus mal influenciada.	Procure relaxar, ter períodos de descanso.	Não seja injusto (a) com um amigo, pois você poderá se arrepender mais tarde.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	 Apenas o setor profissional não será muito favorecido. Todavia, você conseguirá resolver um importante problema financeiro. Dia benéfico para todos os estudos.	Domine a sua susceptibilidade de que poderá estragar tudo. Além disso, seu jeito um pouco misterioso não agradará à pessoa amada.	Uma dieta alimentar muito severa lhe evitará problemas digestivos.	Não ceda aos seus impulsos, porque você complicará tudo.
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	 Com Netuno em sextil, você conseguirá realizar um bom trabalho. Saiba assumir novas responsabilidades.	Você pode fazer sérios projetos. Procure agir sempre com muita franqueza. Bom clima familiar. Você deve ajudar seus filhos.	Você poderá realizar um grande esforço, porque seu dinamismo será grande.	Respeite os seus compromissos mesmo que isto seja difícil.
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	 Dia benéfico para acabar com um assunto litigioso. Seja mais confiante nos negócios e no seu trabalho. Satisfações no setor financeiro.	Excelente clima sentimental. Uma grande alegria lhe será oferecida. Ela virá provavelmente da parte de uma pessoa na qual você nem pensava.	Não desperdice inutilmente sua energia, fique mais calmo(a).	Programa carregado, confusão e irritabilidade.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	 Com Júpiter em trigono com seu signo, o plano financeiro será excelente. Novos empreendimentos favorecidos. Muitas satisfações no setor profissional.	Clima sentimental neutro. Mas, você poderá ser injusto (a) com a pessoa amada. Saiba que ela poderá se cansar e perder a confiança que deposita em você.	Cuide bem de sua saúde, evite as emoções fortes.	Zelo pelas amizades que correspondam a seus interesses.
CAPRICÓRNI — 22 de dezembro a 20 de janeiro	 Você terá numerosos projetos e idéias em mente. Plano financeiro favorecido. Você encontrará a ajuda necessária para realizar os seus empreendimentos.	Com Vênus bem influenciada, um acontecimento estreitará os laços que o (a) unem à pessoa amada. Dia sentimental agradável e cheio de alegrias. Aproveite.	Leves indisposições. Dores reumáticas. Cuide-se.	Calma, serenidade, encontro e contatos benéficos.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	 Se você for representante, seu trabalho lhe parecerá monótono e não terá muita energia. Você ficará preocupado(a) com os seus projetos.	Domínio pernicioso. Não (contrarie) a pessoa amada, pois uma cona terá graves consequências. Cuide bem de sua família.	Boa, mas não pratique esportes violentos. Cuide também de sua alimentação.	Apenas a sua sinceridade poderá desarmar as pessoas que querem prejudicá-lo (a).
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	 Dia de grande atividade. Intuição excelente. Todas as iniciativas serão favorecidas. Você deve manter os seus compromissos.	Vênus o (a) favorece. Você poderá voltar com uma pessoa que havia deixado de lado. Novo encontro. Escutela, pois a dispersão de nada vale.	Um pouco de alergia deve ser esperada.	Você descobrirá a causa de certos desacordos, analisando os seus próximos.

VERISSIMO



CAULOS



PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ



A. C.

JOHNNY HART



KID FAROFA

TOM K. RYAN

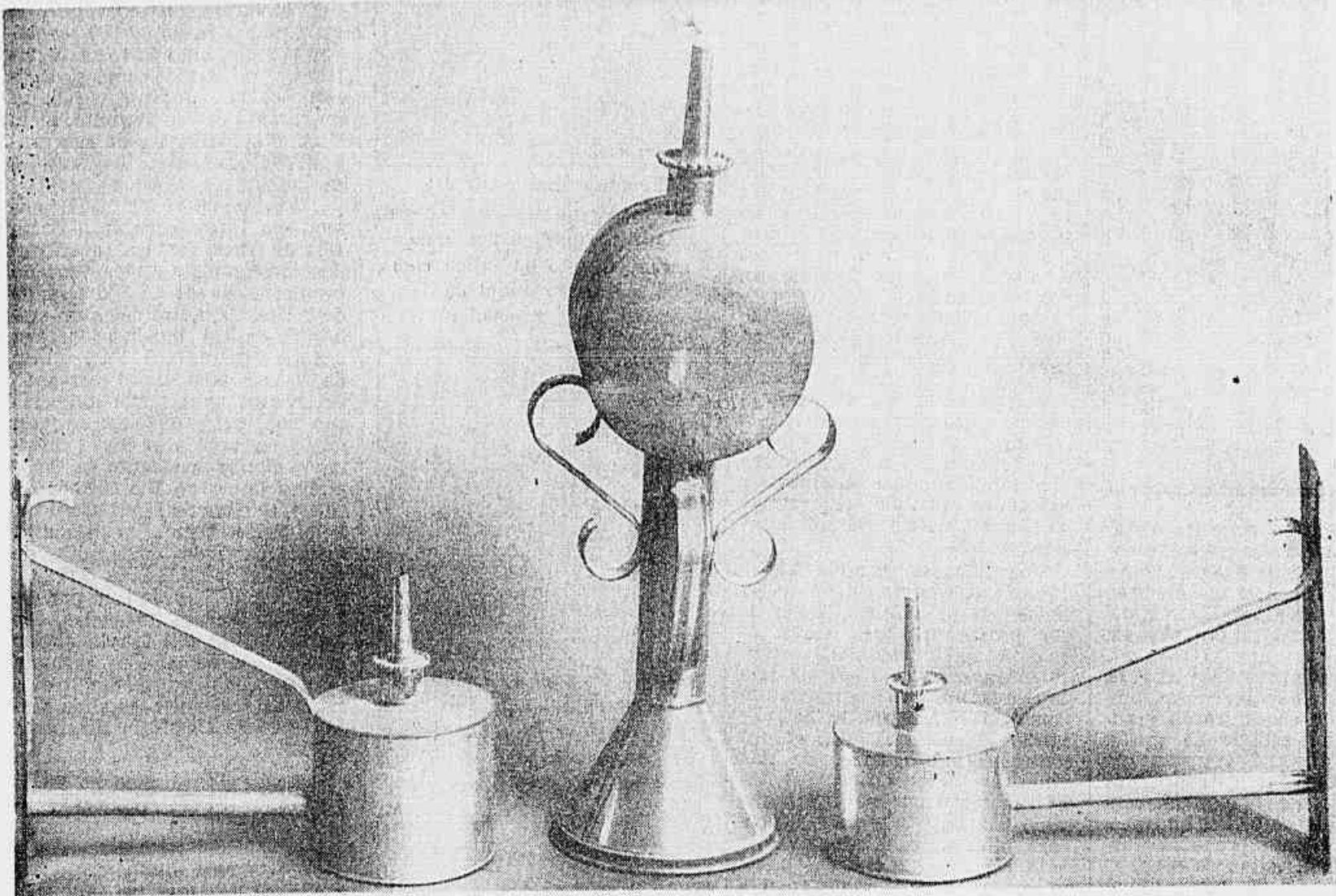


O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART



Artes Plásticas



Lamparinas de Juazeiro do Norte (Ceará)

O QUE HÁ NA (E COM A) FONTE POPULAR

Roberto Pontual

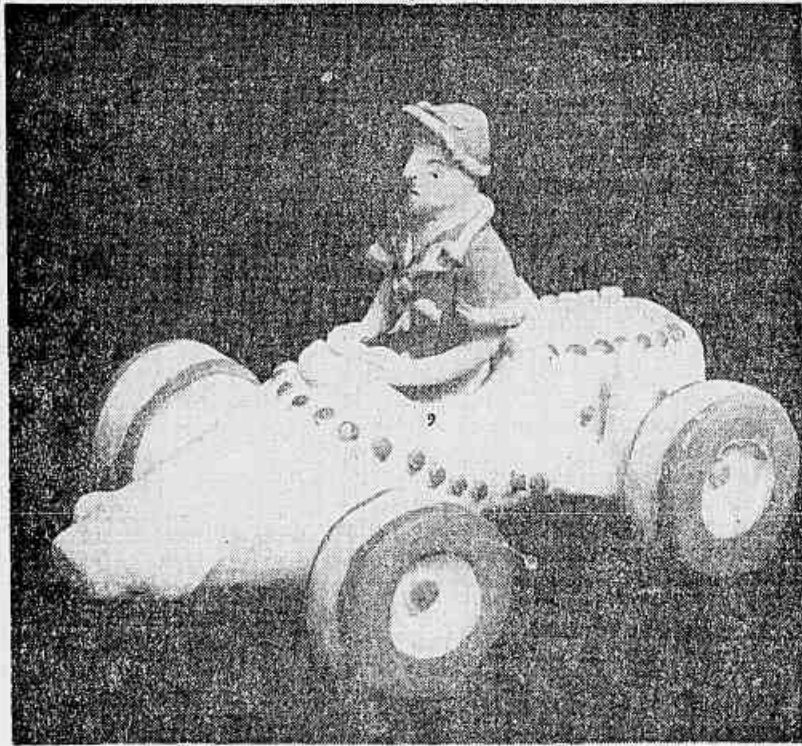
A longo de todo este ano, esteve ocorrendo entre nós uma evidente intensificação do interesse pelas manifestações diretas ou indiretamente originárias da fonte popular. Já se apontou, por exemplo, a nova grande frequência com que têm aparecido em cena os artistas primitivos, ingênuos, instos ou espontâneos, em mostras individuais ou coletivas. A reedição recente do livro *Mitopoética de Nove Artistas Brasileiros*, de Lélia Coelho Frota, pela Funarte, é outro elemento corroborador da tendência. E não se trata apenas de atenção voltada para a área mais restrita e especial da arte popular: a amplitude da simples curiosidade, do olhar no provelto ou do cuidado de pesquisa é bem maior, pois abarca também o folclore e o artesanato. Em consequência da aceleração constatada, começam a despontar algumas de suas determinantes, forçando uma primeira tentativa de abordagem panorâmica.

No fenômeno, o que antes de mais nada ressaltava é a sensação da presença governamental. Ou seja, se colocamos lado a lado os elementos concretamente disponíveis — exposições, cursos, conferências, edições de livros e catálogos, programas de pesquisa, documentação, filmes, etc. — não será nada difícil perceber, por trás ou à frente de tudo isto, o dedo oficial. E, se não tão imediatamente oficial, pelo menos na sua vizinhança. O fato se explica por mais de uma vertente. Uma delas é a de que, neste campo, as exigências de recursos humanos e financeiros para o desenvolvimento adequado do trabalho de captar, expor e documentar a fonte popular costumam ser muito vastas, de modo que só o Governo teria condições de bancá-las, disciplinada e efetivamente. Mas a vontade de apoio nacio à área pode indicar a ação mais subjacente de um outro fator: o interesse de aproveitar o folclore, o artesanato e a arte popular para a elaboração de uma política oportuna, oportunística até, diante do entrelaçamento das questões estéticas e sociais que nos afligem e podem tomadas de posição. Algo entre o paternalismo e a viveza.

Para quem queira entrar criticamente no problema, há fartura de dados à disposição neste momento. Citemos de passagem três, em pontos distintos do país. Aqui, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro acaba de abrir exposição reunindo um conjunto de ex-votos da coleção Jacques van de Beuque, especializada em arte popular e artesanato brasileiros. Na Capital paulista, o seu Museu da Imagem e do Som está apresentando uma grande mostra em torno do eiro, coordenada pelo Paço das Artes, da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Conta ela com documentação histórica, em fotos e cartazes pertencentes a um dos maiores conhecedores do tema no Brasil — Júlio Amaral de Oliveira — ao lado de mais de 200 desenhos, gravuras, pinturas e cerâmicas de 80 dos nossos artistas, populares ou eruditos, que o trataram em épocas diversas. A amostragem (não muito seletiva) desses trabalhos abrange desde o gravador pernambucano de cordel J.



Pintura de Bajado (Olinda)



Fittipaldi — cerâmica do Vale do Jequitinhonha (Minas Gerais) col. Jacques van de Beuque (Rio)

Borges, hoje absolvido pela faixa refinada do consumo, a pintores como Eduardo Alvim Correa, Segall, Ismael Nery, Djanira, Thomaz Janelli e Rosina Becker do Valle. Para acompanhar a exposição, editou-se um grosso catálogo, com documentação mais visual do que verbal. Por fim, o terceiro evento, já inaugurado, nesta sexta-feira, no Teatro Castro Alves, de Salvador, é a IV Feira do Artesanato Baiano, promovida pela Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social da Bahia, através de sua Coordenação do Fomento ao Artesanato.

No entanto, dois outros elementos imediatos de prova nos ajudarão a compreender melhor um aspecto fundamental do espírito que norteia a prática recente de acercamento da fonte popular entre nós. Eles nos vêm da Funarte, em âmbito nacional, e do Sesc (Serviço Social do Comércio), no Rio. Patenteia-se desde logo como os dois anos de existência da Funarte — a quem compete a definição e, mais ainda, a execução de uma política de apoio governamental à arte — se marcaram pela compacta injeção de recursos no

que diz respeito ao folclore, ao artesanato e à arte popular. Diria até que isto constitui, assumidamente ou não, o seu ponto de honra, a sua fé de ofício, no período. Para ficar apenas no mais incluível dentro dos limites da visualidade, basta referir a maneira natural com que ampla parcela dos projetos idealizados ou subvencionados pela Funarte se foi concentrando nas áreas em causa. Em termos de pesquisa e documentação, escolheu-se apoiar ali, desde 1977, propostas de trabalho focalizando, por exemplo, a visão de mundo dos índios Menhaku através de seus desenhos (Heloisa Felton), os brinquedos indígenas Rankokramekra (Regina Jehá), as manifestações populares em Campina Grande (Maria Cristina Marlin), o santeiro Mestre Noza (Fernando Hartmann), o espaço físico e sociocultural dos bares católicos (Luiz Alphonso Guimarães) e a arquitetura kitsch suburbana e rural no Rio (Dinah Guimarães/Lauro Cavalcanti).

Evidentemente, não há porque retrair o mérito dessa iniciativa de apoio: seria cegueira ou sectarismo. Ainda assim, é preciso vê-la num

contexto que melhor se esclarece quando anotamos uma outra frequência na prática da Funarte. Esta se liga à escolha mais comum do tipo de artista para compor o programa de exposições da instituição nos três espaços de galerias com que conta na sua sede carioca. A simples relação dos nomes desses artistas e a rápida verificação da espécie de trabalho que realizam servem para comprovar como a Funarte, sintomaticamente, se imbuíu do espírito de média. Patrocinando ali inúmeras individuais de jovens artistas medianos, quando não medíocres, interessados no aproveitamento (diga-se estilização) da fonte popular — porque é de bom-tom, agora, a atenção para com as nossas raízes — ela dá uma no cravo, outra na ferradura. Domina que não despreza o que fica na margem do arcaico e que aceita a existência do contemporâneo. Só que a atitude, simpática na essência, tem efeito duvidoso: quem sabe se pelo caráter oficial que a respalda, termina tanto superficializando as questões implícitas na persistência e no trânsito da fonte popular até o consumo erudito, quanto anestesiando ou esterilizando a radicalização das novas linguagens artísticas urbanas. Fica bem no meio, pois o meio é o que mais convém às diretrizes oficiais no campo da cultura. Vai aos problemas, mas evita suas profundezas, de vez que nelas costuma pressentir perigos.

Já o Sesc, na linha assistencial que lhe dá natureza, vem procurando desenvolver no Rio, sobretudo nos vastos espaços internos e externos de sua sede tijuana, um programa de incentivo direto ao artesanato e de abordagem de áreas afins à cultura popular. Primeiro, trouxe de Goiânia o ceramista e pintor Antonio Poleiro e o seu filho, também ceramista, Américo Souza Neto. Durante todo o mês de setembro passado, abriu-lhes espaço para uma exposição (inclusive em vendas) amostragem de suas peças e lhes entregou o encargo de dar um curso de cerâmica, cuja enorme frequência surpreendeu. Logo em seguida, de 7 a 16 últimos, realizou a Mostra de Cultura Popular, somando exposições e espetáculos de grupos folclóricos. Para que o evento ganhasse mais presença e continuidade, editou um livreto ilustrando, em texto e imagem, manifestações como a literatura de cordel, o bumba-meu-boi, o congo, o cavalo-marinho, a ciranda, o mamulengo, o reisado e a lapinha. Tudo com vistas a fazer compreensível e a valorizar o ser humano que a elas serve de origem.

Mas resta a particularidade importante a discutir em torno deste gesto de boa-vontade. Num texto de divulgação distribuído pelo Sesc do Rio de Janeiro, o seu presidente, Mozart Amaral, justifica o programa de incentivo ao artesanato com o argumento de que "o Brasil, a par de suas inumeráveis manifestações artesanais, possui um significativo segmento da população que apenas sabe fazer o que os seus pais lhe legaram. Não estando essas pessoas em condições de ingressar na força de trabalho tecnológico, pelo menos a curto ou médio prazo", para elas "a solução social e econômica seria, certamente, o artesanato". Se a fórmula não está por inteiro incorreta, subsistem nela ameaças potenciais que não devem ser menosprezadas. Empurrar para o artesanato aqueles que, hipoteticamente, estariam incapacitados para a imediata assunção da contemporaneidade, pode terminar fertilizando uma perigosa semente de segregação e anulação de imensa força de trabalho. Pode propiciar também a manutenção do estado de penúria em que vive essa gente, sob a desculpa implícita de que assim ela estará melhor preservando a bela e mágica chama das tradições. Desvios à vista, convém enfrentá-los pelo debate franco — antes que se asfalte as estradas.

Filatelias

Carlos Alberto L. Andrade

BRASIL LANÇAMENTOS DE NOVEMBRO

Na programação de lançamentos da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos para novembro próximo, estão previstos oito selos, dos quais apenas um se ligará à comemoração de um evento, sendo os demais especiais. No dia 6, reproduzindo pinturas famosas de paisagens, circularão os quatro selos da série *Paisagem Brasileira na Pintura*. Com valores faciais de Cr\$ 1,80, estas peças mostram a *Paisagem de Pernambuco* (século XVII), de Frans Post; *O Morro de Santo Antônio em 1816* (século XIX), de Nicolas Antoine Taunay; *O Morro do Castelo* (também no século XIX), de Victor Meirelles

de Lima e uma *Vista de Sabará*, retratando a cidade colonial mineira, século XX, de autoria de Alberto da Veiga Guinard.

No dia 10, em todas as Diretorias Regionais da ECT, serão postos à venda os selos da série *Natal 1978*, reproduzindo em três peças, também na tarifa nacional, *Anjo Tocando Alaúde*, *Anjo Tocando Flauta* e *Anjo Tocando Lira*.

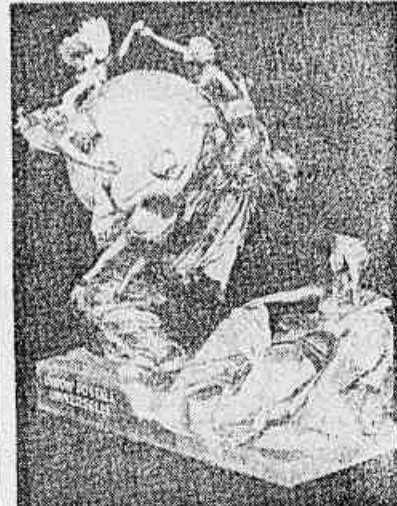
Finalmente, em lançamento nacional, no dia 30 de novembro, circularão os selos comemorativos do Dia Nacional de Ação de Graças que terão o valor facial de Cr\$ 1,80.

DIA DA UPU



Hoje, 20 de outubro, é comemorado o Dia da União Postal Universal, entidade que congrega, em termos internacionais, todas as administrações postais do mundo.

Até meados do século passado, o intercâmbio postal entre os países era regulado por acordos bilaterais, o que permitia a existência simultânea de várias tarifas diferentes para percursos semelhantes da correspondência entre as nações. Isto, além de tumultuar a circulação postal, gerava profundo desconforto entre as diversas administrações postais que então funcionavam. Com a unificação da tarifa interna na Inglaterra, em 1840, após o lançamento do primeiro selo postal do mundo, o penny black, em 6 de maio daquele ano, constatou-se então a existência de quase 2 mil tipos de tarifas diversas entre os países da Europa, América e Ásia, o que motivou Montgomery Blair, diretor-geral dos Correios dos Estados Unidos da América, a realizar uma conferência internacional reunida em Paris, em 1863, para solucionar os problemas criados com a diferença de tarifas. Com apoio do Governo suíço e do Ministro alemão das Comunicações, Von Stephan, foi realizada a 15 de setembro de 1874, em Berna, uma conferência de 22 nações que regulamentaria o primeiro encontro realizado em Paris,

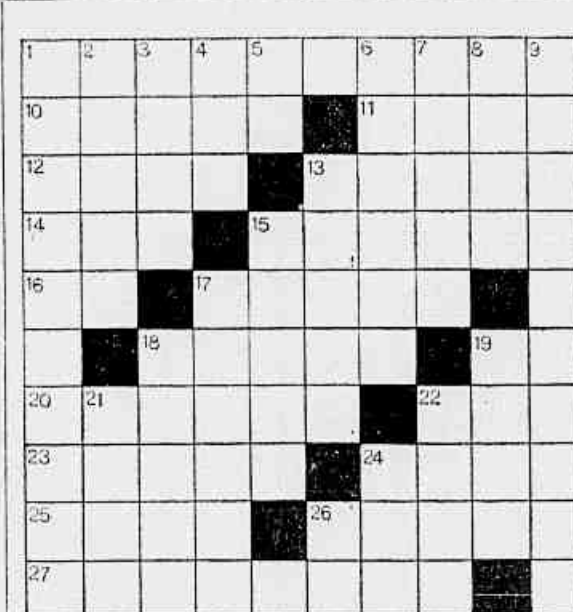


11 anos antes. Como resultado desse segundo congresso, a 9 de outubro de 1874, celebrou-se o Tratado de Berna que em 1878 se transformaria na entidade denominada União Postal Universal.

No Congresso de Berna, aos 22 membros iniciais, somar-se-iam mais 16 outros que constituem os membros natos da entidade que hoje integra a Organização das Nações Unidas, como seu órgão mais antigo. Essas 38 nações fixaram então as bases de um amplo acordo internacional para uniformizar peso, taxa e sistema de tráfego de correspondência. A entrada do Brasil na UPU ocorreu a 1.º de julho de 1877 e hoje o organismo congrega quase 150 países diferentes. Para nós, a entidade tem prestado ajuda técnica com o treinamento especializado e consultoria, tendo funcionado no Brasil, durante quatro anos, um núcleo avançado da sua Comissão Consultiva de Assuntos Postais. Em 1979, o Congresso Internacional de Países Membros da União Postal Universal deverá ser realizado no Brasil, e terá por sede o Centro de Convenções da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro.

CRUZADAS

Carlos da Silva



HORIZONTAIS — 1 — antigo diálogo pastoril, figurado entre uma pastora e um cavaleiro (pl.), pastorinhas, 10 — elemento de composição que exprime a ideia de eter, 11 — animal molusco, cefalópode, dibranquiado, decápode, do Atlântico, provido de uma bolsa de tinta, a sépia, com a qual escurece a água para fugir dos inimigos, 12 — cosmético em pó ou em pasta, de uma tonalidade que varia entre o rosa e vermelho, usado para colorir as maçãs do rosto, 13 — pó de ouro que os negros do centro da África trocam por mercadorias européias, 14 — (arc.) pã, 15 — pertencente ou relativo ao indivíduo de uma tribo caribá do rio Uaricuera (alto Rio Branco), 16 — grande deus solar do panteão semítico an-

terior a toda geração divina, inimigo de Bel e pai de Mol, 17 — cidade e município do Estado da Bahia, na ilha do mesmo nome, 18 — oferece como preço para compra, até, mesmo, 19 — unidade monetária de bronze das populações primitivas da Itália central, da Etrúria e dos romanos, 20 — diz-se do cristão grego, não clâmico, que aceita e reconhece a autoridade papal, 22 — designação geral dos frutos das vinhas, colta muito bonita, 23 — gênero de anêlidos, que compreende vermes marinhos das costas européias e cuja espécie-tipo é a *Aonis foliosa*, vulgar no canal da Mancha, 24 — comarca, 25 — rio da República Federal Alemã afluente do Reno, 26 — pérola, 27 — crosta de substâncias torradas.

VERTICAIS — 1 — antigo tecido de lã, 2 — que ocorre no momento em que se fala, no presente, 3 — ferro que se adapta ao tom do arado, adiante da relha, a fim de facilitar a lavoura e cortar as raízes, 4 — espécie de tecido antigo, 5 — elemento de composição que indica a ideia de ovo, 6 — dermide aguda estroptocócica que costuma envolver por surtos, erisipela, 7 — espécie de grande lontra africana, malhada de branco, 8 — abalcar a aba de (o chapéu), desabar, 9 — indivíduos albinos, baratas descascadas, 13 — floresta boreal de coníferas, na qual domina o gênero Pinus, 15 — tecido antigo, 17 — peça de aço para afiar facas, 18 — cinemias, 19 — garantia pessoal, plena e solidária, que se dá de qualquer obrigado ou coobrigado em título cambial, 21 — vila portuária da Espanha, sobre o mar Cantábrico, na Província de Lugo, 22 — cobra venenosa, segundo os umbandistas, 24 — antiga medida de peso da Índia, 26 — instrumento de metal ou madeira, largo e chato, provido de um cabo mais ou menos longo, que se aplica aos mais variados usos. **Lêxicos:** Morramentos, Aurélio, Moraes e Casanova.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — goiva, ecus, unto, opaco, azuladinho, re, adi, unipolares, cerumes, ai, atei, irrupíveis, ao, eira, ná, so, rosa. **VERTICAIS** — quacacia, onzenários, iju, volapique, epinastias, can, uchão, soa, od, adem, ir, testro, suazão, ev, lon, pir.

MOSSORÓ VAI BEM, TRABALHANDO O SAL

Albimar Furtado

NATAL — A área é toda plana, cortada por córregos e reservatórios. O solo rígido, impermeável, é salpicado de pequenos cristais brancos. A vegetação inexistente. Próximo, margeando o rio, começa a se impor a resistência dos mangues. As chuvas anuais, com maior frequência de janeiro a maio, não somam 400mm. A evaporação se prolonga por oito meses. O vento sopra constante. Por fim, a embocadura do rio bem próxima. O ambiente está completo e presente em uma extensa área do Rio Grande do Norte. Oferece todas as condições e responde às exigências para que se possa obter o sal marinho através do processo da evaporação solar.

"Se o sal está bem, Mossoró vai muito bem". A frase, repetida quase como um slogan, reflete o animo dos que habitam a grande região salina do Rio Grande do Norte. Hoje, são 192 mil 168 pessoas, segundo o IBGE, com uma expressiva parte delas vivendo em função da atividade salina. Mossoró foi bem em 1977 e deverá estar melhor este ano. A produção passada foi de 1 milhão 910 mil 291 toneladas e deste total, 1 milhão 100 mil toneladas foram embarcadas pelo Terminal Salineiro de Areia Branca, o Porto Ilha. A previsão de embarque para este ano, segundo a Companhia Docas, que administra o Terminal, é de 1 milhão 400 mil toneladas.

O comportamento da indústria salina nos últimos anos,

concordam os industriais, tem sido o melhor possível. Tanto que, depois do insucesso de várias empresas que chegaram à falência, o número delas aumentou nos últimos três anos. De apenas 36, considerando-se as médias e grandes, ano passado já estavam em operação 77 salinas. O Deputado Federal Antônio Florêncio de Queiroz, ex-salinoeiro e estudioso dos problemas, e o proprietário das salinas F. Souto, Sr Francisco Souto, consideram que o fracasso de muitas empresas foi a medida do Governo federal, em 1966, acabando com o Instituto Brasileiro do Sal, "eliminando o contingenciamento".

Recentemente o mercado estabilizou-se, foi construído o Porto Ilha de Areia Branca e começaram os entendimentos para a formação de uma grande cooperativa. As maiores salinas estão quase todas mecanizadas. Dentro deste quadro favorável, as empresas vivem agora a época de preparação de sua área para receber uma boa produção. No momento, o grande trabalho é de conservação da maquinaria e preparação dos cercos ou canais, chocadores, cristalizadores, para receberem uma nova safra.

Nas salinas, as pequenas comportas dos canais ou cercos ainda não foram abertas para que se inicie o processo de produção do cloreto de sódio. Espera-se que faça bom tempo. Só depois de passado o perigo das chuvas maiores, da estação invernal, é que a medida será tomada. Aí, então, através de motores, a água do mar se-

rá bombeada ao primeiro canal, onde chegará a três graus Baumé, em sua densidade natural. Passa por mais dois canais, chegando ao último a nove graus Baumé, depositando a matéria orgânica em suspensão.

O caminho seguinte são os chocadores ou evaporadores, tanques onde a concentração é aumentada até atingir 24 graus, ocasião em que é transportada aos cristalizadores, depósito mais cuidadosamente preparado, com paredes feitas de pedras ou revestidas com esteiras produzidas artesanalmente, feitas de sisal. O grau se eleva a 29, ponto ótimo para que se depositem os cristais cúbicos de cloreto de sódio e sejam refugadas as águas-mães. Levado em caminhões, que são carregados por tratores e colhedoras, o sal é lavado com água também do mar, a 25 graus, para, finalmente, ser depositado no pátio de estocagem, área que tem uma base, nas salinas mais antigas, de até um metro de altura, decorrente do material que se vai acumulando em cada safra. É aí que se formam as pirâmides brancas, bem próximas ao pequeno cais onde as embarcações atracam para serem carregadas e levarem o produto ao Porto Ilha.

Henrique Laje, Sosal, Cirne e F. Souto são empresas que têm salinas já totalmente mecanizadas. O processo utilizado para chegar a esse estágio varia. Algumas, como a Norsal está fazendo agora no Município de Areia Branca, preferem realizar o trabalho de uma só vez. Para isso,

têm o prejuízo total de uma safra inteira, pois grande quantidade do sal colhido se destina à preparação do forro do cristizador, cuja base é feita de uma lamina de 20 centímetros de cloreto de sódio.

Outras, como a F. Souto, segundo o seu proprietário, Sr Francisco Souto, preferem ir modernizando as salinas de forma mais lenta, demorando-se até cinco anos. "Assim, o prejuízo é menos sentido", explica ele. De uma forma ou de outra, em todas as salinas mecanizadas há um detalhe especial comum em sua paisagem: os velhos moinhos, de muitos serviços prestados — hoje impraticáveis — são cultivados e caprichosamente conservados, emprestando uma visão nostálgica ao ambiente e contrastando com a moderna tecnologia. Uma informação dada pelo Sr Antônio Florêncio e confirmada pelo diretor-presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte, Sr Luiz de Lima Cardoso, é de que o investimento para mecanizar uma salina só tem justificativa econômica quando ela atinge uma produção de 300 mil toneladas anuais.

Vizinhas às grandes salinas mecanizadas moçoioenses, já no Município de Grossos, estão as que produzem pouco, cerca de 2 a 3 mil toneladas, segundo informação do chefe da Inspetoria-Geral e Fiscalização da Comissão Executiva do Sal, Sr Aníbal Rebouças Duarte. E' um contraste muito forte. Se nas primeiras os operários têm todo o material necessário à segurança do trabalho, como óculos para proteger a visão contra a forte claridade, e botas (apesar de muitos deles se negarem a usá-los pela falta de hábito), nestas o trabalhador fica inteiramente exposto e realiza um serviço totalmente artesanal. Nas salinas mecanizadas, o tempo necessário à produção do cloreto de sódio, pelo processo de cristalização, é de seis meses. Nas artesanais, a colheita ocorre de 30 a 45 dias depois de iniciado o processo. Desconhece etapas de purificação do produto, daí apresentar grande teor de magnésio, acarretando a má qualidade do sal que se destina, em sua grande parte, à pecuária.

José Maurício da Silva trabalha há 25 anos em salinas. Já foi pequeno salinoeiro em Grossos e lembra que, "como nesse tipo de salina a gente não tem dinheiro para pagar a ninguém, trabalhavam também minha mulher e meus três filhos. Eu trabalhava 10 horas por dia, o tempo todo movimentando água para que ela chegasse ao cristizador. As mulheres juntavam o sal com caco de telha. Elas têm muito jeito para esses negócios. E os meninos, uns colhiam sal e outros ensacavam". Lembra ainda que muitas vezes vendeu "o sal na água": quer dizer, comprometeu a produção antes de efetuar a colheita "porque a gente precisa de dinheiro para ir comendo e para movimentar a salina". José Maurício da Silva, que hoje é feitor de uma grande salina, reclama do desgaste que sofreu sua visão: "Dói um pouco e eu não gosto muito do claro."

UM levantamento feito pelo IBGE, na região salina de Mossoró, no início desta década, indica que "cerca de 2 mil pessoas trabalhavam nas salinas; considerando-se uma média de quatro dependentes para cada um destes operários do sal, chegar-se-á a uma cifra de 10 mil pessoas (18,2% da população do Município de Mossoró), vivendo em função do sal. O número é bastante significativo, principalmente se levarmos em conta que muitas outras pessoas indiretamente ainda vivem em função dela".

Esta observação final do documento do IBGE é confirmada pelo chefe da Inspetoria-Geral da Fiscalização da Comissão Executiva do Sal, Sr Aníbal Rebouças Duarte. Segundo ele, existem hoje, na cidade de Mossoró, 32 armazéns de estocagem de sal. Neles, num ano de boa safra, trabalham mais de mil pessoas. Igual número de empregos são preenchidos nas salinas artesanais, uma organização puramente familiar, que hoje se concentram em uma muito bem organizada cooperativa, na cidade de



Prefeito José Newton e presidente da Cia. das Docas Luiz Cardoso, o apoio ao financiamento da salina com produção anual de 300 mil toneladas



Aníbal Duarte, da Comissão Executiva do Sal, e José da Silva, trabalhador de salina há 25 anos, hoje com problema de visão: "Não gosto do claro"



Trabalhadores de salinas. A única diversão é o radinho de pilha

Grossos. Ano passado elas produziram 80 mil toneladas.

Um estudo mais recente do IBGE, realizado em 1975 junto às empresas com um mínimo de 50 funcionários, indica que nas 22 maiores organizações salineiras do Estado trabalham 2 mil 997 pessoas, o que confirma a informação dada pelo Sr Antônio Florêncio, de que as grandes salinas oferecem uma média de 150 empregos permanentemente. Além destes, no período de entressafra, são contratados operários para executarem trabalhos de manutenção, que se prolongam por seis meses. São homens, como os que trabalham agora na salina Maranhão e que se agrupam num galpão sem proteção nas laterais, que permanecem no local de trabalho durante 15 dias, quando podem sair para visitar a família e com ela passar dois dias. Alguns deles moram 120 quilômetros distante do local do trabalho. Para diversão, apenas uma opção: o radinho de pilha "para ouvir música e ouvir o jogo do Brasil (era dia de jogo pela Copa do Mundo)", como disse Antônio Fonseca.

"Segundo a Comissão Executiva do Sal, o elevado preço do sal no Brasil é consequência da iniquação dos serviços infra-estruturais de manuseio e transporte que representam 70% do seu preço CIF Rio ou Santos. No Rio Grande do Norte, o sal é transferido das salinas localizadas ao longo das margens dos rios Moçoró e Açú para os navios, em barcas de todos os tipos e tamanhos". A transcrição é de uma publicação do IBGE, de 1969, acrescentando informações

obtidas no livro *Terminais Salineiros de Areia Branca e Macau*, de Humberto Gordilho, que relata as dificuldades de embarque do sal, antes da construção do Porto Ilha: "Os navios fundeiam ao largo da costa, em pleno oceano, realizando a operação de embarque à razão de 800 toneladas por dia, quando todos os fatores como ventos, ondas, organização, etc., estão à feição. A operação no seu conjunto, além da limitação física e da sua gravidade econômica flagrante, é de um forte colorido medieval".

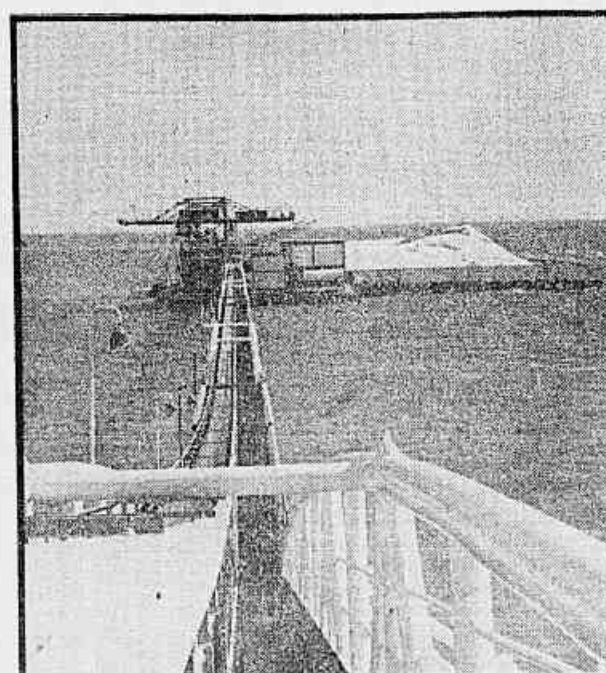
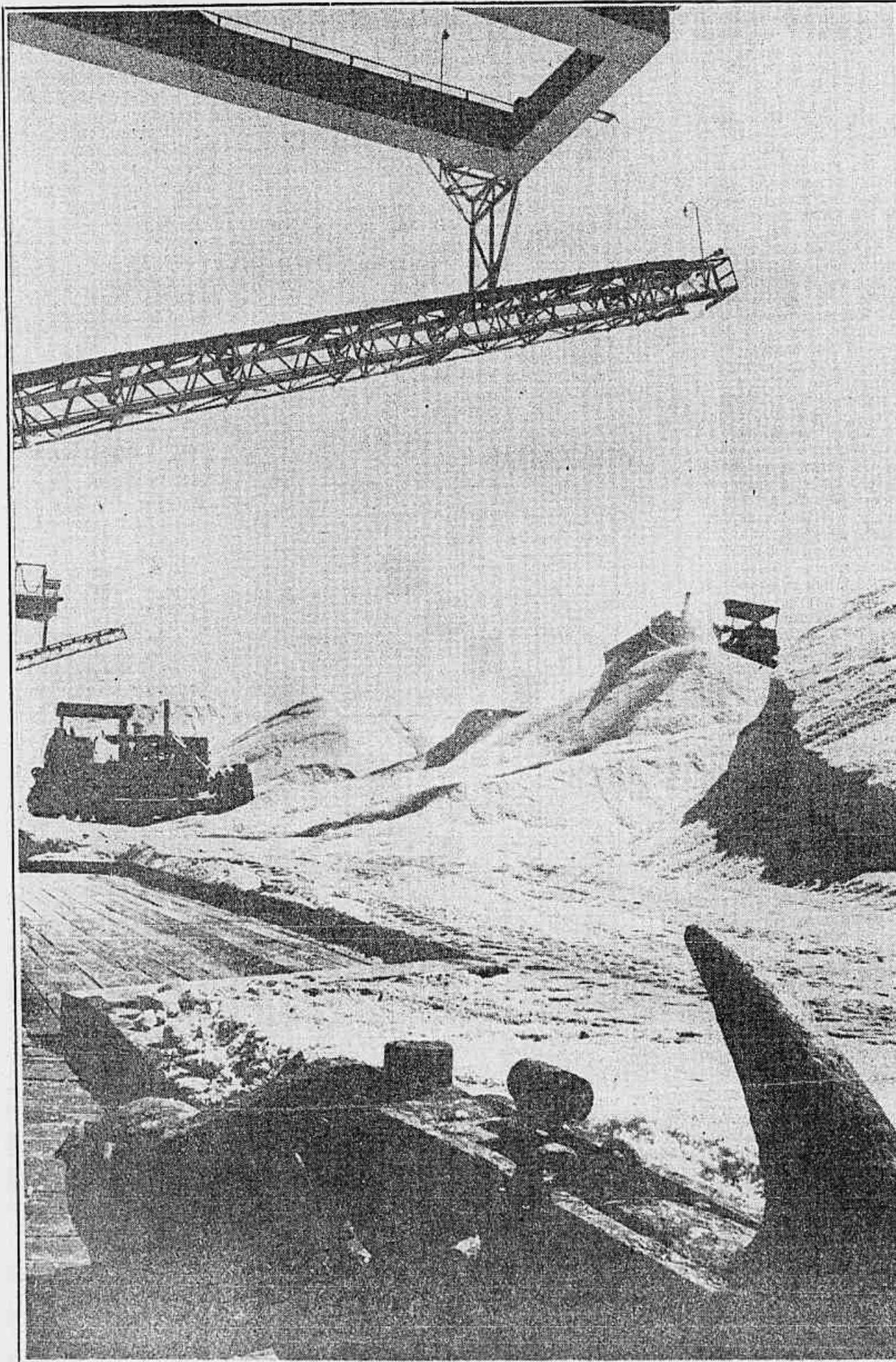
Em setembro de 1974, entrou em funcionamento o Porto Ilha de Areia Branca, que mudou inteiramente o panorama do problema do sal no Rio Grande do Norte. Se, antes dele, um embarque de 800 toneladas levava um dia inteiro, hoje "um navio de 7 mil toneladas é carregado em menos de seis horas, operação que, pelos métodos antigos, exigia cerca de nove dias", informa o diretor-presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte, Sr Luiz de Lima Cardoso. Pelo Porto Ilha é realizada a maior parte dos embarques do sal produzido no Estado, cerca de 60%. Em 1977, passaram por ele 1 milhão 100 mil toneladas, das 1 milhão 910 mil 291 toneladas produzidas no Estado, segundo informações confirmadas pelo chefe da Inspetoria-Geral da Fiscalização da Comissão Executiva do Sal.

O sal estocado no Porto Ilha é o produzido em salinas mecanizadas, com um teor de pureza muito mais acentuado. O restante da produção é escoado em caminhão e trem, os meios mais econômicos de transporte para levar o produto a mercados mais próximos, até a Bahia. O sal é classificado em três tipos (A, B e C), sendo os dois primeiros destinados à indústria de transformação e consumo humano e o último ao emprego em criação animal e à agricultura. A indústria de transformação absorve o grande percentual da produção.

Para ser embarcado, o sal sofre, antes, um rigoroso exame para verificação do percentual de iodo ou iodo de potássio, que deve ser entre 17 e 34 ppm (parte por milhão), segundo informação do Sr Aníbal Rebouças Duarte, da Comissão Executiva do Sal. A responsabilidade dessa verificação é do Ministério da Saúde e a exigência é uma medida preventiva contra o bócio endêmico, que é combatido com o iodo de potássio. "O sal é um elemento que está presente na cozinha de qualquer brasileiro. Daí ter sido o escolhido", justifica o Sr Aníbal Rebouças Duarte.

O sal brasileiro ainda não alcançou o mercado externo e a taxa de embarque, descontada pela administração do Porto Ilha às empresas salineiras, é apontada como a causa principal. Mas informa o chefe da Inspetoria-Geral da Fiscalização da Comissão Executiva do Sal que está sendo estudada uma taxa de incentivo para possibilitar essa exportação. Ele próprio, entretanto, acredita que a produção atual é suficiente apenas para a demanda interna. Mesmo assim, o industrial do sal, Francisco Souto, não escondia o entusiasmo ao informar que "agora mesmo a Comissão Executiva do Sal autorizou um embarque, no Rio de Janeiro, de 150 mil toneladas para os Estados Unidos".

Na região salina do Estado há otimismo quanto à previsão da produção deste ano, sendo o principal indicativo o comportamento da estação de inverno. Na Companhia Docas do Rio Grande do Norte, a previsão é embarcar pelo Porto Ilha de Areia Branca 1 milhão 400 mil toneladas. A meta é atingir uma média mensal de 110 mil toneladas. Até agora este índice está em 85 mil. Mas, a partir de agosto, quando começa a se intensificar a colheita, a taxa deverá ser atingida. Dentro dessa perspectiva, o homem que depende do sal no Rio Grande do Norte certamente repetirá com maior entusiasmo a frase "Moçoró vai muito bem".



"Se o sal está bem, Mossoró vai muito bem", dizem os salinoeiros. A previsão de embarque para este ano pelo Terminal Porto Ilha de Areia Branca é de 1 milhão 400 mil toneladas



Na transposição do traço para o palco, os personagens do cartunista Henfil adquiriram vida ao ritmo de revista



DEVOLUÇÃO DE UM TERRITÓRIO OCUPADO

A Revista do Henfil é, antes de mais nada, uma experiência catártica. Depois destes anos todos, pela primeira vez o palco é autorizado a acolher uma ação dramática que faz, desde Aristóteles, um dos seus encantos: a que consiste em gozar saudavelmente, colocando alguns pingos em alguns is, mazelas, dispositivos, esquemas e personalidades do panorama político-social cuja intocabilidade foi entre nós durante muito tempo protegida por uma barreira intransponível. O espectador, desacomodado, descobre com redobrado prazer o quanto é gostoso rir a partir daquilo que por muito tempo se foi condicionado a temer; e manifesta o prazer da redescoberta com ruidosa aprovação. A utilidade política, no sentido de autenticamente conscientizadora, da experiência é atenuada por este seu caráter catártico: a participação do espectador esgota-se, em

grande parte, na sensação de poder que lhe confere a possibilidade de rir das contradições do Poder. Mas a importância artística e política do primeiro espetáculo que oferece ao público este tipo de satisfação que lhe foi negada durante muitos anos não pode deixar de ser ressaltada.

Com este espetáculo, é devolvido ao teatro um dos seus territórios ocupados. Ruth Escobar merece aplauso pelo senso de oportunidade com que soube, no momento exato, provocar essa devolução, como também merecem aplauso as autoridades pelo não menor senso de oportunidade com que souberam abrir mão do território ocupado. Mas é evidente que esta é, por enquanto, uma abertura relativa demais para deixar o teatro satisfeito. O festivo clima que pairava sobre o Teatro Carlos Gomes na noite de anteontem teria maior consistência se em vez da catártica gozação da Revista do Henfil estivesse em cena, por

exemplo, a sofrida e serena reflexão de Rasga Coração, ou o pungente drama latino-americano de Papa Highirte, ou a romântica autocrítica juvenil de Invasão dos Bárbaros, ou o confiscado depoimento de Patética.

Uma inteligência criativa eminentemente crítica, como a de Henfil, so pode ser bem-vinda ao quase deserto de idéias que é o atual teatro brasileiro. Na sua estréia como autor teatral, de parceria com o jornalista Oswaldo Mendes, Henfil limita-se virtualmente a transplantar para o palco as criações que o consagraram e popularizaram na sua atividade de cartunista e humorista: os personagens e as situações dos seus quadrinhos, o estilo e a contundência das suas cartas. Tal transplante é, ao mesmo tempo, um desafio e uma limitação. Desafio, porque creio que é pela primeira vez (abstraindo do caso especial de Fricks, de Ziraldo) que se tenta a delicada tarefa de insuflar vida cênica em figurinhas nascidas, em duas dimensões e sem movimento, dos traços de um desenhista de humor. Limitação, porque não se trata de um voo criativo autônomo, mas de adaptação de um veículo para outro. O desafio foi em boa parte vencido, na medida em que as aventuras de Graúna, Zeferino, Orellana & Cia. podem ser acompanhadas com interesse e corretamente assimiladas por quem não as conhece dos cartuns. Mas a limitação permanece até certo ponto limitadora, na medida em que o desenho em quadrinhos, eminentemente elíptico, exige da inteligência do leitor uma participação imaginativa que a presença física dos personagens em cena torna dispensável, enquanto a elaboração verbal que procura preencher aquilo que era elipse no

desenho em geral não está à altura da riqueza de sugestões que as figurinhas emitiam na media original.

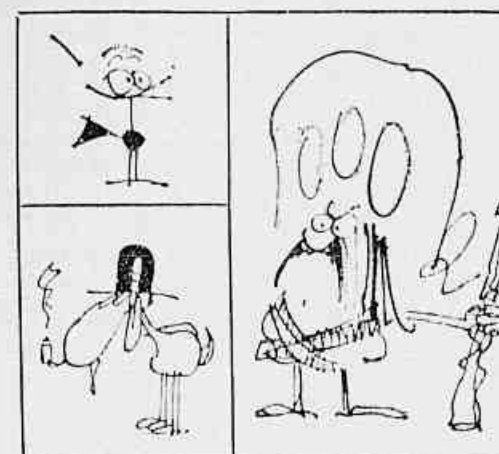
Esplendidamente ajudado pela música de Cláudio Petraglia, pela coreografia de Mária Gidali e pelos figurinos de Marcos Flaksman, o diretor Ademar Guerra conseguiu dois tentos difíceis: recriar aquilo que a tradição do teatro-revista tem de saudavelmente satírico e mágico na sua essência, mas renovando aquilo que ela tem de obsoleto na sua forma; e fazer, com a ajuda dos aiores, com que os personagens de Henfil se tornassem visualmente independentes das figuras que os representam nos quadrinhos, mas traduzissem convincentemente a sua maneira de estar no mundo e ver o mundo. O espetáculo, embora gravemente prejudicado pela acústica do teatro, é gostoso de se acompanhar, alegremente inteligente, pontuado por alguns episódios em que a comichão e a pungência se fundem numa combinação emocionante e bela. Mas há também, no tom geral da iniciativa, um toque de óbvio, facilidade e festividade que a euforia da reconquista de um território ocupado pode explicar, mas que não parece, consideradas muitas experiências do passado, constituir um caminho particularmente desejável para o nosso teatro.

Os originais Graúna, Orellana, Zeferino e Ubaldo dificilmente sonhariam com encarnações ao mesmo tempo mais fiéis e mais autônomas do que as que Sonia Mamed — em plano de grande destaque — Paulo Cesar Pereiro, Rafael de Carvalho e o engraçadíssimo Sérgio Ropperto lhes proporcionam.

Yan Michalski



Ruth Escobar, Sonia Mamed, Sergio Ropperto, Paulo Cesar Pereiro e Rafael de Carvalho participam de Revista do Henfil que leva ao teatro o clima pré-eleitoral



Pág. 4



A Semana de Teatro da Riotur reduz os preços dos ingressos de três espetáculos: hoje, "É...!", no Maison de France, a Cr\$ 48; amanhã, "Instituto Naque", no Teatro CEU, a Cr\$ 24 e "Curral das Maravilhas", TNC a Cr\$ 28.

O humorismo está presente no "show" de Miele, que estréia hoje no Clara Nunes; de Chico Anísio, em fim de temporada no Canecão; de João Soares no Praia e de Sérgio Rabelo no Teatro Senac

Pág. 5

A dança domina o fim de semana. "O Lago dos Cisnes" volta ao Municipal, amanhã e domingo, enquanto "Carmina Burana" prossegue temporada no Teresa Raquel. E até amanhã, "Silêncio dos Pássaros", na Funarte



★★★★ EXCELENTE ★★★★★ MUITO BOM

CINEMA

★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM



Thérèse Liotard e Valerie Mairisse protagonizam *Duas Mulheres, Dois Destinos* (*L'Une Chante, l'Autre Pas*), sob a direção da feminista Agnès Varda

"DUAS MULHERES, DOIS DESTINOS" O CROMO DA FELICIDADE

★★★ A cineasta Agnès Varda é das que melhor representam uma tendência inovadora do cinema francês, surgida na década de 1950, através da revolução que se chamou *nouvelle vague*. Trata-se da dialética entre o que até então, e separadamente, se entendia por documentário e ficção. Ou seja: elaborar um relato mediante a técnica do documentário — ficção documental ou documentário ficcional.

Nos filmes de Varda que conhecemos — *Cléo de 5 em 7*, *Le Bonheur* (*As Duas Faces da Felicidade*) e este *L'Une Chante, l'Autre Pas* (*Duas Mulheres, Dois Destinos*) — repete-se a mesma estrutura, principalmente quanto à semelhança dos dois últimos citados. As imagens fluem, os acontecimentos se desdobram através de uma sensação de distanciamento idêntica àquela que nos sobrevém quando assistimos a um documentário. Parece que o que está sendo filmado já existe e, assim, não haveria *mis-en-scène*.

Mas, apesar do estilo pessoal, quase inconfundível, Varda ainda não nos deu a obra maior que tanto empenho fez pra fazer. *Duas Mulheres, Dois Destinos*, talvez a sua melhor realização,

carece também da alta capacidade de impacto que inaugura um compartimento em nossa memória. A maioria dos elementos foi acionada com sucesso: a fotografia em cores extremamente harmoniosa, a naturalidade e consequente eficácia do comportamento dos atores, principalmente pelas protagonistas Valerie Mairisse (Pauline, depois Pomme) e Thérèse Liotard (Suzanne), a música de François Wertheimer e a boa qualidade das letras das canções, nas quais Varda também participou.

Sem falar no roteiro muito bem sacado. A amizade entre duas mulheres que se solidifica através da troca de cartões postais, pois durante um período de muitos anos mal se encontram. Parafraseando uma expressão de Décio Pignatari a respeito de *Le Bonheur* — "cromos estatísticos da felicidade" — podemos dizer que *Duas Mulheres, Dois Destinos*, entre contradições e descaminhos, documenta a procura e a chegada ao cromo definitivo da felicidade. É esta a última imagem da fita: amizade a amor se fundem.

José Lino Grunewald



Sarah Miles faz o papel-título em *A Filha de Ryan*, de David Lean, uma obra de mestre em reapresentação

"A FILHA DE RYAN" TRABALHO DE MESTRE

★★★★ O filme de David Lean — em reapresentação — marcadamente romântico, é também uma amostra suave, adocicada, do ódio irlandês do início deste século contra a ocupação inglesa. Agindo como escorregadio diplomata, o inglês Lean consegue fazer uma invejável: deixa-se a sala de projeção sem mágoa dos britânicos e com profunda admiração pelos irlandeses. Vale dizer que no campo de visão deste experimentado cineasta, nada se perde, tudo se transforma. Apoiado por um aparato técnico de primeira e com muita paciência (o que ocorre quando há bom orçamento), ele termina incluindo até mesmo o elemento natureza como personagem.

A par da fotografia excelente, da angulação inteligente, da inventiva que flui a cada instante e da plasticidade que jamais parece forçada, temos, sem dúvida, um trabalho de mestre. Os pouquíssimos cochilos são oriundos do roteiro e, assim mesmo, com vistas a uma redução do tempo de realização. Por isso, o namoro de Rosy (Sarah Miles) com seu professor (Robert Mitchum) vira logo casamento: pela mesma razão Rosy se atira nos braços do Major Dorian

(Christopher Jones), que chega para completar tempo de serviço na aldeazinha de pessoas humildes e aparentemente bem comportadas.

É tal o poder mágico-telúrico deste filme que, mesmo nos momentos mais inverossímels, prevalece aquela verdade que só o cinema consegue inculcar. E passa-se a sofrer com a angústia amorosa de Rosy que gosta do marido e está apaixonada pelo militar.

Uma das poucas cenas convencionais ocorre com Rosy nas compras. Percebe, aí, que os vizinhos a odeiam por duas razões: está traindo o professor, coisa que naquela terra nenhuma mulher ousaria, pelo menos tão às claras; escolheu exatamente um homem que é, também, inimigo comum dos irlandeses. Deixando-se de lado esses pequenos deslizes e os danos já causados à cópia ora em exibição (segunda-feira à tarde, no Condor — Largo do Machado a projeção foi interrompida cinco vezes), esta obra de Lean é poderosamente sugestiva, embora historicamente sinuosa.

José Louzeiro

"NINFAS DIABÓLICAS"

DESASTRE COMPLETO

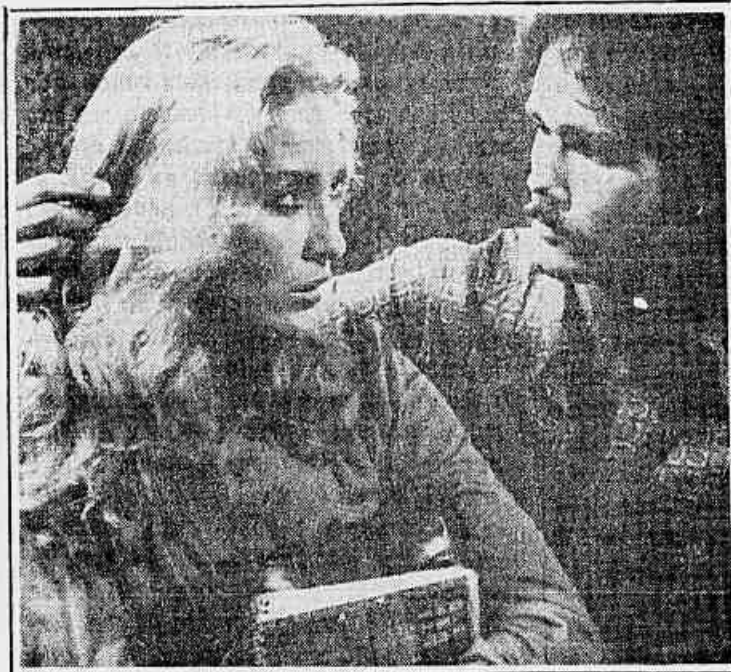
★ *Ninfas Diabólicas* é simplesmente ridículo, absurdo, do início ao fim. Sem ritmo, sem continuidade. O diretor John Doo (também co-responsável pelo argumento e roteiro, segundo a ficha técnica) não conseguiu definir um projeto, apresentar e visualizar uma história. A narrativa, que não possui qualquer compromisso com o que possa ser convincente, procura situar-se entre o diabólico e o erótico. Não atinge nem uma coisa, nem outra. Salva-se apenas a fotografia bem cuidada de Osvaldo Candeias (diretor de vários filmes, inclusive do premiado *A Margem*), especialmente quando focaliza a beleza do litoral paulista.

São poucos os personagens. Um pacato cidadão sai de manhã para uma viagem de negócios e, após deixar os filhos na escola, é atraído por duas

jovens, que o desviam do trabalho e o conduzem a uma praia deserta. As atrizes Aldine Muller e Patricia Scalvi estão à vontade, despem-se à vontade, mas sem o indispensável apoio de direção. O veterano ator Sérgio Hingst não retoma o nível de seus melhores trabalhos (como o do segundo episódio, dirigido por Khouri, em *As Cariocas*).

Como já se tornou rotina nas pornochanchadas, há o propósito de ridicularizar o comportamento sexual masculino. Impossível apontar a motivação, já que — pelo menos sob o ponto-de-vida de bilheteria — isto é desnecessário, até mesmo contraproducente. *Ninfas Diabólicas* pertence à galeria dos piores filmes realizados até hoje.

Francisco Pedro do Coutto



Rosemary é uma das infelizes heroínas de *Meus Homens, Meus Amores*

"MEUS HOMENS, MEUS AMORES"

COMPULSÃO PELO MAU GOSTO

★ A história de duas moças, Miriam e Ana. Ambas morando no mesmo prédio, vizinhas de andar, mas que só se conhecem e se comunicam quando sobem juntas o elevador. Miriam, apesar de bem crescidinha e habitante da cidade grande, é pura como um anjo. A mãe, possessiva, criou-a dentro de métodos rígidos de moral. Tem o amor e o carinho maternos — talvez amor demais, pois até para dormir ainda é "a menininha de mamãe". Pouco sabe sobre o sexo, mas tem sonhos eróticos, todos violentos. Por isso, tem medo dos homens e faz desenhos abstratos de monstros aos quais dá nomes próprios masculinos.

Ana está casada com um homem mais velho e rico. Tem tudo, materialmente falando. Vem, todavia, de uma vida livre e saudável. Teve um amante. Apesar de frequentar o colégio, onde convive com moças e rapazes de sua idade, vive sufocada no apartamento. Tudo faz a fim de não ser para o marido apenas o objeto sexual do qual ele se serve quando quer. Um dia, as

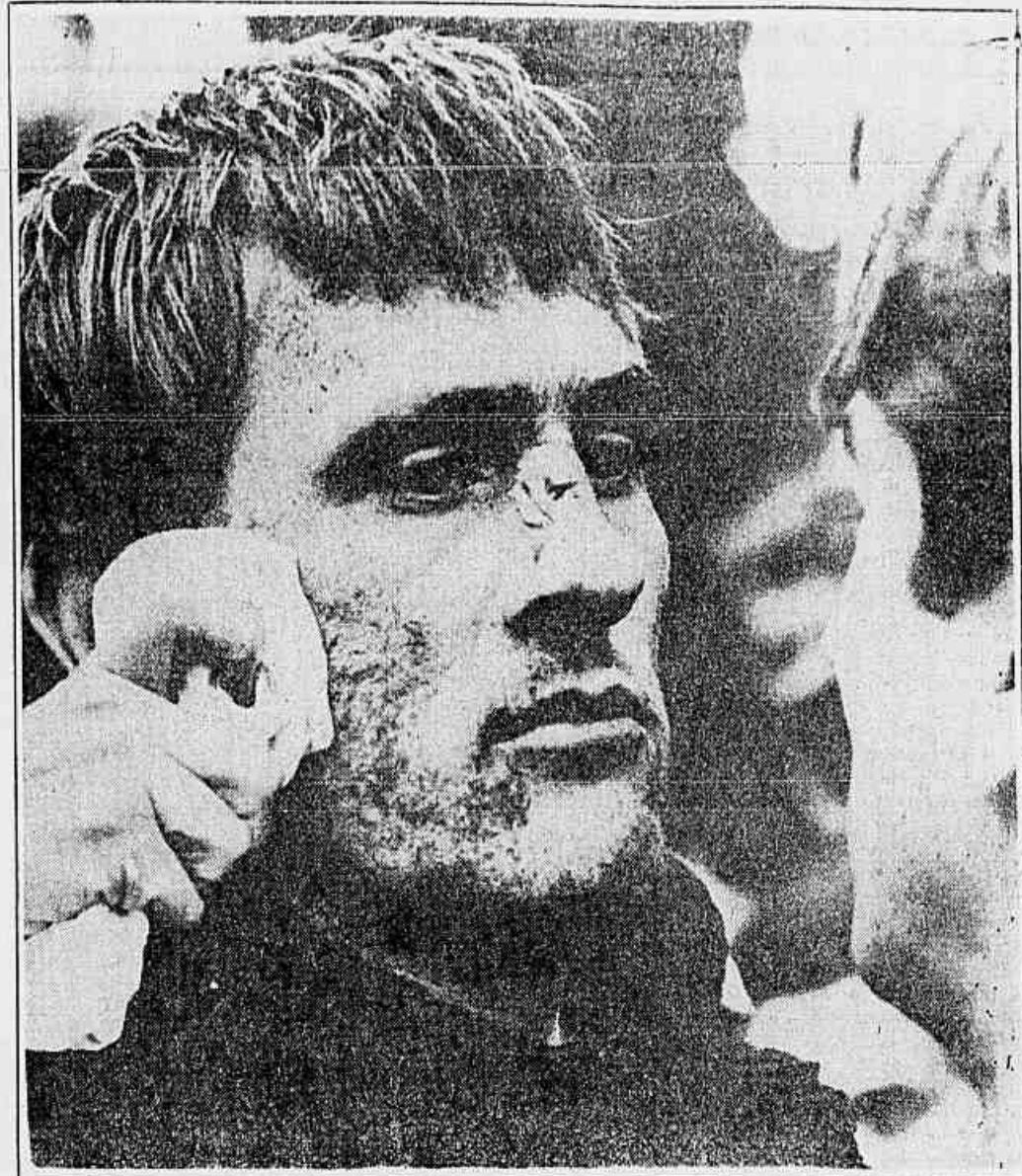
duas moças se envolvem em tragédia, e, em um último encontro no elevador, descem juntas para o mesmo destino.

Este melodrama produzido no eixo Rio-São Paulo, por associação de produtor paulista e exibidor carioca, poderia ser até um filme recomendável, como tantos de origem estrangeira. Todavia, embora a produção conte com recursos financeiros e uma razoável equipe, a compulsão pela bilheteria que cega nossos produtores, em sua grande maioria, balza o nível, vulgariza tudo, em flagrante desrespeito ao público. No roteiro são enxertadas coisas absurdas e de mau gosto. E despem, sem mais nem menos, os sentimentos válidos de ambas as moças, e, também, os seus corpos. Com um pouco de cuidado, *Meus Homens, Meus Amores* poderia ser até um razoável melodrama. Rosemary e Silvia Salgado (Miriam e Ana, respectivamente) se esforçam para serem convincentes.

Carlos Fonseca



Ninfas Diabólicas, mistura sexo, sangue e demonismo



Gérard Depardieu representa os ideais socialistas em *1900 - Parte 2*, que completa — em nível menor — o excelente painel de Bertolucci

"1900 - PARTE 2"

LICENÇA POÉTICA

★★★★ Não surpreende que a *Parte* (agora em cartaz, enquanto permanece em um cinema a primeira) perca — e muito — em comparação com a que vimos antes. Nunca tantos recursos foram mobilizados para levar à tela as dores e o eclodir dos movimentos reivindicatórios dos trabalhadores da terra durante o primeiro quarto do século, enquanto os acontecimentos da segunda parte, em especial a sedimentação e os estertores do Fascismo mussoliniano foram amplamente abordados pelo cinema, sobretudo pelos cineastas italianos que se debruçaram sobre a História depois de encerrada a análise dos primeiros anos do pós-guerra. Também nos momentos finais que, sem perder seu nível — sempre precioso — de construção cinematográfica, Bertolucci dá a conclusão de seu frágil recado ideológico.

A beleza e a paixão que Bertolucci põe em seus filmes compensam, a meu ver (embora muitos críticos não pensem assim, inclusive José Lino Grunewald, a quem coube falar sobre a *Parte 1* nesta página), as promessas não cumpridas, principalmente as de um painel histórico de tessitura ficcional livre, mas ideologicamente coerente. Como a submissão do artista a figurinos ideológicos me parece abominável, as insuficiências do perfil político de Novecento ficam em plano secundário neste comentário. A carga de verdade e os grandes momentos de talento que sacodem o peso dos excessos de pretensão e de metragem valem, a meu ver, a cotação máxima (cinco estrelas) que, significando excelente, engloba — à falta de cotação superior — excelências maiores e menores.

Quem conhece a inocuidade política e consequente frustração de propósitos da maior parte das obras militantes do tempo do Cinema Novo brasileiro, compreenderá bem a rebeldia de Bertolucci ao elitismo e hermetismo do chamado cinema popular dos anos 60, defeitos nos quais também ele, em parte, incidia. O pior do cinemanovismo extremado consistiu em (além de não derrubar nenhuma Bastilha) nada oferecer para a compreensão das classes abordadas, impondo clichês preconceituosos em lugar de ana-

lisar as pessoas e as matrizes de seu comportamento. Aquele tipo de filme não preenchia sequer o requisito mínimo do cinema participante: o princípio da utilidade, ao qual Bertolucci volta com Novecento, inspirado nos épicos russos que o comunismo não conseguiu bitolar (como *A Terra, de Doinjko*), nos retratos de decadência social de Visconti (*O Leopardo*), na tradição italiana do melodrama (à qual ele dá certas proporções de tragédia) e até no arrebatamento formal do cinema popular americano (e, sem dúvida, nada tem de malicioso a frequente citação de grandiloquência de "E o Vento Levou").

Sem dúvida, mesmo a atual metragem de Novecento é exagerada em relação à importância do relato, que não tem a força concentrada e sóbria de (por exemplo) *Pai Patrão*, dos irmãos Taviani. A exibição em dois espetáculos separados, muito prejudicial à apreciação do filme, é quase uma fatalidade — consequência do parti-pris do autor e das condições predominantes no mercado e nos hábitos de lazer. Mas, tendo visto o filme na versão não dividida (e sem cortes), posso afirmar que este privilégio não permite, em melhor prisma, enxergar ao longo de quatro horas e meia de projeção os indícios que levaram o cineasta a procurar retratar o século 20 como "o de uma grande Utopia que se tornará realidade". Sem ser futurólogo, nada vejo (no filme ou na realidade) que explique a conclusão: o processo popular que termina com permanência de Alf e o Berlinghieri vivo, "representando a morte do patrão". Formula-se um voto, mas não se retrata a realidade de 1945 ou de hoje.

A maioria das sequências mais expressivas e belas estão na *Parte 1*, um grande canto à dignidade humana e à solidariedade entre os homens. De qualquer forma, Novecento é de visão obrigatória para os cinefilos, um triunfo do Bertolucci esteta, e a definitiva consagração do diretor de fotografia Vittorio Storaro. Em cópias deficientes, a lamentar, no Brasil.

Ely Azeredo

"O TERROR DAS PROFUNDEZAS"

CLICHÊS SUBMARINOS

★ Nesse bisonho filme somente merecem registro a bela paisagem da Jamaica, que nem a péssima cópia consegue esconder e a razoável filmagem das cenas submarinas, que apesar de semelhantes a inúmeras outras já vistas, pelo menos nos abstraem um pouco da poluição e neurose urbanas. Evli in the Deep prima pela falta de imaginação e pela total apatia da direção de Virginia Stone, que se limitou a seguir, monotonicamente, um roteiro falho e repleto de clichês.

Um detetive (o canastrão Stephen Boyd) investigando um crime ocorrido em São Francisco, toma conhecimento de um mapa que dá a localização de um galeão espanhol que naufragou no século XVIII no litoral da Jamaica. Todas as pessoas que tentaram alcançá-lo tiveram morte violenta. O mapa fora amaldiçoado pelo capitão do navio, que teria dito: É meu ou de ninguém! Fascinado pela história e pela riqueza, nosso herói, reúne um grupo de amigos — todos têm

como hobby a pesca submarina — e resolve ir atrás da fortuna. Lá, como era de se esperar, encontram toda uma série de dificuldades. O filme serviria de passatempo se não fosse tão tolo e apresentasse situações tão mal elaboradas. Tudo isso com um toque de humor cuja falta de graça é a principal característica.

Flávio R. Tambellini

Correção

No Caderno Serviço do dia 13 último, a crítica de José Lino Grunewald sobre *O Comboio do Medo* saiu com a cotação errada (uma estrela). O crítico atribuiu duas estrelas.

CINEMA

★★★★ EXCELENTE ★★★★★ MUITO BOM

★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTREIAS

1900 — 2a. Parte (1900), de Bernardo Bertolucci. Com Robert de Niro, Gérard Depardieu, Donald Sutherland, Laura Betti, Dominique Sanda e Stefania Sandrelli. **Palácio** (Rua do Passaio, 38 — 222-0838), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h15m, 16h45m, 19h15m, 21h45m. (18 anos). Parte final do painel dos primeiros 45 anos deste século, enfatizando a tomada de consciência dos trabalhadores rurais, o engajamento na luta antifascista durante a Segunda Guerra Mundial, tendo como principais personagens dois amigos de infância que se vêem em campos opostos: um, herdeiro do latifúndio da família Berlinghieri, e outro, filho de camponeses radicados nessas terras, engajado na ação dos guerrilheiros comunistas. Realização italiana, em associação com produtores franceses, americanos e alemães.

DUAS MULHERES, DOIS DESTINOS (L'Une Chante, L'autre Pleure), de Agnès Varda. Com Thérèse Liotard e Valérie Mairesse. **Novo Pax** (Rua Visconde de Paiva, 351 — 287-1935), **Studio-Paisandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h20m, 19h40m 22h (18 anos). Duas personagens que descobrem, "cada uma por seu lado, a coletividade das mulheres". Suzanne tem uma ligação com um homem casado, torna-se mãe solteira e se sente atraída por um médico. Pauline, cantora, descobre sua sexualidade e seus impulsos de maternidade. Produção francesa.

NINFAS DIABÓLICAS (Brasileiro), de John Doo. Com Aldine Muller, Sérgio Hingst, Patrícia Scalvi, Dorothy Leiner e Mikski Tanaka. **Piza** (Rua do Passaio, 78 — 222-1097): 14h05m, 15h40m, 17h15m, 18h50m, 20h25m, 22h, dom., e partir das 14h05m. **Leblon-2** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Tijuca** (R. Conde Bonfim, 422 — 288-4999): 13h **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 326): 14h45m, 16h30m, 18h15m, 20h, 21h45m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): de 2a. a 6a., às 15h30m, 17h15m, 19h, 20h45m, 22h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h45m (18 anos). Um homem casado dá carona a duas garotas, antevejo de delícias eróticas, e é envolvido numa trama com elementos de demônio.

MEUS HOMENS, MEUS AMORES / CAMINHOS CRUZADOS (Brasileiro), de José Miziara. Com Rosemary, Silvia Salgado, Roberto Mays, John Herbert e Barbara Fazio. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 221-1508), **Leblon-1** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-2** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-3** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-4** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-5** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-6** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-7** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-8** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-9** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-10** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-11** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-12** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-13** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-14** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-15** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-16** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-17** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-18** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-19** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-20** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-21** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-22** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-23** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-24** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-25** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-26** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-27** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-28** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-29** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-30** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-31** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-32** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-33** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-34** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-35** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-36** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-37** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-38** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-39** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-40** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-41** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-42** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-43** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-44** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-45** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-46** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-47** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-48** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-49** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-50** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-51** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-52** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-53** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-54** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-55** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-56** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-57** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-58** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-59** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-60** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-61** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-62** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-63** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-64** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-65** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-66** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-67** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-68** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-69** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-70** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-71** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-72** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-73** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-74** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-75** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-76** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-77** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-78** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-79** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-80** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-81** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-82** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-83** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-84** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-85** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-86** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-87** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-88** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-89** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-90** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-91** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-92** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-93** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-94** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-95** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-96** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-97** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-98** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-99** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-100** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-101** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-102** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-103** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-104** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-105** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-106** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-107** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-108** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-109** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-110** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-111** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-112** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-113** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-114** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-115** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-116** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-117** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-118** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-119** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-120** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-121** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-122** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-123** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-124** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-125** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-126** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-127** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-128** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-129** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-130** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-131** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-132** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-133** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-134** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-135** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-136** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-137** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-138** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-139** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-140** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-141** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-142** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-143** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-144** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-145** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-146** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-147** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-148** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-149** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-150** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-151** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-152** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-153** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-154** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-155** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-156** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-157** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-158** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-159** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-160** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-161** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-162** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-163** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-164** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-165** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-166** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-167** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-168** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-169** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-170** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-171** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-172** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-173** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-174** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-175** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-176** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-177** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-178** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-179** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-180** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-181** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-182** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-183** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-184** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-185** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-186** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-187** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-188** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-189** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-190** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-191** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-192** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-193** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-194** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-195** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-196** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-197** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-198** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-199** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-200** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-201** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-202** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-203** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-204** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-205** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-206** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-207** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-208** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-209** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-210** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-211** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-212** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-213** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-214** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-215** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-216** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-217** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-218** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-219** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-220** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-221** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-222** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-223** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-224** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-225** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-226** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-227** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-228** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-229** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-230** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-231** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-232** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-233** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-234** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-235** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-236** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-237** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-238** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-239** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-240** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-241** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-242** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-243** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-244** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-245** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-246** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-247** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-248** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-249** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-250** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-251** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-252** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-253** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-254** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-255** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-256** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-257** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-258** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-259** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-260** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-261** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-262** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-263** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-264** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-265** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-266** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-267** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-268** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-269** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-270** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-271** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-272** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-273** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-274** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-275** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-276** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-277** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-278** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-279** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-280** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-281** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-282** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-283** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-284** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-285** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-286** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-287** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-288** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-289** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-290** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-291** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-292** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-293** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-294** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-295** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-296** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-297** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-298** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-299** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-300** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-301** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-302** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-303** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-304** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-305** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-306** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-307** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-308** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-309** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-310** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-311** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-312** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-313** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-314** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-315** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-316** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-317** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-318** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Leblon-319** (Av. Atlântica, 964 — 236-6114), **Lebl**

TEATRO

REVISTA DO HENFIL — Revista com texto de Henfil e Oswaldo Mendes. Dir. de Ademir Guirra. Mús. de Cláudio Petraglia. Com Paulo Cesar Peres, Rafael de Carvalho, Ruy Escobar, Sérgio Roperto. Sônia Mamed e outros. Teatro Carlos Gomes, Rua Pedro 1, 2 (222-7581). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4a. e 5a. a Cr\$ 120,00, 6a. a Cr\$ 60,00, estudantes, 6a. e dom., a Cr\$ 120,00 e Cr\$ 80,00, estudantes e sáb. a Cr\$ 120,00. Em todas as sessões torrinha a Cr\$ 40,00. Tentativa de transposição para a linguagem do palco do universo saíste dos personagens dos quadrinhos de Henfil. Até domingo.

UM EDIFÍCIO CHAMADO 200 — Comédia de Paulo Pontes. Dir. de José Renato. Com Milton Moraes, Denise Dumont e Tania Loureiro. Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1426 (227-6686). De 4a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h30m. Ingressos de 4a. a 6a., a Cr\$ 120,00 e Cr\$ 80,00, estudantes, sáb. a Cr\$ 150,00 e dom., a Cr\$ 80,00. Alegrias e dramas de um possível vencedor solitário da Loteria Esportiva.

A FILA — Comédia de Israel Horowitz, adaptada por Carlos Eduardo Novais. Dir. de Carlos Murilho. Com Rosamaria Murilho, Ary Coslov, Eric Vidal, Miguel Rosenberg, Rui Rezende, Teatro Gláucia Gill, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr\$ 80,00 e Cr\$ 40,00, estudantes. Uma ilustração das sociedades competitivas e individualistas dos grandes centros urbanos de hoje.

DENTRO DA NOITE VELOZ — Espetáculo baseado em poemas de Ferreira Gullar. Com o elenco do Grupo Em-Cena-Ação. Casa do Estudante Universitário, Av. Rui Barbosa, 762 (265-8817). 6a. e sáb., às 20h30m e dom., às 18h e 20h. Ingressos a Cr\$ 25,00 e Cr\$ 15,00, estudantes. Até domingo.

O DIA DA CAÇA — Texto de José Louzeiro. Dir. de Roberto Frota. Com Jorge Ramos, Expedito Barreira e Antônio Pompêo. Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h. Ingressos a Cr\$ 80,00 e Cr\$ 40,00, estudantes. Dois ex-presidenciários sequestram o policial responsável, anos antes, pela sua arbitrária detenção, que arruinou as suas vidas.

FICO NUA — Texto, direção e interpretação de Norma Benquel e Irla Nandi, com poemas e concepção musical de Norma Benquel. Teatro Nacional de Comédia, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a dom., às 21h30m. Ingressos às 3as. e 4as., a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 40,00, estudantes, às 5as. e 6as., a Cr\$ 60,00 e Cr\$ 40,00, estudantes e sáb. e dom., a Cr\$ 70,00 e Cr\$ 50,00, estudantes. Relato das duas conhecidas atrizes sobre suas vidas, tanto no campo profissional como no afetivo.

CURRAL DAS MARAVILHAS — Espetáculo-colagem idealizado e realizado por Jones Bloch, baseado em textos de Brecht, Peter Weiss, Millor Fernandes, Castro Alves, Jean Genet, Sófocles, José Julio Ramón, Buenaventura, José Triana e Alex Polari. Com Jones Bloch, Tião D'Ávila e Sônia Loureiro. Música de Luiz Carlos Sá. Teatro Nacional de Comédia, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a dom., às 18h30m. Ingressos domingo, excepcionalmente, a Cr\$ 28,00, 3a. a 4a. a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00, estudantes, e sáb. e dom. a Cr\$ 70,00 e Cr\$ 50,00, estudantes. Utilizando textos de diversos autores, o espetáculo pretende convidar o público a definir sua relação com a sociedade.

CLASSE MÉDIA — Nova montagem da comédia de Sérgio Cecco e Armando Chulak, antes vista com o título *Fim da Paço*. Dir. de Antônio Abujamra. Com Jorge Dória, Irla Bruzzi, Catalano. Teatro Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 5a., às 21h15m, 6a. e sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr\$ 120,00 e Cr\$ 60,00, estudantes, 6a. e sáb., a Cr\$ 120,00. De como o enguço de um aparelho de televisão revela o vazio da existência de um casal.

A NOITE DAS MAL DORMIDAS — Texto de Petersen. Dir. do autor. Com Guilherme Osty, Petersen, Renato Bastos. Teatro de Bolso do Leblon, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h15m, sábado, às 20h e 22h30m, domingo, às 19h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 60,00, estudantes, sáb. a Cr\$ 100,00. Três solteirões do Cateite, na páldia rolina das suas frustrações,

antes da libertadora fuga para a barra pesada da Praça Mauá. Até dia 29.

UMA MULHER PARA DOIS MARIDOS? — Comédia de Elizeu Miranda. Direção do autor. Com Suelly Poggio. Elizeu Miranda e Dino Romano. Teatro da Gávea, Rua Marquês de S. Vicente, 52/4º (294-1096). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00, estudantes.

ÓPERA DO MALANDRO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Direção de Luiz Antônio Martinez Correia. Direção musical de John Nesching. Cenários de Maurício Sette. Coreografia de Fernando Pinto. Direção vocal e interpretação de Glorinha Boutermiller, Com Otávio Augusto, Marieta Severo, Ari Fontoura, Elba Ramalho, Ilva Niño, Nadinho da Ilha, Maria Alice Vargueiro, Emiliano Quelroz, Toni Ferreira e outros. Teatro Ginástico, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 21h, dom., às 17h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr\$ 120,00 e Cr\$ 60,00, estudantes, 6a. e sábado, a Cr\$ 150,00. No período do Estado Novo, malandros, prostitutas e contrabandistas se lançam na corrida pelo domínio de negócios mais ou menos escuros.

DOLORES... TRÊS VEZES POR SEMANA — Comédia dramática de João Bethencourt. Direção do autor. Com Suelly Franco, Nelson Caruso e Felipe Wagner. Teatro Sarrador, Rua Sen. Dentis, 15 (232-8531). De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m, vesp. 5a., às 17h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 60,00, estudantes, sáb. a Cr\$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr\$ 60,00. As dificuldades de relacionamento de um casal expostas no divã de um psicanalista.

OS VERANISTAS — Texto de Máximo Gorki. Dir. de Sérgio Brito. Com Luís de Lima, Renata Sorrah, Pedro Veras, Angela Vasconcelos, Eliza Simões, Nildo Parente, Jorge Gomes, Rodrigo Santiago, Irala Rossi, Teó Medina, Sérgio Brito, Walter Martins, Suzana Faini, Yara Amaral, Francisco Nagen e Paulo Barros. Teatro dos Quatro, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Shopping Center da Gávea (274-9895). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 19h45m e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr\$ 120,00. Numa temporada de verão, três núcleos familiares se dedicam a um jogo de agressões mútuas e de demonstrações de fraqueza e incapacidade de mudar qualquer coisa em suas vidas.

LÁ EM CASA É TUDO DOIDO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Carneiro, Heloisa Mafalda, Rogério Cardoso, Estelita Bell, Lúcia Marina Accioly, João Marcos Fuentes, Jacques Lagoa, César Montenegro. Teatro Copacabana, Av. Copacabana, 327 (257-1818). R. Teatro. De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos, 3a. a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00, estudantes, 4a., 5a., 6a. e dom., a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 60,00, estudantes, sáb. a Cr\$ 120,00. A neurotizada classe média reage à violência ou através da violência ou através de loucura (16 anos).

NO SEX... PLEASE — Comédia de Anthony Marriott e Alistair Foot. Dir. de Flávio Rangel. Com Elizabeth Savalla, Marcelo Picchi, André Vall, Laura Suarez, André Villon, Gracinha Couto, Martin Francisco, Sérgio de Oliveira, Idelar Baldissara e Marta Anderson. Teatro Mesbla, R. do Passelo, 42/56 (242-4880). De 4a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr\$ 120,00 e Cr\$ 60,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr\$ 120,00 e vesp. de 5a. a Cr\$ 60,00. A moral sexual dos britânicos discutida numa comédia de grande sucesso em Londres (18 anos).

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Jô Soares. Com Antônio Fagundes, Sandra Brás e Olney Casazari. Teatro Vanucci, Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping Center da Gávea (274-7246). 4a. e 5a., às 21h30m, 6a., e sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4a. e 5a. e dom., a Cr\$ 120,00 e Cr\$ 60,00, estudantes, 6a. e sáb., a Cr\$ 130,00 e sáb., a Cr\$ 150,00. Um passeio irreverente por várias etapas da História Universal.

É... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José, Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Neila Tavares, Miriam Pêrsia e Nilson Condé. Teatro Maison de France, Av. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos hoje, excepcionalmente a Cr\$ 48,00, de 4a. a 6a. e dom., a Cr\$ 150,00 e Cr\$ 70,00, estudantes, sáb., a Cr\$ 150,00. Problemas de casamento, relacionamento e maternidade na visão de diferentes gerações.

INSTITUTO NAQUE DE QUEDAS E ROLAMENTOS — Texto de Isai Baiao. Direção de Julio Wahlgenmuth. Com Duca Rodrigues, Jorge Alberto, Maria Cristina Gatti, Miriam Carmo, Roberto Cruz, Rubens Araújo e Sebastião Lamos. Teatro da Casa do Estudante Universitário, Av. Rui Barbosa, 762. De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos amanhã, excepcionalmente, a Cr\$ 24,00; hoje e domingo, a Cr\$ 60,00 e Cr\$ 30,00, estudantes. Uma fantástica repartição pública feita para o ócio dos funcionários e dirigentes. Até domingo.

REI MOMO... — Ópera-samba de César Vieira. Direção de Marcos Mirelli. Trabalho coletivo do grupo Teatro Independente de Nova Iguaçu, com Celso Mosciaro, Luiz Washington, Tullio Scotti, Sílvia da Silva e outros. Teatro Arcádia, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb. e dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes. Até final de outubro.

KERE & LORNA — Texto de Denize Tirre. Direção de Sérgio Correia. Com o grupo SETA. Teatro do Sesc de Engenho de Dentro, Av. Amaro Cavalcanti, 1661 (249-1391). Sáb., às 21h e dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 20,00 e Cr\$ 10,00, associados. Até dia 19 de novembro.

CARA A CARA — Texto de José Maria Rodrigues, premiado no Concurso de Dramaturgia do Centro de Artes da Fefier. Dir. de Sérgio Corê. Com José Maria Rodrigues e Cristina Franciscutti. Teatro Armando Gonzaga, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº, Mal. Hermes. De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes. Um jovem desesperado invade a residência de um professor universitário. Até domingo.

TEATRO DO ONITORRINCO CANTA BRECHT & WEILL — Recital de canções extraídas de A Ópera dos Três Vinténs, Mahogany, Lady in the Dark e One Touch of Venus, da genial dupla Bertolt Brecht e Kurt Weill. Coord. de Cacá Rosset. Com Cacá Rosset, Cida Moreyra, Luis Antônio Martinez Corê, Maria Alice Vargueiro, Elba Ramalho. Teatro Tablado, Av. Linco de Paula Machado, 795 (226-4555). As 2as., às 21h e às 23h. Ingressos a Cr\$ 60,00.

III MOSTRA DE TEATRO JOVEM — Programação: hoje, exibição de filmes. Amanhã, a peça Foi Dada a Saída, com o grupo Caixa Fechada Com Fundo Falso. Domingo, a peça Paralisa-a-Bê, de Paulo Pontes, com o grupo Cadê Tólinho. Sempre, às 19h, na Associação Scholem Aleichem, ASA, Rua S. Clemente, 155. Ingressos a Cr\$ 15,00 e Cr\$ 10,00. Promoção da Associação Pró-Teatro da Tijuca.

A GRANDE ESTIAGEM — Texto de Isaac Gordin Filho. Direção de Jorge Alegria. Com o grupo

de Girassol: Arlindo Mendes, Clécia Marques, José Francisco, David Carlos e Solange Costa. Colégio Batista, Rua José Higino, 416. Hoje, às 19h30m. Entrada franca.

REPLAY — Criação coletiva de Edgar Ribeiro, Genilda Maria, Jorge Frauchas e R. Daum. Com o grupo Ensaio de Teatro Aberto: Fdour Ribeiro e Genilda Maria. Teatro da Escola Martins Pena, Rua 20 de Abril, 14. Sáb., às 21h. Entrada franca. Até dia 28.

NÓS OU SEM PÊ NEM CABAÇA COMO ESSA COISA CHAMADA VIDA — Texto e direção de Gilvan Javari. Com o Núcleo de Teatro Alternativo. Teatro Armando Gonzaga, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº, Mal. Hermes. Sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 25,00. Até dia 28.

UM GRITO PARADO NO AR — Texto de Gianfrancesco Guarnieri. Direção de Carlos Alves. Com o grupo de Teatro da Faculdade Hélio Alonso. Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje e amanhã, às 24h. Ingressos a Cr\$ 40,00.

PROCISSÃO DOS PASSAROS — Texto e direção de Adalberto Nunes. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com Angela Dantas, Bira Cavalcanti, Fernando Rosa, Ivan Marinho, Lucia Pernambuco, Marina Cecilia, Noel Rosa e Rosângela Ferreira. Teatro da ACM, Rua da Lapa, 236. 4a. e 6a., às 18h30m e 21h, 5a., às 21h e dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr\$ 80,00 e Cr\$ 50,00, estudantes.

A Próxima Semana

“ARTE FINAL”, NO MEIO DA SEMANA INGLESA

A principal atração da semana, sobretudo para o público que domina suficientemente a língua inglesa para poder acompanhar o trabalho de uma companhia representativa do teatro britânico — notoriamente é sempre um dos melhores teatros do mundo — estará ancorada por

quatro dias, de segunda a quinta, no Teatro Dulcina, que estará acolhendo a Oxford Playhouse Company, atualmente considerada uma das mais expressivas companhias regionais da Inglaterra. A Oxford Playhouse está visitando a América do Sul sob os auspícios do Conselho Britânico, e a sua temporada no Rio tem

o patrocínio local da Cultura Inglesa.

Os visitantes trouxeram no seu repertório duas peças. O prato mais substancioso poderá ser degustado nos dois primeiros dias, quando será apresentado Heartbreak House (literalmente Casa do Colapso Cardíaco, figurativamente Casa da Agonia), um dos textos menos frequentemente representados de Bernard Shaw, possivelmente inédito no Brasil. Escrita entre 1913 e 1916, e montada pela primeira vez em 1921, a peça, considerada uma das mais representativas da fase simbolista do extraordinário escritor e homem de teatro, é, segundo as suas próprias palavras, uma síntese “da Europa culta e ociosa antes da Primeira Guerra Mundial”. Os complexos conflitos que opõem, numa estranha casa de campo de Sussex, representantes de diversas faixas da burguesia inglesa, revelam as contradições de uma situação na qual — como em tantas outras épocas e países — aqueles que têm a visão intelectual necessária para salvar o país não têm energia nem poder, enquanto os que detêm o poder de decisão não enxergam senão os seus próprios interesses imediatos.

O ambiente vai tornar-se mais ameno na quarta e quinta, quando será levada a comédia Habeas Corpus, de Alan Bennett. Também aqui estará em foco a burguesia inglesa reunida numa cidadezinha de vilarejo. Só que desta vez ela será abordada sob o prisma das suas pequenas levandades, infidelidades amorosas e irregularidades sexuais. A maestria estilística com que os atores britânicos costumam valorizar tal tipo de vaudeville promete um programa agradável, e Habeas Corpus é considerado por muitos como um dos melhores exemplos recentes do gênero.

Ambas as peças foram dirigidas pelo altamente elogiado Gordon McDougall e têm cenários de Sul Radomsky. No elenco de ambas: Doris Hare, Gabrielle Lloyd, Michael Gough, Sheila

Ballantine, Moira Redmond, Arthur Cox, Roddy Maude-Roxby, Peter Halliday, Mark Penfold, Neil McBook e — só em Habeas Corpus — Jane Butler. Ingressos a preços de produto local: Cr\$ 120,00 e 60,00 (estudante).

O produto local é representado na semana pelo lançamento no Teatro Gloria, quarta-feira, de Arte Final, de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, Vamos Brincar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem. Dois trabalhos de Queiroz Telles — Muro de Arrimo e A Bosinha Mágica de Marly Emboaba — estão fazendo de Carlos Queiroz Telles, um dos mais encenados autores nacionais dos últimos anos — com oito textos montados em São Paulo desde 1972 — mas de quem o público carioca até hoje só conheceu Muro de Arrimo, e por coincidência agora está tendo também a oportunidade de conhecer, no Sesc da Tijuca, V

SHOW

TEATRO

PROJETO PIXINGUINHA — Show com o flautista Altamiro Carrilho e o cantor Gilberto Milfont. Participação da cantora Maria Martha. Direção de Milton Pina. Teatro Dulcina, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 15,00.

NOITE DE CHORO — Apresentação do conjunto Nô em Pingo d'Água e da cantora Ademilde Fonseca. Sala Nicolau Copérnico do Planetário, Av. Padre Leonel Franca, 240. Hoje, às 21h. Entrada franca.

PRESENTE — Show com o cantor e compositor Martinho da Vila. Teatro Municipal de Niterói, Rua XV de Novembro, 35 (718-6925). Hoje, amanhã e domingo, às 21h. Ingressos a Cr\$ 40,00.

CARLOS DAFÉ — Show com o cantor e compositor. Teatro Arthur Azevedo, Rua Vitor Alves, 454 — Campo Grande. (394-1622). Hoje, amanhã e domingo, às 21h. Ingressos a Cr\$ 40,00.

TEM QUE ACONTECER — Show com o cantor e compositor Sérgio Sampaio. Teatro de Arena de UFRJ, Av. Pasteur, 250. Amanhã, às 16h. Ingressos a Cr\$ 30,00.

NOITE DE SAMBA E CHORO — Show com o conjunto Os Cariquinhos e o cantor e compositor Nelson Sargento. Restaurante do SESC de Madureira, Av. Ministro Edgar Romero, 81 — cobertura. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00 (sócios do SESC).

NOS CANTA — Show de música popular com Zé Tropa e Ricardo Karam. Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvidier, 43. Amanhã e domingo, às 21h. Ingressos a Cr\$ 30,00.

MIELE — Show de humor apresentado por Luís Carlos Miele. Texto e direção de Miele e Boscoli. Teatro Clara Nunes, Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º andar (274-9696). De 4a. a 6a. e domingo às 21h30m. Sábado, às 20h30m e às 22h30m. Ingressos na 4a., 5a., e domingo, a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 70,00 (estudantes), 6a. e sábado a Cr\$ 120,00 (preço único).

ALMONDEGAS — Show de música popular brasileira do grupo formado por João Batista (baixo e vocal), Kleider (flauta, viola, violão e vocal), Kleiton (violão, harmônica e vocal), Zé Flávio (viola, violão, guitarra e vocal) e Fernando Alberto Janczura (bateria). Roteiro e direção de Benjamin Santos. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 60,00, estudantes e sáb., a Cr\$ 80,00. Até dia 29.

SIVUCA — Show do compositor e sanfoneiro acompanhado de Glória Gadelha (voz e violão), Ivan Machado (baixo), Téo Lima (bateria) e Claudio Jorge (guitarra). Teatro Leopoldo Froes, Rua Manoel de Abreu, 16 (718-7645), Niterói. De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 70,00 e Cr\$ 40,00, estudantes. Até domingo.

QUIXOTEANDO — Show dos violonistas e cantores Ronaldo Fialho e Cláudio Sodoma. Participação de Paraíba (percussão). Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 40,00. Último dia.

ALMA E CARNE — Show dos cantores e compositores Pitti, Gileno e Beto acompanhados de Barroco (guitarra), Café (percussão), Ohana (bateria), Ronaldo (flauta e sax), Romildo (baixo), Chiquinho Botelho (piano). Participação especial de Joca (guitarra e baixo) e Mario Bernardi (violoncelo). Direção de Sidney Miller. Sala Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 20,00. Último dia.

DEPOIS DA NOVELA — Show com o pianista e compositor João Roberto Kelly. Participação do cuieiro Eugene Raulita, do violonista Roberto Parência, passistas, ritmistas e parideiros. Convidado especial até quinta-feira: Osvaldo Nunes. Teatro da Galeria, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a domingo, às 21h45m. Ingressos a Cr\$ 80,00. Até dia 26 de novembro.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Miller Fernandes, Armando Costa e José Luis Archangel. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. Teatro da Praia, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 287-7794). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 4a., 5a. e dom. (1a. sessão), a Cr\$ 120,00 e Cr\$ 60,00, estudantes, e 6a., sáb. e dom. (2a. sessão), a Cr\$ 120,00.

O HUMOR DE SERGIO RABELO — Show do humorista com direção de Paulo José. Teatro Senas, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 21h30m e dom., às 20h30m. Ingressos 4a. a 6a., a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 60,00, estudantes, e 6a. e dom., a Cr\$ 120,00 e Cr\$ 60,00, estudantes, e sáb., a Cr\$ 120,00.

REVISTAS
MIMOSAS — ... ATÉ CERTO PONTO — Show de travestis. Texto de Brigitte Blair. Com Georgina Bengston, Sandra Brasil, Kiriaki, Gessica, Marlene Casanova e outras e participação especial de Edison Fratt. Teatro Brigitte Blair, R. Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h15m e 22h15m, dom., às 19h15m e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr\$ 100,00 e

Cr\$ 50,00, estudantes, sáb. e dom., a Cr\$ 100,00 (18 anos).

CAFÉ-CONCERTO RIVAL — De 3a. a sáb. três programações diárias. Às 20h30m — Elas Cobram Taxa de Luxo, com Tutuca. Às 22h30m — Show das Bonetas, show de travestis. Às 24h — Strip Show, com Tutuca, Eddy Star, Everaldo César Montenegro e Gugu Olimécha. Rua Alvaro Alvim, 33 (224-7229). Couvert de Cr\$ 70,00 sem consumo mínimo.

CASAS NOTURNAS

CHICO TOTAL — Show do humorista Chico Anísio. Texto de Chico Anísio, Arnaldo Rodrigues, Ziraldo, Haroldo Barbosa, Max Nunes, Artur da Távola e Roberto Silveira. Direção de Carlos Manga. Arranjos e regência de Laércio de Freitas. Canecão, Av. Venceslau Braz, 215 (286-9343 e 266-4149). 4a. e 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 23h30m, dom., 21h. Couvert artístico de Cr\$ 175,00. Até dia 29.

CHURRASCARIAS

RINÇÃO SHOW CENTER — Show com Pedrinho Rodrigues, Lorgna Alves, Geisa Reis e duas orquestras tocando para dançar. De 3a. a domingo, às 21h. Show com o cantor mexicano Gonzalo Cortez e los Mariachis. De 5a. a sábado, às 21h. Rincão Gaucho da Tijuca, Rua Marquês de Valença, 83 (248-3663). Couvert de 3a., 4a. e domingo, a Cr\$ 40,00. 5a., a Cr\$ 60,00. 6a. e Cr\$ 80,00 e sábado, a Cr\$ 90,00.

RINÇÃO GAUCHO DE NITERÓI — Apresentação do pianista Célio Felício, de 3a. a 5a., às 20h e 24h. Show com o conjunto de Célio Felício, 6a. e sáb., às 21h e 22h30m. R. Quintino Bocaiuva, 151 — Praia de São Francisco (711-8181). Sem couvert. No 1º andar, o bar Vip's, funcionando das 11h a 2h.

TIJUCANA — Diariamente, música para dançar com o conjunto Renovação. As sextas e sábados, às 23h, show com a cantora Ellen de Lima. Couvert de Cr\$ 80,00, sem consumo. Rua Marquês de Valença, 74 (228-8870).

TURÍSTICOS

ZIRIGUIDUM 78 — Show apresentado por Oswaldo Sargentelli. Com a cantora Iracema, ritmistas e As Muletas Que Não Estão no Mapa. Obs: Obs. Rua Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1269). De 3a. a 5a. e dom., às 22h30m, 6a. e sáb., às 23h e 1h. Couvert de Cr\$ 250,00, sem consumo mínimo.

BRASIL DE PONTA A PONTA — Show de 3a. a dom., às 24h. Aberto a partir das 22h, com música para dançar. No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando a partir das 20h, com o pianista José Scarambone. Samba e Sínha, Rua Constante Ramos, 140 ...

(256-1871 e 237-5368). Couvert de Cr\$ 250,00, sem consumo mínimo.

BRAZILIAN FOLLIES — Apresentação do show Século XX — Século de Ouro, com Lysia Deniro, Rosita Gonzalez, Victor Cantero, Dina Flores, Gedão Sardy, Clovis Mariano, Nora Ney, Jorge Goulart, o coral de Abelardo Magalhães, Dylon Fonseca Choir, The Seven Marvelous Show-Girls e 50 Black and White National Rio Dancers. Figurinos de Arlindo Rodrigues e Marco Aurélio. Coreografia de Leda Luqui. Cenários de Fernando Pamplona. Arranjos musicais de Ivan Paulo. Hotel Nacional Rio, Av. Niemeyer, s/n.º (399-0100 R/33). S. Conrado, De 3a. a 5a. e dom., às 22h, 6a. e sáb., às 21h30m e 0h30m. Couvert de Cr\$ 280,00, sem consumo mínimo.

PARA DANÇAR

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 22h e aos domingos matine das 16h às 20h para maiores de 14 anos, com consumo de cachorro-quente e refrigerantes. Música para dançar com o sistema de disco-laser. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-3579 e 287-0302). De 2a. a 5a. e dom. consumo de Cr\$ 120,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado, a Cr\$ 240,00. Matine a Cr\$ 50,00.

PAPAGAIO — Diariamente, a partir das 22h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr\$ 70,00, 6a. e sáb. a Cr\$ 120,00. Dom. matine das 16h às

20h, para maiores de 14 e menores de 18 anos, com ingressos a Cr\$ 70,00. Av. Borges de Medeiros, ao lado do Teatro da Lagoa (274-7748 e 274-7999).

MIKONOS — Diariamente, a partir das 22h. Consumo mínimo de dom. a 5a., a Cr\$ 150,00 e 6a. e sáb., a Cr\$ 200,00. Rua Bariloemeu Mitre, 366 (274-4196).

DANCIN' DAYS — Música de fila a cargo dos discotecários Pelé e Julio Barroso. Concha Verde, Av. Pasteur, 520. Sextas e sábados, a partir das 22h. Ingressos sexta a Cr\$ 100,00 e sábado a Cr\$ 120,00, com a passagem do bônus incluída. Camarotes com oito lugares a Cr\$ 1 mil 500 (reservas pelo telefone 226-2767).

PARA OUVIR

CHICO'S BAR — Funciona de 2a. a dom., das 18h às 5h. A partir das 20h, apresentação do pianista Luis Carlos Vinhas e da cantora Nana Caymi. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113). Sem couvert e consumo mínimo.

TIO PATINHAS — Aberto diariamente a partir das 20h. Show de música instrumental a partir das 22h: Vitor Assis Brasil (sax), Paulo Russo (baixo) e Gegê (bateria), até quarta-feira. Do dia 20 ao dia 28, apresentação de Marcos Resende e o grupo Index. Do dia 29 ao dia 4 de novembro, apresentação de Vitor Assis Brasil e quarteto formado por Fernando Martins (teclados),

Paulo Russo (baixo) e Ted Moore (bateria). Av. Copacabana, esquina de Rua Joaquim Nabuco. Couvert de 2a. a 5a., a Cr\$ 60,00 e de 6a. a domingo, a Cr\$ 80,00.

BACO — Aberto a partir das 18h. Às 21h30m, os pianistas Luis Reis e San Severino. Av. Ataulo de Paiva, 1.235 (294-3296).

AERO BLUES — Show com a banda de rhythm and blues formada por Geraldo Darbilly (bateria), Wagner Paes (baixo), Celso (guitarra), Sônia Maria (vocais) e Paul de Castro (violão). Appaloosa, Rua Bureta Ribeiro, 49 (275-8896). Aberto de 3a. a domingo, a partir das 21h. Shows diários de 2a. a dom., à meia-noite. Couvert Cr\$ 70,00 6a. e sábado, à meia-noite e 2h. Couvert Cr\$ 100,00.

706 — Música ao vivo a partir das 20h com o conjunto de Eduardo Prates e os cantores Aurora Martins, Leda e Marcio Lodi. Av. Aroullo de Paiva, 706 (274-4097). Couvert de Cr\$ 80,00 e consumo de 2a. a 5a. e dom., a Cr\$ 120,00 e 6a. e sáb. a Cr\$ 200,00.

RESTAURANTE LA TOUR — Apresentação do show Para Bom Entendedor com o grupo Elas por Elas formado por Lúcia (bateria), Inês Pedigão (flauta) e Miriam Fernandes (voz e violão). Produção Roman Joseph. Rua Santa Luzia, 651-A — 34º andar. De 3a. a domingo das 21h30m às

MÚSICA
POR TODA A
CIDADE

TRES são as atrações desta semana do espetáculo único do Projeto Pixinguinha que acontece hoje, às 18h30m no Teatro Dulcina. O cantor Gilberto Milfont que retorna, depois de longo inverno, substituindo Jorge Veiga, anteriormente anunciado, mas que adoeceu. E mais Altamiro Carrilho, sempre uma garantia de virtuosismo, e Maria Martha, quase desconhecida em palco mas já tendo obtido certo sucesso em disco. A direção é de Milton Pina, um estreado no ramo. As 21h uma Noite de Samba e Choro com boas perspectivas acontece, também nesta sexta, no Restaurante do Sesc de Madureira. Reúne Nelson Sargento, da boa cepa da Mangueira e autor de uma das mais lindas faixas do último disco de Beth Carvalho, e o também ótimo grupo Os Cariquinhos. No mesmo horário, no Planetário da Gávea, em lugar de estrelas do Concerto de Choro. Juntando Ademilde Fonseca, que está sempre em boa forma, e um grupo de nome delicioso que é Nô no Pingo d'Água. Que consigam muitos. Em Campo Grande, no Teatro Arthur Azevedo, de hoje a domingo, o compositor Carlos Dafé faz seu show, sempre às 21h. Há quem goste e tenha até esperança e caridade. Presente é o espetáculo que Marinho da Vila também faz de hoje a domingo às 21h no Teatro Municipal de Niterói. Tomara que não seja de grego. Finalmente, às 21h30m, estreia no Teatro Clara Nunes, o show Miele. O humorista retorna aos palcos num momento em que realmente precisa mostrar um trabalho bem melhor do que aquele que habitualmente faz na intragável Praça da Alegria da televisão. Ele também assina o roteiro e a direção ao lado de seu habitual parceiro Ronaldo Boscoli. Que seja um trabalho digno de seu real talento.

As 16h de amanhã, quem estiver acordado, tem um bom programa. No teatro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sérgio Sampaio outra vez mostra seu show Tem Que Acontecer. Esperamos que atinja aos seus objetivos. Mais tarde, 21h, voltamos aos tempos de Catulo da Paixão Cearense e outros que acreditavam que para ser povo era preciso utilizar rapidamente o idioma português. A desconhecidíssima dupla Zé Toupeira, deve ter vindo do metrô, e Ricardo Karam apresenta um show chamado Nós Canta na Aliança Francesa de Copacabana.

Maria Helena Dutra



Sivuca e seu conjunto se apresentam no Teatro Leopoldo Froes, até domingo



Ademilde Fonseca é a atração de hoje na Noite de Choro do Planetário da Gávea

A Próxima Semana



A Noitada de Samba do Opinião, na segunda-feira, será dedicada a Nelson do Cavaquinho

NÉLSON CAVAQUINHO:
O GRANDE
HOMENAGEADO

TANTO Quanto Você E, ninguém sabe se se trata de elogio ou xingamento, é o título do espetáculo da Sala da Funarte desta semana. De segunda a sexta, às 18h30m, a ambiguidade poderá ser aclarada por Tania Alves e Manduka, sob direção de Ligia Ferreira, que fazem o show. Ela é uma excelente atriz que revelou cantar bem em Dois Pontos, ao lado de Jonas Bloch. Ele é cantor e compositor que está iniciando carreira no Brasil depois de estrear no exterior. Boas perspectivas, portanto, de encontrarmos uma apresentação a nossa altura. Mais tarde, numa agitada segunda-feira, temos às 21h outra etapa do Festival Violão de Ouro no Teatro Vannucci. Neste mesmo horário, no Teatro Ipanema, apresentação única, para lançamento de disco, de Emílio Santiago. A verificar, já que afirmam, ter melhorado muito o seu desempenho em palco. No mesmo horário, outro espetáculo único. Desta vez, no Teatro Glauco Gil e para continuar a comemoração dos 70 anos de Carlota. Além do homenageado, as boas figuras de Elton Medeiros, Paulinho da Viola, Dalmo Castelo, João Nogueira, Clara Nunes e Eliana Pittman.

Outro aniversário, e na mesma faixa, também acontece nesta noite. Trata-se agora de Nelson Cavaquinho que fará a sua festa no Teatro Opinião na Noitada de Samba. Muito bom este tempo de alegres comemorações. L o g o depois, um estranho Saudade Não Tem Ideia de acontece no Candeio e será repetido na terça-feira. Reúne os apresentadores Djenei Machado e Ney Latorraca, daqui a pouco viram especialistas, e o

italiano Cláudio Villa, o francês George Ulmer, e sua infalível Pigalle, o português Roberto Leal, um terror, e o brasileiro João Dias. Ninguém assegura que as recordações evocadas sejam boas. Para a terça-feira, 17h, um único espetáculo é anunciado. Heitor Pedra Azul mostra sua já defasada Roupa de Samba de Setembro na Aliança Francesa do Méier. De quarta a sábado, a Sala da Funarte também em exibição show às 21 horas. Trata-se de Andanças, com Stelinha Egg e Gaya. Seu esboço, conforme diz o release, foi apresentado em Londres, Frankfurt, Bucarest, Paris e Lisboa em 1973. Depois, já na sua atual forma, foi mostrada a partir de 1975 em 11 cidades brasileiras e 24 teatros incluindo universidades. Realmente faz jus ao título

(M.H.D.)

DISCOS

Personalidade

ISAURINHA Garcia nos seus grandes tempos, era chamada de a personalidade. Se ainda fosse moda distribuir apodós, esse atribuído à magnífica cantora paulista poderia ser emprestado com inteira justiça a Núbia Lafayette, de quem a gravadora CBS acaba de entregar às lojas um LP intitulado precisamente Núbia Lafayette (CBS 104423). O disco mistura gêneros e arranjos (estes a cargo da competência dos mestres Carioca, Neisinho e Pacheco), mas apresenta-se um na voz tão inconfundível quanto agradavelmente sofrida da intérprete, que dá a todos os números a sua marca, já expressa, de resto, no simples título das músicas: Silêncio do meu Quarto, Cascata de Pranto, etc.

Núbia é, de fato, a mensageira do desencanto amoroso, porta-voz da solidão e das amarguras conjugais, no nível em que esses fenômenos domésticos e universais são tratados por uma camuflada de compositores e poetas populares brasileiros geralmente

subestimada, e até menosprezada, por uma elite que exagere seus possíveis conhecimentos de estética. No seu gênero, ela talvez não tenha competidores à altura, neste momento. E por isso seus discos continuam a sair e ela se fez dona de um nome consolidado, mesmo que raramente apareça nos meios de comunicação especializados, onde a prodigalidade de espaço e horários se oferece de preferência aos modismos.



Neste seu novo LP ela está como sempre esteve, mesmo usando algumas variações, prudentemente sem se afastar de seu grande tema. Assim é que recorre à Chico Buarque de Holanda, mas tendo o cuidado de escolher uma canção — Terezinha — de ostensiva afinidade, embora em qualidade poética mais refinada, com o repertório que está acostumada a cantar. Canta também alguns sambas mais ritmados, entre os quais um clássico — Nunca Pensei — assinado por duas legendas da época que os especialistas mais intrínsecos chamam de ouro da música popular brasileira: Nassara e Rubens Soares. Por fim, incursiona até pela marcha-rancho, em Eu te Perdi por Medo de Perder-te, uma bonita peça de Silvino Neto, dotada de toda a carga de evocação que caracteriza esse gênero.

No mais, é o seu esplêndido faixão-com-arroz de sambas-canção e bolerões Tudo muito suburbano, algo roceiro, brasil-írristo.

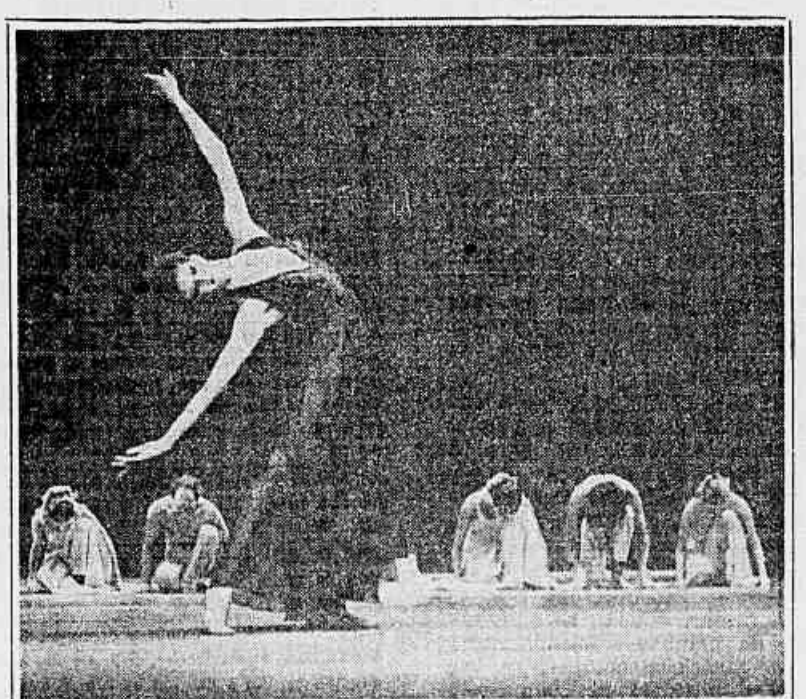
Moucyr Andrade

DANÇA

CARMINA — BURANA — Espetáculo do Balletteatro Minas premiado como melhor espetáculo e melhor coreografia do 2º Concurso de Dança Contemporânea da Bahia. Programa: Carmina Burana, música de Carl Orff. Coreografia de Adriana Coll. Direção artística de Bettina Bellomo. Com os bailarinos Tania Mara Silva, Virginia Bezerra, Luis Equino, Lúcia Freitas, Paula Bonome, Raymond Costa, Denise Maciel e outros. Teatro Teresa Raquel, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 80,00 e Cr\$ 60,00, estudantes. Patrocínio do SNT, Funarte e MEC. Até dia 29.

BALE' DO TEATRO MUNICIPAL — Repetição do programa: O Lago dos Cisnes, balé em quatro atos de Tchaikovsky. Solistas: Cristina Martinelli e Gustavo Mollapoli. Cenários de Hilda Pernar. Figurinos de Eduardo Caldirola. Coreografia de Jorge Garcia. Amanhã e domingo, às 16h — Teatro Municipal (224-2895 e 263-1717). Ingressos a Cr\$ 100,00, platéia e balcão nobre, a Cr\$ 80,00, balcão simples a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00 galeria.

O SILÊNCIO DOS PASSÁRIOS — Espetáculo de dança riado e coreografado pelos bailarinos Janice Vieira e Danilo Gomes. Com o grupo Pré-Posição Balé Teatro. Direção de Cene de Roberto Gil Camargo. Sala Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4a. a 6a., às 21h e sáb., às 20h e 22h. Ingressos a Cr\$ 30,00. Até amanhã.



O Balletteatro Minas em Carmina Burana, no Teresa Raquel

MUSICA

GRANDES VESPERAIS — Recital do violinista Ayrton Pinto e da Pianista Sonia Muniz. Programa: Sonata Op. 162, em Lá Maior, de Schubert, Andante, de Henrique Oswald, De-safio III Op. 31, n.º 3, de Marlos Nobre e Sonata Op. 18, em Mi Bemol Maior, de Strauss. Sala Cecília Meireles, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 18h30m. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Con-certo sob a regência do maestro John Nes-chling. Programa: Abertura Rosamund e Fan-tasia Wanderer para Piano e Orquestra, de Schubert e Sinfonia n.º 1, de Shostakovich (solista Hans Graff). Sala Cecília Meireles, Lgo. da Lapa, 47. Sábado, às 16h30m. In-gressos a Cr\$ 80,00, Cr\$ 60,00 e Cr\$ 30,00.

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL — Con-certo sob a regência do maestro Nelson Ni-lo Hack. Programa: Don Giovanni (Abertu-ra) e Concerto para Clarinete e Orquestra, de Mozart (solista José Cardoso Botelho). Pre-lúdio do 1.º Ato da Ópera O Escravo, de Carlos Gomes e Sinfonia n.º 4, Op. 90, Ita-liana, de Mendelssohn. Sala Cecília Meir-eles, Lgo. da Lapa, 47. Domingo, às 21h. En-trada franca.

DUO E SINFÔNICAS

A NUNCIADO para hoje, às 18h30m, na Sala Cecília Meireles, o Duo Ayrton Pinto/Sonia Muniz (vio-lino e piano) apresenta um recital variado, que inclui obras de Schubert, Richard Strauss, Henri-que Oswald e Marlos Nobre. Ayrton estudou com Yolanda Peixoto e aperfeiçoou-se no New England Conservatory of Music, atuando em seguida, durante 15 anos, como vio-linista da Orquestra Sinfônica de Boston. Atualmente é o spalla da Sinfônica Estadual de São Paulo. Sonia Muniz teve como professores Magda Tagliaferro, Dieter Weber e Bruno Seidlhofer, com quem es-tudou seis anos na Academia de Vi-enna.

Amanhã, às 16h30m, a OSB es-tará na Sala sob a regência de John Nesching, interpretando a A-bertura Rosamunde e a Fantasia-Wanderer para Piano e Orquestra, de Schubert, além da Sinfonia Nº 1, de Shostakovich. O solista será Hans Graf, que ouvimos terça-feira num excelente recital-Schubert de piano a quatro mãos, com sua mu-lher, Carmen Adnet.

Domingo, às 21h, também na Sala, a OSN se exibe sob a direção de Nelson Nilo Hack, apresentando peças de Mozart (a Abertura da Flauta Mágica e o Concerto para Clarinete e Orquestra), Mendels-sohn (Sinfonia Italiana) e Carlos Gomes (Prelúdio de Lo Schiavo). O solista será o exímio clarinetista José Botelho.

Ronaldo Miranda

A Proxima Semana

SEXTETO DO RIO INAUGURA "SEGUNDAS MUSICAIS" DA FUNARTE

C OM a estréia mundial do Sexteto, de Francisco Mignone, obra encomen-dada ao compositor pelo Instituto Nacional da Música, o Sexteto do Rio inaugura segunda-feira, às 21h, a série Segundas Musicais na Sala Funarte (Rua Araújo Porto Alegre, 80). Segundo Marlos Nobre, a nova série deverá prosseguir com concertos semanais, dando especial ênfase à divulgação da música brasileira e incluindo diversas primeiras audições e obras encomendadas pelo INM a outros compositores nacionais, como Guerra Peixe, Camargo Guarnieri e Oswaldo Lacerda.

Integrado por instrumentistas de escol — pianista Heitor Alimon-da, flautista Celso Woltzenlogel, oboista Kleber Veiga, clarinetista José Botelho, fagotista Noel Devos e trompista Zdenek Svab — o Sex-teto do Rio interpretará segunda-feira, além de Mignone, Sextetos de Radamés Gnattali, Gordon Jacob e Poulenc.

No Teatro dos Quatro, também segunda-feira, teremos um concerto do Quinteto Villa-Lobos, num re-pertório bastante eclético, que vai de Franz Danzi a Nazareth, pas-sando por Piercé, Taffanel, Edino Krieger, Villa-Lobos e José Siquel-ra.

No Planetário, Lillian Barreto e Paulo Bonetasio apresentam quarta-feira um bom programa de violino e piano, interpretando obras de Vitali, Fauré, Santoro e Prokofieff. Bons camaráistas, Lillian e Bosisio vêm realizando um sólido trabalho conjunto há cerca de dois anos, re-centemente comprovada na sua exuberante execução do Concerto para Violino, Piano e Cordas, de Mendelssohn.

Na Sala Cecília Meireles, terça-feira, às 11 da manhã, a OSB se apresenta especialmente para a série Concertos Didáticos (com Bocchino na batuta e Moreira Li-ma ao piano), e sexta, no horário vespéral, o pianista Heitor Alimon-da será o responsável por um re-cital-Liszt.

A notar, ainda, a apresen-tação da pianista argentina Anna Maria Mucciolo, quinta-feira, no IBAM, e o espetáculo Uma Noite Debussy (peças para canto e piano do autor), quarta, na Aliança Fran-cesa da Tijuca. (R.M.)

ARTES PLÁSTICAS



Clécio Penedo / desenho / 1978

O melhor roteiro

E' claro que, a concluir do que mostram as quase 50 exposições abertas atualmente no Rio, a pintura continua a predominar entre as técnicas do agrado de nossos artistas. Mas o caráter maciço dessa preferência tem sido contrabalançado, nos últimos tempos, por um interesse renovado no desenho e gravura, e crescente na fotografia. Nesta semana, por exemplo, as retrospectivas de Abelardo Zuluar e Géza Heller se apóiam tanto nas artes gráficas quanto na pintura. Até a individual de Antônio Maia acrescenta às telas a novidade de uma série de puríssimos desenhos. E desenhistas de diferentes gerações, recursos e objetivos completam o panorama: Carlos Leão, Júlio Vieira, Cláu-

dio Valério Teixeira e Clécio Penedo. Não esquecendo a eclética coletiva Desenho 78, com uma dezena de novos nomes.

Uma outra coletiva concentra quase o dobro de gravadores. Trata-se de Gravura Carioca Hoje, com 16 artistas, também no geral de safra nova. Já a fotografia — além da circulante Em Busca da Vida — conta com pelo menos duas boas individuais, as dos jovens fotógrafos Hugo Denizart e Miguel Rio Branco. Para não se dizer que a pintura ficou inteiramente de fora neste roteiro, vale encontrá-la em dois conhecidos espantosos: Rosina Becker do Valle e José de Dome. E aproveitar a deixa da proximidade com a fonte popular para conhecer alguns dos esplêndidos ex-votos da coleção Jacques van de Beuque.

Roberto Pontual

VICCO — Cerâmica. Galeria Sérgio Millet, Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 8 de novembro. Inauguração hoje, às 18h.

MICHELE PERRET E DELSO FREITAS — Pinturas. Galeria Santa Teresa, Rua Mauá, 136, Lgo. do Guimarães, Santa Teresa. De 2a. a 6a., das 14h às 21h. Até dia 13 de novembro. Inauguração hoje, às 21h.

MARIA EUGÊNIA — Pinturas. Galeria Samarte, Rua Barão de Ipanema, 94, loja 106. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 10 de novembro.

CLÉCIO PENEDO — Desenhos. Galeria Macunaima, Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 31.

CONCESSA COLAÇO — Tapeçarias. Galeria de Arte Ipanema, Rua Aníbal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 22h, sáb. e dom., das 16h às 21h.

MÔNICA BARKI — Pinturas. Galeria Domus, Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 16h às 21h.

GRAVURA CARIOCA HOJE — Coletiva de Ana Carolina, Gianquido Bonfante, Susan L'Engle, Heloisa Pires, Maria Gamon e mais 11 artistas. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 11 de novembro.

NIVA — Tapeçarias. Clube dos Decoradores, Av. Copacabana, 1100. De 2a. a 6a., das 18h às 22h. Até dia 23.

TAPECARIAS — Dos artistas do Ambulatório da Praia do Pinto. Othon Palace Hotel, Av. Atlântica, 3264. Diariamente, das 10h às 22h. Último dia.

BRASIL ARTE TURISMO — Coletiva de obras de Alda Lofego, Adelson do Prado, Teruz, Holmes Neves, Sami Mattar, Oscar Tecido, Moriconi e outros artistas brasileiros. Salão Nobre do Hotel Glória, Rua do Russel, 632. De 2a. a 6a., das 16h às 20h. Até dia 23.

IRIS ARANEDA — Pinturas. Galeria Aberta, Rua Montenegro, 98. Diariamente, das 9h às 21h. Último dia.

MIGUEL RIO BRANCO — Fotografias da série Negativo Sujo. Escola de Artes Visuais, Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 414. De 2a. a 6a., das 9h às 21h. Até dia 30.

NAGYR — Pinturas, técnica e colagem. Escola de Danças do Instituto Estadual das Escolas de Arte, do Departamento de Cultura do Estado, Rua Visc. de Maranguape, 15, Lapa. De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até dia 5 de novembro.

DESENHO 78 — Coletiva de Flory Medeiros, Carlos Vidal, Guimarães Bastos, Heraldo Penedra, Carmelo Sena e mais 5 artistas. Pórcola do Copacabana Palace, Av. Atlântica, 1702. De 3a. a 6a., das 12h às 22h. Até dia 5 de novembro.

COLETIVA — Pinturas de Nilton Torres, Fernando Marcato, J. C. Santos e Rui da Silva, Sala de Arte das Faculdades Integradas Estácio de Sá, Rua do Bispo, 83. De 2a. a 6a., das 10h às 13h e das 17h às 22h. Último dia.

GRYNER — Pinturas. Museu Nacional de Belas Artes, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 29.

ROSINA BECKER DO VALLE — Pinturas. Galeria Casablanca, Rua Marquês de S. Vicente, 52/368. De 2a. a 6a., das 15h às 22h, sáb., das 17h às 21h. Até dia 4 de novembro.

ZANE — Desenhos. Galeria Espaço-Dança, Rua Álvaro Ramos, 408. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 14h às 19h. Até dia 26.

CLÁUDIO VALÉRIO — Desenhos. Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 31.

A CRIANÇA E O MUSEU — Mostra de desenhos, textos e depoimentos de crianças e adolescentes entre dois e 17 anos. Fundação Castro Maia, Chácara do Céu, Rua Murinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 3a. a 6a., das 11h às 17h. Até dia 29.

KARANDRÉ — Pinturas. Galeria Eucatempo, Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 30.

JOSÉ DE DOME — Pinturas. Galeria Trevo, Rua Marquês de S. Vicente, 52/260. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 26.

ANTÔNIO MAIA — Pinturas e desenhos, Galvria Bonino, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a 6a., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 28.

MARIA AIMEE — Pinturas. Secretaria Municipal de Turismo, Rua S. José, 90/10.P. De 2a. a 6a., das 10h às 17h.

II MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE ARTES PLÁSTICAS — Mostra de trabalhos de alunos e professores da Escola de Belas-Artes, Centro de Cultura, Pça. Mauá, 305, Petrópolis. De 2a. a 6a., das 12h30m às 19h30m. Último dia.

GEZA HELLER — Pinturas. Museu da Imagem e do Som, Praça Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 13h, às 17h. Até dia 6 de novembro.

COLETIVA — De pinturas, desenhos e xilogravuras de Luzia Vianna, Dennis Hanson Costa e Fernando Lopes. Galeria da Aliança Francesa de Ipanema, Rua Visc. de Pirajá, 82/129. De 2a. a 6a., das 14h às 21h.

ACERVO — Obras de Francisco Oswald, Arlindo Mesquita, Geraldo Castro, Romanelli e outros. Roberto Alves Atelier, Av. Princesa Isabel, 186. De 3a. a 6a., das 15h às 22h. Até amanhã.

SEU LEONEL — Pinturas. Bar do Arnaldo, Rua Almirante Alexandrino, esquina da Candido Mendes. Diariamente, das 10h às 22h. Até o dia 25.

EDY CAROLLO — Pinturas. Galeria Europa, Av. Atlântica, 3056. De 2a. a 6a., das 17h às 22h. Último dia.

COLETIVA — Obras de Volpi, Newton Rezende, Roberto Magalhães, Joaquim Tenreiro, Rubens Guerchman, Augusto Rodrigues e outros. Galeria Saramenha, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., às 14h às 19h. Até dia 30.

COLETIVA — Desenhos e gravuras de Angela Brito, Glilda Goulart, Daisy Perdigão, Carlos Costa, Tina Argollo. Centro Educacional Municipal Calouste Gulbenkian, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2a. a 6a., das 8h às 18h. Último dia.

CARLOS LEÃO — Aquarelas. Galeria Cesar Aché, Rua Visc. de Pirajá, 281 s/308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h, sáb., das 10h às 13h. Até dia 30.

GIUSEPPE ROMANELLI — Pinturas. Galeria da Aliança Francesa do Centro, Av. Antônio Carlos, 58/3.P. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

MARTA VIANA — Fotografias. Galeria OCA, Rua Janquedeiros, 14-B. De 2a. a 6a., das 9h às 18h, sáb., das 9h às 13h. Até dia 25.

CARLOS HENRIQUE MAGALHÃES — Pinturas. Foyer da Sica Cecília Meireles, Lgo. da Lapa, 47. Sem indicação de horário. Até amanhã.

DO REAL AO GEOMÉTRICO — Retrospectiva de pinturas e desenhos de Abelardo Zuluar. Museu Histórico do Estado, Rua Presidente Pedreira, 78, Ings, Niterói. De 3a. a 6a., das 13h às 17h. Até dia 31.

ALIANÇA — Coletiva de pinturas de Chlau Deveza, Cremilda Braz, Leda Sá, Malusa, Mariana Brandão e outros. Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 14h às 19h. Último dia.

HUGO DENIZART — Fotografias. Galeria Andréia Sigaud, Rua Visc. de Pirajá, 207/307. De 2a. a 6a., das 13h30m às 22h. Último dia.

LITOGRAFIAS — De Brayer, Buffet, Despiere, Ruhner e Trémolis. Galeria da Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Último dia.

EM BUSCA DA VIDA — Mostra de fotografias publicadas no JORNAL DO BRASIL. Biblioteca da Faculdade de Comunicação Estácio de Sá, Rua do Bispo, 83. De 2a. a 6a., das 9h às 16h, sáb., das 9h às 13h. Último dia.

FEIRA DO HUMOR II — Mostra de cartoons, charges e desenhos de Millor Fernandes, Ziraldo, Nassara, Duayer, Nani, Redi, Luis, Fernando Veríssimo, Cauals, Henfil, Jaguar, Lan, Reinaldo e Zélio. Museu Histórico do Estado, Rua Pros. Pedreira, 78, Ings, Niterói. De 3a. a 6a., das 11h às 17h. Até dia 29.

A ARTE DO TRÂNCADO — Mostra de objetos utilitários e de uso pessoal e adornos em palha, feitos por artesãos de 10 Estados. Museu de Artes e Tradições Populares, Rua Pres. Pedreira, 78, Ings, Niterói. De 3a. a 6a., das 11h às 17h. Até dia 29.

ARTISTA SE ESCRITORES FAZENDARIOS — Mostra de artesanato, desenho, escultura, pintura, além de livros e fotografias de funcionários e ex-funcionários do Ministério da Fazenda. Museu da Fazenda Federal, Av. Antônio Carlos, esquina de Av. Alm. Barroso. De 2a. a 6a., das 11h às 17h. Até dezembro.

CARMEM MIRANDA — Mostra de objetos de uso pessoal de artista e de audiovisuais sobre sua carreira. Museu Carmem Miranda, Parque do Flamengo, em frente ao n.º 650 da Av. Rui Barbosa. De 3a. a 6a., das 11h às 17h.

Foco sobre

DE DOME E ROSINA

Nada justifica a condescendência crítica com artistas encaixáveis na faixa dos espontâneos (prefiro este a outros rótulos em uso, como primitivos, ingênuos ou insitos. E verdade que o trabalho deles nos obriga a uma mudança de ótica para melhor compreendermos sua estrutura íntima, já que, não sendo propriamente artistas populares, permanecem próximos dessa fonte alheia ou marginal aos padrões eruditos. Vivendo na cidade grande, mas fora de seus ares de atualidade, se expressam segundo regras específicas. Mais por instinto do que por deliberação, desobedecem ao que julgamos, de nosso pedestal escolarizado, os acertos da arte de fazer arte. O que não significa que devamos paternalizá-los com excessos de boa vontade, fazendo vista grossa a todo e qualquer de seus desvios. Se eles se expõem publicamente em museus ou galerias é porque querem ingressar no circuito normal. E este recorre a mecanismos típicos e defesos.

As individuais de Rosina Becker do Valle e José de Dome, abertas nas galerias Casablanca e Trevo, permitem o exercício da questão acima levantada. A poucos passos de distância, só mesmo Shopping Center da Gávea, temos a pintura de dois artistas cujo impulso criador se localiza, sobretudo, no aproveitamento de energias espontâneas — Rosina um tanto mais solta na transposição de seu mundo interior, de Dome mais contido nos cuidados de transfiguração de suas vivências. Os motivos populares, religiosos ou festivos, da primeira, registram uma visão mantida infantilmente fresca entre as zonas Norte e Sul cariocas. Seu jeito dá às vezes a impressão de aproximar-se do kitsch, na elaboração das imagens e no emprego de certos recursos excedentes de apelo visual (os brilhos e os relevos, por exemplo). No entanto, há uma alegria autêntica dando festa e riso a essas superfícies de tela obsessivamente cobertas de detalhes. Riso e festa que ela não consegue conter mesmo quando trata da



José de Dome / pintura / 1978

Via Crucis numa série de pequenos quadros onde tudo parece cenário pintado, palco para um sério, mas também divertido teatro de bonecos.

De Dome, ao contrário, demonstra queda natural para a introspecção, a sisudez, a quase amargura — ainda que os temas populares lhe sirvam de fonte maior e que a luminosidade persistente dos tons que utiliza dê à sua pintura uma vibração imediata. Aquele silêncio e esta luz somados, devem ser resquícios do sergpano-baiano que ele é, ou foi, antes de vir para o Rio e montar estúdio em Cabo Frio. Aqui, não há alegria, infância e festa, como em Rosina, e sim, basicamente, nostalgia. As figuras e as coisas do povo — pescadores, imagens santas, ex-votos, fachadas — recebem um tratamento denso, mais pastoso do que fluído, à beira do dramático, vizinho do expressionista. Uma pintura cujo apoio no instinto não exclui cogitações de cálculo, domínio consciente do ofício.

E' o momento, agora, de rigor crítico na análise de que nas estão apre-

(R.P.)

A Proxima Semana

Se resta alguma a destacar, entre as poucas mostras de inauguração marcada para os próximos dias, no Rio, é ela a individual de Maria Carmen Albernaz. Na área didática, continua o ciclo de conferências em torno de figuras fundamentais da arte brasileira, desde o século XVII

SEGUNDA-FEIRA, 23

Maria Carmen Albernaz. Embora aparecendo em coletivas recentes, inclusive na última Bienal de São Paulo (1977), esta é a primeira individual da jovem artista atuante no Rio. Apresenta a série Letras, de serigrafias. A escolha da técnica não foi arbitrária, pois ela conduz da produção à reprodução e superposição de imagens — dado essencial para o tema aqui tomado como ponto de partida: o jogo do bicho. Acúmulos, trocas, tensões — o trabalho pretende ser o espaço de realização do caráter lúdico que há no jogo, em geral, e neste jogo específico. (Galeria da Aliança Francesa de Botafogo).

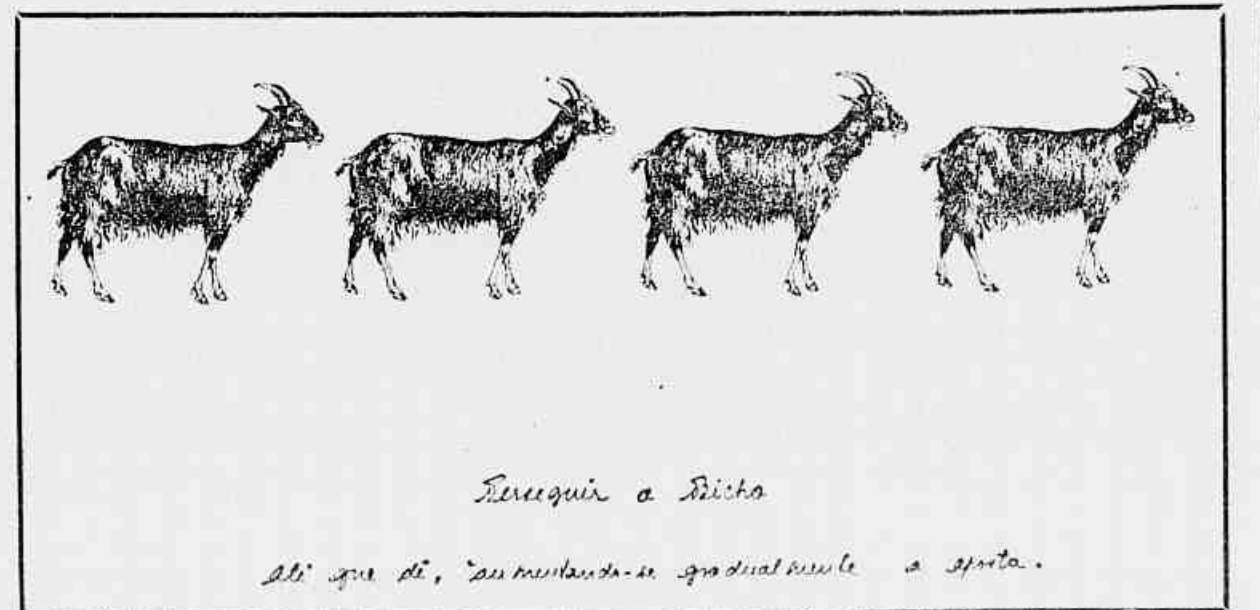
Bernard Bouts. Francês perto dos 70 anos, viveu na Argentina antes de fixar-se no Rio. A mostra é de pinturas de diferentes fases, tratando sobretudo do mar e da figura humana. (Divulgação e Pesquisa).

Leilão de Outubro. Os nomes-chave de sempre estão presentes: Portinari, Di, Pancetti, Volpi, etc. Mas o conjunto à venda inclui também meia centena de ex-votos brasileiros pintados, dos séculos XVIII e XIX. (Petite Galerie, de segunda até quinta-feira).

TERÇA-FEIRA, 24

Ana Elisa Gregori. Mineira, poetisa e autora teatral, começou a expor pintura há quatro anos. Sua preferência é pela paisagem, próxima da abstração. (Galeria Lebreton).

Candido José Mendes de Almeida. A galeria nada informa da biografia do expositor, só que será uma mostra de fotografias suas. (Galeria B-75 Concorde).



Maria Carmen Albernaz / serigrafia / 1978

★★★★ EXCELENTE ★★★★★ MUITO BOM

TELEVISÃO

★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

CANAL 2

15h30m — Era uma Vez — História para crianças.
16h30m — Telecurso 2º Grau — Aula de Literatura.
17h20m — Ginástica — Aula.
17h45m — Stadium — Programa de esporte amador. Hoje: Os Tipos de prova do remo.
18h — Sítio do Pica-Pau Amarelo — Memórias de Emilia — Novela infantil-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Remy de Oliveira, Jacira Sampaio e outros.
18h35m — Projeto Lobato — Programa infantil com bonecos e fantomimas. Hoje: Porque Sim, Porque Não.
18h45m — Arco-Íris — Programa infantil-juvenil com filmes e desenhos animados. Betty Boop, Pinguim Tennessee, O Gordo e o Magro, os Batutinhos. Participação do desenhista Daniel Asulay.
19h30m — Telecurso 2º Grau (reprise).
19h45m — Arco-Íris (continuação).
22h — A Verdade de Cada Um — Programa jornalístico.
22h30m — 1978 — Entrevistas e comentários sobre a atualidade.
23h — Lições de Vida — Comentário de Gilson Amado.
23h05m — Cadernos de Cinema — Filme: El Bruto.
● TRE: 15h40m às 16h20m, 16h45m, às 17h20m, 20h35m, às 22h.

CANAL 4

7h15m — Abertura.
7h30m — Telecurso 2º Grau.
7h45m — TVE.
8h15m — Telecurso 2º Grau (reprise).
8h30m — Sítio do Pica-Pau Amarelo — Quem Tem Boca Vai a Roma (reprise).
9h05m — Daniel Boone — Filme.
10h05m — Viagem ao Fundo do Mar — Filme.
11h05m — O Mundo Animal — Filme.
11h35m — Globinho — Noticiário infantil com Paula Saldanha.
11h50m — Globo Cor Especial — Desenhos: Monstros Camaradas, Jannie E' um Gênio.
12h50m — Gl'vo Esporte — Noticiário esportivo apresentado por Leo Batista.
13h — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta.
13h28m — Carinhoso — Reprise da novela de Leuro César Muniz.
14h24m — Sessão da Tarde — Filme: — Bonequinha Linda.
17h — Globinho — Noticiário infantil com Paula Saldanha.
17h15m — Sítio do Pica-Pau Amarelo — Quem Tem Boca Vai a Roma — Novela infantil-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Remy de Oliveira, André Valli e outros.
18h — A Sucessora — Novela de Manoel Carlos baseada no romance de Carolina Nabuco. Dir. de Herval Rossano. Com Suzana Vieira, Rubens de Fátima, Natália Timberg, Arlete Salles, Lisa Vieira, Mário Cardoso, Celia Biar.
18h45m — HB 78 — Trem-Trem — Desenhos.
19h — Pecado Rasgado — Novela de Sílvio de Abreu. Dir. de Régis Cardoso. Com Aracy Balabanian, Juca de Oliveira, Roney de Viçosa, Cláudio Cavalcanti, Heloísa Mafalda e outros.
19h35m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Cambell.
20h05m — Dancin'Days — Novela de Gilberto Braga. Dir. de Daniel Filho e Gonzaga Blota. Com Sônia Braga, Antônio Fagundes, Pedrinho Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Mário Lago, Milhon Moraes, Joana Fomim, José Lewgoy, Lídia Brondí.
18h — A Sucessora — Novela de Manoel Carlos baseada no romance de Carolina Nabuco. Dir. de Herval Rossano. Com Suzana Vieira, Rubens de Fátima, Natália Timberg, Arlete Salles, Lisa Vieira, Mário Cardoso, Celia Biar.
18h45m — HB 78 — Trem-Trem — Desenhos.
19h — Pecado Rasgado — Novela de Sílvio de Abreu. Dir. de Régis Cardoso. Com Aracy Balabanian, Juca de Oliveira, Roney de Viçosa, Cláudio Cavalcanti, Heloísa Mafalda e outros.
19h35m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Cambell.
20h05m — Dancin'Days — Novela de Gilberto Braga. Dir. de Daniel Filho e Gonzaga Blota. Com Sônia Braga, Antônio Fagundes, Pedrinho Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Mário Lago, Milhon Moraes, Joana Fomim, José Lewgoy, Lídia Brondí.

FLECHAS DE FOGO

TV Globo — 1h56m

(Broken Arrow) — Produção norte-americana de 1950, dirigida por Delmer Daves. Elenco: James Stewart, Jeff Chandler, Debra Paget, Basil Ruysdaal, Will Geer, Joyce MacKenzie, Arthur Hunnicutt. Colorido.
★★★★ Decidido a promover a paz entre apaches e brancos, veterano da guerra civil (Stewart) aprende diálogo e costumes dos índios e se torna amigo do temível Cochise (Chandler), a quem procura dissuadir de seus planos belicosos.

DE AMANHÃ

Dos oito filmes programados, os destaques vão para dois musicais: Um Dia em Nova Iorque, que assinalou a associação do diretor Stanley Donen com Gene Kelly e apresenta bailados de grande imaginação, e Alta Sociedade, valorizado pelas músicas de Cole Porter.

Os restantes são um western com William Holden, Os Dois Indomáveis, um drama com Annie Girardot, Dias de Tormenta, um filme de suspense para a TV, Sentença de Morte, a reconstituição da explosão de um vulcão indonésio, Krakatoa, e Inferno de Java, com bons efeitos técnicos; uma comédia de Frank Sinatra, passada no Oeste, O Mais Bandido dos Bandidos, e uma chanchada nacional, Um Candango na Belacap.
14h05m — Canal 4 — Um Candango na Belacap. Brasileiro (68) com Anita. (P & B)
21h25m — Canal 11 — Alta Sociedade (High Society). Americano (56) de Charles Walters, com Grace Kelly, Frank Sinatra, Bing Crosby. (Cor)
22h43m — Canal 4 — Os Dois Indomáveis (The Wild Revers). Americano (71) de Blais Edwards, com William Holden, Ryan O'Neal, Karl Malden. (Cor)
23h — Canal 7 — Dias de Tormenta (Il Pleut Dans Mon Village). Français (68) de Aleksander Petrovic, com Annie Girardot, Ivan Páluch. (P & B)
23h20m — Canal 6 — Krakatoa, e Inferno de Java (Krakatoa, East of Java). Americano (68) de Bernard Kowalski, com Maximilian Schell, Diane Baker. (Cor)
0h43m — Canal 4 — Um Dia em Nova Iorque (On the Town). Americano (49) de Stanley Donen e Gene Kelly, com Gene Kelly, Frank Sinatra, Ann Miller. (Cor)
1h — Canal 7 — O Mais Bandido dos Bandidos (Dirty Dingus Magee). Americano (77) de Burt Kennedy, com Frank Sinatra, George Kennedy. (Cor)
2h42m — Canal 4 — Sentença de Morte (Death Sentence). Americano (74) de E. W. Swackhamer, com Cloris Leachman, Lawrence Luckinbill. (Cor)

DE DOMINGO

De início, dois filmes se impõem ao telespectador: Cleópatra, de De Mille, com Claudette Colbert, sedutora na rainha do Egito, banhando-se com leite de jumenta; e Espelho D'Alma, drama psicológico com excelente interpretação de Olivia de Havilland.

Completam a programação, Morrendo de Medo, comédia da dupla Lewis-Martin e mais Carmen Miranda, numa ponta, Sinal Vermelho, história de pára-quedistas, e Sem Rumo no Espaço, uma aventura de astronautas.
16h — Canal 4 — Morrendo de Medo (Scared Stiff). Americano (53) de George Marshall, com Jerry Lewis, Dean Martin, Carmen Miranda. (P & B)
18h30m — Canal 2 — Cleópatra. (Cleopatra). Americano (34) de Cecil B. De Mille, com Claudette Colbert, Warren William, Henry Wilcoxon. (P & B)
21h25m — Canal 11 — Sinal Vermelho (The Red Beret). Britânico (53) de Terence Young, com Alan Ladd, Leo Genn, Susan Stephen, Harry Andrews. (Cor)
21h50m — Canal 7 — Sem Rumo no Espaço (Marooned). Americano (69) de John Sturges, com Gregory Peck, Richard Crenna, Gene Hackman. (Cor)
24h — Canal 4 — Espelho D'Alma (The Dark Mirror). Americano (46) de Robert Siodmak, com Olivia de Havilland, Lew Ayres, Thomas Mitchell. (P & B)



Liv Ullmann e Bibi Andersson em Quando Duas Mulheres Pecam (canal 7, 0h15m)

OS FILMES DE HOJE

Usando a câmera como um bisturi e empregando a mesma pericia de um cirurgião, Bergman devassa a alma humana em Quando Duas Mulheres Pecam e nos brinda com um espetáculo inteligente, profundo e instigante, mantendo-nos permanentemente fascinados. O desempenho de Bibi Andersson e Liv Ullmann, esta pela primeira vez sob suas ordens, é excepcional, uma verdadeira aula de interpretação. Um filme imperdível, um marco na cinematografia do diretor de Gritos e Sussurros. A lamentar o título em português, capaz de levar os desavisados a pensar que se trata de uma porno-chanchada.

BONEQUINHA LINDA

TV Globo — 14h24m

(Oh, You Beautiful Doll) — Produção norte-americana de 1949, dirigida por John M. Stahl. Elenco: June Haver, Mark Stevens, S. Z. Sakall, Charlotte Greenwood, Gale Robbins, J. C. Flippen, Andrew Tombes. Colorido.

★ Compositor clássico mal-sucedido (Stevens) passa a escrever canções populares e se esconde atrás de um pseudônimo, porque se envergonha do que considera uma produção inferior ao seu talento, mas muda de ideia quando suas músicas começam a fazer sucesso.

ENCONTRO FATAL EM LISBOA

TV Studios — 21h25m

(Hammerhead) — Produção britânica de 1968, dirigida por David Miller. Elenco: Vinco Edward, Judy Greeson, Diana Dors, Beverly Adams, Michael Bates, Patrick Holt, Peter Vaughan. Colorido.

★★ Agente secreto americano (Edwards) se alia a um colega britânico na caça a um conhecido criminoso, Hammerhead, que se acredita ter roubado planos de defesa nuclear.

EL BRUTO

TV Educativa — 23h05m

(El Bruto) — Produção mexicana de 1952, dirigida por Luiz Buñuel. Elenco: Pedro Armendáriz, Katy Jurado. Preto e branco.

★★ A história de um brutamonte (Armendáriz) e da mulher (Jurado) que tenta despertar nele uma corda sensível.

O AVENTUREIRO DA SORTE

TV Globo — 23h56m

(Mr Lucky) — Produção norte-americana de 1943, dirigida por H. C. Potter. Elenco: Cary Grant, Laraine Day, Charles Bickford, Gladys Cooper, Henry Stephenson, Paul Stewart, Kay Johnson, Alan Carney. Preto e branco.

★★ Para fugir à convocação militar, um jogador (Grant) assume a identidade de um grego morto e passa a cortejar rica herdeira (Day).

CANAL 11

12h — Pica-Pau — Desenho.
12h30m — Ligeirinho e Seus Amigos — Desenho.
13h05m — A Mulher Elétrica — Filme.
13h35m — Missão Mágica — Desenho.
14h05m — Papa-Légua — Desenho.
14h35m — Taro Kid — Desenho.
15h05m — Super Seis — Desenho.
15h35m — Lassie — Desenho.
16h05m — A Turma do Pica-Pau — Desenho.
16h35m — Os Bratinhas do Espaço — Desenho.
17h05m — A Princesa e o Cavaleiro — Desenho.
17h35m — Guguinho e seus Amigos — Desenho.
18h — Bonanza — Série.
19h — Glen Ford é a Lei — Série.
21h25m — Sessão das Novas — Filme: Encontro Fatal em Lisboa.
23h — Sessão Policial — Série: Matt Helm.
● TRE: — 13h, 13h30m, 14h, 14h30m, 15h, 15h15m, 15h30m, 16h, 16h30m, 17h, 17h30m, 17h55m e das 20h às 21h25m.

VELHOS TEMAS NOS MUSICAIS DE SEMPRE

Mais uma sexta-feira de fracos musicais. Tanto Mais Mais, na TV Bandeirantes-Rio, como Brasil Pandeiro, Rede Globo, ambos às 21h, tem retrospectos poucos convincentes e só prometem mesmices. O primeiro é mais uma parada de sucessos como outra qualquer apresentada de maneira bisonha por Nei Costa. Para hoje promete um elenco composto por Lana Bittencourt, Wanderley Cardoso, Zezé Mota, Ze Rodrix, Moraes Moreira, Golden Boys, Jane e Herondy, Miss Lane, Sarah, Domingos e Elza Soares. Mas nunca se deve confiar muito, porque raramente apresentam o que anunciam. O segundo não conseguiu ser nada. No início, os responsáveis afirmam ser seu objetivo resuscitar a revista brasileira na televisão. Ficou, porém, no estágio de macumba com plumas. Nesta sexta, o primeiro item será defendido por Marília Barbosa, Alcione e Zezé Mota no original quadro que "mostra a influência da raiz negra na música popular brasileira". Quantas vezes já vimos isso? O segundo item ficará por conta da apresentadora Bety Faria ao lado de Ney Mologrosso. Ninguém sabe porque se encontraram num cenário que reviviu um velho saloon do Oeste americano. Além deste Brazilian Follies, Maria Maravilha, uma boa ideia jo-

gada fora, luta contra o Dr Bionico, que é Hugo Carvana. No mínimo, brigam na Quinta Avenida.

Amanhã, de 14h50m a 19h, a TV Bandeirantes-Rio estreia Sábado Jovem. Será todo dedicada a motocicletas com cenas filmadas no Ibirapuera, entrevista com prefeito de São Paulo (adepto do veículo?), Emerson Fittipaldi e um estranho páreo entre uma moto e um cavalo. E mais números musicais com Jim Capaldi, Dafe, Guilherme Arantes. A salada ainda contém um papo sobre Macunaima. Sem maiores explicações e informações. Acredita-se que se trata da elogiada adaptação do livro de Mário de Andrade para o teatro e que, no momento, está sendo mostrada em São Paulo. Na mesma estação, 21h, o segundo programa Rosa e Azul com Antônio Marcos e Debora Duarte. O primeiro não foi lá estas coisas mas continuamos torcendo pela dupla porque são, tranquilamente, atrações melhores do que os antigos enlatados do horário. Na noite de amanhã, Jalam de circo e tem Elke Maravilha co-

mo convidada. As 22h, a Educativa mostra em Sábado Especial, o cantor Jorge Veiga. E, 23h, em Coisas Nossas, três curtas: Boi de Reis, de Manfredo Caldas, Insolência, Maria Leão, e Balague, Sil.

Muito cedo, 8h30m, a Rede Globo inicia no domingo, a transmissão diretamente do Vaticano, da missa que inaugura o pontificado de João Paulo II. Ao meio dia, na Educativa, um assunto bem inusitado na televisão brasileira. E que no programa Em Busca do Conhecimento, que faz parte da Portaria 408, o tema será a morte. Debatida por Waldo Cesar, sociólogo, Stella A. Souza, médica, Aristóteles Rodrigues, psicólogo e o excelente poeta Manoel Fiel. Um estranho papo para o meio-dia de domingo, mas nem tudo é praia. As 21h, a Bandeirantes-Rio é menos mórbida e mostra um especial com Pepino di Capri, gravado na sua apresentação no Anhembi. Depois, futebol. A Globo, 22h, passa compacto de Flamengo e América e estraga os tapes completos das outras estações que só entram depois.

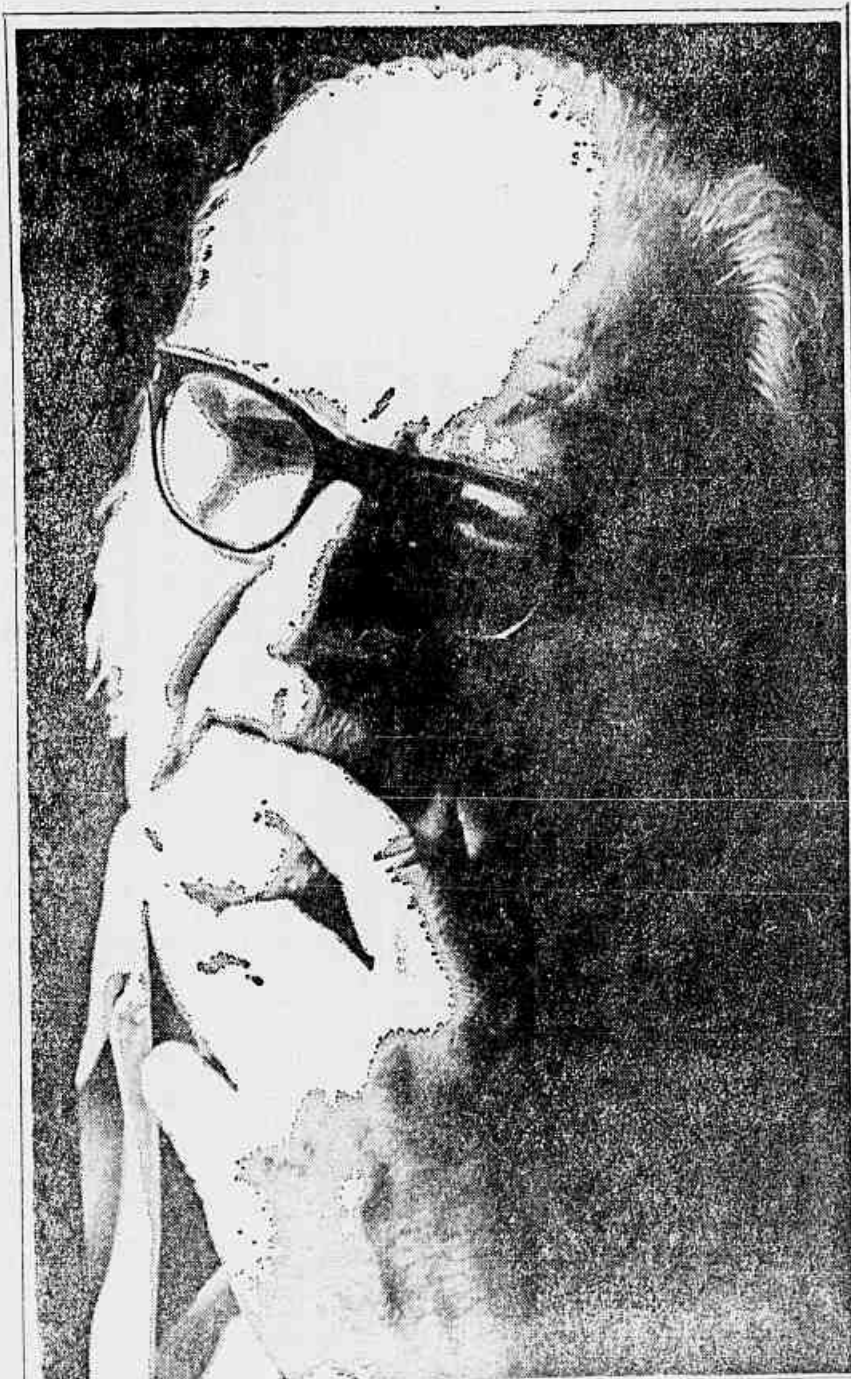
Maria Helena Dutra

A Próxima Semana

ZIEMBINSKI EM PROGRAMA ESPECIAL

e João Russo, da TV Bandeirantes.

Na quarta-feira, a grande atração e o momento mais importante da semana. A Rede Globo apresentará, 21h, sua homenagem justíssima a Ziembinski. Todos esperam que seja um programa digno do talento, garra e caráter deste estrangeiro que passou toda a sua vida lutando para que o teatro e a televisão brasileira fossem mais nacionais. Embora tivesse sempre sido uma personalidade do teatro, Zimba também deu ótima contribuição à televisão. Participando primeiramente dos pioneiros teatros, depois nas novelas. Nestas, pelo menos, duas criações antológicas em novelas de Bráulio Pedrosa na própria Globo. No frustrado O Bofe fez uma velha senhora que causou as mais disparatadas reações. No Rebu, deu incrível humanidade a outro personagem difícil de realizar e compreender. Terminou sua vida no núcleo de Casos Especiais, do qual era supervisor, e onde não resistia à tentação de continuar dirigindo ou trabalhando como ator. Mesmo sabendo-se doente e cansado, Zimba nunca conseguiu ser um burocrata ou um acomodado. Jamais deixou de ir à luta. E, ao contrário do teatro que não lhe foi muito fiel, a televisão o reconheceu e homenageou até os últimos dias. Fornecendo-lhe, inclusive, um emprego fixo e algum conforto material. O mínimo que podia fazer para alguém que conseguiu chegar aos 70 anos com vitalidade e entusiasmo por uma arte tão ilusória e ingrata. Vai fazer muita falta. (M.H.D.)



A TV Globo programou especial para a próxima quarta-feira, em homenagem ao ator e diretor Ziembinski, falecido há dois dias

RADIO

RADIO JORNAL DO BRASIL
ZYJ-453

AM-940 Khz
OT-4 875 Khz
Diariamente das
6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONOMICO — Produção de Alcides Machado e apresentação de Eliakim Araújo.

MÚSICA CONTEMPORÂNEA (15h)

Hoje: It's a Beautiful Day Facos • Climax Blues Band.

Amanhã: Grateful Dead, John Mayall e Santana.

Produção de João Leopoldo Modesto Leal. Apresentação de Orlando de Souza.

NOTURNO (23h)

Hoje e amanhã: Lançamentos musicais, destaques internacionais, entrevistas. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m. Dom: 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo Antônio Carlos Niederreuer e Orlando de Souza.

ZYD-460
FM-ESTEREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM
Diariamente, das 7h à 1h

HOJE

20h — Abertura *A Finta Semplice*, K. 51, de Mozart (*Moschino* — 5:53), *Sonata L. 23 e 335* (5:14), de Scarlatti, *Arabesque*, Op. 18 (7:07) de Schumann, *Estudo Patético* (2:13), de Scriabin, e *Noturno em Fá Maior*, Op. 55/1 (5:08), de Chopin (*Horowitz*), *As Estações* (*Inverno e Primavera* — 19:00), *Verão e Outono* — 14:55), de Glazunov (*Boris Khaikin*), *Fantasia para Violino e Harpa* (11:16), de Saint Saens, e *Sonata em Mi Menor*, para Violino e Violão (3:28), de Paganini (*Ricci, Gina Agostini e Rosalinda Valdeia*), *My Home*, Op. 52 (8:40), e *A Bruxa do Meio-Dia*, Op. 108 (14:39), de Brahms (*Christa Ludwig e Bernstein* — 12:35).

AMANHÃ

20h — Abertura *Fidelio*, Op. 72b, de Beethoven (*Karajan* — 6:55), *Rondô*, de Mozart-Kreisler (7:21), e *Humoresque*, Op. 101/7 (3:18), de Dvorak (*Grumiaux*), *Sonata para Cordas nº 1*, em Sol Maior (*Moderato* — 7:37), *Andantino e Allegro* — 6:58), de Rossini (*Zukerman*), *Pezes para Piano* Op. 33 e a b, de Schoenberg (*Glenn Gould* — 7:03), *Concertos* Op. 7/1 (6:35), 2 (9:14) e 3 (8:12), de Vivaldi (*Holiger, Accardo e I Musici*), *Concerto para Cravo e Cordas nº 4*, em Lá Maior, de Bach (*Leppard* — 12:53), *Quarteto em Sol*, para Flauta e Cordas, Op. 5/4, de Haydn (*solistas de Filarmônica de Viena* — 20:11), *Seis Canções Amadoras*, de Granados (*Victoria de Los Angeles e Alicia de Larrocha* — 12:26).

Rádio Cidade

ZYD-462

Diariamente das 6 às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os maiores lançamentos em música nacional e internacional. Programação: Alberto Carlos da Carvalho.

O SUCESSO DA CIDADE — As músicas mais solicitadas da programação da RÁDIO CIDADE. De 2a. a 6a., das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Lúis.

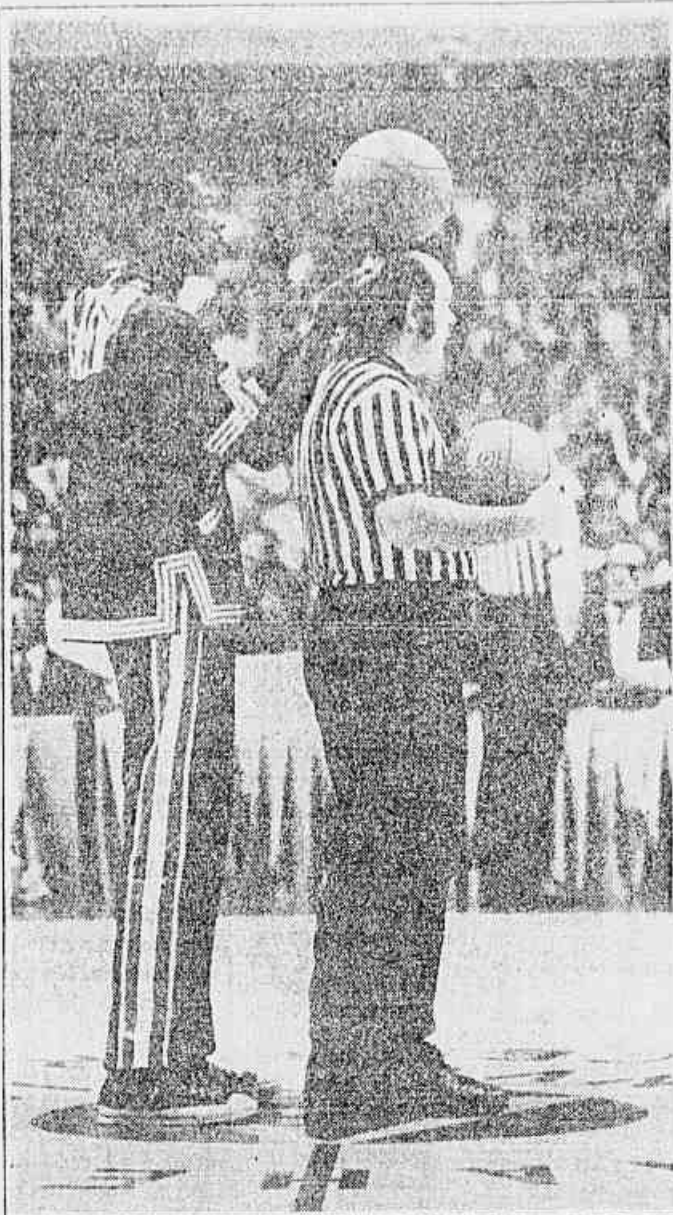
CIDADE DISCO CLUBE — O som das discotecas cariocas. De 2a. e 5a., das 22h às 23h, 6a. e 7a., das 22h às 24h. Produção e apresentação de Iven Romero.

Angra dos Reis

Hotéis com jeito de casa.

Piscinas. Toda a beleza do mar de Angra. Passeios de savanito pelas ilhotas da baía. Conforto. Tranquilidade. E um ambiente que faz você se sentir muito em casa.

Hotel do Frade — Rio das Antas — Km. 123
Pousada do Retiro — Estrada do Contorno, Km. 4
Hotel da Praia — Ilhéus — Km. 102
Reservas: Rua Fátima de Almeida, 72 — 2º and. — Tel. (021) 965-7375
Rio de Janeiro — RJ — Etasa



Os Harlem Globetrotters estão de volta para uma curta temporada no Rio, que se estende até o dia 29. O grupo, conhecido como rei do basquete, através de malabarismos domina a bola promovendo um verdadeiro show esportivo. A estreia será hoje, às 21h no Maracanãzinho, e os ingressos estão à venda na Guanatur Turismo (Copacabana), Teatro João Caetano e bilheterias do Maracanãzinho. Os espetáculos dos Harlem Globetrotters serão realizados de terça a sexta, às 21h, no sábado, às 17h, 21h e domingo, às 16h e 20h.

TURISMO

• NEGÓCIOS AO MAR

O Hotel Ilha Jaguanum, localizado na baía de Sepetiba, está promovendo um novo tipo de serviço especial para empresas. No ambiente agradável e primitivo do Hotel, as empresas podem realizar reuniões anuais, convenções ou seminários. Além de salas próprias para esse tipo de evento (para grupos de até 50 pessoas), o Hotel Ilha Jaguanum oferece equipamento de projeção, serviço de xerox e apoio secretarial. Ao todo são 22 apartamentos que poderão ser reservados para grupos de 20 a 40 executivos ao preço diário, a partir de Cr\$ 699,00, por pessoa, que inclui os aposentos, refeições, transporte de barco, impostos e taxas de serviços. Para maiores informações, Sepetiba Turismo S/A, Tels.: 236-0413 e 236-3551.

• ACRE, A PORTA DA BOLÍVIA

Rio Branco — "Estamos prontos para receber os turistas brasileiros, eles vão gostar das terras bolivianas", afirmou ontem o diretor do Departamento de Turismo de Cobijsa, Sr. Saúl von Boeck Penaranda, que se encontra nesta Capital mantendo contatos com autoridades do Estado, mostrando as vantagens de o Governo brasileiro dispensar o depósito compulsório e outras exigências legais aos que desejam fazer turismo na Bolívia.

Manifestando desejo de que o Brasil dispense ao seu país as mesmas facilidades concedidas à Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, para os quais não se exige o depósito, o Sr. Saúl Penaranda garantiu

que a Bolívia assegurará todas as facilidades aos turistas brasileiros que desejam, a partir de Cobijsa, na fronteira com o Acre, conhecer outras cidades, como Trinidad, Cochabamba, Santa Cruz de la Sierra e La Paz. Informou que brasileiros estão preferindo ir da Amazônia Ocidental (Acre, Rondônia e Sul do Amazonas) para São Paulo ou outros centros brasileiros através da Bolívia, gastando apenas Cr\$ 2 mil, enquanto por aeronaves brasileiras gastariam Cr\$ 6 mil. Garantiu também que já no próximo ano o departamento de Pando, cuja Capital é Cobijsa, passará a ser zona franca, "sem nenhuma restrição alfandegária."

O QUE HA PARA VER

SÃO PAULO

TEATRO

TRATE-ME LEÃO — Criação do grupo carioca Adribal Troupe e Trombone, direção de Hamilton Vaz Pereira, com Patricia Travassos, Regina Casé, Hamilton Vaz Pereira, Luiz Fernando, Portinho Fortuna e Evandro Mesquita. A experiência de jovens filtradas pelo comportamento típico da Zona Sul carioca. O espetáculo já apresentado no Rio em duas temporadas chega agora a São Paulo. Teatro Ruth Escobar — Sala Gil Vicente (Rua dos Ingleses, 209). De terça a sábado, às 21h, domingo, às 18h.

O GRANDE AMOR DE NOSSAS VIDAS — Texto de Consuelo de Castro, direção de Gianni Ratto, com Leonardo Villar, Miriam Mehler, Vilma Aguiar, Mauro de Almeida, Vera Lima, Walter Cruz e Rubens Rolio. Drama patético de uma família de baixa classe média que investe a sua sobrevivência econômica no casamento de uma de suas filhas. Teatro Paoli (Rua Amara Gurgel, 164). De quarta a domingo, às 21h, sábado, às 20h e 22h30m e vespertal domingo, às 18h.

APARECEU A MARGARIDA — Text



TRATE-ME LEÃO: A JUVENTUDE CARIOCA EM CENA NO RUTH ESCOBAR DE SÃO PAULO

to de Roberto Athayde, direção de Aderbal Junior com Marília Pera e Francisco Ozanam. Volta ao monólogo, com a mesma atriz e o mesmo diretor. Em São Paulo, Marília Pera encerra a carreira desse espetáculo que percorreu várias cidades brasileiras. Teatro Treze de Maio (Rua Treze de Maio, 134). De quarta a sábado às 21h e domingo, às 18h e 21h.

SHOW

SABOR BEM BRASIL — Reunindo Clara Nunes, João Bosco, Luiz Gonzaga, Altamiro Carrilho e Regional do Caçulinha. Anhembi. De hoje a domingo, às 22h.

PATRICIO BISSO — O desenhista e agora cantor — está lançando um disco intitulado *Uma Noite Perdida* com Patricio Bisso — se despede com este show do público brasileiro, já que tentará carreira nos Estados Unidos. Auditório Augusta (Rua Augusta, 943). De quarta a sexta, às 21h, sábado, às 20h e 22h e domingo, às 18h e 21h.

EXPOSIÇÃO

O CIRCO — Exposição de pintura, fotografias e cartazes antigos que mostram, ao lado de espetáculos, o circo brasileiro. Paços da Arte (Avenida Europa, 158).

PORTO ALEGRE



DEPOIS DE PERCORRER O NORDESTE, O SHOW DE SIMONE APORTA EM PORTO ALEGRE

EXPOSIÇÃO

IVAN PINHEIRO MACHADO — Primeira mostra individual do artista autodidata gaúcho, com seis painéis e 21 quadros, nos quais utiliza a técnica sobre a tela. Os quadros têm como tema a poluição, os problemas das grandes cidades e a censura. Galeria do Centro Comercial Independência (Avenida Independência, 30/sobrelaje). De 14h às 21h e aos sábados, das 10h às 12h.

SHOW CIGARRA — Com a cantora baiana Simone, que já se apresentou, com este mesmo espetáculo, nas principais capitais brasileiras. Salão de Atos da Universidade Federal. Hoje, amanhã e domingo, às 21h.

HARRY JAMES — A orquestra do maestro norte-americano, composta por 15 instrumentistas, além da cantora Jeannie Thomas, se apresenta em Porto Alegre, prosseguindo esta temporada no Brasil por Curitiba, Campinas e São Paulo. Hoje e amanhã, às 20h30m e 22h30m. Teatro Leopoldina (Avenida Independência, 925).

Das Sucursais

TODAS AS INFORMAÇÕES DO SERVIÇO SÃO FORNECIDAS PELOS PROGRAMADORES DAS GALERIAS, EMISSORAS, CINEMAS, TEATROS E DAS CASAS DE ESPETÁCULOS. SÃO DE SUA INTEIRA RESPONSABILIDADE, PORTANTO, QUISQUER ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NAS PROGRAMAÇÕES E NÃO COMUNICADAS EM TEMPO ÚTIL.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MÚSICA CORAL

DE 6 A 10 DE NOVEMBRO ÀS 15HS. NO AUDITÓRIO DO IBAM

Programa:

- Dia 06 — "Os Coros de Ópera" por Romano Gandolfi - Diretor do Coro do Scala de Milão.
- Dia 07 — "A Música Coral Francesa" por Marcel Couraud - Regente do Groupe Vocal de France.
- Dia 08 — "A Evolução da Música Sinfônico-Coral" por Walter Hagen-Groll - Diretor do Coro da Ópera de Berlim.
- Dia 09 — "A Atividade Coral na América Latina" por Waldo Aranguiz Thompson - Presidente da Federação Nacional dos Coros do Chile.
- Dia 10 — "A Música Coral no Brasil" por Walter Lourenço - Regente Coral - Supervisor Musical do MASP - Assessor Musical da TV Cultura de São Paulo.

Debate para todas as conferências:
Maestros Roberto Ricardo Duarte e John Neschling

INSCRIÇÕES:

Av. Brasil, 500 — 7º andar
Av. Rio Branco, 135 (esquina com Sete de Setembro)
Largo do IBAM, 1, Humaitá (antiga Visconde Silva, 157)

Promoção

JORNAL DO BRASIL/INM-FUNARTE

Patrocinio

Você nunca ri tanto na sua vida.
Jô Soares em:
VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME

Horários:
De Quarta a Sexta 21:30
Sábados 20:00 e 22:30
Domingos 18:00 e 21:30

TEATRO DA PRAIA

Teatro Clara Nunes e
Odara Promoções e Produções
APRESENTAM

ESTREIA HOJE ÀS 21,30 HORAS

Um show Miele & Boscoli
Com Bernadette e Shirley
Direção Musical Aécio Flavio

Miele

Rua Marques de São Vicente, 52 — 3º andar
Reservas e info.: 274-9696

OS MÁGICOS DO BASKETBALL

HARLEM GLOBETROTTERS

OS AUTÊNTICOS OS VERDADEIROS
ESTRÉIA HOJE — 21H.
MARACANÃZINHO

Venda de ingressos:
GUANATURISMO — Rua Dias da Rocha
TEATRO JOÃO CAETANO e MARACANÃZINHO

Realização da Confederação Brasileira de Basketball

CURTA TEMPORADA

Desopilar o fígado é de 4.º a domingo no Canecão: Show de Chico Anísio com patrocínio da Residência. Informações pelos tels.: 266-4621 266-4149/286-9343

Caderneta de Poupança
RESIDÊNCIA

SAUDADE NÃO TEM IDADE

Com Djenane Machado e Nei Laorraca apresentando Claudio Villa, Georges Ulmer, Roberto Leal e João Dias.

Dias 23 e 24, às 21,30 hs.
DUAS ÚNICAS APRESENTAÇÕES
Abertura dos salões às 20 horas com serviço de bar e restaurante.
INFORMAÇÕES: 266-4621 —
CANECÃO 286-9293 — 266-4096 — 286-9343

RINÇÃO SHOW CENTER

Apresenta
GONZALO CORTES Y LOS MARIACHIS
Pela primeira vez no Rio.
A maior atração da música mexicana



As quintas-feiras, às 22,30h. Sextas e sábados, às 23h
PRODUÇÃO DE EXPEDITO FAGGIONI

RINÇÃO RIO **GAUCHO**
IN CONDIÇÃO DE PATROCÍNIO PROPRIO
TUBIANA RUA MARQUES DE VALENÇA, 83
284-3545 248-3663

VAMOS ao TEATRO

COMÉDIA E ISSO... O RESTO É PIADA

SEX... PLEASE!

ELIZABETH SAKALA
MARCELO PACHECO ANDRÉ VALLI MARTIN FRANCESCO
SIRIO DI GUESSA MARTHA VOIGT
GRACIELA DE TO. JULIA BARBOSA
direção: ANDRÉ VALLI
direção: ANDRÉ VALLI
direção: ANDRÉ VALLI

TEATRO MESBLA
242-4880
222-7622

HOJE ÀS 21,15 HS.

A. PROL. PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA. APRESENTA
MILTON MORAES EM
UM EDIFÍCIO CHAMADO 200
DE PAULO PONTES — DIR.: JOSÉ RENATO
com DENISE DUMONTI e TÂNIA LOUREIRO
TEATRO DA LAGOA
DE 4a. a 6a.: 21h. — SÁB.: 20 e 22,30h. — DOMS.: 18,30h.
RESERVAS E INFO.: 274-7999 e 274-7748

"LÁ EM CASA É TUDO DÓIDO"
com comédia de JOÃO BETHENCOURT com HELOISA MARAÍDA, MATEO CARNEIRO e GRANDE ELÉNIO

ÚLTIMAS SEMANAS
5º mês de sucesso.
Hoje 21,30 horas
TEATRO COPACABANA
RESERVAS 257-1818
CRP e PRL-PRIMEIRO DE SETEMBRO CULTURAL DE TEATRO. DAL FUNARTE. ORGAO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Telefone para PUBLICIDADE CERTA — 243-0862 (PBX)

BARBACENA JÁ OFERECE BONS RESTAURANTES AOS TURISTAS

Barbacena — Aberta no último fim-de-semana ao Parque de Exposições Senador Blas Fortes, em Barbacena, a Churrascaria, Lanchonete e Discoteque Riondelles é a mais nova e sofisticada opção para festas, almoços e jantares da cidade, com a legítima cozinha italiana, nacional e internacional. Sua Disco-

teque, com decoração original à base do automóvel e seus acessórios, apresenta na sua entrada um fusca de cabeça para baixo, conservando em seu interior placas, faróis, faroletes, num fenomenal jogo de luzes e de som.

Outra grande atração é o Gino's II Candelabro, considerado o "Restauran-

te orgulho da cidade", na Rua 1º de Maio, 58, que oferece um serviço de primeira categoria. São 500 metros quadrados de Itália bem no centro de Barbacena, com amplos salões de festas, onde há jantares dançantes, podendo o visitante optar pela excelente comida caseira da região ou por pratos da cozinha brasileira e internacional.

BOUTIQUE MALUKETT

Ao nível das melhores e mais sofisticadas boutiques de Ipanema, Copacabana e de São Paulo e Belo Horizonte, foi inaugurada, em Barbacena, a MALUKETT, com estoque completo de criações originais da moda internacional. A nova loja, vem suprir a deficiência dos moradores da região barbacenense, que precisavam deslocar-se para os grandes centros para manter um padrão de elegância. A MALUKETT fica na Rua 15 de Novembro n.º 74.

BARBACENA

PALACE HOTEL

O Hotel dos Turistas

- Salão de recepção • Sala de leitura
- Bar • Apartamentos confortáveis
- Televisão a cores

CATEGORIA A

Praça dos Andradas, 31 — Centro
Fones: (DDD) 032 — 331-1821 — 331-4715
BARBACENA — MG

SANATÓRIO BARBACENA

TRATAMENTO DOS DOENTES NERVOSOS E MENTAIS
PAVILHÕES RIGOROSAMENTE INDEPENDENTES
PARA AMBOS OS SEXOS
Perfeita Higiene e quartos independentes para cada doente

Sob a direção Médica de

DR. SEBASTIÃO VIDIGAL

E Administrativa de

D. HELENA AGUIAR DE FIGUEIREDO

Alto do Monte Mário — Telefone 331-1199
BARBACENA — MINAS GERAIS

INFORME ESPECIAL

NA CIDADE DAS ROSAS CRESCE UMA INDÚSTRIA DE SODA CÁUSTICA QUE TAMBÉM VAI EXPORTAR

Barbacena — Setenta e oito funcionários trabalhando durante oito horas produzem por dia 20 toneladas de soda cáustica escamada para Indústria de Derivados Químicos Ltda. — Indequil, sediada nesta cidade. Funcionando desde 1975, a Indequil já produziu 54 mil toneladas, o que representa um faturamento de Cr\$ 270 milhões.

Situada a três quilômetros da sede municipal, às margens da Rodovia BR 040 (Rio-BH—Brasília), a Indequil importa mensalmente 250 toneladas de soda cáustica fundida, da Alemanha, Espanha e outros países, e por um processo químico a transforma em soda cáustica escamada, distribuída a todo o país. O faturamento mensal é de Cr\$ 3 milhões e há planos para aumentá-la, através da produção de matéria-prima, com consequente diminuição das importações, e através também de exportação para países da América do Sul.

CRESCIMENTO

A Indequil possui uma rede de representantes em 19 cidades brasileiras, coordenadas pelo escritório de Vendas e Compras da empresa, que funciona em Juiz de Fora, à Avenida Rio Branco, 1.820, fones DDD (032) 211-5929 ou 212-8870. É dirigida pelo Diretor Financeiro Lélio Augusto Veloso, pelo Diretor Industrial Fausto Bicalho Veloso e pelo Diretor Comercial Nelson Barreto dos Santos, todos três fundadores.

"Produzimos 600 toneladas de soda cáustica por mês e fornecemos para todo o Brasil", afirma o Sr. Nelson Barreto dos Santos, responsável pelo escritório em Juiz de Fora. "Faturamos em média Cr\$ 3 milhões mensais e nossa matéria-prima é a soda cáustica fundida, que importamos

da Alemanha, Espanha e outros países. São 250 toneladas mensais, e compramos também alguma coisa no mercado interno, inclusive a soda cáustica líquida".

"Nossa produção é destinada ao uso doméstico e, em menor escala, ao industrial", prossegue. "Por um processo químico, transformamos a soda cáustica fundida ou líquida em soda cáustica escamada. Nossa produção diária de 20 toneladas, obtidas por 78 funcionários que trabalham oito horas por dia."

A fundação da Indequil se deu mais por sugestão do que propriamente por apatidão ou consequência de atividades pessoais de seus fundadores, um grupo de industriais barbacenenses. Em setembro de 1975, os componentes deste grupo decidiram instalar uma indústria qualquer, e pensaram inicialmente em trabalhar com calcário, logo desistindo.

Através de pesquisas no Centro das Indústrias de Belo Horizonte, acabou sendo sugerida a implantação de uma indústria para operar com a soda cáustica, baseando-se a indicação em conclusões de viabilidade econômica para tal investimento.

EXPORTAÇÃO

Desde 1975, já foram produzidas 54 mil toneladas de soda cáustica escamada, no valor de Cr\$ 270 milhões. Atualmente, a Indequil realiza estudos de viabilidade econômica para ingressar no campo das exportações visto que já tem propostas da Bolívia, Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai.

"Temos um plano de aperfeiçoamento para redu-

zirmos as importações e incluímos as exportações", revela o Sr. Nelson Barreto dos Santos. "Mas para isso, necessitamos de produzir também a matéria-prima. Há planos a respeito. Só a partir daí, poderíamos substituir uma parcela das importações e atingir os nossos objetivos: as exportações".

O escritório de Juiz de Fora coordena o trabalho dos 19 representantes espalhados pelas principais cidades brasileiras, mas a produção da soda cáustica escamada é toda feita em Barbacena, numa área de 30 mil metros quadrados, dos quais 3 mil metros de área construída.

Uma frota própria de cinco caminhões leva aos diferentes pontos do País a produção diária de soda cáustica, mas a empresa se vale também de veículos de terceiros especializados em transportes de carga.

As embalagens utilizadas pela Indequil são todas compradas e não há planos para sua produção. Diz o Sr. Nelson Barreto que "compramos plásticos e latas, além de embalar a soda cáustica em papelão ondulado, também adquirindo."

A soda cáustica é retirada do sal gema, sendo um subproduto do cloro. Apesar de ser melhor economicamente e mais prática a instalação de indústrias para sua produção final em áreas litoníneas, Minas Gerais, detém a primazia do setor. Das oito fábricas existentes no país, cinco são mineiras.

A mais nova delas é justamente a maior e de melhor faturamento, além de adotar técnicas mais evoluídas na confecção do produto: a Indequil. Afirma o Sr. Nelson Barreto, a seguir: "Nós realmente somos os últimos a entrar neste negócio, mas não é menos verdade que nossa indústria é também a maior. Pesquisamos o que havia nas outras fábricas e instalamos de maneira mais moderna e seguindo a técnica mais avançada".

As outras indústrias mineiras estão localizadas, duas em Juiz de Fora, uma em Santos Dumont e outra em Matias Barbosa. O fato de estarem todas elas em uma mesma região é explicado pelo Diretor Comercial da Indequil como "uma simples coincidência".

Desta forma, o que parecia destinado a um simples negócio de calcário acabou transformando-se em uma atividade de rentabilidade crescente, que poderá dar à Indequil o pioneirismo na produção de matéria-prima da soda cáustica e contribuir para a criação de novos empregos. Isto numa cidade que já se destacava pela produção de rosas e pela agropecuária.



Um hospital em regime de portas abertas

Barbacena — Classificada pelo Inamps entre os melhores e mais avançados hospitais de Minas e talvez do País, a Casa de Saúde Santa Izabel, de Barbacena, vem introduzindo, com excelentes resultados, uma experiência pioneira no Brasil no tratamento de doentes psiquiátricos, criando um ambiente aberto para que os pacientes se sintam como se estivessem na sua própria casa.

Ao abandonar o sistema tradicional de tratamento fechado e introduzir técnicas sócio-terápicas grupais entre os doentes psiquiátricos e sua família, sua equipe médica chegou à conclusão de que a abertura das portas do hospital para entrada da família e saída dos doentes trouxe uma recuperação mais rápida e eficiente para os pacientes.

SEM BARREIRAS

Com o novo sistema de extinção de toda a vigilância e de pátios de isolamento, cortando-se todas as barreiras entre os doentes psiquiátricos e seu grupo familiar, a Casa de Saúde Santa Izabel obteve um fabuloso resultado nos últimos dois anos: pacientes que permaneciam interna-

dos no hospital durante um ou dois anos se recuperaram em cerca de 30 ou 40 dias, podendo em tratamento posterior, totalmente gratuito, viver no seio de sua família.

Com atendimento de hospital-dia, ambulatório, controle de egressos e principalmente técnicas avançadas de terapia grupal, a Casa de Saúde Santa Izabel permite, neste ambiente terapêutico pioneiro, a entrada de familiares no hospital a qualquer dia ou hora, mantendo também cursos especializados para seu pessoal e inovações na instituição do doente.

Sua capacidade é de 200 leitos e mantém convênio com o Inamps e o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado de Minas Gerais — IPSEMG, atendendo também pacientes em caráter particular, com a mais avançada técnica e sofisticados equipamentos.

Pioneira no País na introdução desta nova modalidade de portas abertas para o doente e sua família, a Casa de Saúde Santa Izabel está situada na praça Dr. Jardim, nº 125, em Barbacena, Minas Gerais.



"LANÇADO EM 76, CARRO DO ANO EM 77, SUCESSO ABSOLUTO EM 78, APRESENTAMOS A LINHA FIAT 147 PARA 1979"

Venha conhecer na "EMVEL" o seu FIAT 1979 e comprove o sucesso alcançado, graças à sua avançada tecnologia e as suas características de segurança, estabilidade, economia e desempenho.

Sucesso reconhecido pelo público e pela imprensa especializada.

EMVEL

CONCESSIONÁRIA FIAT EM BARBACENA — MG

Rua Baronesa Maria Rosa, 378
Telefones: 331-3211 — 331-2491

FUNDAÇÃO "PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS"

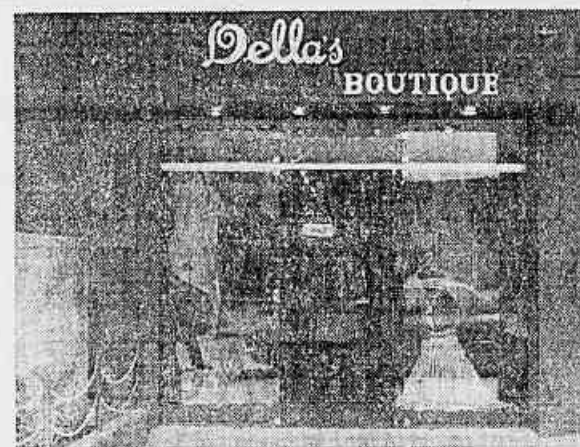
A Fundação "Presidente Antônio Carlos" — FUPAC sediada em Barbacena, Minas Gerais, é uma instituição de ensino, mantenedora dos seguintes cursos:

CURSOS SUPERIORES — Faculdade de Medicina (FAME), Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais (FADI), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "MATER DIVINAE GRATIAE" (FAFI) — (Letras, Pedagogia, História e Matemática), Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas (FACE) — (Ciências Contábeis e Administração de Empresas); CURSOS DE 2.º GRAU: (Escola de Aplicação da FUPAC) — Habilitações: Magistério do 1.º Grau, Curso Técnico de Mecânica, Curso Técnico em Enfermagem.

Os Cursos Superiores correspondentes à FADI (60 vagas), FACE e FAFI (50 vagas respectivamente), realizarão concurso vestibular classificatório unificado, no período de 08 a 11 de janeiro de 1979 cujas inscrições vão de 1.º de dezembro de 1978 a 4 de janeiro de 1979. Quanto ao Concurso Vestibular Classificatório da Faculdade de Medicina (FAME) para o preenchimento de 64 vagas ao primeiro ano do Curso Médico, realizar-se-á no período de 18 de fevereiro de 1979 a 23 de fevereiro de 1979, cujas inscrições vão de 03 de novembro de 1978 a 30 de janeiro de 1979.

As unidades escolares componentes da FUPAC, encontram-se fundamentadas com ótimas instalações, no seu aspecto infra-estrutura, assim como estão atualizados com respeito a material bibliográfico, equipamentos e instrumental.

A cidade de Barbacena de tradições mineiras, com seu clima montanhoso (1.200 metros de altitude), é distinguida pelos seus educandos de todos os níveis oferecendo aos estudantes ambiente acolhedor e amigo, infra-estrutura adequada às exigências do melhor ensino e notável meio ambiente, que desperta no aluno o gosto e o interesse pelo estudo.



A MODA ATUAL PARA PESSOAS REQUINTADAS
BOUTIQUE DE LUXO

Praça Pedro Teixeira, 34 - Fone 331-3961
BARBACENA - MINAS GERAIS

Barbacena é uma cidade de Minas, situada entre montanhas, de clima europeu, e que se desenvolveu industrialmente, num esforço do seu povo.

Foi mais além.

Desenvolveu-se romanticamente também, cultivando rosas. Rosas que hoje fazem parte de um comércio que atinge os países mais civilizados do mundo. E trazendo muitas divisas para o Brasil.

Deste esforço participou a Associação Comercial de Barbacena, entidade que congrega comerciantes e industriais da cidade. Gente que entende que, para se desenvolver um país, é preciso trabalhar em todas as frentes.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BARBACENA

Theodorico de Souza Pires
Presidente



MODA MASCULINA

camisas — calças — cuecas —
camisetas — shorts — gravatas

EXCLUSIVIDADE

Pierre Cardin — Christian Dior

Rua 15 de Novembro, 85-A
Fone: 331-4767
Barbacena — MG

MOBILIADORA GROSSI

Decoração — Móveis de estilo

Grupos Estofados — Estantes
divisionais — Canapés — Armários
Duplex — Salas de Jantar em
cerejeira e imbuia — Lustres e Tapetes.

Pça. Conde de Prados, 140
Ed. Cristina Belo

FILIAL DECORAÇÃO

Av. Pereira Teixeira, 20
BARBACENA — MG

Este é
o primeiro número
da sua assinatura
do Jornal do Brasil:
264-6807

A muito leal Barbacena de clima ameno é famosa por suas festas e hospitalidade

Barbacena — Hoje com cerca de 120 mil habitantes, a cidade é conhecida por possuir, além das rosas, dos queijos e doces caseiros, um dos melhores climas do país — altitude de 1 mil 160 metros, bem no alto da serra da Mantiqueira — recomendado para repouso e descanso.

A cidade teve origem num pequeno aldeamento de índios Puris, formado por Jesuítas junto às cabeceiras do rio das Mortes, no sítio denominado Borda do Campo, ocupado pelas primeiras bandeiras que penetraram no território mineiro. Os últimos representantes destes índios desapareceram no século XVIII.

Os primeiros povoados foram paulistas e portugueses que transpuseram a Mantiqueira à procura de ouro e pedras preciosas, mas acabaram na lavoura e criação, atividade que lhes garantia maior renda. A primeira freguesia, de Nossa Senhora da Piedade de Borda do Campo, foi criada em 1725, tendo sido o primeiro vigário o Padre Luís Pereira da Silva.

Por sua vantajosa posição comercial entre o caminho novo e o velho, que ligavam Minas, Goiás e Mato Grosso ao Rio de Janeiro, o povoado prosperou, elevando-se a vila pelo Governador da Capitania, Visconde de Barbacena, de onde provém a atual denominação. No começo, Barbacena, pelo encarnamento de seu povo, funcionou como o braço direito de Tiradentes.

Sua maior reação na história foi sustentada, mesmo contra o Governador da Província, pela permanência de D. Pedro no Brasil, propondo-se até a ser a Capital-sede da Monarquia Portuguesa. Com isso, ela obteve mais tarde do Imperador o título de "nobre e muito leal", lhe conferido em 1823. Dez anos depois, converteu-se em foco de resistência à insurreição de Ouro Preto. Depois participou das campanhas pela abolição e pela República, tornando conhecidas e respeitadas a cultura e tendência liberais e progressistas de seus políticos.

Hospitalidade

Elevada a cidade em 1840, Barcelona hoje oferece a todos os visitantes uma tradição de hospitalidade das mais originais de Minas, com festas durante todo o ano. O calendário começa em janeiro, com a festa de São Sebastião, seguindo-se o carnaval, um dos melhores de Minas. No dia 9 de março é o aniversário da cidade e logo depois as celebrações da Semana Santa. No mês seguinte, há o jubileu de São José Operário.

O potencial pecuário da cidade é mostrado, em maio, na sua Exposição Agropecuária, especializada em gado holandês. Em junho, a cidade comemora a festa de Santo Antônio, com uma prova pedestre, havendo ainda festivais de quadrilha e noites das caipiras. Em julho, a atração é o festival do vinho e do queijo, promoção do Hotel-Escola Senac Grogotó, e no mês seguinte a festa de Nossa Senhora da Boa Morte. Em setembro, a cidade comemora o dia da sua padroeira — Nossa Senhora da Piedade — com festas e bailes. No mês de outubro, as comemorações são Semana da Arte, Semana da Asa, Festival de Rosas e Festa das Nações.

Sede da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR) e do Colégio Agrícola Diaulas de Abreu, Barbacena possui quatro escolas de samba e sete blocos que animam seu carnaval de rua, iniciado geralmente, por longa tradição, uma semana antes. Seus principais pontos de atração são o Parque de Exposição Senador Bias Fortes, Museu Georges-Bernanos, Hotel Grogotó, Basílica de São José Operário, Praça dos Andradas, Herma-de-Tiradentes, Alto do Monte Mário, Restaurante 2 Candelabro, Fazenda Regional de Criação do Bicho da Seda, EPCAR, Clube de Tiro, Caga e Pesca. O ponto que mais atrai os visitantes é o pontilhão Pedro II, um viaduto em pedras, formando três arcos transitáveis, na entrada da cidade. Barbacena possui boa infra-estrutura hoteleira.



BLUMEN EXPORT

FRESH CUT FLOWERS
EXPORTAÇÃO DE FLORES VIVAS

Rosas, crysanthums, cimbídium, estrelitzias

Responsável pelo abastecimento
de todo mercado interno

Rua Cel. José Jorge Sá Fortes, 57

Fones: DDD (032) 331-4806 — 331-3373
BARBACENA — MG (P)

TRABALHO DE EQUIPE AUMENTA O PROGRESSO DA CAPITAL DAS ROSAS



O Prefeito de Barbacena, Sr. Vicente de Paulo Araújo está empenhado em garantir, através de novos recursos, o Festival das Rosas, "festa que hoje pertence, não só a cidade e à região, mas a todo o Estado e ao país".

Barbacena — Ao falar sobre as pequenas dificuldades que impediram um maior brilho do Festival de Rosas, deste ano, "advindas principalmente da falta de recursos municipais", o prefeito desta cidade, Sr. Vicente de Paulo Araújo, da Arena, anunciou a inclusão, no orçamento do Município para 1979, de dispositivos capazes de evitar obstáculos futuros e garantir a sobrevivência de uma "festa que hoje pertence, não só à cidade e à região, mas a todo o Estado e ao país".

Ele disse que as inovações, introduzidas este ano, como a Feira de Artesanato, que congregou profissionais das cidades vizinhas de São João Del Rey, Tiradentes, Prados, Doreas do Campo e Carandaí, deram novos motivos para a cidade poder mostrar ao mundo que continua sendo a capital das rosas. Destacou também a presença marcante na promoção da União Barbacenense de Floricultores, do Clube de Diretores Lojistas e da sua Secretaria de Expansão Econômica e Turismo.

TRABALHO DE EQUIPE

O Prefeito ressaltou que, para o próximo ano, os defeitos e pequenas falhas da festa serão corrigidos, de forma a torná-la digna dos anseios de toda a comunidade. "Não podemos deixar de realizar o Festival das Rosas e, neste aspecto, o comércio, a indústria e principalmente os clubes de serviço da cidade têm trazido uma cooperação imensa", afirmou.

Ao lado da primeira dama da cidade, Sra. Margarida Campos Araújo, o Prefeito destacou também o trabalho do seu secretário de Expansão Econômica e Turismo, Sr. Francisco Correa Duarte, e da equipe da Prefeitura e da comunidade, que dedicaram redobrado esforço para abrihantar o maior evento de Barbacena.

— O trabalho não é de um prefeito, mas de uma equipe que conta com homens de boa vontade da Capital das rosas — disse o Sr. Vicente de Araújo. E é com este trabalho de equipe que estamos conseguindo fazer de Barbacena uma cidade melhor para sua comunidade, equipando-a também para receber os visitantes.

NOVAS CONQUISTAS

O Prefeito de Barbacena destacou também que, ao as-

sumir o Executivo municipal, traçou as metas de seu Governo, com prioridade para a captação de água do rio das Mortes, levando até o reservatório de tratamento, já pronto há 13 anos. "Este crucial problema está sendo encarado com profundidade e, através de um convênio entre a Prefeitura e a Fundação SESP, conseguiremos por certo a solução para o abastecimento de água de toda a cidade até o ano 2 000, acrescentou.

O Sr. Vicente de Araújo informou também que as obras de construção da nova rodoviária de Barbacena se-

rão iniciadas brevemente, já tendo sido liberado o terreno. Disse que as obras serão executadas com recursos próprios da Prefeitura e do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem-DER. "Espero entregar ao povo a nova rodoviária ainda no meu Governo", afirmou.

Citou ainda, como resultado do trabalho de equipe que vem sendo desenvolvido na administração municipal, o calçamento, em um ano e oito meses de Governo, de 35 ruas da cidade, com pavimentação poliédrica, e de oito ruas e praças com pavimentação asfáltica. Frisou

que, com a recuperação total do crédito da Prefeitura, será possível implementar novas frentes de trabalho para atender aos apelos dos habitantes do Município.

— A implantação do Centro Urbano, a ser inaugurado em abril ou maio do próximo ano, é também uma grande conquista para a comunidade, que terá assim maior infra-estrutura de serviços para o seu bem-estar social — comentou o Prefeito.

O Sr. Vicente de Araújo salientou também o trabalho da sua administração para recuperar o abastecimento de água do sistema antigo de captação da cidade. "Com isso, Barbacena ganhou mais 30% de água no seu fornecimento, e embora continue com pequenos problemas, que serão sanados completamente com o sistema de captação do rio das Mortes.

NOVO AEROPORTO

Ao colocar em evidência o trabalho abnegado da equipe administrativa municipal, com quem vem colaborando vários segmentos da comunidade local, o prefeito de Barbacena anunciou a inauguração, no próximo dia 10 de novembro, do novo aeroporto da cidade, o segundo do Estado, com pista asfáltica construída e balizada dentro da mais moderna e avançada técnica.

De acordo com o Sr. Vicente Araújo, o novo aeroporto capacitará a cidade das Rosas a receber aviões de vôos noturnos, dando a Barbacena a oportunidade de ter brevemente a sua linha aérea comercial. Neste aspecto, ele destacou "o trabalho gigantesco do comando da Escola Preparatória de Cadetes do Ar e do seu comandante, Sr. Godofredo Pereira Passos".

Há pouco tempo à frente do executivo municipal, conseguimos mais seis unidades de saúde implantadas nos bairros e distritos do Município. Além disso, temos mais seis grupos escolares e com extensão de séries. No setor de obras, a Prefeitura obteve uma melhoria radical nas viaturas e máquinas municipais, com novas aquisições e restauração das já existentes.

O Sr. Vicente Araújo evidenciou a colaboração espontânea que vem recebendo de líderes da comunidade local, que, sem qualquer interesse, têm-se esforçado para que a cidade prospere e obtenha um progresso acelerado.

"Seria até injusto negar o prestígio e o trabalho assíduo do líder do Governo na Câmara federal, Deputado José Bonifácio, e seus filhos, como também do comando da Polícia Militar na cidade.

FLORICULTURA

Apesar de conhecida internacionalmente pela excelente qualidade da sua produção de rosas, atividade que não proporciona ao município nenhuma fonte direta de recursos por ser totalmente isenta de tributos, Barbacena tem destaque na economia mineira também como tradicional centro de produção de leite, de ovos e aves, desenvolvendo ainda o franco progresso na indústria têxtil, metalúrgica, mecânica e siderúrgica.

Um dos principais centros polarizadores da produção de hortigranjeiros do Estado, a cidade já tem um Mercado do Produtor, implantado pela Companhia Brasileira de Alimentos — Cobal, com a colaboração da Prefeitura local. Os principais produtos de destaque, que abastecem grandes centros consumidores, como Belo Horizonte e Rio de Janeiro, são hortaliças, pera, tomate, além de feijão, milho e batata.

A todas essas atividades, a Prefeitura Municipal vem fornecendo apoio, melhorando as condições de comercialização, com infra-estrutura de estradas vicinais, e dando ampla colaboração no encaminhamento das principais reivindicações desses setores.

Com um dos maiores índices de escolaridade do país — quatro faculdades, sete colégios e ginásios, além de 32 escolas estaduais de primeiro e segundo graus e 34 escolas municipais — a cidade se apresenta hoje como um dos principais centros geradores de cultura do Estado, possuindo ainda oito associações culturais.

A 1 mil 160 metros de altitude, com clima frio e seco, considerado o melhor do país, a cidade é tida como o maior laboratório político do país, tendo em vista o grande número de homens públicos e administradores que vêm fornecendo ao Estado e ao país. "O esforço da administração municipal é para que Barbacena seja cada vez melhor para sua comunidade, para o progresso de Minas e do Brasil", concluiu Vicente Araújo.

FESTIVAL DAS ROSAS LEVA A BARBACENA MILHARES DE TURISTAS

Barbacena — Um desfile da rainha e princesa das Rosas, em carros alegóricos ornamentados com arranjos de mais de 100 mil botões e nuvens de pétalas jogadas por aviões foram os destaques do encerramento, no último domingo, do tradicional Festival de Rosas desta cidade. Cerca de 30 mil pessoas de vários Estados brasileiros estiveram no Parque de Exposição Senador Bias Fortes para ver também um desfile das moças numa passarela, enfeitada com mais de 20 mil flores.

O Festival, realizado de 13 a 15 de outubro, foi promovido pela Prefeitura, através de sua Secretaria de Expansão Econômica e Turismo, União dos Floricultores, Clube dos Diretores Lojistas e clubes de serviço da cidade e contou, em sua final, com exibição da Escola Técnica Pandiá Calógeras, de Volta Redonda, com apresentação do grupo folclórico Gil Vicente, de Belo Horizonte, além de rodas de samba e serestas.

Durante os três dias do Festival, foi realizada também na cidade uma Feira de Artesanato regional, congregando artesãos de Barbacena, São João Del Rey, Tiradentes, Prados, Doreas do

Campo e Carandaí. Eles expuseram, no Parque, artigos de couro, crochê, cerâmica, madeira, pinturas e luminárias.

Além da Feira, o Festival de Rosas contou também com várias outras promoções paralelas, tendo os clubes de serviço da cidade — Rotary Monte Mário, Rotary Barbacena, Nics e Lions — que participaram ativamente da festa, oferecido aos visitantes do Parque (mais de 100 mil pessoas em três dias) — comidas típicas gaúchas, americanas, portuguesas e alemãs. O tradicional Baile das Rosas, um dos mais concorridos de Minas, foi realizado no sábado, elegendo Rainha das Rosas a Srta. Soraita Souto Maior e várias princesas.

Nos três dias do festival, todos os visitantes se surpreenderam, nas principais entradas da cidade, com o recebimento de rosas, oferecidas pela Secretaria de Turismo da Prefeitura. Com o festival, Barbacena mais uma vez provou sua condição de "capital das rosas" e de cidade de melhor clima do país.

Através da Uniflor, os roseicultores de Barbacena exportaram este ano, para os Estados Unidos e Europa, mais de 15 milhões de botões na safra de outu-

tubro a março, gerando para o país divisas de aproximadamente Cr\$ 30 milhões. Para o mercado interno, principalmente Rio de Janeiro e Belo Horizonte, produziram mais de 150 mil dúzias de flores por mês. Para a safra que se inicia, os produtores esperam superar estes records.

A exportação, feita pela União Barbacenense de Floricultores — Uniflor, foi iniciada em 1970 e vem apresentando volumes crescentes. Timida no início, a exportação chegou, na safra 1973/74, a 7 milhões de botões, aumentando na colheita do ano seguinte para mais de 9 milhões de rosas. Em 75/76, a cidade exportou mais de 12 milhões de flores, superando em 77/78 os 15 milhões de botões.

Com mais de 70 filhados, a Uniflor vem aumentando também sua presença no mercado interno, tendo este ano comercializado cerca de 150 mil dúzias mensais, o equivalente a 900 mil dúzias em seis meses de produção. Fora da entidade, há ainda os produtores independentes, que destinam sua produção — estimada em 100 mil dúzias mensais — para o mercado nacional.

A exportação garantiu, entre outros bons resultados, a elevação do nível de vida dos horticultores da região. E, como problemas, a queda da produção de hortigranjeiros na região e a superprodução de flores em determinada época do ano, quando se torna necessário queimar ou triturar milhares de rosas, pela incapacidade do mercado interno de absorver o excesso de produção.

O cultivo de rosas para exportação é um trabalho difícil, que requer muita paciência e resignação, segundo os próprios roseicultores. A maioria das plantações de Barbacena tem menos de um hectare e todas totalizam 50 hectares, apesar de

requerem cuidados especiais durante o ano todo.

As flores são cultivadas em estufa — simples tendas de plástico — e as variedades são as que não são aceitas no mercado brasileiro: rosas finas, pequenas e resistentes. Para o mercado nacional, Barbacena produz rosas grandes, rústicas e de cabos longos. Em um hectare de terra podem ser plantados até 50 mil pés de rosas, produzindo cada roseira, em média, quatro dúzias por ano, resultando em 200 mil dúzias por hectare/ano.

A safra de rosas coincide sempre com a época das águas — como a dos demais produtos agrícolas — de outubro a março. Uma roseira fica adulta 18 meses depois de plantada e, com uma poda anual, além das podas, de controle, pode viver até 10 anos. A colheita é feita com extremo cuidado, depois de um longo treinamento para os colhedores. A rosa é cortada pela sua haste, com tesoura, em local estratégico, deixando a haste intacta e com pelo menos cinco folhas, pois do contrário a roseira nunca produzirá suficientemente bem.

Também a poda tem segredos, já que após a colheita nascem brotos e novas hastes. Se estas não forem podadas convenientemente, a roseira volta a produzir no espaço de um mês e meio flores com hastes muito delicadas. Com a poda, num galho maduro, a roseira produz em 60 dias.

A obtenção de novas variedades é feita através de enxertos, embora, no máximo, os produtores plantem apenas três ou quatro variedades. Com os enxertos, os produtores de Barbacena já conseguiram rosas azuis e até multicores, embora a produção comercial de tais variedades não seja econômica.

Depois da colheita, a rosa é selecionada na própria cultura

pelos produtores, que encaminham à Uniflor apenas as que estão dentro do padrão de qualidade exigido pelos exportadores. O restante, geralmente é destinado ao mercado interno, que tem preferência pelas rosas de cabos longos.

Na empresa exportadora, as flores são submetidas a uma seleção e depois embaladas em caixas de papelão especial e colocadas em caminhão frigorífico até o Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio. Na sua chegada à Europa, são recolocadas novamente em caminhões frigoríficos e distribuídas diretamente aos varejistas. Nas lojas, elas duram cerca de cinco dias, chegando algumas variedades a conservar a sua forma original até por 10 dias.

Os próprios floricultores de Barbacena, apesar de passarem dificuldades em certas épocas do ano com superprodução de rosas, não pretendem desencadear uma campanha de âmbito nacional para estimular o aumento do consumo interno. Eles reconhecem que, por não ser um produto de primeira necessidade, não seria justo formar no consumidor um hábito superfluo de comprar flores.

A Uniflor, além de exportação, tem cerca de 400 clientes distribuídos por seis Estados, mas a maioria está localizada em Belo Horizonte e no Rio. O mercado é instável, crescendo à razão de 5% ao ano e cheio de contratempos, como datas especiais, quando há uma alta de preço pela escassez do produto. Em geral, os comerciantes compram da Uniflor ou diretamente do produtor, geralmente levando em conta ocasiões especiais e os riscos de perda do produto. A produção sempre foi superior à demanda, o que sempre colocou os floricultores numa situação angustiante.